CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA CLASSICA E VEDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÃOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

Lente de sãoskrito no Curso Superior de Lettras em Lisboa,
Bacharel em Mathematica, Socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia Real das Sciencias de Lisboa,
Presidente da Secção Asiatica da Sociedade de Geographia de Lisboa,
da Sociedade Asiatica de Paris, etc. Officier d'Académie, Official da Ordem de Santiago,
Commendador da ordem de Gustavo Wasa.

TOMO II – CHRESTOMATHIA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1891

CURSO

DE

LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA

CLASSICA E VEDICA

VOLUME I — TOMO II

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA CLASSICA E VEDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

I

MANUAL

PARA O

ESTUDO DO SÃOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica,
Officier d'Académie, do Instituto de Coimbra,
da Sociedade Asiatica e da Academia Indo-Chineza, de Paris,
Socio honorario, effectivo, e correspondente de outras sociedades scientificas, litterarias e artisticas

TOMO II — CHRESTOMATHIA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1883

CHRESTOMATHIA

DE

TEXTOS EM SÃOSKRITO CLASSICO

॥ अभ्यासानुसरी विद्या ॥

«Da pratica depende o saber»

Á MEMORIA

DO

DOCTOR MARTINHO HAUG

snehāk' ka bahumānāk' ka smāraje

Rámáyana, III, 13.º, 21.

Á

MR. ABEL BERGAIGNE

anugṛhṇantu mām atra bhavantaḥ śaraṇâgatam

Rámáyana, I, 11.º, 13.

o seu discipulo

o auctor

INDICE

PARTE II

CHRESTOMATHIA

INTRODUCÇÃO

Noções geraes da litteratura em sãoskrito classico

O *Sãoskrito* é uma lingua da *familia árica* do grupo asiatico e ramo hindú.

Ás grandes civilisações de que os povos europeus, na maior parte, são os continuadores naturaes, e cuja influencia alcança o mundo todo, correspondem tres familias de linguas; e são:

a) *Familia Hamitica* ou *Egypcio-Berbere:* na costa do norte da Africa e regiões do medio e baixo Nilo. O centro principal foi o Egypto.

b) *Familia Semitica* ou *Syro-Arabe:* na Assyria e Babylonia, na Aramea ou Syria, em Canaan (lingua dos Phenicios, Israelitas, Ammonitas, Moabitas e Edomitas), na Arabia (e nos pontos aonde levaram a sua lingua os Arabes que, saidos d'esta peninsula, se dilataram fóra da sua patria).

c) *Familia Árica* ou *Indo-Europea* e ainda *Indo-Germanica* ou melhor *Indo-Celtica.*

A familia árica é a mais moderna na historia, mas occupa já no mundo antigo tres zonas geographicas distinctissimas.

Relativamente a estas zonas são tres os grupos de linguas da familia árica:

a) Grupo asiatico comprehendendo:

1.º ramo. *Os Áryas-hindús,* povos de civilisação desenvolvida entre o Himálaya e o Vindhya, na vasta extensão de terreno a que banham o rio Indo, e principalmente o Jamna e o Ganges; depois levada até o extremo sul da India e ás ilha proximas, e á peninsula a oriente.

2.º ramo. *Eranianos* ou *Iranianos,* povos de civilisação desenvolvida nas partes orientaes da Asia anterior, na Media, alcançando até o golfo persico, o Cabul e proximidades do Indo, e na Asia central até o Iaxartes.

3.º ramo. *Armenios* e os povos seus affins, desde tempos remotos extinctos, os Cappadocios e os Phrygios.

b) Grupo europeu meridional comprehendendo:

1.º ramo. *Gregos (Hellenos),* inclusivè as tribus do norte com elles correlacionadas, como os Macedonios.

2.º ramo. *Os povos da Thracia e Illyria,* (talvez com linguagem diversa, ou apenas bifurcação oriental e occidental d'um ramo).

3.º ramo. *Os Ligures,* e provavelmente alguns outros povos dos Alpes.

4.º ramo. *Os Italos* ou *Italiotas* (ou com maior rigor *povos italicos centraes): Latinos. Sabinos, Umbros e Oscos* principalmente.

c) Grupo europeu central e septentrional, comprehendendo:

1.º ramo. *Celtas* do occidente europeu (Gallias) até as Ilhas Britannicas, e cujas migrações pela Hespanha e Danubio até a Asia menor são bem conhecidas na historia.

2.º ramo. *Os povos germanicos.*

3.º ramo. Os povos que a antiguidade classica conheceu sob o nome de *Estuos (Aestui)* e *Vénedos (Venedi),* e de que descendem os *Lituanos* ou *Lettões* e *Slavos* ou *Esclavões,* na Europa oriental a antiga *Sarmacia (Sarmatia).*

Os Áryas que immigraram na India, em tempos anteriores a 15 seculos antes da nossa era, desenvolveram ahi a sua linguagem e a civilisação que levavam já em grau notavel. A estes Áryas damos o nome de *Áryas-hindús,* e aos seus descendentes o de *Hindús.*

Em meado do terceiro seculo antes de Christo possuiam os Hindús dois alphabetos, ou antes duas fórmas de caracteres escriptos. Preferiam, porem, os doutos transmittir oralmente o seu saber, e obrigavam os discipulos a decorarem esse saber transmittido.

A litteratura—propriamente producções do espirito fixadas numa certa redacção breve—era necessariamente, por motivo de falta de escripta, objecto de estudo esoterico. Alem d'isto, essas lucubrações eram quasi exclusivamente religiosas.

D'estes factos resultou que a linguagem árica foi seguindo evolução propria na bocca do povo por um lado, e por outro se conservou até muito tarde em estado de notavel archaismo na redacção de certas composições poeticas lyrico-epicas, transmittidas de familia em familia, e colligidas depois, com o nome de *Vedas*—veda «sciencia, o saber por excellencia»—, sob fórma escripta caracteristicamente artificial, por theosophos e iniciados.

Um dia chegou, porem, em que os proprios iniciados conheceram a necessidade de estudarem essa linguagem archaica,—tanto entre elles mesmos se havia já alterado o seu fallar dialectal. Começaram então os grammaticos a sua obra crítica, e a exegese a concorrer com esta no intuito de explicar-se *o saber* que andava de cór.

A este tempo a necessidade de cultivar a prosa obrigou á redacção escripta. Formaram-se em corpo de doutrina exegetica os livros *Bráhmanas* (brāhmaṇa, *n.* «relativo ao brahma, i. e., á supplica e oblata, ao sacrificio») *que ensinam qual seja a relação dos hymnos dos Vedas com os sacrificios e determinam o ritual;* formaram-se em corpo de *doutrina grammatical, particularmente phonologica,* os *Prátixákhyas* (pag. 206); codificaram-se as *leis domesticas,* até certo ponto já, sociaes, e fixaram-se os respectivos *Grihya-sútras* (gṛhja «do gṛha, da casa»); desenvolveu-se a *philosophia* nas *Upanixadas.*

Entretanto, a sociabilidade natural dos homens continuava a transformar a linguagem de que os Hindús se serviam nas suas relações quotidianas. Esta mesma sociabilidade influia nos doutos.

E por tal fórma o fez que, ao tempo da invasão de Alexandre, já havia na India uma lingua religiosa, esoterica, e fixada segundo aphorismos grammaticaes redigidos, se não pelo celebre Pánini, ao menos por predecessores seus.

É esta linguagem sagrada fixada pelos grammaticos e de que os Brahmanes se serviam no culto e no discorrer theologico que se denomina s ã s k ṛ t a m, i. e., *(o fallar) proprio dos actos puros e sagrados.* Dá-se, todavia, sentido mais lato ao vocabulo s ã s k ṛ t a m; entende-se por sãoskrito a linguagem em que se conhecem escriptos os monumentos litterarios sagrados da India brahmanica.

Podemos conservar ao vocabulo este sentido lato; mas devemos com rigor distinguir entre *sãoskrito archaico* e *sãoskrito classico.*

Em *sãoskrito archaico,* tambem chamado *vedico,* estão escriptos os monumentos lyrico-epicos e religiosos por excellencia[1], os *Vedas* (as *sãohitás* — s ã h i t ã «collecção» na maxima parte de hymnos) no dialecto mais proximo do fallar árico levado ao tempo da migração, e a *litteratura critica d'estes Vedas (os Bráhmanas, as Upanixadas, os Sútras)* em dialecto já notoriamente modificado, mas (ainda?) até certo ponto independente dos modelos dos grammaticos.

---

[1] Desde que li pela primeira vez, em 1876, alguns hymnos do Rigveda no texto original, senti a minha consciencia revoltar-se contra o enthusiasmo dos que pretendem que os Vedas são a poesia da expansão d'um naturalismo primitivo.

Homens de não pequena auctoridade se têem revoltado, como eu então mero principiante me revoltei. O meu estudo posterior tem-me confirmado a ideia primeira, e a corrente scientifica traz hoje ao lume d'agua este *point de vue nouveau encore dans les études.*

Barth, no prefacio da traducção ingleza da sua obra capital sobre as religiões da India, escreveu: ... my views on the Veda are not precisely the same as those which are most generally accepted. For in it I recognise a litterature that is pre-eminently sacerdotal, and in no sense a popular one; and from this conclusion I do not, as is ordinarily done, except even the Hymns, the most ancient of the documents. Neither in the language nor in the thought of the Rigveda have I been able to discover that quality of primitive natural simplicity which so many are fain to see in it». *Barth.,* «The religions of India». Translation by *Wood.* London, 1882. Prefacio XIII. — *Cf.* J. des Savants, 1882, pag. 420.

O ponto de vista, novo na sciencia, a que a auctoridade de Barth, e a de outros dão tão grande valor, foi sempre o ponto de vista dominante no meu estudo. Confronte-se «Investigações sobre o Caracter da Civilisação árya-hindú» por *G. de Vasconcellos Abreu,* Lisboa 1878. paginas 28 *ad finem,* 29-30, 31.

Em *sãoskrito classico* estão escriptos monumentos litterarios de outra ordem. O seu caracter emquanto ás ideias é ainda religioso na maior parte: ou pelos fins com que esses escriptos foram redigidos, ou pela maneira pela qual os Brahmanes alteraram as tradições sobre que elles assentam, ou pela dependencia que existe entre esses escriptos e os escriptos archaicos; — emquanto ás fórmas syntacticas é mais ou menos artificial, e notoriamente por estricta observancia das regras dadas pelos grammaticos tanto anteriores a *Pánini* como por este mesmo, e por elle resumidas em aphorismos.

Nos escriptos classicos notam-se: excessos de rigor na representação phonologica da phrase, — exageração do caracter syntectico da lingua na formação dos compostos, — inversão da ordem das ideias construindo-se, em geral, a phrase pela passiva na qual o objectivo passa de complemento directo a subjeito, e o subjeito logico ficou complemento circumstancial, — emprego preponderante de fórmas nominaes do verbo em substituição das pessoaes proprias, — uso da *directa oratio* fugindo-se á construcção da *obliqua oratio* que traz como consequencia de dicção o desenvolvimento dos modos subjunctivo, potencial e optativo, em cujo detrimento prevaleceu o indicativo.

Os monumentos da litteratura classica sãoskritica, na redacção em que os conhecemos, abrangem o tempo decorrido desde o 3.º seculo, pelo menos, antes de Christo até o 16.º seculo depois de Christo, e mesmo fins do 17.º com parte da litteratura dos *Puránas*.

A redacção d'esta litteratura é quasi exclusivamente metrica; não só a das concepções poeticas mas a de estylo narrativo e de chronicas, e as de obras scientificas e práticas como as de legislação. Na prosa é notavelmente aphoristica.

Este modo de escrever é proprio: *a)* do habito de decorar em verso; *b)* de só tarde se ter escripto a redacção, e portanto haver necessidade de ser-se breve e conciso na phrase, e limitadissimo na extensão do assumpto; *c)* de se reproduzirem as phrases estereotypadas, crystallisadas, como o estava a lingua que servia os auctores já sem espontaneidade completa, e portanto escriptores por artificio.

Os *generos litterarios*, propriamente ditos, do sãoskrito classico mais estimados e cultivados pelos Hindús, são:

a) o *didactico* e *gnomico* que invadiu todos os outros generos, e se tornou caracteristicamente indiano;

b) o *epico;*

c) o *lyrico* e *erotico;*

d) o *dramatico.*

Não conheceram o *genero historico,* nem o *pathetico* e *tragico.*

As principaes producções no *genero epico,* são:

1.º Os *Itihássas* ou *poemas epicos,* as *grandes epopeas:* o *Mahábhárata,* prodigiosa collecção de lendas hindús em verso, algumas antiquissimas, em linguagem por vezes simples, natural e desenfeitada; — o *Rámáyana,* cantando assumpto mais moderno que o d'essas lendas, e redigido com unidade notavel, provavelmente alguns seculos antes de Christo, na epocha em que o foi o *Mahábhárata.* Estes dois poemas são attribuidos a individualidades que a sciencia reputa meras entidades mythicas: o *Mahábhárata* a *Vyássa,* o *Rámáyana* a *Válmiki.*

2.º Os *Kávyas,* a que podemos chamar *poemas epicos menores.* Os mais notaveis são: o *Raghurãoxa,* i. e., *a familia de Raghu,* e cujo assumpto é a celebração dos ascendentes e dos feitos gloriosos de *Ráma,* o heroe do *Rámáyana,* pelo poeta *Kálidássa,* e o *Kumára-Sambhava* «Nascimento de Kumára (o deus da guerra)», tambem d'este mesmo *Kálidássa* ou de outro poeta de egual nome.

3.º Os *Puránas,* i. e., tradições antigas, de caracter pseudo-historico e prophetico, que segundo a crença foram compiladas por *Vyássa,* e são o corpo de doutrina lendaria e mythologica moderna.

No *genero lyrico e erotico* contam-se muitos escriptos. São, sobretudo, notaveis: 1.º, o *Megha-dúta* «A Nuvem mensageira», do poeta *Kálidássa;* 2.º, o *Ritusãohára* «As Estações», tambem de *Kálidássa;* 3.º, As Centurias de *Bhartrihari*; 4.º, o *Guitagovinda* «O Canto de Govinda», do poeta *Jayadeva,* — litteraria e exegeticamente similhante ao *Cantico dos Canticos* da Biblia —; 5.º, o *Bháminivilássa,* de *Jagannátha, o rei dos Panditas.*

São obras capitaes no *genero dramatico:* o *Xakuntalam* ou a *Xakuntalá,* de *Kálidássa:* a *Mrich-chhakatiká* ou *Mrichhakati* «O Car-

rinho de barro», do rei e poeta *Xúdraka;* a *Vikramorvaxi,* ou simplesmente *Urvaxi,* tambem de *Kàlidássa;* e secundariamente outros escriptos ou obras scenicas entre as quaes mencionaremos *A Ratnávali,* do rei *Harxadeva,* e o *Nágánanda,* especie de *mysterio* attribuido ao mesmo *Harxadeva.*

Influindo em todos estes generos, infiltrando-se no subsolo, e jorrando alto em muitos pontos encontra-se, como dissemos logo, o *genero didactico e gnomico.* São notaveis, geralmente, em maximas moraes as obras em sãoskrito. Abundam em conceitos sublimes, em elevados sentimentos, e em persuasivas lições de vida prática as epopeas; tẽem caracter exclusivamente ethico em parte dos seus escriptos *Bhartrihari* e *Jagannátha.*

Cultivaram os Hindús, desde remotissimo tempo, um genero composto, o de apologos — contos e fabulas, em que brilha, a par da invenção, o estylo didactico, gnomico e a dialogação.

As obras neste *genero composto do didactico, gnomico e dramatico* são em primeiro logar: o *Panchatantra* «Cinco livros» de apologos, e o *Hitopadexa* «Instrucção util».

Mas já antes da redacção d'estas obras, o apologo era tão popular na India, que Buddha, no 5.º seculo antes da nossa era, o empregava para fazer entrar no animo dos que o ouviam a doutrina que lhes prégava. Estes apologos são chamados *Játakas* (*V.* Notas á Secção i). Encontra-se o apologo no periodo vedico em uma das *Upanixadas,* a *Chhándoguia-Upanixada,* e encontra-se tambem no *Mahábhárata.*

Posteriormente, no seculo 11.º ou 12.º da nossa era, *Somadeva,* de Casmira, reuniu sob o titulo de *Kathá-sarit-ságara* «oceano dos rios de contos», grande numero de contos, apologos e fabulas, tirados principalmente de collecção mais antiga em *prákrito,* e cujo titulo é *Vrihat-kathá.* Ha, ainda, outras collecções que andam em volumes sob titulos diversos, como são a *Xukasaptati* «os septenta contos de um papagaio», traduzidos em persa sob o titulo *Tuti-Námeh,* etc.

Os contos e fabulas da India têem na historia das tradicções e lendas populares do mundo, principalmente na Europa, logar importante, pelo que são para a historia da litteratura medieval a parte mais interessante da litteratura sãoskritica.

O *Panchatantra* foi vertido primeiro em *pahlavi,* no seculo 6.º da nossa era, por um medico persa de nome *Barsoi,* e depois, em quasi todas as linguas da Asia e da Europa. Conheceu-o o mundo litterario no Occidente com o titulo de *Fabulas de Bidpai,* collecção dada em *arabe* no seculo 8.º pelo persa islamita *Ruzbeh,* cognominado *Abdallah-ibn-Almokaffa,* e vertida em *grego* no seculo 11.º, duas vezes em *hebraico* no seculo 13.º, trasladada finalmente do grego a italiano em 1583. A traducção italiana e uma das hebraicas passada a latim por *João de Capua* sob o titulo *Directorium Humanae Vitae,* são os principaes anneis da corrente de transmissão das fabulas hindús para a Europa.

Na Asia occidental conheceu-se o *Panchatantra,* ou talvez mesmo o original sobre que se baseia o *Panchatantra.* No Convento dos Chaldeus em Merdin descobriu o dr. Alberto Socin um MS., versão syriaca do *Panchatantra* independente da arabe. Essa versão está hoje publicada, traduzida por Bickell, e prefaciada largamente por Benfey (1876).

O caminho por onde vieram estes textos, e as vias por que chegaram estas fabulas, allegorias e lendas, estes contos e apologos ás nações mediterraneas, conhece-o hoje a sciencia, sobretudo pelos trabalhos de Benfey.

A criticos notaveis, como Weber, parecem algumas fabulas indianas importadas da Europa, tendo sido o seu original fabulas de Esopo. Ultimamente, G. Rutherford publicou em Londres uma edição de *Babrio,* e ahi discute a origem oriental das fabulas de Esopo. Na 2.ª dissertação da introducção mostra que entre os Gregos havia uma grande copia de fabulas tradicionaes que foram colligidas no 5.º seculo antes de Christo sob a fórma litteraria, a que seculos mais tarde se ligou o nome de Esopo.

Ha, porem, nos *Jātakas* buddhicos dois ensinamentos peculiares do genio hindú e da doutrina ethica do Buddhismo, que lhes dão os direitos de producções verdadeiramente indianas, sem com isto

querermos negar haja um qeculio tradicional de apologos áricos, communs a alguns membros, pelo menos, da grande familia árica. Estes ensinamentos dos *Játakas* são: *que no homem influe poderosissimamente o caracter herdado, e que a naturesa do homem é na sua essencia como a dos outros animaes.* Alem d'isto, em parte nenhuma se conhece tanto da origem da *litteratura do apologo* como na India. Alli, encontrâmos os elos da cadeia, facil de reconstruir com os titulos que possuimos não só em textos, mas em monumentos architectonicos.

As conquistas e o commercio trouxeram da India muitos dos seus contos e fabulas, e algumas das suas lendas, e deram-lhe, é certo, muita experiencia e saber que ella não ganhou por si. Mas assim como não duvidâmos de que a Grecia influiu sobre a creação imitativa do theatro hindú, assim tambem temos por certo que á India deve a litteratura occidental, pelo menos em grande parte, o desenvolvimento do genero apologo.

Doze seculos antes de Christo, Tiglath-Pilasar I assenhoreando-se de Aramea e deixando levas perto do Indo, abria communicação entre a Assyria e territorio syriaco, a occidente, e o Panjáb, a oriente. O aramaico tornou-se mesmo depois (745 A. C.) a lingua do commercio e da politica; e é d'um alphabeto aramaico conhecido na Mesopotamia que, segundo parece mais provavel, se derivaram os dois alphabetos, i. e., os caracteres escriptos indianos das inscripções de Axoka. São, pois, certas as relações antiquissimas da India e das terras syriacas, ponto do globo onde foi encontrar-se ultimamente o MS. mais antigo, até hoje conhecido, de fabulas indianas.

A litteratura novellistica existia no Egypto muito antes das relações com a India por intermedio dos Phenicios, mas no genero de fabulas como as d'este paiz não se conhece nada que dê o direito de pensar fosse o Egypto o mestre da India. No papyro de Leyde (38 *a*), que M. Revillout estudou, a fabula do *chacal kuphi* e da *gata ethiope* «nous peint — diz este egyptologo — cet état d'incertitude qu'avaient fait naître les influences grecques, syriennes et indiennes, en lutte avec les traditions égyptiennes».

Depois da raça semitica foi a mongolica a que da India trouxe á Europa a torrente poderosissima das suas ficções. Com ella veiu

tornar mais fertil o campo da imaginação popular do occidente, em adagios, anecdotas e gracejos, em contos satyricos e facetos, e mais apta a consciencia para comprehender doutrina moral e preceituação de amor e caridade buddhica — em nada menos sublime que a evangelica.

Não é só em obras de Carlos Perrault, de Rabelais, de Boccacio, de Straparola que sentimos mais polida a ingenuidade, e vivo o sarcasmo oriental; ás obras de Chaucer, de Shakspeare, ás obras de Ariosto, trouxeram flores da India fragancias delicadas e perfumes activos; á Egreja Catholica deu a virtude buddhica modelo de santidade, apresentado pela penna de S. João Damasceno, na lenda de *Barlaão e Josaphat*, e acceito por ordem pontificia (com Gregorio XIII, Xisto V, Urbano VIII, Alexandre VII, Benedicto XIV e Pio IX); veiu tambem o apologo buddhico trazer ao Christianismo exemplificação moral por parabolas e contos que se lêem nos *Gesta Romanorum*, *Vitae Sanctorum*, *Vitae Patrum*, *Disciplina clericalis*, e noutros livros.

A *litteratura scientifica* da India antiga é muito notavel, e o seu estudo de importancia capital, em tres ramos do saber humano — a grammatica, a legislação, a philosophia.

Em arithmetica e geometria tiveram os Hindús independencia; em astronomia deram um reflexo da grega; em medicina ficaram no periodo rudimentar.

Dos grammaticos foram tres os mais notaveis no periodo classico: *Pánini* e subsequentemente *Kátyáyana* e *Patanjali*. Muitos outros os precederam, que os estudos de grammatica começaram cedo na India e antes das escolas em que se originaram os *Sútras* chamados *Prátixákhyas*[1], e é prodigiosa a minudencia a que os

[1] Os *Prátixákhyas* (prāti-śākhja «cousa pertencente a uma śākhā, a uma escola») são tratados especiaes de phonologia vedica, para cada um dos 4 Vedas e segundo escola de doutrinas vedicas. São estudos grammaticaes, mas não estudos completos da lingua, que não a analysam para conhecerem da sua constituição. Esta analyse fizeram-na os homens que se occuparam do *Vyákarana* — vjākaraṇa = vi-āka○ «decomposição do que está feito (na linguagem)». Os primeiros grammaticos foram ainda em tempos

Hindús chegaram na analyse não só do sãoskrito, mas até mesmo da *linguagem*.

Dos codigos de leis hindús — *Dharma-xástras*, mais notaveis, mencionâmos: o *Livro das leis mánavas*, o *Livro das leis de Yájnhavalkya*, — ambos em verso heroico, o *Livro das Leis de Gautama*, cuja base são os *Grihya-sútras*, *Leis domesticas* dos tempos vedicos.

A especulação philosophica na India começou muito cedo tambem, no vigor do periodo vedico. No periodo classico encontram-se seis systemas cuja relação historica é ainda ponto de controversia, mas que se fundam todos nas *Upanixadas* — verdadeiros tratados de philosophia que fazem parte da litteratura do periodo vedico.

Podemos, todavia, considerar estes seis systemas como tres: — o *Sánkhya* (com o *Yoga*); a *Nyáya* (com o *Vaixexika*); o da *Mimãosá* (com o *Vedánta*).

Giram todos em volta do mesmo eixo; o seu fim é darem remedio para o mesmo mal; os processos são differentes, mas parte-se em busca d'esse remedio em virtude do mesmo impulso, que foi a reacção contra a depressão moral — impulso de todas as grandes revoluções que jamais se effectuam quando as ideias novas não passam a sentimento —; o remedio seria a unificação na *Grande alma*, o unico, segundo os Hindús julgavam, que podia dar-lhes o que buscam os revolucionarios sinceros: a consolação no desanimo, a reelevação contra a depressão, e o proseguimento tranquillo em encontrar-se um bem embora fugitivo, mas em cuja demanda ha outro bem, seguro, certo, real, quando a desesperança não afoga o coração humano.

---

vedicos *Xákatóyana* (*Burnell* «Ṛiktantravyākaraṇa», VIII–XI), e *Yáska* (*Weber* «Akademische Vorlesungen über Indische Literaturgeschichte», 2.ª ed., 27).

A *redacção* dos *Prátixákhyas* é sem duvida posterior á obra de *Pánini*. Acceito assim modificada a opinião de *Goldstücker*. Mas. se é possivel sustental-a na integra, e se é certo que o *Prátixákhya* do *Yajurveda branco* diz no fim que o seu auctor é *Kátyáyana*; não me parece menos certo que, por motivos religiosos, a primeira investigação grammatical do sãoskrito vedico foi phonologica. Gradual e successivamente depois abriu a analyse o corpo da linguagem sagrada e da fallada, e assim conheceram os investigadores os elementos morphologicos da linguagem, e distinguiram os grammaticos a inflexão, a derivação, a composição e até a significação da raiz.

SECÇÃO I

LOGARES SELECTOS DOS NÍTI-XÁSTRAS

Os Níti-xástras (n ī t i - ś ā s t r a) são obras cujo objecto directo é o ensino da moral prática (n ī t i), tanto na vida domestica, como na social ou na politica.

Ha livros (ś ā s t r a) exclusivamente de sentenças gnomicas, de maximas moraes, apophthegmas em verso; e ha livros em que estes apophthegmas estão juntos com uma parte em prosa, mero pretexto para essa preceituação moral.

O meio favorito de tornar assimilavel o ensinamento ethico foi o apologo—a fabula, e por vezes o conto faceto, em prosa.

Nesta secção encontra-se: *a)* primeiramente uma serie de apophthegmas tirados na maior parte dos livros de apologos, outros communs a esses livros e ás centurias de *Bhartrihari*; etc.; *b)* em segundo logar, fabulas e contos facetos tirados do *Hitopadexa* e do *Panchatantra*, e uma fabula (a ultima) do *Mahábhárata*.

TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

Hitopadexa — edição de Max Müller. Londres, 1868.

Panchatantra — edição de Kielhorn e Bühler. Bombaim, 1868, 1873.

Nîti-xataka de *Bhartrihari* — edição de K. Trimbak Telang. Bombaim, 1874.

Indische Sprüche — Otto Böhtlingk. S. Petersburgo, 1870-1873.

Mahâbhârata — edição de Calcuttá.

ADVERTENCIA

Empregou-se sempre nesta secção o anusuára facultativo ainda mesmo nas condições do § 40 *b*. Na transcripção escreveu-se, porem, *m* no fim do hemistichio ou do periodo, e a nasal propria no meio do vocabulo.

Virgulou-se a transcripção para facilitar o estudo ao principiante. E para desejar é que se virgulem os textos transcriptos, como se fez para os latinos e gregos.

O estudioso deve procurar no vocabulario todos os vocabulos, ainda mesmo aquelles cuja significação se dá na explicação grammatical; e bem assim deve procurar no indice dos suffixos cada um d'estes, para lhes conhecer a força semiologica e a morphologia dos vocabulos que constituem com os outros elementos.

Os membros dos compostos são separados, na explicação grammatical, pelo signal + depois dos { } que envolvem a cada um dos componentes.

Os vocabulos envolvidos em ( ) na traducção não têem correspondentes no texto traduzido. Os parenthesis rectangulares [ ] comprehendem a ampliação da explicação grammatical.

Os algarismos de differente corpo separados unicamente por uma virgula, designam, em citação, *os maiores* as paginas, *os menores* as linhas, respectivamente, d'este Manual.

Os algarismos sobrepostos nos vocabulos transcriptos desde pag. 225 referem-se aos §§ da *Grammatica* (Parte I do Manual).

APOPHTHEGMAS

अजरामरवत्प्राज्ञो विद्यामर्थं च चिंतयेत् ।
गृहीत इव केशेषु मृत्युना धर्ममाचरेत्[1] ॥

aġarâmaravat prāġňo vidjām arthã ka kintajet;
gṛhīta iva keśeṣu mṛtjunā dharmam ākaret[1].

Traducção. — «Pense o sabio no saber e na riqueza[2], como se nunca envelhecesse nem morresse; cumpra com o dever como se a morte o estivesse arrebatando pelos cabellos.»

O *metro* é o *xloka* (śloka), o metro das epopeas, e cuja fórmula geral é em cada hemistichio ⏓ ⏓ ⏓ ⏓ ⏑ – – ⏓ || ⏓ ⏓ ⏓ ⏓ ⏑ – ⏑ ⏓. As syllabas são 32, repartidas por *pádas* (pāda, a 4.ª parte) de 8, e constituindo 2 *pádas* um hemistichio de 16 syllabas com a cesura na 8.ª

---

[1] Indica-se nesta Secção I o methodo de estudo. Na maior parte, os apophthegmas vão primeiramente em devanágrico (devanāgarī), e logo transcriptos (§ 6, e pag. 174-175), depois traduzidos com o maximo rigor, finalmente explicados emquanto ao metro, e, com todo o cuidado, grammaticalmente. Na explicação grammatical e na traducção usámos de tres fórmas de parenthesis cujo emprego se conhece pela Advertencia.

[2] Sem a qual não se podem cumprir certas obrigações religiosas, nem satisfazer os obulos aos Brahmanes, etc. «Pela riqueza, diz o Hitopadexa, se alcança o *dharma* (merito religioso». V. a nota 1, a pag. 216).

As 4 syllabas ultimas do 1.º *páda,* em ambos os hemistichios, podem variar de 5 modos: e são: 1.º, ⏑ — — ⏓ (é o caso presente); 2.º, ⏑ ⏑ ⏑ ⏓; 3.º, — ⏑ ⏑ ⏓; 4.º, — ⏑ — ⏓; 5.º, — — — ⏓.

Boas auctoridades querem que a 5.ª syllaba do hemistichio *seja sempre breve.* Ha, porem, numero de exemplos em contrario. *V.* no poema «Nala» — de que damos na Secção ii os 5 primeiros cantos em transcripção — I, 3, 7; V, 6. *V.* ainda 220, 5.

As ultimas 4 syllabas do hemistichio constituem 2 *pés jambos.*

Convem ao principiante saber que os dois hemistichios do xloka têem geralmente subjeito e predicado; e que a oitava syllaba é, em regra, a syllaba final de uma palavra completa.

Explicação grammatical

aġarâmaravat *comp. ind. formado de dois compostos karm.* §§ 439, 442 *a, tornado adverbio* § 417, II, 6.º = {a [*pref. privativa*] -ġara [*em composição,* § 431, por °ras, √ġṝ + as *suff. kr.*]} + {§ 22, a [*prf. priv.*] -mara [√mṛ + a *suff. kr.*] + vat *suff. de similhança*}; «como se nem envelhecesse nem morresse».

prāġṅo, § 42 *a, por* °ġṅas *n. s.* -a *m.,* = praġṅā [√ġṅā *cujo* ā *se elidiu*] + a *suff. taddh.*; «sabio».

vidjām *a. s.* -ā *f.,* = √vid + jā *suff. kr.*; «o saber».

artham *a. s.* -a *m.,* = √ṛ + tha *suff. kr.*; «riqueza».

k̇a *ind.*; «e». *A copulativa* k̇a *emprega-se em seguida do vocabulo que liga ao precedente:* 213, 6; 217, 12; 220, 6.

k̇intajet 3.ª *s. pot.* P. ¹⁰√k̇int, *Rd.* k̇intaja-, § 360, *fl.* -it, § 173; «pense, deve pensar».

gṛhīta, 42 *a, por* °hītas *n. s. m.* -a *p. p. p.* √grah, *samprasárana,* § 165, *nos tempos especiaes, e ante as terminações fracas*; «arrebatado».

iva *ind.*; «como».

keṡeṣu *l. pl.* -a *m.*; «cabello».

mṛtjunā *i. s.* -u *m.,* = √mṛ-t [*intervallado por causa da vogal* ṛ *e da semivogal* j] + ju *suff. kr.*; «morte». *Cf.* § 60.

dharmam *a. s.* -a *m. ou n., o neutro porem é raro,* = √dhṛ + man *suff. kr.*; «virtude, dever (adstricto e exclusivo para cada

casta)». *A fórma* dharma *é abreviada da radica* dharman, *que em sk. classico se encontra como ultimo membro de um composto.*

ākaret 3.ª *s. pot. P.* ā-√kar, *Rd.* kara-, § 149, + *fl.* -it, § 173; «pratique».

विपदि धैर्यमथाभ्युदये क्षमा सदसि वाक्पटुता युधि विक्रमः । 5
यशसि चाभिरुचिर्व्यसनं श्रुतौ प्रकृतिसिद्धमिदं हि महात्मनां ॥

vipadi dhærjam, athâbhjudaje kṣamā;
sadasi vāk-paṭutā, judhi vikramaḥ;
jaśasi kâbhirukir, vjasanā śrutæ:
prakṛti-siddham idā hi mahâtmanām. 10

Traducção.—«A fortaleza no infortunio e a modestia na prosperidade; a eloquencia numa assemblea, o valor na batalha; e a satisfação na gloria, o cuidado diligente no estudo dos textos sagrados: são coisas naturaes só das grandes almas.»

O *metro* é *jagati* (ǵagatī), 12 syllabas em cada *páda.* D'este 15 metro ha 30 variedades. Aqui é a variedade druta-vilambita cuja fórmula é no páda:

◡ ◡ ◡ — ◡ ◡ — ◡ ◡ — ◡ ⏓

A ultima syllaba do páda é sempre longa quando não for final tambem do verso, porque então póde ser breve. 20

vipadi *l. s.* -d *f.*, = vi-√pad; «calamidade, infortunio».

dhærjam *n. s.* -a *n.*, = dhīra [√dhṛ + a *suff. kr.*] + ja *suff. tad.*; «firmesa».

atha *ind.*; «e». athâbhju° *por crase,* § 22. 25

abhjudaje *l. s.* -a *m.*, = abhi-ud-√i [*gunisada, pag.* 177, *em* e *desenvolvido,* § 26, *em* aj] + a *suff. kr.*; «prosperidade».

k ṣ a m ā *n. s.* -ā *f.*, = √k ṣ a m + ā *suff. kr.*; «continencia, modestia».

s a d a s i *l. s.* -a s *n.*, = √s a d + a s *suff. kr.*; «assemblea».

v ā k - p a ṭ u t ā *n. s.* -ā *f. Tat.*, §§ 438, 441, = }v ā k [√v ā k], § 29 *a*{ + }p a ṭ u t ā [= p a ṭ u, √p a ṭ + *suff. kr.* u, + t ā *suff. taddh.*]{; «brilho nas palavras, eloquencia».

j u d h i *l. s.* -d h *f.*, √j u d h; «combate, batalha».

v i k r a m a ḥ *por* °m a s, §§ 4, 29, *n. s.* -a *m.*, = v i -√k r a m + a *suff. kr.*; «valor».

j a ṡ a s i *l. s.* -a s *n.*; «renome, gloria».

k a «e». *V.* 212, 22.

a b h i - r u k i r, § 42 *b, por* °i s *n. s.* -i *f.*, √r u k; «ambição, satisfação».

v j a s a n ā *por* °n a m, § 40, *a. s.* -a *n.*, = v i -√a s + a n a *suff. kr.*, § 23; «applicação, cuidado diligente».

ṡ r u t æ *l. s.* -i *f.*, = √ṡ r u + t i *suff. kr.*; «a Xruti, doutrina revelada, os Vedas, os textos sagrados em geral».

p r a k ṛ t i - s i d d h a m *n. s.* -a *n.*, *Tat.*, §§ 438, 441, = }p r a -√k ṛ + t i «natureza»{ + }√s i d h + t a, § 54, *p. p. p.* «effectuado»{; «effectuado pela natureza, natural».

i d ā, § 42 *a, por* i d a m *n. s. n. pron.*; «isto».

h i *ind.*; «na verdade».

m a h â t m a n ā m *gen. pl.* -a n *m.*, *Bahuv.*, § 445 sgs., = }°h ā [*em composição por* °h a n t, § 449 *e*] «grande»{ + }ā t m a n «alma»{; «que possue grande alma, magnanimo».

Note-se a falta de verbo em todo o apophthegma.

अल्पानामपि वस्तूनां संहतिः कार्यसाधिका ।
तृणैर्गुणत्वमापन्नैर्बध्यन्ते मत्तदन्तिनः ॥

alpānām api vastūnā̃ sāhatiḥ kārja-sādhikā;
tṛṇær guṇatvam āpannær badhjante matta-dantinaḥ.

Traducção.—«A combinação de coisas ainda que pequenas leva á realisação d'um intento: Os elephantes furiosos ficam presos pelas hervas a que se conseguir dar a consistencia de corda.»

O *metro* é o *xloka;* 1.ª variedade, 212, 1-3.

alpānām *g. pl. m., ou n., aqui n.,* -a; «pequeno, insignificante». 5

api *ind.*; «mesmo, ainda».

vastūnā̃ *por* °nām, § 40 *a, g. pl.* -u *n.,* = √vas (*na significação de:* «occupar espaço») + tu *suff. kr.*; «coisa, objecto».

vastu: a morphologia d'este vocabulo pelo suffixo -tu proprio de nomes de 10 significação concreta, e a ideologia pela √vas «occupar logar, espaço», dão ao nome vastu os caracteres de materialidade. Todavia a aberração da intelligencia humana na India fez d'este vocabulo o termo technico designativo d'uma *concepção abstracta.*

Na philosophia Védantista vastu é *o real,* i. e., *Brahma* em opposição a tudo quanto é material, a todos os phenomenos realisados entre os corpos da natureza material, que é 15 avastu «não real», para a mesma doutrina philosophica.

sāhatiḥ = °tis, § 29, *n. s.* -i *f.,* = sam-, § 40 *a,* √han + ti; «combinação».

kārja-sādhikā *n. s.* -ā *f., Tat.* = ¦°ja, *p. f. p.* √kṛ¦ + ¦sā° [= √sādh + aka *suff. kr. de que uma das fórmas* 20 *femininas é* ikā]¦; «realisadora do que ha a fazer-se».

Note-se a falta de verbo no primeiro hemistichio. Póde subentender-se *é,* em portuguez. Em sk., porem, a phrase está completa.

tṛṇær, § 42 *a* (13, 7), *por* °æs *i. pl.* -a *n., ou m.,* √tṛ = tar «ser delgado, delicado»; «herva». 25

guṇatvam *a. s.* -a *n.,* = °ṇa + tva *suff. taddh. formativo de nomes abstractos, n.*; «o estado de corda, o ser corda».

ā-pannær, § 42 *a* (13, 7), *por* °æs *i. pl. m., ou n.,* -a *p. p. p.,* § 383, = ā-√pad + na; «entrado em, chegado a».

Os verbos de movimento (real, ou subjectivo) regem accusativo; ex.: «adquire fama, 30 torna-se afamado», kīrtī jāti. No excerpto, o accusativo é guṇatvam.

badhjante 3.ª *pl. pr. pas.* √bandh, *Rd. pas.* badhja-, §§ 185, 187, 188 I. *a*; «são ligados».

matta-dantinah, §§ 4, 29, *n. pl.* -in *m., Karm.* = {°ta *p. p. p.* § 32, √mad + ta} + {danta [= dant, *por* adant *p. pr. da* √ad?, + a] + in *suff. taddh.*}; «elephante furioso».

एक एव सुहृद्धर्मो निधने ऽप्यनुयाति यः ।
शरीरेण समं नाशं सर्वमन्यत्तु गच्छति ॥

eka eva suhṛd dharmo nidhane 'pj anujāti jah:
šarīreṇa samā nāšā sarvam anjat tu gakkhati.

Traducção. — «A virtude[1] é aquelle unico amigo que acompanha mesmo depois da morte; mas tudo o mais acaba com o corpo.»

O *metro* é o *xloka*; 1.ª variedade.

eka *por* °as, § 42 *a*, *n. s. m.*, § 110; «unico».
eva *ind.*; «somente, justamente».
suhṛd *n. s.* -d *m.*, *Bah.*, § 446, *cf.* § 442 *a*, § 450, III, *tomado substantivamente*, = {su *ind.* «bom, bem, etc.»} + {hṛd *sbst. n.* «coração»}; «amigo».
dharmo *por* °mas, § 42 *a*, *n. s.* -a *m.*, *fórma mais breve, por* °man, *já explicado* 212, 33; «dever; virtude».
nidhane *l. s.* -a *n*, = ni-√han + a; «morte».
'pj *por* api, §§ 26, 23, *ind.*; «mesmo».

---

[1] A virtude brahmanica, o merito religioso segundo os Brahmanes. O vocabulo dharma não expressa a ideia de virtude civica, de virtude no sentido mais lato europeu. O dharma é differente para as differentes seitas da India, e até na mesma seita para differentes castas; assim o Grihapati (gṛha «casa» pati «senhor») alcança o dharma sendo hospitaleiro, dando esmolas (aos Brahmanes) e praticando os ritos e as cerimonias prescriptas, cumprindo *o que o uso determina;* o Brahmane sendo *pio* embora nada humano nem compassivo: o Kxatriya sendo corajoso, enriquecendo os Brahmanes com presentes; etc.
Cf. o extracto: Man., IV, 236-242.

anujāti 3.ª *s. pr. P.* anu-√jā, *fl.* -ti; «segue».
jaḱ *por* jas, §§ 4, 29, *n. s. m. pron. rel.*, § 121; «aquelle».
śarīreṇa *i. s.* -a *n.*; «corpo».
samā *por* °mam, § 40 *b*, *ind. adv. que rege o instrumental* śarīreṇa *e com elle se traduz* «com o corpo». 5
nāśā *por* °śam, § 40 *a*, *a. s.* -a *m.*, √naś; «desapparecimento, acabamento».
sarvam *n. s. n.*, -a; «tudo». § 128.
anjat *n. s. n.*, -a; «outro». § 128.
tu *ind.*; «mas; que». 10
gaḱḱhati 3.ª *s. pr. P.* √gam, *Rd.* gaḱḱha-, § 219; «vai».

दुर्जनः प्रियवादी च नैतद्विश्वासकारणं ।
मधु तिष्ठति जिह्वाग्रे हृदि हालाहलं विषं ॥

durǵanaḱ prijavādī ḱa nǽtad viśvāsa-kāraṇam;
madhu tiṣṭhati ǵihvâgre, hṛdi hālāhalā viṣam. 15

Traducção. — «O homem mau e lisongeiro não é cousa que deva inspirar confiança; tem o mel na ponta da lingua, no coração o veneno háláhala.»

O *metro* é o *xloka*; 1.ª variedade.

dur-ǵanaḱ *n. s.* -a *m.*, *Karm.* = {dus, § 42 *a*, (13, 7), «mau»} + {√ǵan + a «homem»}; «homem mau». 20
prija-vādī *n. s. m.*, -in *Tat.* = {√prī + a, § 47, «agradavel»} + {√vad + in «que falla, que diz»}; «lisongeiro».
ḱa «e». nǽtad = na etad, § 22.
na «não». etad *n. s. n.*; «isto» 25
viśvāsa-kā° *n. s.* -a *n.*, *Tat.* = {vi-√śvas + a «confiança»} + {kār [*vriddh. da* √kṛ] + ana [*suff. kr. Cf.* karaṇa

«feito, acção», *com* kāraṇa] «o que causa o fazer, o motivo»}; «motivo de confiança», «inspirador de confiança».

madhu *n. s.* -u *n.*; «mel».

tiṣṭhati 3.ª *s. pr. P.* √sthā, § 219, *Rd.* tiṣṭha-; «está».

ġihvâgre *l. s.* -a *n.*, *Tat.* = }°hva [*fórma redupl. da* √hvā, *segundo os Hindús* √hve, + a] «lingua»} + }agra «ponta»}; «ponta de lingua».

hṛdi *l. s.* -d *n.*; «coração».

hālāhalā *por* °lāhalam *a. s.* -a *n.*; «hálâhala» *especie de veneno extrahido dos tuberculos da planta hálâhala.*

viṣam *a. s.* -a *n.*; «veneno».

विनाप्यर्थैर्वीरः स्पृशति बहुमानोन्नतिपदं
समायुक्तो ऽप्यर्थैः परिभवपदं याति कृपणः ।
स्वभावादुद्भूतां गुणसमुदयावाप्तिविषयां
द्युतिं सैंहीं किं श्वा धृतकनकमालो ऽपि लभते ॥

vinâpj arthær vīraḥ spṛśati bahumānônnati-padam;
samājukto 'pj arthæḥ paribhava-padā jāti kṛpaṇaḥ:
svabhāvād udbhūtā̃, guṇasamudajâvāpti-viṣajām
djutī sæ̃hī kī śvā, dhṛta-kanaka-mālo 'pi, labhate?

Traducção.—«Mesmo sem riqueza o homem varonil chega ao logar da elevação e das honras; o fraco é sempre desprezivel por mais riqueza que possúa. Qual é o cão que, por trazer colleira de oiro, alcança a belleza natural do leão e exclusiva do seu grande numero de boas qualidades?»

O *metro* é *xikharini,* (śikhariṇī) cujo typo é:

⏑ — — — — — || ⏑ ⏑ ⏑ ⏑ ⏑ — — ⏑ ⏑ —

vinâpj = vinā apj, § 22.
vinā *ind. que rege inst. (ou ac., e por vezes abl.)*; «sem».
apj *por* °i, § 23, *ind.*; «mesmo».
arthær *por* °thæs, § 42 *a, i. pl.*. -a *m.*, √ṛ + tha; «riqueza». 5
vīraḥ *podendo ser* °ras, § 42 *a. n. s.* -a *m.*; «varão, heroe».
spṛśati 3.ª *s. pr. P.* √spṛś; «toca, chega a».
bahu-māna-unnati + padam *ac. s.* -a *n.*, *Tat.* = {*Duan.* = {ba°-māna, √mān «honrar», *comp. Karm.*, «grandes honras»} + {ud-√nam + ti «elevação»}} + {pada «logar»}; «logar da elevação e das grandes honras». 10
samājukto *por* °ktas, § 42 *a, n. s. m.*, -a = sam-ā-√juġ + ta, § 53, *p. p. p.*; «dotado».
'pj arthæḥ *por* api arthæs, §§ 42 *a*, 23. *V. supra.* 15
paribhava-padā *a. s.* -a *n., Tat.* = {pari-√bhū + a, § 47, «desrespeito, humilhação, desprezo»} + {pada «logar, posição»}; «logar do desprezo».
jāti 3.ª *s. pr. P.* √jā; «vai».
kṛpaṇaḥ *por* °paṇas, §§ 4, 29, *n. s.* -a *m.*, = √kṛp + ana, § 60; «miseravel, avarento». 20
svabhāvād *por* °vāt, § 35, *abl. s.* -a *m.*, = sva *pron. refl.* + √bhū + a; «natureza propria».
ud-bhūtām, § 40 *b, a. s. f.* -a = ud-√bhū + ta *p. p. p.*; «nascido». *Concorda com* djutim, *infra.* 25
guṇasamudajâvāpti-viṣajām *a. s. f.*, -a *Bah. constituido*, § 446, *por um Tatpuruxa cujo* 1.º *membro é tambem um Tat.*, § 438, = {{guṇa + samudaja = sam-ud-√i + a, «multidão de qualidades»} + {ava-√āp + ti «acquisição»}} + {viṣaja «objecto»}; «que tem por objecto a acquisição *ou* é exclusivo á acquisição de um sem numero de boas qualidades». 30
djutim *a. s.* -i *f.* = √div + ti; «esplendor».
sæ̃hīm *a. s. f.*, -ī = sīha + a *suff. taddh., na fórma f. com o suff.* -ī; «leonino, pertencente ao leão».
kim, § 40 *a, ind. interr.*; «que? quem? qual?». 35
śvā *n. s.* -an *m.*; «cão».

dhṛta-kanakamālo *por* °las, § 42 *a, n. s.* -a *m., Bah.*, §§ 446, 443 II, = {°ta *p. p. p.* √dhṛ} + {*Tat.* = °ka-mālā}; «que traz colleira de oiro». 'pj = api. *V. supra.*

labhate 3.ª *s. pr. A.* √labh, *Rd.* labha-; «alcança».

---

5 आमरणांताः प्रणयाः कोपास्तत्क्षणभंगुराः ।
परित्यागाश्च निःसंगा भवंति हि महात्मनां

āmaraṇântāḥ praṇajāḥ, kopās tatkṣaṇa-bhaṅgurāḥ,
paritjāgāś ka niḥsaṅgā bhavanti hi mahâtmanām.

Traducção. — «As amisades que só têem fim com a morte, as 10 coleras que se desvanecem no mesmo instante, as dadivas desinteressadas são na verdade dos que possuem grande alma.»

O *metro* é o *xloka.* O 1.º hemistichio é da 3.ª variedade, o 2.º é da 1.ª

āmaraṇântāḥ *por* °tās, §§ 29, 42 *a, n. pl. m.*, -a *Bah.* 15 = {ā-maraṇa «até a morte», √mṛ + ana} + {anta «fim»}; «tendo fim com a morte».

praṇajāḥ *por* °jās, §§ 29, 42 *a, n. pl.* -a *m.*, pra-√nī + a; «amisade».

kopās, § 42 *a, n. pl.* -a *m.*, √kup + a; «colera».

20 tatkṣaṇa-bhaṅgurāḥ, §§ 4, 29, *n. pl. m.*, -a, *comp. adj.* = {tat-kṣaṇam «neste momento, no mesmo momento»} + {√bhaṅg + ura «desvanecivel, de facil desapparecimento»}; «que se desvanece no mesmo momento».

paritjāgāś *por* °gās, § 42 *a, n. pl.* -a *m.*, = pari- 25 √tjag + a; «dadivas».

ka *enclitica*; «e». *Note-se o emprego da copulativa, como já temos explicado. Cf.* 222, 19.

niḥsaṅgā *por* °gās, § 42 *a. n. pl. m.*, -a = nis-√saṅg + a, § 53; «desinteressado».

bhavanti 3.ª *pl. pr. P.* √bhū, *Rd.* bhava-; «são».

hi *ind.*; «na verdade».

mahâtmanām *g. pl. m.*, -an *Bah.* = {°hā *por* hant, § 449 *e*} + {ātman}; «que tem grande alma». 5

न कस्यचित्कश्चिदिह स्वभावाद्

भवत्युदारो ऽभिमतः खलो वा ।

लोके गुरुत्वं विपरीततां वा

स्वचेष्टितान्येव नरं नयंति ॥ 10

na kasjakit kaškid, iha, svabhāvād

bhavatj udāro 'bhimataḥ, khalo vā:

loke, gurutvā, viparītatā̃ vā,

svakeṣṭitānj eva narā najanti.

Traducção. — «Ninguem é estimado d'outrem, cá na terra, como nobre ou vil, pelo seu nascimento; no mundo só as acções proprias levam o homem á respeitabilidade ou á condição opposta.» 15

O *metro* é do genero *trixtup* (triṣṭubh, *n. s.* °ṭup *f.*). Tem 11 syllabas em cada páda. As variedades mais usadas são, geralmente, com a cesura na 5.ª syllaba: 20

Indra-vajrá — — ⌣ — — ‖ ⌣ ⌣ — ⌣ — ⌣̄ (3.º páda do excerpto).

Upendra-vajrá ⌣ — ⌣ — — ‖ ⌣ ⌣ — ⌣ — ⌣̄ (1.º, 2.º e 4.º páda do excerpto e todo o 2.º excerpto de pag. 231).

E ainda: 25

Rathoddhatá — ⌣ — ⌣ ⌣ ‖ ⌣ — ⌣ — ⌣ —

n a *ind.*; «não».

k a s j a k i t *g. s. m. do pron. interr.* k a s + *suff.* - k i t *dando-lhe significação indeterminada,* § 124; «alguem». *Este genitivo é o genitivo subjectivo. V.* a b h i m a t a ḣ, *infra.*

5 k a ś k i d, §§ 35, 42 *a, n. s. m. do pron. interr.* k a s + *suff.* - k i t, *ut supra.*

i h a *ind.*; «aqui».

s v a b h ā v ā d *por* °v ā t, § 35, *abl. s.* - a *m.*, = s v a *pron. refl.* + √b h ū + a; «sua natureza».

10 b h a v a t i, § 23, 3.ª *s. pr. P.* √b h ū, *Rd.* b h a v a -; «é».

u d ā r o *por* °r a s, § 42 *a, n. s. m.*, - a = u d - √ṛ + a; «distincto, excellente, nobre».

'b h i m a t a ḣ *por* a b h i m a t a s, § 42 *a, n. s. m.* - a *p. p. p.*, = a b h i - √m a n + t a, § 380 *b*; «estimado, considerado». *Os adje-*

15 *ctivos que significam apreço, estima, consideração da parte de alguem, governam o caso genitivo do nome subjeito da acção expressa pelo adjectivo.*

k h a l o *por* °l a s *n. s. m.*, - a; «vil.»

v ā *ind.*; «ou». *O logar da disjunctiva, como o da copulativa,*

20 *é sempre depois do termo disjuncto, ou do connexo.*

l o k e *l. s.* - a *m.*, √l o k + a; «mundo».

g u r u t v ā *por* °t v a m, § 40 *a, a. s.* - a *n.*, = √g u r + u + *suff. taddh.* - t v a; «qualidade de Guru, dignidade».

v i p a r ī t a t ā̃ *por* °t ā m, § 40 *a, a. s.* - ā *f.*, = v i - p a r i -

25 √i + t a + *suff. taddh.* - t ā; «o reverso, o opposto».

v ā. *V. supra.*

s v a k e ṣ ṭ i t ā n j *por* °t ā n i, § 23, *n. pl.* - a *n.*, = s v a *pron. refl.* + °t a *p. p. p.* √k e ṣ ṭ + (i), § 379, + t a: *tomado como substantivo;* «acção propria».

30 e v a *ind.;* «sómente».

n a r ā *por* °r a m, § 40 *b, a. s.* - a *m.*; «homem».

n a j a n t i 3.ª *pl. pr. P.* √n ī, *Rd.* n a j a -; «levar (uma pessoa ou cousa a um certo estado ou condição)».

प्रस्तावसदृशं वाक्यं सद्भावसदृशं प्रियं ।
आत्मशक्तिसमं कोपं यो जानाति स पंडितः ॥

prastāva-sadṛṣā vākjā, sadbhāva-sadṛṣā prijam,
ātmaṣakti-samā kopā jo ǵānāti, sa paṇḍitaḥ.

Traducção.—«Aquelle que conhece (i. e., sabe ter) a linguagem adequada á occasião, o amor conforme ao merecimento, a colera graduada pelas proprias forças, esse é um sabio.» 5

O *metro* é o *xloka;* 1.ª variedade.

prastāva-sadṛṣam, § 40 *a, a. s. n.*, -a *Tat.* = {pra-√stu + a, «occasião, opportunidade»} + {sa-√dṛṣ + a, «adequada, conforme»}. 10
vākjam, § 40 *a, a. s.* -a *n.*, √vak̇ + ja; «linguagem».
sadbhāva-sadṛṣam, § 40 *b, a. s. n.* -a *Tat.* = {sad [*por* sant *p. pr.* √as] -√bhū + a, «merecimento»} + {sa-√dṛṣ + a, *ut supra*}. 15
prijam, § 40 *b, a. s.* -a *n.*, = √prī + a, § 47; «amor».
ātmaṣakti-samam, § 40 *b, a. s. n.*, -a *Tat.* = {ātma [*por* °man, § 430] -√ṣak + ti «o proprio exforço ou poder»} + {sa° «egual»}.
kopam, § 40 *a, a. s.* -a *n.*, √kup + a; «colera». 20
jo *por* jas, § 42 *a, n. s. m. pr. rel.;* «aquelle».
ǵānāti 3.ª *s. pr. P.* √ǵñā, *Rd.* ǵānā-, § 218; «conhece».
sa *por* sas, § 42 *Exc., n. s. m. pron.* 3.ª; «elle».
paṇḍitaḥ *por* °tas, §§ 4, 29, *n. s.* -a *m.*; «sabio, homem prudente, asisado». 25

Note-se a construcção da *proposição relativa.* É estylo sãoskritico fazer preceder da proposicão relativa a que expressa a ideia antecedente logico. *V.* para exemplos *Nalopákhyána* IV, 3, que, traduzido á lettra em latim, diz: *anserum vox quae, ea me inflammat. Cf.* 225, 14.

A phrase sa paṇḍitaḥ póde traduzir-se em portuguez «esse, um sabio» omittindo como em sk. o verbo «é». Mas a construcção em sk. é a propria. 30

आसन्नमेव नृपतिर्भजते मनुष्यं
विद्याविहीनमकुलीनमसंगतं वा ।
प्रायेण भूमिपतयः प्रमदा लताश्च
यः पार्श्वतो वसति तं परिवेष्टयंति ॥

5 āsannam eva nṛpatir bhaġate manusjam
vidjā-vihīnam, akulīnam, asangatā vā:
prājeṇa, bhūmi-patajaḥ, pramadā, latāś ka,
jaḥ pārśvato vasati, tā pariveṣṭajanti.

Traducção.—«Um rei só favorece o homem que ande juncto
10 d'elle, (embora seja) destituido de saber, vil, ou incapaz: em geral, os principes da terra, as mulheres formosas, e as trepadeiras abraçam o que lhes está ao lado.»

O *metro é vasantatilaká:*

— — ◡ — ◡ ◡ ◡ — ◡ ◡ — ◡ — —

15 āsannam *a. s. m.*, -a *p. p. p.* ā-√sad + na, § 383 *a*, *cf.* § 35; «approximado, juncto».

eva *ind.*; «só».

nṛpatir *por* °tis, § 42 *b. n. s.* -i *m.*; «senhor, rei». *É propriamente um Tat.* = {nṛ «homem»} + {pati = √pā
20 *abreviada ante o suffixo* -ti, *affim de* -ta *do p. p. p.*, *cf.* § 380, «senhor»}.

bhaġate 3.ª *s. pr. A.* √bhaġ-, *Rd.* bhaġa-; «favorece, prefere».

manuṣjam *a. s.* -ja *m.*, = manus *d'um originario*
25 manvant *p. pr. P.* √man, § 83, + ja; «homem».

vidjā-vihīnam *a. s.* -a *m.*, *Tat.* = {√vid + jā «saber»} + {*p. p. p.* vihīna = vi-√hā + na, § 380 *c*. «destituido»}.

akulīnam *a. s. m.*, -a = a-kula + īna; «não sendo de boa familia, de baixa stirpe; vil».

asangatam *a. s. m.*, -a *p. p. p.* a-sam-√gam + ta, § 380 *b*; «incapaz».

vā *ind.*; «ou». *Cf.* 222, 19.

prājeṇa *adv. tomado do instr. de* °ja *comparativo antigo de* puru = √pṛ (pṝ) + u; «em geral».

bhūmi-pa° *n. pl.* -i *m.*, *Tap.* = {√bhū + ma + *suff. taddh.* -i, «terra»} + {pati «senhor», √pā}.

pramadā *por* °dās, § 42 *a*, *n. pl.* -ā *f.*, √mad «enebriar, envenenar»; «mulher formosa».

latāś *por* °ās, § 42 *a*, *n. pl.* -ā *f.*; «trepadeira».

k̄a *ind.*; «e». *Cf.* 222, 19.

jas *n. s. m. pron. rel.*; «aquelle». *Note-se o emprego do relativo como se explica* 223, 26.

pārśvato *por* °tas, § 42 *a*, *adv.*, = °śva + tas, § 95, § 417, II, 1.°; «ao lado de».

vasati 3.ª *s. pr. P.* √vas, *Rd.* vasa-; «mora, está».

tam *a. s. m. pron.* 3.ª; «elle».

parivesṭajanti 3.ª *pl. pr. caus. P.*, pari-√vesṭ, *Rd.* °vesṭaja-; «cercar, rodear, envolver, abraçar».

मणिर्लुठति पादेषु काचः शिरसि धार्यते ।
यथैवास्ते तथैवास्तां काचः काचो मणिर्मणिः ॥

42 *b*. 91 1.° — 150. 120 — 81 — 94. 4. 42 *a* — 73 — 351-354. 362 *a*. 185. 192

maṇir luṭhati pādeṣu, kāk̄ah śirasi dhārjate (√dhṛ);

418. 22. 418 — 418. 22. 418. 40 *b* — 42 *a* — 4

jathævâste (²√ās) tathævâstā̃ (²√ās) kāk̄ah kāk̄o, maṇir maṇih.

Traducção.—«Brinca a joia nos pés, e traz-se o vidro na fronte; mas assim como está, assim fica o vidro vidro, e a joia joia.»

O *metro* é o *xloka*.

बालादपि ग्रहीतव्यं युक्तमुक्तं मनीषिभिः ।
रवेरविषये किं न प्रदीपस्य प्रकाशनं ॥

bālād[1] api grahītavjā (√g r a h) juktam . uktā manīṣibhiḥ.
raver aviṣaje[2] kĩ na pradīpasja prakāśanam?

Traducção.—«Um dito acertado, ainda que d'uma creança, deve ser acceito pelo homem intelligente. Que luz ha que não alumie na ausencia do sol?»

O *metro* é o *xloka*.

बंधुस्त्रीभृत्यवर्गस्य बुद्धेः सत्त्वस्य चात्मनः ।
आपन्निकषपाषाणे नरो जानाति सारतां ॥

bandhu-strī-bhṛtja-vargasja, buddheḥ, sattvasja kâtmanaḥ
āpan-nikaṣapāṣāṇe naro ġānāti sāratām.

Traducção.—«O homem conhece o valor da sua intelligencia e do seu caracter, o dos seus parentes, das suas mulheres e dos seus familiares, na pedra de toque da desgraça.»

अज्ञः सुखमाराध्यः सुखतरमाराध्यते विशेषज्ञः ।
ज्ञानलवदुर्विदग्धं ब्रह्मापि नरं न रंजयति ॥

aġñaḥ sukham ārādhjaḥ, sukhataram ārādhjate viśeṣa-ġñaḥ;
ġñānalava-durvidagdhā Brahmâpi narā na raṅġajati.

---

[1] O ablativo responde á pergunta: *donde?*; mostra a proveniencia.
[2] Locativo, designando *occasião em que*.

Traducção. — «É facil chegar-se a um accordo com o ignorante, mais facil ainda com o que sabe distinguir as coisas; mas ao homem enfatuado com um saber insignificante, nem Brahmá é capaz de o convencer.»

O *metro* é *áryá*. Este metro mede-se por pés ou *ganas* (g a ṇ a), tambem denominados *mátráganás* (m ā t r ā g a ṇ a), cada um dos quaes (excepto o 6.º do 2.º hemistichio) *vale duas syllabas longas* ou *quatro breves* (quatro mátrás).

É claro que neste metro nunca póde ser longa senão a 1.ª, a 2.ª ou a 3.ª syllaba, ou ambas as syllabas unicas do pé. E assim os pés são: — ⏑ ⏑, ou ⏑ — ⏑, ou ⏑ ⏑ —, ou — —, ou ⏑ ⏑ ⏑ ⏑.

Em cada hemistichio ha 7 pés e uma syllaba *geralmente* longa.

Os pés impares nunca podem ser amphibrachos (⏑ — ⏑).

É quasi sempre amphibracho (⏑ — ⏑) o 6.º pé no 1.º hemistichio, mas póde ser proceleusmatico (⏑ ⏑ ⏑ ⏑): no 2.º hemistichio é de uma unica mátrá (⏑).

A cesura cae ordinariamente depois do 3.º pé do hemistichio.

अल्पारंभः क्षेमकरः ॥ «Exiguos começos bons resultados.»

अल्पविद्यो महागर्वः ॥ «Pequeno saber grande orgulho.»

आयुर्याति दिनेदिने ॥ «Dia a dia passa a vida.»

अति सर्वत्र गर्ह्यते ॥ «O excesso é sempre censuravel.»

अति सर्वत्र वर्जयेत् ॥ «Em tudo deve evitar-se o excesso.»

एकः पापानि कुरुते फलं भुंक्ते महाजनः ॥

«Um faz o mal e muitos soffrem-lhe as consequencias».

मक्षिका व्रणमिच्छंति पुष्पमिच्छंति षट्पदाः ॥

«As moscas procuram as feridas, as abelhas procuram as flores».

अग्निर्गुरुर्द्विजातीनां वर्णानां पार्थिवो गुरुः ।
कुलस्त्रीणां गुरुर्भर्ता सर्वस्याभ्यागतो गुरुः ॥

«O fogo é o guru (i. e.: o objecto de veneração) dos brahmanes, o rei o guru das outras classes, o marido o guru da esposa virtuosa, e de todos é guru um hospede».

नरस्याभरणं रूपं रूपस्याभरणं गुणः ।
गुणस्याभरणं ज्ञानं ज्ञानस्याभरणं क्षमा ॥

«Do homem é ornamento a formosura, da formosura é ornamento a virtude; da virtude é ornamento o saber, do saber é ornamento a paciencia».

वनानि दहतो वह्नेः सखा भवति मारुतः ।
स एव दीपनाशाय क्षीणे कस्यास्ति गौरवं ॥

«O vento auxilia o fogo que devora florestas mas apaga o lumesinho[1]. Quem ha que respeite o que é fraco».

---

[1] Á lettra traduzir-se-ha: *Do fogo que devora florestas faz-se amigo* (§ 92) *o vento, mas torna-se o extinguidor do que começa a brilhar.* O dativo usa-se idiomaticamente, só ou com o verbo da √bhū, para expressar-se *o resultado, o fim a que se chega.*

kasja, genitivo regido de gœravam. O locativo kṣīṇe expressa a *direcção,* «para com o fraco».

माता यस्य[1] गृहे नास्ति भार्या वा प्रियवादिनी ।
अरण्ये[2] तेन[1] गंतव्यं[3] यथारण्यं तथा गृहं ॥

«Quem não tiver mãe em sua casa, ou mulher que meiga lhe falle, procure antes um deserto, que deserto é a sua casa.»

गर्जति शरदि[4] न वर्षति वर्षति वर्षासु[4] निःस्वनो मेघः ।
नीचो वदति न कुरुते न वदति साधुः करोत्येव ॥

«Nuvem de outomno troveja sem dar chuva, nuvem de inverno dá chuva sem trovoada; o insignificante falla e nada faz, o homem de valor faz sem mesmo dizer.»

मन्यंते वै पापकृतो न कश्चित्पश्यतीति[5] नः ।
तांस्तु देवाः प्रपश्यंति स्वस्यैवांतरपूरुषः ॥

«Pensam os maus assim: «ninguem nos vê». E todavia como a propria consciencia lá dentro, os vêem tambem os deuses.»

---

[1] jasja.... tena. Note-se a collocação do relativo, e o instrumental subjeito logico da oração pela passiva.

[2] Locativo, logar para onde. Podia empregar-se o acc. araṇjam.

[3] Emprego da fórma nominal, §§ 387, 389, do verbo na passiva, em vez da fórma pessoal com o subjeito logico subjeito da oração.

[4] Locativo, tempo em que.

[5] iti que traduzimos «assim», é uma particula de emprego peculiar em sk. Como o referimos já, (pag. 201), a syntaxe sãoskritica foge ao uso da *obliqua oratio,* e assim, em vez de dizer-se: *Pensam os maus que ninguem os vé,* diz-se como se traduzia acima. A particula iti emprega-se sempre depois da palavra ou palavras que são as *directas e proprias referidas.* Algumas vezes podemos deixar de traduzir iti, e servir-nos-hemos simplesmente das commas, por ex.: *Está escripto nas leis de Gautama que «o Veda é a raiz do dharma»,* vedo dharma-mūlaṃ iti Gœtamasja dharma-śāstre proktam.

जलविंदुनिपातेन[1] क्रमशः पूर्यते घटः ।
स हेतुः सर्वविद्यानां धर्मस्य च धनस्य च ॥

«Gota a gota e a pouco e pouco enche-se de agua o pote. Esta é a lei em tudo: no saber, na virtude e na riqueza.»

आलस्यं हि मनुष्याणां शरीरस्थो महान्रिपुः ।
नास्त्युद्यमसमो बंधुः कृत्वायं नावसीदति ॥

«Grande inimigo tem o homem em si — é a preguiça. Não tem melhor amigo do que a energia que não afrouxa com o trabalho.»

उद्योगिनं पुरुषसिंहमुपैति लक्ष्मीः
दैवेन देयमिति[2] कापुरुषा[3] वदंति ।
दैवं निहत्य कुरु पौरुषमात्मशक्त्या
यत्ने कृते यदि न सिध्यति को ऽत्र दोषः ॥[4]

«A fortuna ajuda o homem corajoso como um leão e cheio de energia. Que homens os que dizem: — 'O destino m'o dará!' — Lucta, porem, tu, vence o destino fazendo por forças proprias acções de homem. E se ao solícito cuidado não corresponder a dita, que culpa terás?»

---

[1] ǵala-vindu° *ou* °bindu°. Em sk. classico diz-se mais geralmente vindu, cuja raiz se tem querido encontrar em √vind = √vid. É para nós, porem, mais segura a este respeito a opinião do *P. Wörterb.*: bindu de √bind = √bhi(n)d = √bhid «fender, cortar, separar». É commum a troca de *v* em *b*.

[2] *V.* a nota 5 da pagina precedente.

[3] kā-puruṣāḥ. *V.* § 443 *Obs.*

[4] O *metro* é *vasantatilaká*, pag. 224.

प्रारभ्यते न खलु विघ्नभयेन नीचैः
प्रारभ्य विघ्नविहता विरमंति मध्याः ।
विघ्नैः सहस्रगुणितैरपि हन्यमानाः
प्रारब्धमुत्तमगुणा न परित्यजंति ॥

«Os fracos não principiam nada com medo das difficuldades; os mediocres, vencidos por ellas, deixam de proseguir, depois de terem começado; mas os que são dotados de optimas qualidades não renunciam á obra emprehendida embora milhares de difficuldades os contrariem.» 5

कदर्थितस्यापि हि धैर्यवृत्तेर्न शक्यते धैर्यगुणः प्रमाष्टुं । 10
अधोमुखस्यापि कृतस्य वह्नेर्नाधः शिखा याति कदाचिदेव ॥

«A firmeza é virtude inabalavel em quem a possue, e resiste a toda a adversidade: como a chamma que sobe sempre por mais que se incline o facho.»

FABULAS E CONTOS FACETOS

O rato e o Muni

नीचः श्लाघ्यपदं प्राप्य स्वामिनं हंतुमिच्छति ।
मूषिको व्याघ्रतां प्राप्य मुनिं हंतुं गतो यथा ॥

अस्ति गौतमस्य महर्षेस्तपोवने महातपा नाम मुनिः । तत्र
5 तेनाश्रमसंनिधाने मूषिकशावकः काकमुखाद्भ्रष्टो दृष्टः । ततः स्वभा-
वदयात्मना तेन मुनिना नीवारकणैः स संवर्धितः । ततो विडालस्तं
मूषिकं खादितुमुपधावति । तमवलोक्य मूषिकस्तस्य मुनेः क्रोडे
प्रविवेश । ततो मुनिनोक्तं । मूषिक त्वं मार्जारो भव । ततः स
विडालः कुक्कुरं दृष्ट्वा पलायते । ततो मुनिनोक्तं । कुक्कुराद्बिभेषि
10 त्वमेव कुक्कुरो भव । स च कुक्कुरो व्याघ्राद्बिभेति । ततस्तेन
मुनिना कुक्कुरो व्याघ्रः कृतः । अथ तं व्याघ्रं मुनिर्मूषिकोऽय-
मिति पश्यति । अथ तं मुनिं दृष्ट्वा व्याघ्रं च सर्वे वदंति ।
अनेन मुनिना मूषिको व्याघ्रतां नीतः । एतच्छ्रुत्वा स व्याघ्रः

FABULAS E CONTOS FACETOS

O rato e o Muni

«O vil, depois de alcançar posição respeitavel, deseja matar o seu patrono, como o rato que depois de transformado em tigre foi-se a matar o Muni.»

Vivia uma vez [asti, √as, «é, era uma vez»], na floresta da 5 penitencia do Maharxi Gautama, um Muni por nome Mahátapas. Ali viu elle [*instr.; verbo no p. p. p.*] cair, do bico [*abl.*] d'um corvo, um ratinho, perto do eremiterio; e levado o Muni do seu natural compassivo creou o ratinho a grãos de arroz. Numa certa occasião um gato salta em cima do rato para o comer; mas o rato que o 10 percebeu foi esconder-se no seio do Muni. Então o Muni disse [*p. p. p.* √vak̇, § 380 *d, impessoal; subj. logico no instr. Cf. infra*]: «Rato, torna-te tu em gato». E gato, um dia, elle vendo um cão, poz-se a salvo [√palāj = √i *com a prepositiva* parā]. Então o Muni disse: «Tens medo do cão [*abl.*, «recear de»], pois torna-te 15 tu em cão!» E cão, elle assusta-se por causa d'um tigre. Então o Muni muda-o de cão em tigre. Todavia, o Muni continúa a ver neste tigre um rato apenas; e todos ao verem o Muni e o tigre dizem: «Um rato feito tigre por esse Muni». O tigre, ao ouvir isto, dizia para comsigo, despeitado: «Emquanto este Muni existir [sthātavjam. 20

सव्यथो ऽचिंतयत् । यावदनेन मुनिना स्थातव्यं तावदिदं मे स्वरूपाख्यानमकीर्तिकरं न पलायिष्यते । इत्यालोच्य मूषिकस्तं मुनिं हंतुं गतः । ततो मुनिना तज्ज्ञात्वा पुनर्मूषिको भवेत्युक्त्वा मूषिक एव कृतः ॥

5

O burro vestido com a pelle do tigre

आत्मनश्च परेषां च यः समीक्ष्य बलाबलं ।
अंतरं नैव जानाति स तिरस्क्रियते ऽरिभिः ॥
सुचिरं हि चरन्नित्यं क्षेत्रे शस्यमबुद्धिमान् ।
द्वीपिचर्मपरिच्छन्नो वाग्दोषाद्गर्दभो हतः ॥

10 *a)* Segundo a redacção do Hitopadexa (ed. de M. M.).

अस्ति हस्तिनापुरे विलासो नाम रजकः । तस्य गर्दभो ऽतिवाहनादुर्बलो मुमूर्षुरिवाभवत । ततस्तेन रजकेनासौ व्याघ्रचर्मणा प्रच्छाद्यारण्यसमीपे शस्यक्षेत्रे नियुक्तः । ततो दूरात्तमवलोक्य व्याघ्रबुद्ध्या क्षेत्रपतयः सत्वरं पलायंते । अथैकदा केनापि

15 शस्यरक्षकेण धूषरकंबलकृततनुत्राणेन धनुःकांडं सज्जीकृत्यानतकायेनैकांते स्थितं । तं च दूराद्दृष्ट्वा गर्दभः पुष्टांगो यथेष्टशस्यभक्षणजातबलो गर्दभीयमिति मत्वोच्चैः शब्दं कुर्वाणस्तदभिमुखं धावितः । शस्यरक्षकेण चित्कारशब्दान्निश्चित्य गर्दभो ऽयमिति लीलयैव व्यापादितः ॥

como na fabula immediata sthitam, são *dois participios do verbo neutro da* √sthā, *empregados impessoalmente com o subjeito logico do verbo no caso instrumental como paciente do estado*] nunca ha de esquecer-se esta desgraçada historia da minha origem!» E pensando assim foi-se o rato a matar o Muni. O Muni, porem, que tal conheceu, disse: «Torna-te em rato outra vez!»; e elle em rato se tornou. 5

O burro vestido com a pelle do tigre

«Aquelle que depois de ter visto a força ou a fraqueza propria e a dos outros, não sabe distinguir entre ellas, é vencido pelos seus inimigos.» 10

«Um estupido burro, que por longo tempo tinha sempre pastado, coberto com a pelle d'um tigre, num campo de trigo, foi morto por ter zurrado.»

a) Segundo a redacção do Hitopadexa (ed. de M. M.).

Era uma vez um lavandeiro de Hastinápura, por nome Vilássa, 15 cujo burro andava tão magro á força de trabalho que parecia que queria morrer. Um dia, o lavandeiro deixou-o ficar coberto com a pelle d'um tigre, num campo proximo da selva. E assim, ao veremno de longe, os donos do campo, julgando que fosse um tigre, fugiam [√palāj = parā-√i] immediatamente. 20

Mas, d'uma vez, um dos guardas do trigo foi pôr-se á espreita agachado, coberto com uma especie de manta parda, e armado de arco e frecha. O burro, que já andava gordo, e já tinha adquirido forças por comer, em liberdade, do trigo, ao vel-o de longe, pensou assim: «aquillo é uma burra!» e zurrando com força partiu naquella 25 direcção. O guarda do trigo, reconhecendo o ornear, disse: «aquillo é um burro!» e assim o burro foi morto, por causa dos seus transportes de amor.

b) Segundo a redacção do Panchatantra (ed. de K. B.).

अस्ति कस्मिंश्चिदधिष्ठाने शुद्धपटो नाम रजकः प्रतिवसति स्म । तस्यैको रासभोस्ति[1] । सोपि घासाभावादतिदुर्बलः । अथ तेन रजकेन क्वापि व्याघ्रचर्म प्राप्तं । ततश्चाचिंतयत् । अहो शोभनमापतितं । एतच्चर्म परिधाप्य रासभं रात्रौ यावत्क्षेत्रेषूत्सृजामि येन व्याघ्रं मत्वा समीपवर्तिनः क्षेत्रपाला निष्कासयंति । तथानुष्ठिते रासभो रात्रौ यथेच्छया यवभक्षणं करोति । रात्रिशेषेपि भूयो रजकः स्वाश्रयं नयति । एवं गच्छता कालेन स रासभः पीवरतनुर्जातः । कृच्छ्राद्बंधनमपि नीयते । अथान्यस्मिन्नहनि स मदोद्धतो दूराद्रासभीशब्दं शृण्वंस्तारस्वरेण शब्दायितुमारब्धः । अथ ते क्षेत्रपा रासभोयं व्याघ्रचर्मप्रतिच्छन्न इति मत्वा लकुटपाषाणशरप्रहारैस्तं व्यापादितवंतः ॥

A tartaruga e os dois patos bravos

सुहृदां हितकामानां यो वाक्यं नाभिनंदति ।
स कूर्म इव दुर्बुद्धिः काष्ठाद्भ्रष्टो विनश्यति ॥

अन्यच्च ।

---

[1] Assim escripto por रासभो ऽस्ति. Nos textos de Bombaim não se encontra o avagraha. Para exercicio conservou-se tal modo de escrever, como, na ultima fabula, o dobrar de consoante á maneira dos textos de Calcutta. (Phon., § 112 *b*).

b) Segundo a recensão do Panchatantra (ed. de K. B.).

Era uma vez um lavandeiro, por nome Xuddhapata (i. e., «limpa-fatos»), que vivia [*note-se o emprego de* स्म] ahi num logar. Tinha elle um burro, mas este excessivamente magro por falta de pasto. Um dia o lavandeiro encontrou, onde quer que fosse, uma pelle de tigre; e então disse para comsigo: «Oh! que feliz achado! vou pôr já esta noute [j ā v a t *mostra a acção que tem de se executar immediatamente*] o burro nos campos coberto com esta pelle, de modo que os guardas pensam que elle é um tigre e não o enxotam de lá»; E assim o fez [*note-se o loc. absol.*]. O burro comia durante a noite quanta cevada queria, até que ao fim da noite o lavandeiro voltava e levava-o para sua casa. D'este modo, passado tempo, o burro tinha enchido de corpo, e difficilmente era conduzido [√n ī *na pas.*] até onde o prendiam. Então, andando com o cio, ouviu um dia o ornear d'uma burra, e começou elle tambem a zurrar com toda a força. Nesse instante, os guardas do campo reconheceram que era apenas um burro coberto com a pelle d'um tigre, e mataram-no a pau, e a tiros de xara[1].

A tartaruga e os dois patos bravos[2]

> «Aquelle que não attende aos conselhos dos amigos que lhe querem bem, perde-se como a tartaruga insensata que se soltou do pau.»

«E alem d'isto»:

---

[1] Vocabulo trazido do marátha, onde é ś a r a como em sãoskrito.

[2] Esta fabula dá ideia do modo como se succedem as fabulas e os contos facetos no Hitopadexa. Vão nella incluidos um conto faceto e duas fabulas.

रक्षितव्यं सदा वाक्यं वाक्याद्भवति नाशनं ।
हंसाभ्यां नीयमानस्य कूर्मस्य पतनं यथा ॥

राजाह । कथमेतत् । मंत्री कथयति । अस्ति मगधदेशे फुल्लोत्पलाभिधानं सरः । तत्र चिरं संकटविकटनामानौ हंसौ निवसतः । तयोर्मित्रं कंबुग्रीवनामा कूर्मश्च प्रतिवसति । अथैकदा धीवरैरागत्य तत्रोक्तं यदत्रास्माभिरद्योषित्वा प्रातर्मत्स्यकूर्मादयो व्यापादयितव्याः । तदाकर्ण्य कूर्मो हंसावाह । सुहृदौ श्रुतो ऽयं धीवरालापः । अधुना किं मया कर्तव्यं । हंसावाहतुः । ज्ञायतां पुनस्तावत्प्रातर्यदुचितं तत्कर्तव्यं । कूर्मो ब्रूते । मैवं यतो दृष्टव्यतिकरो ऽहमत्र । तथा चोक्तं ।

अनागतविधाता च प्रत्युत्पन्नमतिस्तथा ।
द्वावेतौ सुखमेधेते यद्भविष्यो विनश्यति ॥

तावाहतुः । कथमेतत् । कूर्मः कथयति ।

Os tres peixes

पुरास्मिन्नेव सरस्येवंविधेषु धीवरेषूपस्थितेषु मत्स्यत्रयेणालोचितं । तत्रानागतविधाता नामैको मत्स्यः । तेनालोचितं । अहं तावज्जलाशयांतरं गच्छामीत्युक्त्वा ह्रदांतरं गतः । अपरेण प्रत्युत्पन्नमतिनाम्ना मत्स्येनाभिहितं । भविष्यदर्थे प्रमाणाभावात्कुत्र मया गंतव्यं । तदुत्पन्ने यथाकार्यं तदनुष्ठेयं । तथा चोक्तं ।

«Deve sempre haver cuidado no que se diz, que do fallar resulta (por vezes) a morte, como (resultou) a queda da tartaruga a que levavam dois cysnes.»

O rei disse: «Como foi isso?» O conselheiro contou: «Ha no paiz de Magadha um lago denominado Phullotpala (i. e., «dos lodãos floridos). Viviam ali, de longo tempo, dois patos bravos por nome Sankata e Vikata, e tambem vivia uma tartaruga, amiga de ambos, por nome Kambugríva. Então um dia chegaram ali uns pescadores, e disseram: «Fiquemos aqui todos hoje, e ámanhã de madrugada havemos de matar peixes, tartarugas e outras coisas mais». A tartaruga que ouviu isto, disse aos cysnes: «Amigos, depois de ouvir esta conversa dos pescadores, que hei de eu fazer agora?» Os patos bravos disseram-lhe: «Vamos a pensar por agora, e ámanhã pela madrugada faremos o que melhor nos convier». A tartaruga replicou: «Isso não! o desgraçado aqui sou eu! É bem certo o que se diz:

«O Cuida-no-futuro e egualmente o Presença-de espirito viveram ambos prosperamente, emquanto o Veremos-o-que-é morreu.»

Os dois patos bravos disseram: «Como foi isso?» A tartaruga contou:

Os tres peixes

Noutro tempo vieram a este mesmo lago uns pescadores como estes, e tres peixes os perceberam. Um peixe tinha por nome Cuida-no-futuro. Esse reflectiu: «Vou já para outro lago»; e, dito isto, foi-se para outro lago. Outro peixe que tinha por nome Presença-de-espirito assentou (no seguinte): «Para onde hei de eu ir, se não ha certeza no que respeita a acontecimentos futuros? portanto, na occasião seguirei o que melhor deva fazer-se». É bem certo o que se diz:

उत्पन्नामापदं यस्तु समाधत्ते स बुद्धिमान् ।
वणिजो भार्यया जारः प्रत्यक्षे निह्नुतो यथा ॥
यद्भविष्यः पृच्छति । कथमेतत् । प्रत्युत्पन्नमतिः कथयति ।

O negociante, sua mulher e o creado

5 पुरा विक्रमपुरे समुद्रदत्तो नाम वणिगस्ति । तस्य रत्नप्रभा नाम गृहिणी स्वसेवकेन सह सदा रमते । अथैकदा सा रत्नप्रभा तस्य सेवकस्य मुखे चुंबनं ददती समुद्रदत्तेनावलोकिता । ततः सा बंधकी सत्वरं भर्तुः समीपं गत्वाह । नाथ एतस्य सेवकस्य महती निर्वृत्तिः । यतो ऽयं चौरिकां कृत्वा कर्पूरं
10 खादतीति मयास्य मुखमाघ्राय ज्ञातं । तच्छ्रुत्वा सेवकेन प्रकुप्योक्तं । नाथ यस्य स्वामिनो गृहे एतादृशी भार्या तत्र सेवकेन कथं स्थातव्यं यत्र प्रतिक्षणं गृहिणी सेवकस्य मुखं जिघ्रति । ततो ऽसावुत्थाय चलितः साधुना यत्नात्प्रबोध्य धृतः ।

Fim da fabula dos peixes

15 अतो ऽहं ब्रवीमि । उत्पन्नामापदमित्यादि । ततो यद्भविष्येणोक्तं ।

«O que sabe resolver a difficuldade quando ella se lhe antolha
é um sabio, como a mulher do mercador que aos olhos
d'este fez passar o amante por não o ser.»

O Veremos-o-que-é perguntou: «Como foi isso?». O Presença-de-espirito contou: 5

O negociante, sua mulher e o creado

Era uma vez, ha muito, um mercador da cidade de Vikramapura, chamado Samudradatta. Sua mulher, por nome Ratnaprabhá (i. e., fulgor de joia), andava sempre em amores com um seu creado. Mas, numa occasião, foi esta Ratnaprabhá surprehendida pelo marido, 10 quando dava um beijo na bocca do tal creado. Então a dissoluta corre direita ao marido, e diz-lhe: «Senhor! É grande petulancia a d'este servo, porque vai roubar camphora e come-a, do que me certifiquei cheirando-lhe a bocca!». Ouvindo isto, o creado, com despeito fingido, disse: «Senhor, na casa de um patrão cuja mulher 15 é assim, como pode ahi ficar um creado se, a todo instante, lá lhe anda a dona da casa a cheirar a bocca?». E logo o tal creado, levantando-se, foi-se embora; e, a custo, o persuadiu o mercador a que voltasse.

Fim da fabula dos peixes 20

E por isso eu digo: «(O que sabe resolver) a difficuldade que se lhe antolha», etc.

Então o Veremos-o-que-é disse:

यद्भावि न तद्भावि भावि चेन्न तदन्यथा ।
इति चिंताविषघ्नो ऽयमगदः किं न पीयते ॥

ततः प्रातर्जालेन बद्धः प्रत्युत्पन्नमतिर्मृतवदात्मानं संदर्श्य स्थितः । ततो जालादपसारितो यथाशक्त्युत्प्लुत्य गभीरं नीरं प्रविष्टः । यद्भविष्यश्च धीवरैः प्राप्तो व्यापादितः ॥

Continúa a fabula dos patos bravos e da tartaruga

अतो ऽहं ब्रवीमि । अनागतविधातेत्यादि । तद्यथाहमन्यह्रदं प्राप्नोमि तथा क्रियतां । हंसावाहतुः । जलाशयांतरे प्राप्ते तव कुशलं स्थले गच्छतस्ते को विधिः । कूर्म आह । यथाहं भवद्भ्यां सहाकाशवर्त्मना यामि तथा विधीयतां । हंसौ ब्रूतः । कथमुपायः संभवति । कच्छपो वदति । युवाभ्यां चंचुधृतं काष्ठखंडमेकं मया मुखेनावलंब्य गंतव्यं । युवयोः पक्षबलेन मयापि सुखेन गंतव्यं । हंसौ ब्रूतः । संभवत्येष उपायः । किंतु ।

उपायं चिंतयन्प्राज्ञो ह्यपायमपि चिंतयेत् ।
पश्यतो वकमूर्खस्य नकुलैर्भक्षिताः प्रजाः ॥

कूर्मः पृच्छति । कथमेतत् । तौ कथयतः ॥

«O que não tem de ser não é, e se tem de ser não é d'outro
modo. Porque não se toma, pois, este remedio que des-
troe o veneno dos cuidados?»

Então, de madrugada, o Presença-de-espirito, colhido na rede,
fingiu-se morto e ficou sem se mexer; e depois, como o lançassem 5
fóra da rede, saltou como pôde e mergulhou no fundo da agua.
O Veremos-o-que-é foi apanhado e morto pelos pescadores.

Continúa a fabula dos patos bravos e da tartaruga

Por isso eu digo: «O Cuida-no-futuro», etc. Portanto, tratemos
agora de como hei eu de alcançar outro lago». Os dois patos bravos 10
disseram: «Achar-se outro lago será a tua felicidade, mas o que será
de ti se ficares em terra firme?». A tartaruga respondeu: «O modo
como eu vá comvosco pelo ar é que temos a arranjar». Os dois patos
disseram: «Como é isso possivel?». O habitante dos charcos respon-
deu: «Irei agarrado a um pedaço de pau que vós tomareis nos bicos; 15
salvar-me-hei, pois, pelas forças das vossas azas». Os patos bravos
disseram: «É possivel esse expediente». Todavia,

«Cuidando num expediente, o sabio deve pensar desde logo
no mal (que d'esse expediente lhe possa advir): por ser
tolo viu o grou os filhos comidos pelos ichneumons.» 20

A tartaruga perguntou: «Como foi isso?». Elles contaram:

O grou, a serpente e os icheneumons

अस्त्युत्तरापथे गृध्रकूटनाम्नि पर्वते महान्पिप्पलवृक्षः। तत्रा-
नेकवका निवसंति। तस्य वृक्षस्याधस्ताद्विवरे सर्पो बालापत्यानि
खादति। अथ शोकार्तानां वकानां विलापं श्रुत्वा केनचिद्वके-
5 नाभिहितं। एवं कुरुत। यूयं मत्स्यानुपादाय नकुलविवरादारभ्य
सर्पविवरं यावत्पंक्तिक्रमेण विकिरत। ततस्तदाहारलुब्धैर्नकुलै-
रागत्य सर्पो द्रष्टव्यः स्वभावद्वेषाद्व्यापादयितव्यः। तथानुष्ठिते त-
द्वृत्तं। ततस्तत्र वृक्षे नकुलैर्वकशावकरावः श्रुतः। पश्चात्तैर्वृक्षमा-
रुह्य वकशावकाः खादिताः॥

10

Termina a fabula da tartaruga e dos dois patos

अत आवां ब्रूवः। उपायं चिंतयन्नित्यादि। आवाभ्यां
नीयमानं त्वामवलोक्य लोकैः किंचिद्वक्तव्यमेव। तदाकर्ण्य
यदि त्वमुत्तरं दास्यसि तदा त्वन्मरणं। तत्सर्वथात्रैव स्थी-
15 यतां। कूर्मो वदति। किमहमप्राज्ञः। नाहमुत्तरं दास्यामि।
किमपि न वक्तव्यं। तथानुष्ठिते तथाविधं कूर्ममालोक्य सर्वे
गोरक्षकाः पश्चाद्धावंति वदंति च। कश्चिद्वदति। यद्ययं कूर्मः
पतति तदात्रैव पक्त्वा खादितव्यः। कश्चिद्वदति। अत्रैव दग्ध्वा
खादितव्यो ऽयं। कश्चिद्वदति। गृहं नीत्वा भक्षणीय इति।

O grou, a serpente e os ichneumons

Havia uma vez para as bandas do norte, no monte Gridhrakúta, uma grande arvore pippala. Viviam alli muitos grous, e, num buraco no pé da arvore, uma serpente que devorava os grous pequenos. Então outro grou, que ouviu aquelles lamentarem-se tristemente, disse-lhes: «Fazei assim: apanhae peixes e espalhae-os a seguirem-se desde a toca de um ichneumon até a da serpente; os ichneumons, sofregos por esta comida, virão até aqui, e, vendo a serpente, a matarão, como inimigos naturaes que são d'ella». 5

Isto feito e o caso a dar-se. Mas os ichneumons, que ouviram o barulho feito pelos filhos dos grous lá na arvore, treparam depois pela arvore acima e comeram os grous pequenos. 10

Termina a fabula da tartaruga e dos dois patos

Eis-aqui porque dizemos ambos: «Cuidando num expediente, etc.». Ao verem-te levada por nós ambos o povo diz com certeza alguma coisa. Ora se vaes a responder ao que ouvires tens a morte certa. O melhor de tudo é tu ficares aqui. A tartaruga disse: «Sou eu algum tolo? Não darei resposta eu; nem nada se dirá». Assim se fez. [*Cf.* 237, 10; 245, 10]. 15

Os boieiros, logo que viram a tartaruga levada d'aquelle modo, correm todos em grita. Um diz: «Se aquella tartaruga cae, é logo cozida e comida»; outro diz: «Assada e comida seja ella já»; outro diz: «É leval-a para casa e comel-a». 20

Enraivecida com estes ditos, a tartaruga esquece-se dos protestos anteriores e responde: «Cinzas é que vós haveis de comer». E dizendo isto caíu e foi morta por elles. 25

तद्वचनं श्रुत्वा स कूर्मः कोपाविष्टो विस्मृतपूर्वसंस्कारः प्राह । युष्माभिर्भस्म भक्षितव्यमिति वदन्नेव पतितस्तैर्व्यापादितश्च । अतो ऽहं ब्रवीमि । सुहृदां हितकामानामित्यादि ॥

A mulher do boieiro e os seus dois amantes

उत्पन्नेष्वपि कार्येषु मतिर्यस्य न हीयते ।
स निस्तरति दुर्गाणि गोपी जारद्वयं यथा ॥

अस्ति द्वारवत्यां पुर्यां कस्यचिद्गोपस्य वधूर्बंधकी । सा ग्रामस्य दंडनायकेन तत्पुत्रेण च समं रमते । अथ कदाचित्सा दंडनायकपुत्रेण सह रममाणा तिष्ठति । अथ दंडनायको ऽपि रंतुं तत्रागतः । तमायांतं दृष्ट्वा तत्पुत्रं कुसूले निक्षिप्य दंडनायकेन सह तथैव क्रीडति । अनंतरं तस्या भर्ता गोपो गोष्ठात्समागतः । तमालोक्य गोप्योक्तं । दंडनायक त्वं लगुडं गृहीत्वा कोपं दर्शयन्सत्वरं गच्छ । तथा तेनानुष्ठिते गोपेन गृहमागत्य भार्या पृष्टा । केन कार्येण दंडनायकः समागत्यात्र स्थितः । सा ब्रूते । अयं केनापि कार्येण पुत्रस्योपरि क्रुद्धः । स च मार्ग्यमाणो ऽप्यत्रागत्य प्रविष्टो मया कुसूले निक्षिप्य रक्षितः । तत्पित्रा चान्विष्यन्न दृष्टः । अत एवायं दंडनायकः क्रुद्ध एव गच्छति । ततः सा तत्पुत्रं कुसूलाद्बहिष्कृत्य दर्शितवती ॥

Por isso eu digo: «(Aquelle que não attende aos conselhos) dos amigos que lhe querem bem, etc.».

A mulher do boieiro e os seus dois amantes

«Aquelle [sa], cujo [jasja] espirito não se perturba [√hā na passiva] ainda mesmo nas occasiões imprevistas, vence as difficuldades, como a mulher do boieiro que illudiu os seus dois amantes.» 5

Era uma vez uma mulher de certo boieiro, da cidade de Duáravatí, a qual dava trella a uns e a outros. Tinha amores com [√ram, *A., regendo instr.*] o juiz da communidade e ao mesmo tempo com 10 o filho d'este. Um certo dia, então, estava ella no gôzo de amores com o filho do juiz, quando de subito apparece o juiz para gozal-os tambem. Vendo-o ella chegar, empuxa o filho para dentro do celleiro, e começa em lascivos brinquedos com o juiz.

Entrementes, voltou da pastagem [*abl., logar donde*] o marido 15 d'ella, o boieiro. A boieira viu-o, e disse: Ó juiz! pega tu num pau [§ 403], e vae-te [√gam, § 219] depressa fingindo-te encolerisado.

Feito que isto foi pelo juiz, (logo [*por motivo do locat. abs.*]) entrou o boieiro em casa e perguntou á mulher [*constr. pela passiva*]: Que [kena, § 123] motivo trouxe aqui o juiz e o demorou? 20 [*falta de verbo na fórma pessoal, uso do ger. e part. p. p., e do subj. log. no instr.*]. Responde ella: esse (homem) está enraivecido, seja qual fôr [kena, § 123] o motivo, contra [upari, *regendo gen.*] o filho. E o filho, perseguido, veiu [*gerundio*, § 403] então até aqui, entrou [*gerundio*], e eu [*instr. subj. log.*] empuxei-o para dentro do 25 celleiro (e assim) o defendi; e o pae bem o procurou [anu-√is], mas não o viu. Vae, na verdade, enraivecido.

Nisto, ella fazendo sair o filho do outro para fóra do celleiro [*abl.*] apresentou-o (ao marido).

Fragmento do conto da mulher do nariz cortado

(Asti[1] kasmîškid grāme kasjakit kœlikasja bhārjā pūš-kalī. ekadā) tasmād gramāt[2] kœlikah sabhārjo[3], madjapāna-kṛte[4] samīpa-vartini nagare, prasthitah. (atha Devaśarmā nāma parivrāġakas) tam ālokja prôvāka: bho! bhadra! vajā sūrjôḍhā[5] atithajas tavântikā

[1] As palavras mettidas entre parenthesis no texto acima não se encontram no logar transcripto do Panchatantra. Vão por necessidade de arranjar um *começo* para o pequeno extracto dado aqui do Conto 4.º, do Livro I.

Encontra-se no Panchatantra asti — umas vezes como presente historico, — outras vezes como particula no sentido de «assim pois, depois, d'este modo», e usada inceptivamente ou em resposta á interrogação precedente katham etat «como assim?»: veja-se *Benfey*, «Panchatantra», Tomo II, pag. 409 sgs.

Na phrase acima, asti é o presente historico, como o é noutras: 232, 4; 234, 11; 238, 3, etc.; é mera particula inceptiva do conto em 236, 2, onde o verbo da phrase é prativasati sma.

[2] Ablativo, logar d'onde.

[3] *Cf.* Nala, I, 8

[4] Loc. do fim da acção e movimento, loc. intencional. *Cf.* tava-kṛte, 249, 5.

[5] sūrja-ūḍhās atithajas «hospedes trazidos [√vah, § 65 *c*] pelo (declinar do) sol». Em sendo noite não se continúa jornada. A hospitalidade é o maior dever prescripto nos livros da litteratura sãoskritica. *Cf.* o extracto do Vixnu Purána, a pag. 4–5.

Devaxarman depois de chamar a attenção do tecelão e sua mulher, recita-lhes alguns xlokas, que omittimos no extracto. O primeiro d'esses xlokas diz assim:

samprāpto jo 'tithih sājā sūrjôḍho gṛhamedhinām;
pūġajā tasja devatvā labhante gṛhamedhinah.

«É sūrjôḍha [trazido pelo sol] dos que sabem cumprir com as praticas religiosas domesticas o hospede que chega á tarde; pelo preito para com elle alcançam a bemaventurança os que sabem cumprir com as praticas religiosas domesticas.»

E assim diz o *Livro das leis mánavas* (III, 105, 106):

apraṇodjo 'tithih sājā sūrjoḍho gṛhamedhinā,
kāle prāptas tv akāle vā, nâsjânaśnan gṛhe vaset.
na væ svajā tad aśnījād atithi jad na bhoġajet:
dhanjā, jaśasjam ājuṣjā svargjā kâtithi-pūġaṇam.

«Quem sabe cumprir com as praticas religiosas domesticas não deixa partir sem hospedagem o hospede que á tarde vem trazido pelo sol, nem o deixa ficar em sua casa sem lhe dar de comer, quer elle chegue a tempo quer fóra de tempo. Que (o paterfamilias) não deixe de fazer que o hospede coma d'aquillo de que elle mesmo comer: honrar um hospede é alcançar riqueza, é alcançar longa vida gloriosa, e é alcançar o suarga.»

prâptāh: na kam apj atra grāme ġānīmah, tad gṛhjatām[1] atithidharmah!

Kæliko 'pi[2], tak' khrutvā, bhārjām āha: prije! gak'kha tvam, atithim ādāja, gṛhā prati. pādaśæka-bhoġana-śajanâdibhih[3] satkṛtja[4], tvā tatræva tiṣṭha; ahā tava kṛte[5] prabhūtam āsavam ānesje. evam uktvā prasthitah. sâpi bhārjā pūs-kalī, tam ādāja prahasita-vadanā devadattā dhjājantī, gṛhā pratasthe. 5

Atha[6] sā, gṛhā gatvā, Devaśarmaṇe[7] gatâstaraṇā bhagnā k'a khaṭvā samarpjêdam āha: bho! bhagavan! jāvad ahā, grāmād āgatā sva-sakhī sambhāvja[8], drutam āgak'khāmi, tāvat tvajā mad-gṛhe 'pra- 10

Cf. Ápastamba, II, 3, 6; *Yájnhavalkya*, I, 107, 109; *Vixnu*, LXVII, 32-33; etc.

Gautama diz (V, 40): asamāna-grāmo 'tithir eka-rātriko 'dhivṛkṣa-sūrjôpasthājī «hospede é o que, sendo d'outra aldeia, á hora a que o sol passa por cima das arvores, vem para ficar uma noite só.

O *Livro das leis mánavas* e o *Livro das leis de Vixnu* explicam o vocabulo atithi (*Man.*, III, 102; *Vix.*, LXVII, 34) pela supposta etymologia a-tithi dizendo que o hospede não se demora sob o tecto hospitaleiro nem mesmo um *tithi* (dia lunar) inteiro. Um hospede, porem, podia demorar-se mais do que um dia. 15

Não se julgue por isto, todavia, que a hospitalidade na India era recommendada a favor de qualquer hospede. Nas duas ultimas citações menciona-se apenas o Brahmane como atithi. *Cf. Ápastamba*, II, 5. O modo de cumprimentar e de receber o hospede era determinado na lei conforme á casta e á edade — *Apastamba*, I, 4, 14, 26-29. *Gautama*, V, 41-42. — nem era considerado *hospede* pelo Brahmane o homem de casta inferior senão em circumstancias especiaes — *Ápastamba*, II, 2, 4, 18-20. *Gautama*, V, 43-45. *Yájnhavalkya*, I, 107. *Manu*, III, 110-112. *Vixnu*, LXVII, 35-37. 20 25

[1] Passivo impessoal. *Cf.* śighrā gamjatām, pag.

[2] É frequentissimo o emprego de api «então, depois», no Panchatantra. Muitas das vezes corresponde ao nosso *depois* popular nos contos.

[3] Instrumental do modo como.

[4] *Cf.* satkareṇa, Nala, I, 7 30

[5] A expressão é adverbial; kṛte é na sua origem loc., e aqui seria locativo do fim para que; é, porem, já adv. *Cf.* madja-pāna kṛte, 248, 3.

[6] atha é aqui identico ao asti inceptivo, 248, 9-15; como particula de sentido consecutivo apparece umas vezes no principio da phrase (Nala, V, 1), outras vezes no fim (Nala, V, 10), outras ainda, no meio (Nala, III, 1) e como copulativa. É tambem particula de sentido interrogativo (atha jo 'sæ tṛtījo vah? «Mas quem (é) o terceiro de vós?» — Nala, XXII, 10). Em Nala, I, 14, parece ter sentido intensivo junta a vā, e dever traduzir-se «ou mesmo, (na atha vā) nem mesmo». 35

[7] Locativo, do recipiente, com o verbo āha. *Cf.* Nale vada, Nala, I, 31

[8] Parece haver aqui um trocadilho; sam-√bhū regendo acc. ou instr. significa «ligar-se com, ter cópula», e tambem «encontrar-se com», e assim devemos traduzir para conservarmos o trocadilho. 40

mattena bhāvjam[1]. evam abhidhāja, śṛngāra-vidhĩ vidhāja, jāvad devadattam uddiśja vraǵati, tāvat, sammukho, madá-vihvalâṅgo, mukta-keṣaħ, pade-pade skhalan, gṛhita-madjabhāṇḍas, tasjāħ patiħ samājātaħ.

5 Tā ḱa dṛṣṭvā, sā, drutatarā vjāghutja, sva-gṛhā pravisja, mukta-śṛngārā jathā-pūrvam abhavat. kœliko 'pi, tā kṛtâdbhuta-śṛngārā palājamānā vilokja, prāg eva karṇa-paramparajā[2] tasjā apavāda-śravaṇāt[3] kṣubhita-hṛdajaħ, svâkārā[4] nigūhamānaħ sadœvâste; tataś ḱa tathā-vidhā ḱeṣṭitam avalokja, dṛṣṭa-pratjajaħ, krodhavaśa-go,

10 gṛhā praviśja, tām āha: pũś-ḱali! kva prasthitâsi? sā prôvāḱa: ahā tvat-sakāśād āgatā, na kutraḱid nirgatā! tat kĩ madja-vaśād aprastutā vadasi?! so 'pi, taḱ ḱhrutvā pratikūla-vaḱanā veṣa-viparjajā ḱâvalokja, tām āha: pũś-ḱali! ḱira-kālād majā śrutas tavâpavādaħ; tad adja svajā saṅgāta-pratjajas tava jathôḱitā ni-

15 [1] tvajā «tu» apramattena bhāvjam «vigiarás» mad-gṛhe «em minha casa *ou* a minha casa». Nesta phrase o subjeito logico é tvajā e o predicado apramattena bhāvjam.

É frequente na construcção passiva o uso do participio do futuro passivo com o subjeito logico e o objecto no caso instrumental. Na phrase aqui annotada, e noutras em

20 que o part. fut. pas. seja do verbo da √bhū, o adjectivo integrante do predicado concorda com o subjeito logico, mas tem verdadeiramente a força de adverbio de modo; noutras phrases o subjeito e o objecto, independentes de concordancia nominal de substantivo e adjectivo, entram de facto no caso instrumental com o verbo impessoalmente no part. fut. pas.; ex.: no Acto I da Xakuntalá (prologo, pag. 3, do specimen da Imprensa

25 Nacional de Lisboa, 1878, por nós editado) diz o director da scena: abhiǵñāna-śakuntala-nāmnā nāṭakenôpasthātavjam asmābhiħ «ha de representar-se por nós pela obra scenica denominada Reconhecimento de Xakuntalá, i. e., temos de representar a obra scenica denominada, etc.».

Na fabula dos patos e da tartaruga vimos já, **242**, 12–13, juvajoħ pakṣa-balena

30 majàpi sukhena gantavjam; aqui pakṣa-balena é instrumental de modo — o verdadeiro causativo; majā o instr. subj. logico, sukhena gantavjam o predicado, tendo o adjectivo sukhena em concordancia com o subj. a força de adverbio de modo como na construcção pessoal, correspondente, juvajoħ pakṣa-balena aham api sukhena gamiṣjāmi, onde o instr. sukhena é verdadeiro adverbio.

35 Esta explicação afasta a extranheza ideologica da construcção syntactica: «por ti se ficará em minha casa vigilantemente» tvajā madgṛhe 'pramattena bhāvjam.

[2] Instrumental; motivo.

[3] Ablativo; procedencia.

[4] sva-ākāram «a sua propria fórma», i. e., a sua expressão de rosto por motivo

40 dos pensamentos tristes que o preoccupavam.

grahā karomi. itj abhidhāja, laguḍa-prahāræs tā̃ ġarġarīkṛta-dehā̃ vidhāja, sthūṇajā saha[1] dṛḍha-bandhanena baddhvā, so' pi mada-vihvalo nidrā-vaśam agamat.

Atrântare tasjāh sakhī, nāpitī, kælikā nidrāvaśa-gatā viġñāja, tā̃ gatvêdam āha: sakhi! sa devadattas tasmin sthāne tvā̃ pratīkṣate, tak k̇hīghrā gamjatām iti. sā k̇āha: paśja me 'vasthām! tat kathā gak̇k̇hāmi? brūhi, gatvā, tā kāminā jad atrâvasare na tvajā[2] saha sangamah. sā prâha: sakhi! mā mævā vada! nâjā kulaṭā-dharmah. uktā k̇a:

> sandigdhe para-loke[3] ġanâpavāde[3] k̇a ġagati[4] bahu-k̇itre[3]. 10
> svâdhīne para-ramaṇe[5] dhanjās tāruṇjaphala-bhāġah.

Sâbravīt: jadj evā tarhi kathā dṛḍha-bandhanena baddhā satī tatra gak̇k̇hāmi? sannihitaś k̇ājā pāpâtmā mat-patih! nāpitj āha: sakhi! mada-vihvalo 'jā sūrjakara-spṛṣṭah prabodhā jāsjati. tad ahā tvām unmok̇ajāmi. mām ātma-sthāne baddhvā, drutatarā deva- 15 dattā sambhāvjâgak̇k̇ha. sâbravīt: evam astv 'iti. tad anu, sā nāpitī, tā̃ sva-sakhī̃ bandhanād vimok̇ja, tasjāh sthāne jathā-pūrvam ātmānā baddhvā, tā̃ devadatta-sakāśe sanketa-sthānā prêṣitavatī[6].

---

[1] Instrumental sociativo; o tecelão amarrou a mulher a um prumo da casa, e assim mulher e prumo ficaram juntamente amarrados. *Cf.* nota 2, e 252, 9. 20

[2] Instrumental sociativo referindo-se o pronome a devadatta. Com jat, verdadeira conjuncção, depois do imperativo brūhi, seria natural a construcção *obliqua oratio*, assim brūhi jad atrâvasare (*ou* asminn avasare) na tena saha sangamah. Predominou, porem, a tendencia para a *directa oratio*. Temos na fabula da tartaruga, 238, 6, e 239, 9, um exemplo da conjuncção jat depois de verbo «dizer [√vak̇]», 25 com a phrase subsequente construida pela fórma *directa*. Assim, pois, jad corresponde por vezes ao iti da *directa oratio*.

[3] Dois locativos absolutos ligados pela copulativa k̇a. Note-se a opposição de significação entre os vocabulos paraloke e ġagati.

[4] Locativo do logar onde. 30

[5] Locativo circumstancial.

[6] prêṣitavatī regendo dois accusativos, o da pessoa enviada e o do logar para onde. O acc. em sãoskrito é regido não só por verbo transitivo e pelos participios e infinitos d'esses verbos, mas tambem por vocabulos derivados, de caracter mais ou menos participial ou infinitivo, e por alguns adjectivos ou ainda um ou outro nome que expresse 35 acção transitiva. *Cf.* a nota Damajantīm anuvratah, Nala, II, 27.

Tathânuṣṭhite, kœlikaḣ, kasmīśkit kṣaṇe [1] samutthāja, kiṅkid-gatakopo, vimadas, tām āha: he, paruṣa-vādinī[2], jad[3] adja-prabhṛti[4] gṛhād niṣkramaṇā na karoṣi na k̇a paruṣā vadasi, tatas tvām unmok̇ajāmi. nāpitj api svarabheda-bhajād jāvad na kiṅk̇id ūk̇e, tāvat so 'pi bhūjo bhūja idam evâha. atha sā jāvat pratjuttarā na prajak̇k̇hati, tāvat tena kupitena tīkṣṇa-śastram ādāja tasjā nāsikā-k̇k̇hedo 'kāri[5]; āha k̇a: re! pūś-k̇ali! tiṣṭhêdānī! na tvā bhūjas toṣajiṣjāmi. iti vilapja, punar api[6] nidrā-vaśam agamat.

sâpi[6] kœlika-bhārjā, svêk̇k̇hajā devadattena saha[7] surata-sukham anubhūja, kasmīśk̇it kṣaṇe sva-gṛham āgatja, nāpitīm idam āha: api[6] śivā bhavatjāḣ? nâjā pāpâtmā mama gatājā[8] utthitaḣ? nāpitj āha: śivā nāsikajā vinā śeṣasja śarīrasja. tad drutā mā mok̇aja jāvad[9] nâjā paśjati, jena sva-gṛhā gak̇k̇hāmîti.

---

[1] Locativo de tempo.

[2] Ou puruṣa-vādinī, o que não é peor do que puś-k̇alī.

[3] jat têm emprego similhante ao acc. s. n. latino *quod*, e ao antigo acc. pl. n. *quia*, do pron. relat. *qui*. Neste logar jad tem a força de jadi que originariamente é locativo do pron. relat. jat, como *si* a estar por *svai* (?, osco) é locativo do thema pronominal sva.

Na fórma archaica da phrase hypothetica ou condicional o verbo entra no *indicativo* o que é natural attenta a origem da conjuncção. E depois da propria conjuncção jat é mais frequente o emprego do indicativo que o do potencial. *Cf.* Nala, I, 28.

[4] Composto de caracter adverbial, § 454. prabhṛti é propriamente um subst. fem. «offerta, presente». Em sãoskritò classico emprega-se apenas como segundo membro d'um composto de caracter adverbial, ou em que prabhṛti tem apenas a força semiologica de ādi, § 451. *Cf.* Nala, II, 1.

[5] Esta construcção passiva com o verbo na 3.ª *s. aor. pas.* √kṛ, § 312, corresponde á activa sa pra-kupitaḣ tikṣṇa-śastram ādāja tasjā nāsikām ak̇k̇hinat.

[6] api na linha 8 e 9 é meramente explectivo: corresponde ao nosso *depois* popular na transição de assumpto para assumpto. Lassen disse: api *novi subjecti a praecedente diversi index est*. Como signal exclusivamente de interrogação entra no principio da phrase, linha 11, «e depois?!».

[7] Instrumental sociativo.

[8] «Durante a minha ausencia», genitivo absoluto, ou circumstancial concomitante, raro em sãoskrito classico, e desconhecido no archaico: no Panchatantra ha alguns exemplos, assim T. 1, K̥ 9, (pag. ६५, 2) evā tajoḣ paras-parā vadạtoḣ, sa rāġā tak̇ k̇hajanam āsādja prasuptaḣ «emquanto ambos um com outro assim estavam fallando, o rei foi para a cama e adormeceu».

[9] *Cf.* 237. 7.

Tathânuṣṭhite, bhūjo 'pi kaulika, utthāja, tām āha: pūś-kali! kim adjâpi na vadasi? kĩ bhūjo 'pj ato[1] duṣṭatarā karṇakkhedâdi-nigrahā karomi! atha sā sakopā sâdhikṣepam idam āha: dhig-mūḍha! ko mā̃ mahā-satī dharṣajitū vjangajitū ka samarthah? tatah śṛṇvantu sarve lokapālāh— 5

> āditja-kandrāv, anilo 'nalaś ka,
> djaur, bhūmir, apo, hṛdajā Jamaś ka.
> ahaś ka rātriś ka, ubhe ka sandhje,
> Dharmo, hi, gānāti narasja vṛttam[2].

—tad jadi mama satītvam asti, manasâpi para-puruṣo nâbhilaṣitas, tato devā bhūjo 'pi me nāsikā̃ tādṛg-rūpām akṣatā̃ kurvantu! atha vā jadi mama kitte para-puruṣasja bhrāntir api bhavati, tato mā̃ bhasmasād[3] najantu! evam uktvā bhūjo 'pi tam āha: bho! durātman, paśja! me satītva-prabhāveṇa tādṛg eva nāsikā sāvṛttā! 10

Athâsāv ulmukam ādāja, jāvat paśjati, tāvat tad-rūpā̃ nāsikā̃ ka, bhū-tale rakta-pravāhā ka mahāntam, apaśjat. atha sa vismitamanās tā̃ bandhanād vimukja, śajjājām āropja ka, kāṭu-śataih parjatoṣajat. 15

[1] atas, i. e., asmāt «do que aquelle», § 122, pag. 46, abl. depois do comparativo duṣṭataram «peor, mais violento»; asmāt, i. e., nāsikākkheda-nigrahāt «do que aquelle castigo de (te) cortar o nariz». 20

[2] Sobre o metro *vide* o excerpto, pag. 221. Note-se o hiato no 3.º páda, por necessidade metrica, assim como 256, 6; 257, 3.—Esta formula de *jura* é muito usada para corroborar a verdade do que se diz. Os vocabulos hṛdajam Jamas parecem estar aqui conjunctamente inseparaveis, como o estão āditja-kandrau, anilas analas, etc. Diz o *Livro das leis mánavas* (VIII, 91-92): 25

> «Eko 'ham asmîti; ātmānā, jat, tvā, kaljāṇa! manjase,
> nitjā sthitas te hṛdj eṣa puṇja-pāpêkṣitā muniḥ:
> Jamo vaivasvato, devo jas, tavaiṣa hṛdi sthitaḥ.

«Eu sou um só — dizes comtigo, tu, ó homem illustre! mas nesse mesmo momento e sempre, está em teu coração aquelle munitor que vê o que é justo e o que é mal, e é elle o proprio Yama, o filho de Vivasuata, esse deus que está no teu coração.» *Cf.* 229, 10-13. 30

[3] Com o suffixo sāt, que expressa «estado de», formam-se adverbios empregados com os verbos que significam «tornar em, reduzir a, fazer em». Aqui é o verbo da √nī: e assim bhasmasād najantu «reduzam ao estado de cinzas». 35

Diplomacia brahmanica

कणिक उवाच ।

शृणु राजन्यथावृत्तं वने निवसतः पुरा ।
जंबुकस्य महाराज नीतिशास्त्रार्थदर्शिनः ॥
अथ[1] कश्चित्कृतप्रज्ञः शृगालः स्वार्थपंडितः ।
सखिभिर्न्यवसत्सार्द्धं[2] व्याघ्राखुवृकबभ्रुभिः ॥
ते ऽपश्यन्विपिने तस्मिन्बलिनं मृगयूथपं ।
अशक्ता ग्रहणे[3] तस्य ततो मंत्रममंत्रयन् ॥

जंबुक उवाच ।

असकृद्यतितो ह्येष हंतुं[4] व्याघ्र वने त्वया ।
युवा वै जवसंपन्नो बुद्धिशाली न शक्यते ॥
मूषिको ऽस्य शयानस्य चरणौ भक्षयत्वयं ।
अथैनं भक्षितैः पादैर्व्याघ्रो[5] गृह्णातु वै ततः ॥

---

[1] *V.* nota 6, pag. 249.

[2] Instr. sociat. regido da postpositiva sārddham.

[3] O locativo expressa aqui a relação de causa para effeito. Emprega-se frequentemente pelo dativo nas phrases em que este ultimo caso faz as vezes de um infinito. *Cf.* Nala, I, 18, aśaknuvan .... dhārajitum.

[4] O infinito em sãoskrito não tem fórma passiva. Empregado com um verbo, ex.: śakjate no 2.º hemist., ou fórma nominal de verbo na passiva, ex.: jatitas, toma a significação passiva: jatita eṣa hantū tvajā «ella (a gazella) foi perseguida para ser morta por ti», hantū na śakjate «não foi capaz de ser morta». *Cf.* 231. 10.

[5] Instrumental, verdadeiro causativo: «por ter os pés roidos».

ततो वै भक्षयिष्यामः सर्व्वे मुदितमानसाः ।
जंबुकस्य तु तद्वाक्यं तथा चक्रुः समाहिताः ॥
मूषिकाभक्षितैः पादैर्मृगं व्याघ्रो ऽवधीत्तदा ।
दृष्ट्वाचेष्टमानं तु भुमौ मृगकलेवरं ।
स्नात्वागच्छत भद्रं वो रक्षामीत्याह जंबुकः ॥
शृगालवचनात्ते[1] ऽपि गताः सर्व्वे नदीं ततः ।
स चिंतापरभो भूत्वा तस्थौ तत्रैव जंबुकः ॥
अथाजगाम पूर्व्वं तु स्नात्वा व्याघ्रो महाबलः ।
ददर्श जंबुकं चैव चिंताकुलितमानसं[2] ॥

व्याघ्र उवाच ।

किं शोचसि महाप्राज्ञ त्वं नो बुद्धिमतां वरः ।
अशित्वा पिशितान्यद्य विहरिष्यामहे वयं ॥

जंबुक उवाच ।

शृणु मे त्वं महाबाहो यद्वाक्यं मूषिको ऽब्रवीत् ।
धिग्बलं मृगराजस्य मया ऽद्यायं मृगो हतः ॥

---

[1] śṛgāla-vakanāt, ablativo da causa, com a significação de «depois de».
[2] *Cf.* este ultimo membro mānasam, e egualmente mānasas, com o ultimo membro manas em vismita-manas, 253, 17.

मद्बाहुबलमाश्रित्य तृप्तिमद्य गमिष्यति[1] ।
गर्जमानस्य तस्यैवमतो भक्ष्यं न रोचये ॥

व्याघ्र उवाच ।

ब्रवीति यदि स ह्येवं काले ह्यस्मिन्प्रबोधितः ।
स्वबाहुबलमाश्रित्य हनिष्ये ऽहं वनेचरन् ।
खादिष्ये तव मांसानि[2] इत्युक्त्वा प्रस्थितो वनं ॥
एतस्मिन्नेव काले तु मूषिको ऽप्याजगाम ह ।
तमागतमभिप्रेत्य शृगालो ऽप्यब्रवीद्वचः ॥

जंबुक उवाच ।

शृणु मूषिक भद्रं ते नकुलो यदिहाब्रवीत् ।
मृगमांसं न खादेयं गरमेतन्न रोचते ॥

---

[1] t ṛ p t i m a d j a g a m i ṣ j a t i «irá hoje para a satisfação, i. e., será hoje satisfeito», é expressão equivalente á de construcção passiva. *Cf.* Nala, II, 18.

A construcção latina do infinito *iri* com o supino *(damnatum iri videbatur,*—Quint.; *addit se prius occisum iri quam,* etc.. — Cic.; e Plauto, *mihi omne argentum redditum iri)* tem uma certa analogia psychologica com a sãoskritica, porque em ambos os idiomas se expressa a passividade, dizendo-se que o paciente *vae* para um estado.

Em linguas neo-hindus, como já o fez notar Bopp citando de Haughton a fórma bengali k ŏ r ā j ā i *(in) confectionem eo,* «je suis fait»,— Gram. comparée des lang. indo-européennes, trad. de Michel Bréal, vol. III, pag. 409—, a passiva construe-se com um verbo auxiliar que signifique *ir*; e este verbo é em bengali যা j ā.

Estas considerações permittem conjecturar, seguindo-se a Bopp, que a origem do suffixo j a do radical passivo em sãoskrito é a √j ā «ir». *Cf.* em italiano a construcção do verbo passivo auxiliado com *venire*.

[2] Hiato. *Cf.* 253, 8; 257, 3.

मूषिकं भक्षयिष्यामि तद्भवाननुमन्यतां ।
तच्छ्रुत्वा मूषिको वाक्यं संत्रस्तः प्रगतो बिलं ॥
ततः स्नात्वा स वै तत्र[1] आजगाम वृको नृप[2] ।
तमागतमिदं वाक्यमब्रवीज्जंबुकस्तदा ॥
मृगराजो हि संक्रुद्धो न ते साधु भविष्यति ।
सकलत्रस्त्विहायाति कुरुष्व यदनंतरं ॥
एवं संचोदितस्तेन जंबुकेन तदा वृकः ।
ततो ऽवलुंपनं कृत्वा प्रयातः पिशिताशनः ॥
एतस्मिन्नेव काले तु नकुलो ऽप्याजगाम ह ।
तमुवाच महाराज[2] नकुलं जंबुको वने ॥
स्वबाहुबलमाश्रित्य निर्जितास्ते ऽन्यतो गताः ।
मम[3] दत्त्वा नियुद्धं त्वं भुंक्ष्व मांसं यथेप्सितं ॥

नकुल उवाच ।

मृगराजो वृकश्चैव बुद्धिमानपि मूषिकः ।
निर्ज्जिता यत्त्वया वीरास्तस्माद्वीरतरो भवान् ॥
न त्वया ऽप्युत्सहे योद्धुमित्युक्त्वा सो ऽप्यपागमत् ।

[1] Hiato. *Cf.* 256. 6; 253. 8.
[2] nṛpa, mahārāǵa: o principe a quem Kanika conta esta fabula para exemplificar a astucia necessaria aos reis, e os ardis proprios da sua diplomacia.
[3] Genitivo do recipiente.

कणिक उवाच ।

एवं तेषु प्रयातेषु[1] जंबुको हृष्टमानसः ॥
खादति स्म[2] तदा मांसमेकः संमंचनिश्चयात्[3] ।
एवं समाचरन्नित्यं सुखमेधते भूपतिः ॥
5 भयेन भेदयेद्भीरुं शूरमंजलिकर्म्मणा ।
लुब्धमर्थप्रदानेन समं न्यूनं तथौजसा ॥

---

[1] Locativo absoluto.
[2] khādati sma = kakhāda. *Cf.* 236, 2-3.
[3] Ablativo da proveniencia, «que provinha da resolução tomada em conselho».

SECÇÃO II

LOGARES SELECTOS DOS ITIHÁSSAS

Por Itihássas (i t i h ā s a = i t i h a ā s a) entendemos os poemas epicos em que estão reunidas lendas antigas, tradicionaes e, antes da sua encorporação na epopea de que fazem parte, transmittidas oralmente para memoria de que *assim* (i t i), *em verdade* (h a), *foi* (ā s a) o caso.

Sob este ponto de vista são, pois, *itihássas por excellencia* unicamente o *Mahábhárata* e o *Rámáyana*.

A lenda, segundo o proprio *Mahábhárata* (I, 72) e o proprio *Rámáyana* (I, 2.º, 39), dá-lhes o nome de *káryas* — isto é «obra de um *kavi*, de um *poeta*». Deu-se, porem, mais particularmente o nome de *kárya* a um genero de litteratura que floresceu na India ao tempo da emigração indiana para a ilha de Java, e que se encontra reproduzido ou imitado nos *káryas (kĕkawin)* da ilha de Bali em *lingua kavi* ou *kawi*.

Conservámos, pois, nos vocabulos *itihássa* e *kárya* (pag. 202) a sua força chronologica e a sua significação de natureza do genero litterario.

No *Mahábhárata* ha lendas vedicas de grande antiguidade. Algumas tinham, provavelmente já antes de a compilação se fazer, a fórma epica — tal cremos ser o *Nalopákhyána*. A par d'esses episodios, verdadeiros poemas epicos, encontram-se outros importantes pelo caracter mythologico ou delicado sentimento, tais são o do *diluvio*, o da dedicada *Sávitri*, o da seductora *Urvaxi*, e o da meiga *Xakuntalá*. Notavel sobremodo é a *Bhagavad-guitá* poema philosophico.

Reune o Mahábhárata, como numa encyclopedia, repositorio de differentes epocas: fabulas, listas genealogicas, enumerações geographicas, narrações de caracter mais ou menos historico, outras inteiramente mythologicas, cosmogonicas e de theogonia; refere leis; preceitua moral; doutrina sobre religião; exemplifica e argumenta com philosophia; — é epico, é didactico, é gnomico, é dogmatico. O seu fim é instruir os kxatriyas e tornal-os reverentes e submissos aos brahmanes. Excede em volume mais de 22 vezes a Eneida de Virgilio e 13 vezes a Iliada de Homero.

Separados os episodios, quasi sempre perturbadores, pode-se reconstruir o poema epico. É argumento d'este a cruenta guerra entre tribus áricas, do norte do Hindustão, e em epoca em que os naturaes do paiz tinham sido já mais ou menos subjugados e em parte brahmanisados. É a epopea da *raça lunar* de Hastinápura.

Outro é o assumpto do *Rámáyana;* outra a sua contextura. A redacção é claramente castigada, pensadamente adulterada para fins brahmanicos, tambem; tal quál a conhecemos, todavia, parece, por industria de artista no revolver dos textos, de uma só pessoa. O Rámáyana canta a victoria dos Áryas e a occupação da India por elles, que, alliados a tribus aborigenes como se deprehende, alargaram o seu dominio e levaram a sua civilisação até a ilha de Ceylão. É a epopea da *raça solar* de Ayodhyá.

A lenda que lhe serve de nucleo é puramente de origem mythologica. O mytho é o mytho solar que se descortina em a vida lendaria de Buddha, e que, antes de o Rámáyana a desenvolver, tinha já o typo epico nos játakas buddhicos. Com effeito o typo buddhico da personalidade Ráma, um dos ideaes da equanimidade buddhica, foi transformado contra os buddhistas em um heroe, cujos feitos cantados por subserviencia de pretenções brahmanicas tanto concorreram para que em toda a India fosse supprimido o buddhismo, e d'ella expulsos os buddhistas.

A habilidade brahmanica deu ao Rámáyana o caracter profundamente epico, assegurando-lhe a popularidade pela corrente religiosa que exaltou Vixnu acima de todos os deuses. Esta era a corrente verdadeiramente popular de que se lançou mão contra o buddhismo: Valmiki (personalisação dos poetas brahmanicos) cantou Ráma como incarnação de Vixnu, e confirmou a supermacia d'este deus sobre os outros deuses.

O intuito de combate de sectarios é evidente em varios passos do Mahábhárata. Mas no Rámáyana, a linguagem, a elevação poetica, o metro e os nomes das divisões ou cantos do poema, a adaptação brahmanica de lendas e a unidade do conjuncto, mostram o desejo pensado, o intento proseguido, o plano executado com firmeza, a correcção artistica, produzindo obra inteiramente nova e sem egual na India até hoje. Seja qual fôr a recensão do poema de Valmiki, a redacção do Rámáyana é, pois, de epocha mais artistica do que a do Mahábhárata, e, portanto, posterior á redacção, verdadeiramente antiga, da parte epica, centro d'este poema dos heroes do norte.

Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos:

I. — Do *Kathá-Sarit-Ságara,* a primeira parte da lenda de Nala, correspondente aos 5 primeiros cantos* do *Nalopákhyána* do *Mahábhárata,* para se ver como as lendas que constituem episodios, verdadeiros poemas como o de Nala e Damayanti, se incorporaram em livros que não são itihássas.

II. — Do *Rámáyana: a) A morte de Daxaratha*,* segundo a recensão Gaudana; *b) A Lenda do Sacrificio Humano,* ou episodio de *Xunaxepa,* segundo a recensão de Bombaim; *c) Descripção do Hinverno,* segundo a recensão Gaudana.

III. — Do *Mahábhárata: a) Colloquios de Markandeya : 1.º Descripção da Estação das chuvas e do Outono. 2.º A Lenda do Diluvio. b) O Rapto de Draupadi.*

* Daremos noutro volume estes 5 primeiros cantos do Nalopákhyána; e nesse mesmo volume daremos em transcripção o episodio do Rámáyana, segundo a edição de Bombaim.

TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

Kathá-Sarit-Ságara — edição de Hrm. Brockhaus.

Rámáyana — edição de Bombaim; edição Gaudana (Gorresio).

Mahábhárata — edição de Calcuttá.

I

DO KATHÁ-SARIT-SÁGARA

Amor e Suayámvara de Damayantí

(IX; 56, 238 *b* — 280)

.............................; śṛṇu: 5

Niṣadhâdhipatī rāǵā Nalo nāmâbhavat pūrā, -1-
jasja rūpeṇa viǵitaḣ Kāmo manje 'vamānataḣ
kopita-Tripurārāti-netrâgnāv aǵuhot tanum. -2-
tenâbhārjeṇa sadṛśī bhārjâśrāvi viḱinvatā
Damajantîti Bhīmasja Vidarbhâdhipateḣ sutā. -3- 10
Bhīmenâpi viḱitja kṣmā̃ dadṛśe tena rāǵasu
na Nalād aparo rāǵā tuljaḣ sva-duhituḣ patiḣ. -4-

Atrântare sva-nagare Damajantī sarovaram
Bhīmâtmaǵā ǵalakrīḍā-hetor avatatāra sā. -5-
tatræ̂kā rāǵahāsâ sā dṛṣṭvā daṣṭôtpalâmbuǵam 15
babandha krīḍajā bālā jukti-kṣiptôttarījakā. -6-
sa baddho divja-hāsas tām uvāḱa vjaktajā girā:
«rāǵaputrj, upakārā te kariṣjāmi, vimuṅḱa mām! -7-
Næṣadho 'sti Nalo nāmā rāǵā, hṛdi vahanti jam
sad-guṇær gumphitā hāram iva divjâṅganā api. -8- 20
tasja 'tvā sadṛśī bhārjā, bhartā sa sadṛśas tava;
tad atra tulja-sājoge Kāma-dūto bhavāmi vām». -9-

tak̍ śrutvā divja-hāsā sā matvā sabhjâbhibhāṣiṇam,
mumok̍a. Damajantī tam, «evam astv!» iti-vādinī; -10-
«na majā varaṇījo 'njo Nalād», iti ġagāda k̍a
śruti-mārga-praviṣṭena tenâpahṛta-mānasā. -11-
5 Sa k̍a hāsas tato gatvā, Niṣadheṣv āśu śiśrije
ġalakrīḍā-pravṛttena Nalenâdhjāsitā saraḥ. -12-
Nalaḥ sa rāġā dṛṣṭvā tā rāġahāsā manoramam
babandha svôttarījena līlā-kṣiptena kæutukāt. -13-
so 'tha hāso 'bravīd: «muṅk̍a, nṛpate, mām! ahā jataḥ
10 iha tvad-upakārârtham āgataḥ; śṛṇu, vak̍mi te: -14-
Vidarbheṣv asti Bhīmasja rāġṇaḥ kṣiti-Tilottamā
Damajantîti duhitā spṛhaṇījā surær api. -15-
tvam eva k̍a mad-ākhjāta-guṇo baddhânurāgajā
tajā bhartā vṛtas; tak̍ k̍a tavâhā vaktum āgataḥ». -16-
15 iti hāsôttamasjâsja vak̍obhiḥ sat-phalôġġvalæḥ
viśikhæś k̍a sa Puṣpeṣor Nalaḥ samam avidhjata. -17-
abravīt sa k̍a hāsā tā: «dhanjo 'hā, vihagôttama,
jo manoratha-sāpattjā mūrtajêva vṛtas tajā.» -18-
itj uktvā tena muktaḥ sa hāso gatvā śaśāsa tat
20 Damajantjæ jathā-vastu, jathā-kāmā ġagāma k̍a. -19-
Damajantī k̍a sotkaṇṭhā juktjā mātṛ-mukhena sā
pituḥ svāt prārthajāmāsa Nala-prāptjæ svajāvaram; -20-
anumanja sa tasjāś k̍a svajāvara-kṛte pitā
Bhīmaḥ pṛthivjā, sarveṣā rāġñā dūtān visṛṣṭavān. -21-
25 prāpta-dutāś k̍a nikhilā Vidarbhān prati bhūmipāḥ
vraġanti sma, Nalo 'pj utko rathârūḍhaś k̍akāla saḥ. -22-
Tāvak̍ k̍a Damajantjās tæ Nala-prema-svajāvaræ
Indrâdajo lokapālāḥ śuśruvur Nāradād muneḥ. -23-
teṣām k̍a Balabhid-Vāju-Jam'-Âgni-Varuṇās tataḥ
30 sāmantrja Damajantj-utkā Nalasjæ̂vântikā jajuḥ, -24-
ūk̍uś k̍a prāpja tā prahvā Vidarbhān prasthitā pathi:

«gatvâsmad-vak̇anād brūhi Damajantīm idā, nṛpa: -25-
—paṇk̇ānā̃ varajæ̇kā naḣ! kī̃ martjena Nalena te?
martjā maraṇa-dharmāṇas, tridaśās tv amarā,—iti. -26-
asmad-varāk̇ k̇a tat-pārśvam adṛṣṭo 'njæḣ praveksjasi.»
«Tathê» 'tj; etā̃ k̇a devâğṅā̃ pratipede Nalo 'tha saḣ. -27- 5
gatvā k̇ântaḣpurā tasjāḣ praviśjâdṛṣṭa eva k̇a,
Damajantjāḣ śaśāsæ̇va devâdeśā tathæ̇va tam. -28-
sā tā śrutvâbravīt sādhvī: «devās te santu tādṛśāḣ,
tathâpi me Nalo bhartā; na kārjā tridaśær mama.» -29-
iti samjag vak̇as tasjāḣ srutvâtmānā prakāśja k̇a, 10
Nalo gatvā tathæ̇væ̇tad Indrâdibhjaḣ śaśāsa saḣ. -30-
«vaśjā vajam idānī̃ te smṛta-mātrôpagāminaḣ,
tathja-vādinn!» iti k̇a te tuṣṭās tasmæ varā daduḣ. -31-
Tato hṛṣṭe Nale jāte Vidarbhān, vañk̇anêk̇k̇hubhiḣ
Damajantjāḣ Sureśâdjær Nala-rūpam akāri tæh. -32- 15
gatvā k̇a Bhīmasja sabhā̃ martja-dharmān upāśritāḣ,
svajāvare prastute, te Nalântika upāviśan. -33-
athæ̇tja Damajantī sā, bhrātrā svenæ̇kaśo nṛpān
āvedjamānān uğğhantī, kramāt prāpa Nalântikam. -34-
dṛṣṭvā k̇hājā-nimeṣâdi-gunā̃s tatra k̇a ṣaḍ Nalān, 20
sā, bhrātari samudbhrānte, vjākulā samak̇intajat: -35-
«nūnā me lokapālæs tær mājêjā pañk̇abhiḣ kṛtā;
ṣaṣṭhā manje Nalā tv atra, na k̇ânjatrâsti me gatiḣ.» -36-
itj ālok̇jæ̇va sādhvī sā Nalæ̇kâsakta-mānasā
ādítjâbhimukhī-bhutvā Damajantj evam abravīt: -37- 25
«bho lokapālāḣ! svapne 'pi Nalād anjatra k̇ed na me
manas, tat tena satjena svā darśajata me vapuḣ! -38-
varāt pūrva-vṛtāk̇ k̇ânje kanjājāḣ para-pūruṣāḣ,
para-dārāś k̇a sā teṣā̃: tat kathā moha eṣa vah?» -39-
srutvæ̇tat paṇk̇a Śakrâdjāḣ svena rūpeṇa te 'bhavan, 30
ṣaṣṭhah satja-Nalaś k̇ābhut sva-rūpa-sthah sa bhūpatih. -40-

tasmin sā Damajantī tā̃ phullêndīvara-sundarīm
dṛśā varaṇa-mālā̃ k̇a hṛṣṭā rāġṅi Nale vjadhāt; -41-
papāta puṣpa-vṛṣṭiś k̇a nabho-madhjāt. tato nṛpaḣ
vivāha-maṅgalā Bhīmaś k̇akre tasjā Nalasja k̇a. -42-
5 vihitôk̇ita-pūġāś k̇a tena Vædarbha-bhūbhuġā
nṛpā jathâgatā ġagmur devāḣ Śakrâdajaś k̇a te. -43-

II

DO RÁMÁYANA

a) A morte de Daxaratha*

(Ayodhyákánda, LXV-LXVI)

Rāme Manuġaśārdūle sānuġe vanam āśrite, 5
rāġā Daśarathaḱ śrīmān āpadā samapadjata. -1-
Rāma-Lakṣmaṇajor eva vivāsād, Vāsavopamam
ġagrāhôpaplavagatā sūrjā tama ivâmbare. -2-
sa ṣaṣṭhe divase Rāmā śoḱann eva mahājaśāḱ
ardharātre prabuddhaḱ san sasmārâtmasuduṣkṛtam, -3- 10
smṛtvā ḱa devī Kœśaljām abhibhāṣjêdam abravīt:
«Jadi ġāgarṣi, Kœśalje, śṛṇu me 'vahitā vaḱaḱ -4-
jad āḱarati, kaljāṇi, naraḱ karma śubhāśubham,
so 'vaśjā phalam āpnoti tasja kālakramāgatam. -5-
gurulāghavam arthānām ārambheṣv avitarkajan 15
guṇato doṣataś ḱœva, bāla itj uḱjate budhœḱ; -6-
tad jathâmravaṇā hitvā palāśavanam āśrajet,
puṣpā dṛṣṭvā phalaprepsur nirāśaḱ sjāt phalāgame. -7-
so 'ham āmravaṇā hitvā palāśavanam āśritaḱ,
buddhimohāt paritjaġja Rāmā śoḱāmi durmatiḱ. -8- 20

---

* Neste episodio já não se separam dos compostos, excepto quando nomes proprios, os seus componentes; e só se indicam as crases vocalicas syntacticas ou de phrase, mas não as morphologicas ou do interior dos vocabulos compostos.

Kœšalje, labdhalakṣjeṇa taruṇena majā purā,
kœmāre šabdavedhitvaślāghinā duṣkṛtā kṛtam. -9-
tad idā mām anuprāptā phalā pāpasja karmaṇaḣ,
bhakṣitasja viṣasjêva vipāko ģīvitāntakaḣ. -10-
5 aviģñānād jathā kaš ḱit puruṣo bhakṣajed viṣam,
tathā majâpj aviģñānāt pāpā karma purā kṛtam. -11-
devj, anūḍhā tadâbhūs tvā, juvurāģo bhavāmj aham;
atha prāvṛḍ anuprāptā manaḣ sāharṣiṇī mama. -12-
ādāja hi rasā bhœmā, taptvā ḱa ģagatī ravœ,
10 udag gatvâbhjupāvṛtte paretāḱaritā dišam; -13-
āvṛṇvānā dišaḣ sarvāḣ snigdhā dadṛšire ghanāḣ,
mudā viģahrire ḱâpi vakasārasavarhiṇaḣ; -14-
ākulāvilatojāni šrotāsi vipulānj api
unmārgaģalavāhīni babhūvur ģaladāgame; -15-
15 meghaģenâmbunā bhūmir bhūriṇā paritarpitā,
unmattašikhisāraṅgā, babhœ haritašādvalā. -16-

Etasminn īdṛše kāle vartamāne 'ham, aṅgane,
baddhvā tūṇœ, dhanuṣpāṇiḣ, Šarajūm agamā nadīm, -17-
dhanur vjājāmašīlatvāḱ, ḱhabdavedhaḱikīrṣajā,
20 tasjā nadjās tathā tīrā viviktam upasṛtja ḱa; -18-
nipāne niši vanjānā mṛgāṇā salilārthinām
sthitas tatrâham, ekānte, rātrœ, vitatakārmukaḣ; -19-
tatrâpi mahiṣā vanjā, gaģā vā, tīram āgatam,
anjā vâpi mṛgā, hanmi šabdā šrutvâbhjupāgataḣ. -20-
25 athâhā pūrjamāṇasja ģalakumbhasja niḣsvanam,
aḱakṣurviṣaje, 'šrœṣā vāraṇasjêva vṛhitam. -21-
tataḣ supuṅkhā, nišitā, šarā sādhāja kārmuke,
asmin šabde šarā kṣipram asṛģā dœvamohitaḣ. -22-
šare ḱāšṛṇavā tasmin mukte, nipatite tadā,
30 'hā! hato 'smî—'ti, karuṇā mānuṣeṇêritā giram. -23-
—'Katham asmadvidhe šastrā nipātjeta tapasvini?

kenājā sunṛśāsena maji vāṇo nipātitaħ? -24-
praviviktā̃ nadī̃ rātrāv udahāro 'ham āgataħ;
iṣuṇâbhihataħ kena? kasjêhâpakṛtā majā? -25-
vṛddhasjândhasja, dīnasja, vane vanjena ġīvataħ
muneħ, putrabadhād eva, hṛdi vāṇo nipātitaħ! -26- 5
imā niṣphalam ārambhā, kevalānarthasāhitam,
vidvā̃ kaħ sādhu manjeta, śiṣjeṇêva guror badham? -27-
nêmā tathânuśokāmi ġīvitakṣajam ātmanaħ;
mātarā pitarā k̇ândhæ, vṛddhæ, śok̇āmi tæ jathā! -28-
tad andhamithunā, vṛddhā, dīrghakālā bhṛtā majā, 10
kathā maji mṛte 'nāthā kṛpaṇā vartajiṣjati? -29-
tæ k̇āhā k̇æva kṛpaṇāħ, kenâgamja durātmanā,
vāṇenæ̂kena nihatāħ, śākamūlaphalāśanāħ.'— -30-
Iti tā̃ karuṇā̃ vāk̇ā śrutvā me bhrāntak̇etasaħ
adharmabhajabhītasja karād ak̇javatâjudham. -31- 15
sahasâbhjupasṛtjæ̂nam apaśjā, hṛdi tāḍitam,
ġatāġinadharā bālā, dīnā, patitam ambhasi. -32-
sa mā̃ kṛpaṇam udvīkṣja marmaṇj abhihato dṛḍham,
itj uvāk̇a vak̇o, devi, didhakṣur iva teġasā: -33-
—'Kī̃ tavâpakṛtā, kṣatra, vane nivasatā majā? 20
ġighṛkṣur āpo gurvarthā jad ahā tāḍitas tvajā? -34-
amū hi kṛpaṇāv, andhāv, anāthæ viġane vane,
madījæ pitaræ vṛddhæ pratīkṣete mamâśajā. -35-
ekenânena vāṇena tvajā, pāpa, hatā̃s trajaħ:
aham ambā k̇a tātaś k̇a; kasmād anapakāriṇaħ? -36- 25
nūnā na tapasaħ kī̃ k̇it phalā manje śrutasja vā,
jathā mā̃ nâbhiġānāti pitā, mūḍha, tvajā hatam. -37-
ġānann api k̇a kī̃ kurjād andhatvād aparākramaħ?
k̇hidjamānam ivâśaktas trātum anjā nago nagam! -38-
pitur eva k̇a me śīghrā gatvā k̇âk̇akṣva, Rāghava! 30
mā tvā̃ dhakṣjati śāpena, śuṣkā kāṣṭham ivânalaħ. -39-

ijam ekapadī jāti mama tā pitur āśramam:
tā prasādaja gatvâśu, na sa tvā̃ kupitaḣ śapet! -40-
viśaljā mā̃ kuru kṣiprā! tvajâjā jo 'rpitaḣ śaraḣ,
hṛdi vaġrāgnisāsparśaḣ, prāṇān uparuṇaddhi me! -41-
5 saśaljo maraṇā nâham āpnujā̃ śaljam uddhara.
na dviġātir ahā: śaṅkā̃ brahmahatjākṛtā̃ tjaġa. -42-
brāhmaṇena tv ahā ġātah śūdrājā̃ vasatā vane'.—
Iti mām abravīd vākjā bālaḣ śarahato majā. -43-

Ġalārdragātrā, vilapantam evā,
10 śarābhighātārtam, abhiśvasantam,
tathā Śarajvā̃ tam ahā śajānā
dṛṣṭvæva bālā, subhṛśā viṣaṇṇaḣ. -44-
tasjâthôttāmjato vāṇam uġġahāra balād aham,
jatnavān ġīvitākāṅkṣī munes tasja, viḱetanaḣ. -45-
15 Śare tu tasmin vjapanītamātre
hikkodgataśvāsamuhūrtakhinnaḣ,
viḱeṣṭamānaḣ, parivṛttanetraḣ,
prāṇān amuṅḱat sa munes tanūġaḣ. -46-
Nidhanam upagate maharṣiputre,
20 saha jaśasā sahasæva mā̃ nipātja,
bhṛśam aham abhavā vimūḍhaḱetā,
vjasanam apāram, asāśajā, prapannaḣ.» -47-

«Tato 'hā śaram uddhṛtja dīptam, āśīviṣôpamam,
āgaḱḱhā, kumbham ādāja, pitur asjâśramā prati. -48*-

25 * É a primeira estancia do Canto LXVI do Livro II do Rámáyana. No fim de cada um dos cantos dá o texto a designação especial d'êsse canto; e para cada um dos cantos ha sua numeração de estancias.

tatrâhā kṛpaṇāv, andhæ, vṛddhāv, aparikārakæ,
apaśjā ǵanakæ tasja, lūnapaksāv ivâṇḍaǵæ; -49-
tatkathābhir udāsīnæ, vjathitæ, putralālasæ,
putradarśanaǵām āśām ākāṅkṣantæ, majā hatæ. -50-
tad aǵñānād mahat pāpā kṛtvâhā dīnamānasaḣ, 5
āśramasthāv abhipretja tāv apaśjā tapasvinæ. -51-
śrutvæva padaśabdā tu tato mā̃ so 'bhjabhāṣata:
—'Kĩ te ḱirājitā, putra, pāṇījā kṣipram ānaja! -52-
Jaǵñadatta! ḱirā, tāta! salile krīḍitā tvajā;
utkaṇṭhitêjā mātā te, tathâham api, putraka! -53- 10
jadi kĩ ḱid vjalīkā te majā, mātrâpi vā, kṛtam,
kṣamajes tvā ḱa mā bhūjaś ḱirajethāḣ kva ḱid gataḣ. -54-
agates tvā gatir me 'dja, tvā me ḱaksur aḱakṣuṣaḣ!
mamâsaktās tvaji prāṇāḣ! kasmāt tvā nâbhibhāṣase?'— -55-
Tatrêti karuṇā̃ vāḱā bruvantā putralālasam 15
aham, abhjetja śanakær, abruvā bhajavihvalaḣ, -56-
vāṣpapūrṇena kaṇṭhena, dhṛtjā sāstabhja vāgbalam,
kṛtāṅǵalir, vepamāno, bhajagadgadavāg, idam: -57-
—'Kṣatrijo 'hā Daṣaratho; nâhā putro, mune, tava!
saǵǵanāv! amatā ghorā kṛtvā pāpam upāgata. -58- 20
bhagavāś! ḱāpahasto 'hā Sarajvās tīram āgataḣ
kāṅkṣan, ǵighā̃sur aǵñātā mṛgā tatrâbhjupāgatam; -59-
pūrjamāṇasja kumbhasja atha śabdo majā śrutaḣ;
tatra putro majâsæ te nihato gaǵaśaṅkajā! -60-
tasjâhā ruditā śrutvā hṛdi bhinnasja patriṇā, 25
bhīta āgamja tā deśam, apasjā te tapasvinam. -61-
bhagavan! śabdavedhitvān, majâjā gaǵaśaṅkajā
visṛṣṭo 'mbhasi nārāḱo, jena te nihataḣ sutaḣ. -62-
samuddhṛte majā vāṇe, prāṇā̃s tjaktvā divā gataḣ,
bhavantæ suḱirā kālā pariśoḱja tapasvinæ. -63- 30
aǵñānato majā putro hatas te dajito, mune!

śeṣam evā gate tego majj utsraṣṭū tvam arhasi!'— -64-
Sa etad abhisāśrutja muhūrtam iva mūrkhitah
pratjāśvasjâgataprāṇo mām uvāka kṛtāṅgalim. -65-
—'Jadi tvam aśubhā kṛtvā nākaksīthāh svajā mama
5 lokā api tato dagdhā majā te śāpavahninā! -66-
kṣatrija, ǵñānapūrvā ked vānaprasthabadhah kṛtah
sthānāt prakjāvajed āśu Brahmāṇam api susthitam! -67-
saptâvarāh, saptapūrve, tava vāśjā, narâdhama!
patejur, ǵñānapūrvā te badhā kṛtavato muneh! -68-
10 hatas tv asœ jad aǵñānāt tvajā, tenâdja ǵīvasi;
na sjād dhi kulam apj adja Rāghavāṇā̃, bhavān kimu! -69-
naja mā̃ sādhu tā deśā jatrâsœ bālakas tvajā
hato, nṛśāsa, vāṇena mamândhasjândhajaṣṭikā; -70-
tam ahā pātitā bhūmœ spraṣṭum ikkāmi putrakam,
15 samprāpja (jadi ǵīvejam!) putrasparśam apaśkimam! -71-
rudhireṇâvasiktāṅgā, prakīrṇākitamūrdhaǵam,
sabhārjas tā spṛśāmj adja, Dharmarāǵavaśā gatam'.— -72-
Athâham ekas tā deśā nītvā tœ bhṛśaduhkhitœ,
tam ahā sparśajāmāsa sabhārjā patitā sutam. -73-
20 putraśokāturœ spṛṣṭvā tœ putrā patitā kṣitœ,
ārtasvarā visṛǵjôbhœ, tasjœvôpari petatuh; -74-
mātā kāsja mṛtasjâpi ǵihvajā lihatī mukham
vilalāpâtikaruṇā, gœr vivatsêva vatsalā. -75-
—'Nanu te, Jaǵnadattâhā prāṇebhjo 'pi prijā, vibho?
25 sakathā dīrgham adhvānā prasthito mā̃ na bhāṣase? -76-
sampariṣvaǵa tāvan mā̃, paśkāt, putra, gamiṣjasi;
kī, vatsa, kupito me 'si, jena mā̃ nâbhibhāṣase?'— -77-
Anantarā pitā kāsja gātrāṇj ārtah parispṛśan
idam āha mṛtā putrā ǵīvantam iva kāturah: -78-
30 —'Nanu te 'hā pitā, putra, saha mātrâbhjupāgatah?
uttiṣṭha tāvad! ehj āvā̃! kaṇṭhe, vatsa, pariṣvaǵa! -79-

kasja kâpararātre 'hā, svādhjājā kurvato vane,
śrosjāmi madhurā śabdā, putra, śāstram ģighrksatah? -80-
nanu mūlaphalā vanjam āharisjati ko vanāt,
āvajor andhajoh, putra, kāṅksatoh, ksutparītajoh? -81-
imām andhā ka vrddhā ka mātarā te tapasvinīm, 5
kathā, putra, bharisje 'ham, andho, gataparākramah? -82-
ekāham api tāvat tvā nêto gantum ihârhasi;
śvo majā kæva mātrā ka gantāsi saha, putraka! -83-
ubhāv api bhavakkhokād, anāthæ, na kirād iva
prāṇæh, putra, vijoksjāvo, maraṇe krtaniśkajæ. -84- 10
ito Vævasvatā gatvā bhiksisje krpaṇah svajam,
putrabhiksā pradehîti, tvajæva sahito gatah. -85-
parjupāsja ka kah sandhjā, snātvā hutvā ka pāvakam,
hlādajisjati me pādæ, karābhjā parisāsprśan? -86-
apāpo 'si jathā, putra, nihatah prāpakarmaṇā, 15
tvam āpnuhi tathā lokān śūrāṇām anivartinām; -87-
aparāvartinā lokāh śūrāṇā je tapasvinām,
jaģvanā guruvrttīnā, tās tvam āpnuhi śāśvatān; -88-
jān lokān vedavedāṅgapāragā munajo gatāh,
jās ka rāģarsajo jātā Jajāti-Nahusâdajah; -89- 20
grhamedhinaś ka lokān svadārabrahmakāriṇah,
gohiraṇjānnadātāro bhūmidāś kæva jān gatāh; -89-
jāś kâbhajapradātāras, tathā jān satjavādinah,
tān lokān madanudhjāto jāhi, putraka, śāśvatān. -90-
na hīdrśe kule ģanma prāpja jātj adhamā gatim; 25
tasmād itaś kjutah sthānād jāhi lokān madhuśkjutas.'— -91-
Evam ādi vilapjârtah, sa munih saha bhārjajā,
tato 'sja kartum udakā pratasthe dīnamānasah. -92-
atha divjavapur bhūtvā, vimānavaram āsthitah,
muniputrah sa tæ vākjam uvāka pitarāv idam: -93- 30
—'Bhavantæ parikarjâhā prāptah puṇjā parā gatim;

bhavantāv api hi kṣiprā sthānam iṣṭam avāpsjathaḱ. -94-
na bhavadbhjām ahā śokjo; nâjā rāġaparādhjati;
bhavitavjam anenævā jenâhā nidhanā gataḱ.'— -95-
evam uktvā tu vaḱanā, ṛṣiputro divā jajæ,
5 divi divjavapū rāġan vimānavaram āsthitaḱ. -96-
so 'pi kṛtvôdakā tasja putrasja saha bhārjajā
tapasvī mām uvāḱêdā kṛtaṅgalim upasthitam: -97-
—'Kathā tvā, khjātajaśasā̃, rāġarṣiṇā̃, mahātmanām,
avinīta! kule ġāta Ikṣvākūṇā̃, narâdhama! -98-
10 strīnimittā na værā te kṣetraġā na majā saha;
tad jathækêṣuṇā kasmāt sabhārjo 'hā katas tvajā? -99-
aviġṅānāt tu me putro hato jad anajena ḱa
tvajā, tasmād aham api śapāmi tvā̃; nibodha me: -100-
putraśokāturaḱ prāṇān sātjākṣjāmj avaśo jathā,
15 tvam apj ante tathā prāṇā̃s tjakṣjase putralālasaḱ!'— -101-
evā śāpam ahā labdhvā svapurā punar āgataḱ;
so 'pj ṛṣiḱ putraśokena na ḱirād iva sāsthitaḱ. -102-
Sa brahmaśāpo nijatam adja mā̃ samupasthitaḱ,
tathā hi putraśokārtā prāṇāḱ sātvarajanti mām! -103-
20 ḱakṣūrbhjā̃ na prapasjāmi, smṛtir me, devi, lupjate!
dūtā Vævasvatasjêti tvarajanti ḱa mā̃, śubhe! -104-
jadi mā̃ sāspṛśed Rāmaḱ sambhāṣetâpi ḱâgataḱ,
ġīvejam, iti me buddhiḱ, prāpjâmṛtam ivâturaḱ. -105-
dṛṣṭvâpi jadj ahā prāṇā̃s tjaġejā dajitā sutam
25 pretjâpi na vimuhje 'hā putraśokena duḱḱitaḱ. -106-
ato nu kī duḱhatarā bhaved mama ḱa, bhāvini!
jad adṛṣṭvæva Rāmasja mukhā tjakṣjāmi ġīvitam! -107-
Rāmādarśanaġaḱ śokaḱ prāṇān āruġativa me,
nadītīraruhān vṛkṣān vārivego mahān iva. -108-
30 nistīrṇavanavāsā tam Ajodhjā̃ punar āgatam
drakṣjanti sukhino Rāmā, Śakrā svargād ivâgatam! -109-

na te manusjā, devās te, je tat pūrṇendusannibham
mukhā drakṣjanti Rāmasja purī praviṡato vanāt! -110-
sudāṣṭrā, vimalā, kāntā, k̇āru, padmadalekṣaṇam,
dhanjā drakṣjanti Rāmasja tārāpatinibhā mukham! -111-
ṡaratphullasja padmasja tuljaniṡvāsamārutam
drakṣjanti sukhinas tasja mukhā putrasja je narāḣ!» -112-

Iti Rāmā smarann eva ṡajanījatale nṛpaḣ
ṡanær upaġagāmāstā ṡaṡiva raġanīkṣaje. -113-
—«Hā! putra! Rāma!»—iti k̇a bruvann eva ṡanær nṛpaḣ
tatjāġa suprijān prāṇān putraṡokena dustjaġān -114-

Tathā sa dīnāḣ kathajan narādhipaḣ
prijasja putrasja vivāsasaṅkathām
gate 'rdharātre ṡajanījasāsthito
ġahæ prijā ġīvitam ātmanas tadā. -115-

---

b) A lenda do Sacrificio Humano

(Bálakánda, LXI, 5 - LXII, 27)

एतस्मिन्नेव काले तु अयोध्याधिपतिर्महान् ।
अम्बरीष इति ख्यातो यष्टुं समुपचक्रमे ॥ १ ॥
तस्य वै यजमानस्य पशुमिन्द्रो जहार ह ।
प्रनष्टे तु पशौ विप्रो राजानमिदमब्रवीत् ॥ २ ॥
पशुरभ्याहृतो राजन्प्रनष्टस्तव दुर्नयात् ।
अरक्षितारं राजानं घ्नन्ति दोषा नरेश्वर ॥ ३ ॥
प्रायश्चित्तं महद्ध्येतन्नरं वा पुरुषर्षभ ।
आनयस्व पशुं शीघ्रं यावत्कर्म प्रवर्तते ॥ ४ ॥
उपाध्यायवचः श्रुत्वा स राजा पुरुषर्षभः ।
अन्वियेष महाबुद्धिः पशुं गोभिः सहस्रशः ॥ ५ ॥

देशाञ्जनपदांस्तांस्तान्नगराणि वनानि च ।
आश्रमाणि च पुण्यानि मार्गमाणो महीपतिः ॥ ६ ॥
स पुत्रसहितं तात सभार्यं रघुनन्दन ।
भृगुतुङ्गे समासीनमृचीकं संददर्श ह ॥ ७ ॥
तमुवाच महातेजाः प्रणम्याभिप्रसाद्य च ।
पृष्ट्वा सर्वत्र कुशलमृचीकं तमिदं वचः ॥ ८ ॥
गवां शतसहस्रेण विक्रीणीषे सुतं यदि ।
पशोरर्थे महाभाग कृतकृत्योऽस्मि भार्गव ॥ ९ ॥
सर्वे परिगता देशा यज्ञियं न लभे पशुम् ।
दातुमर्हसि मूल्येन सुतमेकमितो मम ॥ १० ॥
एवमुक्तो महातेजा ऋचीकस्त्वब्रवीद्वचः ।
नाहं ज्येष्ठं नरश्रेष्ठ विक्रीणीयां कथं चन ॥ ११ ॥
ऋचीकस्य वचः श्रुत्वा तेषां माता महात्मनाम् ।
उवाच नरशार्दूलमम्बरीषमिदं वचः ॥ १२ ॥
अविक्रेयं सुतं ज्येष्ठं भगवानाह भार्गवः ।
ममापि दयितं विद्धि कनिष्ठं शुनकं प्रभो ॥ १३ ॥
प्रायेण हि नरश्रेष्ठ ज्येष्ठाः पितृषु वल्लभाः ।
मातॄणां च कनीयांसस्तस्माद्रक्ष्ये कनीयसम् ॥ १४ ॥
उक्तवाक्ये मुनौ तस्मिन्मुनिपत्न्यां तथैव च ।
शुनःशेपः स्वयं राम मध्यमो वाक्यमब्रवीत् ॥ १५ ॥
पिता ज्येष्ठमविक्रेयं माता चाह कनीयसम् ।
विक्रेयं मध्यमं मन्ये राजपुत्र नयस्व माम् ॥ १६ ॥
गवां शतसहस्रेण शुनःशेपं नरेश्वरः ।
गृहीत्वा परमप्रीतो जगाम रघुनन्दन ॥ १७ ॥
अम्बरीषस्तु राजर्षी रथमारोप्य सत्वरः ।
शुनःशेपं महातेजा जगामाशु महायशाः ॥ १८ ॥*
शुनःशेपं नरश्रेष्ठ गृहीत्वा तु महायशाः ।
व्यश्राम्यत्पुष्करे राजा मध्याह्ने रघुनन्दन ॥ १९ ॥

* Termina aqui o Canto LXI e vai começar no xloca seguinte o canto immediato; numeramos, porém, sem distincção de cantos.

तस्य विश्रममाणस्य शुनःशेपो महायशाः
पुष्करं ज्येष्ठमागम्य विश्वामित्रं ददर्श ह ॥ २० ॥
तप्यन्तमृषिभिः सार्धं मातुलं परमातुरः
विषण्णवदनो दीनस्तृष्णया च श्रमेण च ॥ २१ ॥
पपाताङ्के मुने राम वाक्यं चेदमुवाच ह । 5
न मे ऽस्ति माता न पिता ज्ञातयो बान्धवाः कुतः ॥ २२ ॥
त्रातुमर्हसि मां सौम्य धर्मेण मुनिपुंगव ।
त्राता त्वं हि नरश्रेष्ठ सर्वेषां त्वं हि भावनः ॥ २३ ॥
राजा च कृतकार्यः स्यादहं दीर्घायुरव्ययः ।
स्वर्गलोकमुपाश्नीयां तपस्तप्त्वा ह्यनुत्तमम् ॥ २४ ॥ 10
स मे नाथो ह्यनाथस्य भव भव्येन चेतसा ।
पितेव पुत्रं धर्मात्मंस्त्रातुमर्हसि किल्बिषात् ॥ २५ ॥
तस्य तद्वचनं श्रुत्वा विश्वामित्रो महातपाः ।
सान्त्वयित्वा बहुविधं पुत्रानिदमुवाच ह ॥ २६ ॥
यत्कृते पितरः पुत्राञ्जनयन्ति शुभार्थिनः । 15
परलोकहितार्थाय तस्य कालो ऽयमागतः ॥ २७ ॥
अयं मुनिसतो बालो मत्तः शरणमिच्छति ।
अस्य जीवितमात्रेण प्रियं कुरुत पुत्रकाः ॥ २८ ॥
सर्वे सुकृतकर्माणः सर्वे धर्मपरायणाः ।
पशुभूता नरेन्द्रस्य तृप्तिमग्नेः प्रयच्छत ॥ २९ ॥ 20
नाथवांश्च शुनःशेपो यज्ञश्चाविघ्नितो भवेत् ।
देवतास्तर्पिताश्च स्युर्मम चापि कृतं वचः ॥ ३० ॥
मुनेस्तद्वचनं श्रुत्वा मधुच्छन्दादयः सुताः ।
साभिमानं नरश्रेष्ठ सलीलमिदमब्रुवन् ॥ ३१ ॥
कथमात्मसुतान्हित्वा त्रायसे ऽन्यसुतं विभो । 25
अकार्यमिव पश्यामः श्वमांसमिव भोजने ॥ ३२ ॥
तेषां तद्वचनं श्रुत्वा पुत्राणां मुनिपुंगवः ।
क्रोधसंरक्तनयनो व्याहर्तुमुपचक्रमे ॥ ३३ ॥
निःसाध्वसमिदं प्रोक्तं धर्मादपि विगर्हितम् ।
अतिक्रम्य तु मद्वाक्यं दारुणं रोमहर्षणम् ॥ ३४ ॥ 30
श्वमांसभोजिनः सर्वे वासिष्ठा इव जातिषु ।

पूर्णे वर्षसहस्रं तु पृथिव्यामनुवत्स्यथ ॥ ३५ ॥
कृत्वा शापसमायुक्तान्पुत्रान्मुनिवरस्तदा ।
शुनःशेपमुवाचार्तं कृत्वा रक्षां निरामयाम् ॥ ३६ ॥
पवित्रपाशैराबद्धो रक्तमाल्यानुलेपनः ।
5 वैष्णवं यूपमासाद्य वाग्भिरग्निमुदाहर ॥ ३७ ॥
इमे च गाथे द्वे दिव्ये गायेथा मुनिपुत्रक ।
अम्बरीषस्य यज्ञे ऽस्मिंस्ततः सिद्धिमवाप्स्यसि ॥ ३८ ॥
शुनःशेपो गृहीत्वा ते द्वे गाथे सुसमाहितः ।
त्वरया राजसिंहं तमम्बरीषमुवाच ह ॥ ३९ ॥
10 राजसिंह महाबुद्धे शीघ्रं गच्छामहे वयम् ।
निवर्तयस्व राजेन्द्र दीक्षां च समुपाहर ॥ ४० ॥
तद्वाक्यमृषिपुत्रस्य श्रुत्वा हर्षसमन्वितः ।
जगाम नृपतिः शीघ्रं यज्ञवाटमतन्द्रितः ॥ ४१ ॥
सदस्यानुमते राज्ञा पवित्रकृतलक्षणम् ।
15 पशुं रक्ताम्बरं कृत्वा यूपे तं समबन्धयत् ॥ ४२ ॥
स बद्धो वाग्भिरग्र्याभिरभितुष्टाव वै सुरौ ।
इन्द्रमिन्द्रानुजं चैव यथावन्मुनिपुत्रकः ॥ ४३ ॥
ततः प्रीतः सहस्राक्षो रहस्यस्तुतितोषितः ।
दीर्घमायुस्तदा प्रादाच्छुनःशेपाय वासवः ॥ ४४ ॥
20 स च राजा नरश्रेष्ठ यज्ञस्य च समाप्तवान् ।
फलं बहुगुणं राम सहस्राक्षप्रसादजम् ॥ ४५ ॥

---

c) Descripção do Hinverno

(Aranyakánda, XXII, 425)

अयं स कालः संप्राप्तः प्रभो यस्ते प्रियः सदा
25 अलंकृत इवाभाति येन संवत्सरो गुणैः ॥ १ ॥
नीहारः परुषो वायुः पृथिवी शस्यशालिनी ।
जलान्यनुपभोग्यानि सुभगो हव्यवाहनः ॥ २ ॥

नवाग्रयणपूजाभिरभ्यर्च्य पितृदेवताः ।
कृताग्रयणभोक्तारः सर्वे विगतकल्मषाः ॥ ३ ॥
प्राप्तकामा जनपदाः संपन्नयवगोरसाः ।
विचरन्ति महीपाला यात्रार्थं विजिगीषवः ॥ ४ ॥
अगस्त्यसेवितामाशां सेवमाने दिवाकरे ।   5
विहीनतिलकेव स्त्री नोत्तरा दिक्प्रकाशते ॥ ५ ॥
प्रकृत्या हिमकोषाढ्यो दूरसूर्यश्च संप्रति ।
यथार्थकृतनामासौ हिमवान्हिमवान्गिरिः ॥ ६ ॥
प्रत्यूषे दुःखसंचारा मध्याह्नसमये सुखाः ।
दिवसाः सुभगाः पुण्यास्त्वरिता व्यतियान्ति नः ॥ ७ ॥   10
मृदुसूर्याः सनीहाराः कटुशीतानिलान्विताः ।
शून्यारण्या हिमध्वस्ताः प्रत्यूषे भान्ति सांप्रतम् ॥ ८ ॥
निवृत्ताकाशशयनाः पुष्यहीना हिमारुणाः ।
शीतवृद्धतरायामास्त्रियामा यान्ति सांप्रतम् ॥ ९ ॥
रविसंक्रान्तसौभाग्यस्तुषारारुणमण्डलः ।   15
सनिःश्वास इवादर्शश्चन्द्रमा न प्रकाशते ॥ १० ॥
पौर्णमास्यामपि ज्योत्स्ना तुषारकलुषीकृता ।
सीतेव तपसा क्षीणा लक्ष्यते न तु शोभते ॥ ११ ॥
प्रकृत्या शीतसंस्पर्शी हिमविद्धश्च संप्रति ।
प्रवाति पश्चिमो वायुः कल्यं द्विगुणशीतलः ॥ १२ ॥   20
हिमच्छन्नान्यरण्यानि यवगोधूमवन्ति च ।
शोभन्ते ऽभ्युदिते सूर्ये नदद्भिः क्रौञ्चसारसैः ॥ १३ ॥
खर्जूरपुष्पाकृतिभिः शिरोभिः पुष्पमण्डितैः ।
शोभन्ते किं चिदालम्बैः शालयः कनकप्रभाः ॥ १४ ॥
शालिशूकपरित्रासात्किं चिदामीलितेक्षणः ।   25
वृषः पिबति केदारे निःश्वासाकुलितं पयः ॥ १५ ॥
मयूखैरुपसर्पद्भिर्हिमनीहारसंवृतैः ।
दूरादभ्युदितः सूर्यश्चन्द्रमा इव दृश्यते ॥ १६ ॥
अग्राह्यवीर्यः पूर्वाह्णे मध्याह्ने स्पर्शतः सुखः ।
संरक्तः किं चित्पाण्डुरपराह्णे तथातपः ॥ १७ ॥   30
अवश्यायनिपातेन किं चित्प्रक्लिन्नशाद्वला ।

वनानां दृश्यते भूमिर्निविष्टतरुणातपा ॥१८॥
अवश्यायपरिक्लिन्ना नीहारतमसावृताः ।
प्रसुप्ता इव दृश्यन्ते समन्ताद्वनराजयः ॥१९॥
वाष्पसंछन्नसलिला रुतविज्ञेयसारसाः ।
हिमार्द्रवालुकैस्तीरैः सरितो भान्ति सांप्रतम् ॥२०॥
तुषारपतनाच्चैव मृदुत्वाद्भास्करस्य च ।
शैत्यादगाग्रस्थमपि प्रायेण रसवज्जलम् ॥२१॥
जराजर्जरितैः पत्रैः शीर्णकेशरकर्णिकैः ।
नालशिष्टा हिमैर्दग्धा न भान्ति कमलाकराः ॥२२॥

III

DO MAHÁBHÁRATA

a) Colloquios de Markandeya

1.º — Descripção da Estação das Chuvas e do Outono

(Vanaparua CLXXXII, ou 12539–12556) 5

वैशम्पायन उवाच ।

निदाघान्तकरः कालः सर्वभूतसुखावहः ।
तत्रैव वसतां तेषां प्रावृट्समभिपद्यत ॥ १ ॥
छादयन्तो महाघोषाः खं दिशश्च बलाहकाः ।
प्रववर्षुर्दिवारात्रमसिताः सततं तदा ॥ २ ॥ 10
तपात्ययनिकेताश्च शतशोऽथ सहस्रशः ।
अपेतार्कप्रभाजालाः सविद्युद्विमलप्रभाः ॥ ३ ॥
विरूढशष्पा धरणी मत्तदंशसरीसृपा ।
बभूव पयसा सिक्ता शान्ता सर्वमनोरमा ॥ ४ ॥
न स्म प्रज्ञायते किंचिदम्भसा समवस्तृते । 15
समं वा विषमं वापि नद्यो वा स्थावराणि वा ॥ ५ ॥
क्षुब्धतोया महावेगाः श्वसमाना इवाशुगाः ।
सिन्धवः शोभयां चक्रुः काननानि तपात्यये ॥ ६ ॥
नदतां काननान्तेषु श्रूयन्ते विविधाः स्वनाः ।
वृष्टिभिश्छाद्यमानानां वराहमृगपक्षिणाम् ॥ ७ ॥ 20
स्तोककाः शिखिनश्चैव पुंस्कोकिलगणैः सह ।
मत्ताः परिपतन्ति स्म दर्दुराश्चैव दर्पिताः ॥ ८ ॥

तथा बहुविधाकारा प्रावृण्मेघानुनादिता ।
अभ्यतीता शिवा तेषां चरतां मरुधन्वसु ॥ ९ ॥
क्रौञ्चहंससमाकीर्णा शरत्प्रमुदिताभवत् ।
रूढकक्षवनप्रस्था प्रसन्नजलनिम्नगा ॥ १० ॥
विमलाकाशनक्षत्रा शरत्तेषां शिवाभवत् ।
मृगद्विजसमाकीर्णा पाण्डवानां महात्मनाम् ॥ ११ ॥
दृश्यन्ते शान्तरजसः क्षपा जलदशीतलाः ।
ग्रहनक्षत्रसंघैश्च सोमेन च विराजिताः ॥ १२ ॥
कुमुदैः पुण्डरीकैश्च शीतवारिधराः शिवाः ।
नदीः पुष्करिणीश्चैव ददृशुः समलंकृताः ॥ १३ ॥
आकाशनीकाशतटां तीरवानीरसंकुलाम् ।
बभूव चरतां हर्षः पुण्यतीर्थां सरस्वतीम् ॥ १४ ॥
ते वै मुमुदिरे वीराः प्रसन्नसलिलां शिवाम् ।
पश्यन्तो दृढधन्वानः परिपूर्णां सरस्वतीम् ॥ १५ ॥
तेषां पुण्यतमा रात्रिः पर्वसंधौ स्म शारदी ।
तत्रैव वसतामासीत्कार्त्तिकी जनमेजय ॥ १६ ॥
पुण्यकृद्भिर्महासत्त्वैस्तापसैः सह पाण्डवाः ।
तत्सर्वं भरतश्रेष्ठाः समूहुर्योगमुत्तमम् ॥ १७ ॥
तमिस्राभ्युदये तस्मिन्धौम्येन सह पाण्डवाः ।
सूतैः पौरोगवैश्चैव काम्यकं प्रययुर्वनम् ॥ १८ ॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यपर्वणि मार्कण्डेयसमास्यापर्वणि
काम्यकप्रत्यागमने
द्व्यशीत्यधिकशततो ऽध्यायः ॥ १८२ ॥

2.º A Lenda de Manu Vaivasuata salvo do Diluvio

(Vanaparua CLXXXII, ou 12746-12804)

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

ततः स पाण्डवो विप्रं मार्कण्डेयमुवाच ह ।
कथयस्वेति चरितं मनोर्वैवस्वतस्य च ॥ १ ॥

॥ मार्कण्डेय उवाच ॥

विवस्वतः सुतो राजन्महर्षिः सुप्रतापवान् ।
बभूव नरशार्दूल प्रजापतिसमद्युतिः ॥२॥
ओजसा तेजसा लक्ष्म्या तपसा च विशेषतः ।
अतिचक्राम पितरं मनुः स्वं च पितामहम् ॥३॥
ऊर्ध्वबाहुर्विशालायां बदर्यां स नराधिपः ।
एकपादस्थितस्तीव्रं चचार सुमहत्तपः ॥४॥
अवाक्शिरास्तथा चापि नेत्रैरनिमिषैर्दृढम् ।
सो ऽतप्यत तपो घोरं वर्षाणामयुतं तदा ॥५॥
तं कदाचित्तपस्यन्तमार्द्रचीरं जटाधरम् ।
चीरिणीतीरमागम्य मत्स्यो वचनमब्रवीत् ॥६॥
भगवन्क्षुद्रमत्स्यो ऽस्मि बलवद्भ्यो भय मम ।
मत्स्येभ्यो हि ततो मां त्वं त्रातुमर्हसि सुव्रत ॥७॥
दुर्बलं बलवन्तो हि मत्स्या मत्स्यं विशेषतः ।
आस्वदन्ति सदा वृत्तिर्विहिता नः सनातनी ॥८॥
तस्माद्भयौघान्महतो मज्जन्तं मां विशेषतः ।
त्रातुमर्हसि कर्तास्मि कृते प्रतिकृतं तव ॥९॥
स मत्स्यवचनं श्रुत्वा कृपयाभिपरिप्लुतः ।
मनुर्वैवस्वतो ऽगृह्णात्तं मत्स्यं पाणिना स्वयम् ॥१०॥
उदकान्तमुपानीय मत्स्यं वैवस्वतो मनुः ।
अलिञ्जरे प्राक्षिपत्तं चन्द्रांशुसदृशप्रभे ॥११॥
स तत्र ववृधे राजन्मत्स्यः परमसत्कृतः ।
पुत्रवत्स्वीकरोत्तस्मै मनुर्भावं विशेषतः ॥१२॥
अथ कालेन महता स मत्स्यः सुमहानभूत् ।
अलिञ्जरे यथा चैव नासौ समभवत्किल ॥१३॥
अथ मत्स्यो मनुं दृष्ट्वा पुनरेवाभ्यभाषत ।
भगवन्साधु मे ऽद्यान्यत्स्थानं संप्रतिपादय ॥१४॥
उद्धृत्यालिञ्जरात्तस्मात्ततः स भगवान्मनुः ।
तं मत्स्यमनयद्वापीं महतीं स मनुस्तदा ॥१५॥
तत्र तं प्राक्षिपच्चापि मनुः परपुरञ्जय ।

अथावर्धत मत्स्यः स पुनर्वर्षगणान्बहून् ॥१६॥
द्वियोजनायता वापी विस्तृता चापि योजनम् ।
तस्यां नासौ समभवन्मत्स्यो राजीवलोचनः ॥१७॥
विचेष्टितुं च कौन्तेय मत्स्यो वाप्यां विशांपते ।
मनुं मत्स्यस्ततो दृष्ट्वा पुनरेवाभ्यभाषत ॥१८॥
नय मां भगवन्साधो समुद्रमहिषीं प्रियाम् ।
गङ्गां तत्र निवत्स्यामि यथा वा तात मन्यसे ॥१९॥
निदेशे हि मया तुभ्यं स्थातव्यमनसूयता ।
वृद्धिर्हि परमा प्राप्ता त्वत्कृते हि मयानघ ॥२०॥
एवमुक्तो मनुर्मत्स्यमनयद्भगवान्वशी ।
नदीं गङ्गां तत्र चैनं स्वयं प्राक्षिपदच्युतः ॥२१॥
स तत्र ववृधे मत्स्यः कं चित्कालमरिन्दम ।
ततः पुनर्मनुं दृष्ट्वा मत्स्यो वचनमब्रवीत् ॥२२॥
गङ्गायां हि न शक्नोमि बृहत्त्वाच्चेष्टितुं प्रभो ।
समुद्रं नय मामाशु प्रसीद भगवन्निति ॥२३॥
उद्धृत्य गङ्गासलिलात्ततो मत्स्यं मनुः स्वयम् ।
समुद्रमनयत्पार्थ तत्र चैनमवासृजत् ॥२४॥
सुमहानपि मत्स्यस्तु स मनोर्नयतस्तदा ।
आसीद्यथेष्टहार्यश्च स्पर्शगन्धसुखश्च वै ॥२५॥
यदा समुद्रे प्रक्षिप्तः स मात्स्यो मनुना तदा ।
तत एनमिदं वाक्यं स्मयमान इवाब्रवीत् ॥२६॥
भगवन्हि कृता रक्षा त्वया सर्वा विशेषतः ।
प्राप्तकालं तु यत्कार्यं त्वया तच्छ्रूयतां मम ॥२७॥
अचिराद्भगवन्भौममिदं स्थावरजङ्गमम् ।
सर्वमेव महाभाग प्रलयं वै गमिष्यति ॥२८॥
संप्रक्षालनकालोऽयं लोकानां समुपस्थितः ।
तस्मात्त्वां भोधयाम्यद्य यत्ते हितमनुत्तमम् ॥२९॥
त्रसानां स्थावराणां च यच्चेङ्गं यच्च नेङ्गति ।
तस्य सर्वस्य संप्राप्तः कालः परमदारुणः ॥३०॥
नौश्च कारयितव्या ते दृढा युक्तवटारका ।
तत्र सप्तर्षिभिः सार्धमारुहेथा महामुने ॥३१॥

बीजानि चैव सर्वाणि यथोक्तानि द्विजैः पुरा ।
तस्यामारोहयेर्नावि सुसङ्गुप्तानि भागशः ॥३२॥
नौस्थश्च मां प्रतीक्षेथास्ततो मुनिजनप्रिय ।
आगमिष्याम्यहं शृङ्गी विज्ञेयस्तेन तापस ॥३३॥
एवमेतत्त्वया कार्यमापृष्टोऽसि व्रजाम्यहम् ।
ता न शक्या महत्यो वै आपस्तर्तुं मया विना ॥३४॥
नाभिशङ्क्यमिदं चापि वचनं मे त्वया विभो ।
एवं करिष्य इति तं स मत्स्यं प्रत्यभाषत ॥३५॥
जग्मतुश्च यथाकाममनुज्ञाप्य परस्परम् ।
ततो मनुर्महाराज यथोक्तं मत्स्यकेन ह ॥३६॥
बीजान्यादाय सर्वाणि सागरं पुप्लुवे तदा ।
नौकया शुभया वीर महोर्मिणमरिन्दम ॥३७॥
चिन्तयामास च मनुस्तं मत्स्यं पृथिवीपते ।
स च तच्चिन्तितं ज्ञात्वा मत्स्यः परपुरञ्जय ॥३८॥
शृङ्गी तत्राजगामाशु तदा भरतसत्तम ।
तं दृष्ट्वा मनुजव्याघ्र मनुर्मत्स्यं जलार्णवे ॥३९॥
शृङ्गिणं तं यथोक्तेन रूपेणाद्रिमिवोच्छ्रितम् ।
वटारकमयं पाशमथ मत्स्यस्य मूर्धनि ॥४०॥
मनुर्मनुजशार्दूल तस्मिन्शृङ्गे न्यवेशयत् ।
संयतस्तेन पाशेन मत्स्यः परपुरञ्जय ॥४१॥
वेगेन महता नावं प्राकर्षल्लवणाम्भसि ।
स च तांस्तारयन्नावा समुद्रं मनुजेश्वर ॥४२॥
नृत्यमानमिवोर्मीभिर्गर्जमानमिवाम्भसा ।
क्षोभ्यमाणा महावातैः सा नौस्तस्मिन्महोदधौ ॥४३॥
घूर्णते चपलेव स्त्री मत्ता परपुरञ्जय ।
नैव भूमिर्न च दिशः प्रदिशो वा चकाशिरे ॥४४॥
सर्वमाम्भसमेवासीत्खं द्यौश्च नरपुङ्गव ।
एवम्भूते तदा लोके सङ्कुले भरतर्षभ ॥४५॥
अदृश्यन्त सप्तर्षयो मनुर्मत्स्यस्तथैव ह ।
एवं बहून्वर्षगणांस्तां नावं सोऽथ मत्स्यकः ॥४६॥
चकर्षातन्द्रितो राजंस्तस्मिन्सलिलसञ्चये ।

ततो हिमवतः शृङ्गं यत्परं भरतर्षभ ॥४७॥
तत्राकर्षत्ततो नावं स मत्स्यः कुरुनन्दन ।
अथाब्रवीत्तदा मत्स्यस्तानृषीन्प्रहसञ्शनैः ॥४८॥
अस्मिन्हिमवतः शृङ्गे नावं बध्नीत माचिरम् ।
5 सा बद्धा तत्र तैस्तूर्णमृषिभिर्भरतर्षभ ॥४९॥
नौर्मत्स्यस्य वचः श्रुत्वा शृङ्गे हिमवतस्तदा ।
तच्च नौबन्धनं नाम शृङ्गं हिमवतः परम् ॥५०॥
ख्यातमद्यापि कौन्तेय तद्विद्धि भरतर्षभ ।
अथाब्रवीदनिमिषस्तानृषीन्स हितस्तदा ॥५१॥
10 अहं प्रजापतिर्ब्रह्मा यत्परं नाधिगम्यते ।
मत्स्यरूपेण यूयं च मयास्मान्मोक्षिता भयात् ॥५२॥
मनुना च प्रजाः सर्वाः सदेवासुरमानुषाः
स्रष्टव्याः सर्वलोकाश्च यच्चेङ्गं यच्च नेङ्गति ॥५३॥
तपसा चापि तीव्रेण प्रतिभास्य भविष्यति ।
15 मत्प्रसादात्प्रजासर्गे न च मोहं गमिष्यति ॥५४॥
इत्युक्त्वा वचनं मत्स्यः क्षणेनादर्शनं गतः ।
स्रष्टुकामः प्रजाश्चापि मनुर्वैवस्वतः स्वयम् ॥५५॥
प्रमूढो ऽभूत्प्रजासर्गे तपस्तेपे महत्ततः ।
तपसा महता युक्तः सो ऽथ स्रष्टुं प्रचक्रमे ॥५६॥
20 सर्वाः प्रजा मनुः साक्षाद्यथावद्भरतर्षभ ।
इत्येतन्मात्स्यकं नाम पुराणं परिकीर्तितम् ॥५७॥
आख्यानमिदमाख्यातं सर्वपापहरं मया ।
य इदं शृणुयान्नित्यं मनोश्चरितमादितः ।
स सुखी सर्वपूर्णार्थः सर्वलोकमियान्नरः ॥५८॥

25 इति श्रीमहाभारते आरण्यपर्वणि मार्कण्डेयसमास्यापर्वणि
वैवस्वतोपाख्याने
सप्ताशीत्यधिकशततो ऽध्यायः ॥१८७॥

b) O Rapto de Draupadí

(Vanaparua CCLXIII-CCLXX, ou 15571-15776)

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

तस्मिन्बहुमृगे ऽरण्ये अटमाना महारथाः ।
काम्यके भरतश्रेष्ठा विजह्रुस्ते यथामराः ॥ १ ॥ 5
प्रेक्षमाणा बहुविधान्वनोद्देशान्समन्ततः ।
यथर्तुकालरम्याश्च वनराजीः सुपुष्पिताः ॥ २ ॥
पाण्डवा मृगयाशीलाश्चरन्तस्तन्महद्वनम् ।
विजह्रुरिन्द्रप्रतिमाः कं चित्कालमरिन्दम ॥ ३ ॥
ततस्ते यौगपद्येन ययुः सर्वे चतुर्दिशम् । 10
मृगयां पुरुषव्याघ्रा ब्राह्मणार्थे परन्तपाः ॥ ४ ॥
द्रौपदीमाश्रमे न्यस्य तृणबिन्दोरनुज्ञया ।
महर्षेर्दीप्ततपसो धौम्यस्य च पुरोधसः ॥ ५ ॥
ततस्तु राजा सिन्धूनां वार्द्धक्षत्रिर्महायशाः ।
विवाहकामः शाल्वेयान्प्रयातः सो ऽभवत्तदा ॥ ६ ॥ 15
महता परिबर्हेण राजयोग्येन संवृतः ।
राजभिर्बहुभिः सार्धमुपायात्काम्यकं च सः ॥ ७ ॥
तत्रापश्यत्प्रियां भार्यां पाण्डवानां यशस्विनीम् ।
तिष्ठन्तीमाश्रमद्वारि द्रौपदीं निर्जने वने ॥ ८ ॥
विभ्राजमानां वपुषा बिभ्रतीं रूपमुत्तमम् । 20
भ्राजयन्तीं वनोद्देशं नीलाभ्रमिव विद्युतम् ॥ ९ ॥
अप्सरा देवकन्या वा माया वा देवनिर्मिता ।
इति कृत्वाञ्जलिं सर्वे ददृशुस्तामनिन्दिताम् ॥ १० ॥
ततः स राजा सिन्धूनां वार्द्धक्षत्रिर्जयद्रथः ।
विस्मितस्त्वनवद्याङ्गीं दृष्ट्वा तां दुष्टमानसः ॥ ११ ॥ 25
स कोटिकास्यं राजानमब्रवीत्काममोहितः ।
कस्य वेषानवद्याङ्गी यदि वापि न मानुषी ॥ १२ ॥
विवाहार्थो न मे कश्चिदिमां प्राप्यातिसुन्दरीम् ।
एतामेवाहमादाय गमिष्यामि स्वमालयम् ॥ १३ ॥

गच्छ जानीहि सौम्येमां कस्य वात्र कुतो ऽपि वा ।
किमर्थमागता सुभ्रूरिदं कण्टकितं वनम् ॥१४॥
अपि नाम वरारोहा मामेषा लोकसुन्दरी ।
भजेदद्यायतापाङ्गी सुदती तनुमध्यमा ॥१५॥
5 अप्यहं कृतकामः स्यामिमां प्राप्य वरस्त्रियम् ।
गच्छ जानीहि को ऽस्या नाथ इत्येव कोटिक ॥१६॥
स कोटिकास्यस्तच्छ्रुत्वा रथात्प्रस्कन्द्य कुण्डली ।
उपेत्य पप्रच्छ तदा क्रोष्टा व्याघ्रवधूमिव ॥१७॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
10 जयद्रथागमने
त्रिषष्ट्यधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥२६३॥

॥ कोटिकास्य उवाच ॥

का त्वं कदम्बस्य विनाम्य शाखामेकाश्रमे तिष्ठसि शोभमाना ।
देदीप्यमानाग्निशिखेव नक्तं व्याधूयमाना पवनेन सुभ्रु ॥१८॥
15 अतीव रूपेण समन्विता त्वं न चाप्यरण्येषु बिभेषि किं नु ।
देवी नु यक्षी यदि दानवी वा वराप्सरा दैत्यवराङ्गना वा ॥१९॥
वपुष्मती वोरगराजकन्या वनेचरी वा क्षणदाचरस्त्री ।
यद्येव राज्ञो वरुणस्य पत्नी यमस्य सोमस्य धनेश्वरस्य ।
धातुर्विधातुः सवितुर्विभोर्वा शक्रस्य वा त्वं सदनात्प्रपन्ना ॥२०॥
20 न ह्येव नः पृच्छसि ये वयं स्म न चापि जानीम तवेह नाथम् ।
वयं हि मानं तव वर्धयन्तः पृच्छाम भद्रे प्रभवं प्रभुं च ॥२१॥
आचक्ष्व बन्धूंश्च पतिं कुलं च तत्त्वेन यच्चेह करोषि कार्यम् ।
अहं तु राज्ञः सुरथस्य पुत्रो यं कोटिकास्येति विदुर्मनुष्याः ॥२२॥
असौ तु यस्तिष्ठति काञ्चनाङ्गे रथे हुतो ऽग्निश्चयने यथैव ।
25 त्रिगर्तराजः कमलायताक्षः क्षेमङ्करो नाम स एष वीरः ॥२३॥
अस्मात्परस्त्वेष महाधनुष्मान्पुत्रः कुलिन्दाधिपतेर्वरिष्ठः ।
निरीक्षते त्वां विपुलायताक्षः सुपुष्पितः पर्वतवासनित्यः ॥२४॥
असौ तु यः पुष्करिणीसमीपे श्यामो युवा तिष्ठति दर्शनीयः ।

इक्ष्वाकुराजः सुबलस्य पुत्रः स एष हन्ता द्विषतां सुगात्रि ॥२५॥
यस्यानुयात्रा ध्वजिनः प्रयान्ति सौवीरका द्वादश राजपुत्राः ।
शोणाश्वयुक्तेषु रथेषु सर्वे मखेषु दीप्ता इव हव्यवाहाः ॥२६॥
अङ्गारकः कुञ्जरो गुप्तकश्च शत्रुञ्जयः संजयसुप्रवृद्धौ ।
भयङ्करो ऽथ भ्रमरो रविश्च शूरः प्रतापः कुहनश्च नाम ॥२७॥ 5
यं षट्सहस्रा रथिनो ऽनुयान्ति नागा हयाश्चैव पदातिनश्च ।
जयद्रथो नाम यदि श्रुतस्ते सौवीरराजः सुभगे स एषः ॥२८॥
तस्यापरे भ्रातरो ऽदीनसत्त्वा बलाहकानीकविदारणाद्याः ।
सौवीरवीराः प्रवरा युवानो राजानमेते बलिनो ऽनुयान्ति ॥२९॥
एतैः सहायैरुपयाति राजा मरुद्गणैरिन्द्र इवाभिगुप्तः । 10
अजानतां ख्यापय नः सुकेशि कस्यासि भार्या दुहिता च कस्य ॥३०॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
कोटिकास्यप्रश्ने
चतुःषष्ट्यधिकद्विशततो ऽध्यायः ॥२६४॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥ 15

अथाब्रवीद्द्रौपदी राजपुत्री पृष्टा शिबीनां प्रवरेण तेन ।
अवेक्ष्य मन्दं प्रविमुच्य शाखां संगृह्णती कौशिकमुत्तरीयम् ॥३१॥
बुद्ध्याभिजानामि नरेन्द्रपुत्र न मादृशी त्वामभिभाष्टुमर्हति ।
न त्वेव वक्तास्ति तवेह वाक्यमन्यो नरो वाप्यथ वापि नारी ॥३२॥
एका ह्यहं संप्रति तेन वाचं ददानि वै भद्र निबोध चेदम् । 20
अहं ह्यरण्ये कथमेकमेका त्वामालपेयं निरता स्वधर्मे ॥३३॥
जानामि च त्वां सुरथस्य पुत्रं यं कोटिकास्येति विदुर्मनुष्याः ।
तस्मादहं शैब्य तथैव तुभ्यमाख्यामि बन्धून्प्रथितं कुलं च ॥३४॥
अपत्यमस्मि द्रुपदस्य राज्ञः कृष्णेति मां शैब्य विदुर्मनुष्याः ॥३५॥
साहं वृणे पञ्च जनान्पतित्वे ये खाण्डवप्रस्थगताः श्रुतास्ते । 25
युधिष्ठिरो भीमसेनार्जुनौ च माद्र्याश्च पुत्रौ पुरुषप्रवीरौ ॥३६॥
ते मां निवेश्येह दिशश्चतस्रो विभज्य पार्था मृगयां प्रयाताः ।
प्राचीं राजा दक्षिणां भीमसेनो जयः प्रतीचीं यमजावुदीचीम् ॥३७॥

मन्ये तु तेषां रथसत्तमानां कालो ऽभितः प्राप्त इहोपयातुम् ।
संमानिता यास्यथ तैर्यथेष्टं विमुच्य वाहानवरोहयध्वम् ॥ ३८॥
प्रियातिथिर्धर्मसुतो महात्मा प्रीतो भविष्यत्यभिवीक्ष्य युष्मान् ॥ ३९॥
एतावदुक्त्वा द्रुपदात्मजा सा शैव्यात्मजं चन्द्रमुखी प्रतीता ।
5 विवेश तां पर्णशालां प्रशस्तां संचिन्त्य तेषामतिथिस्वधर्मम् ॥४०॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
द्रौपदीवाक्ये
पञ्चषष्ट्यधिकद्विशततो ऽध्यायः ॥२६५॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

10 तथासीनेषु सर्वेषु तेषु राजसु भारत ।
यदुक्तं कृष्णया सार्धं तत्सर्वं प्रत्यवेदयत् ॥४१॥
कोटिकास्यवचः श्रुत्वा शैव्यं सौवीरको ऽब्रवीत् ॥४२॥
यदा वाचं व्याहरन्त्यामस्यां मे रमते मनः ।
सीमन्तिनीनां मुख्यायां विनिवृत्तः कथं भवान् । ॥४३॥
15 एतां दृष्ट्वा स्त्रियो मे ऽन्या यथा शाखामृगस्त्रियः ।
प्रतिभान्ति महाबाहो सत्यमेतद्ब्रवीमि ते ॥४४॥
दर्शनादेव हि मनस्तया मे ऽपहृतं भृशम् ।
तां समाचक्ष्व कल्याणीं यदि स्याच्छैव्य मानुषी ॥४५॥

॥ कोटिक उवाच ॥

20 एषा वै द्रौपदी कृष्णा राजपुत्री यशस्विनी ।
पञ्चानां पाण्डुपुत्राणां महिषी संमता भृशम् । ॥४६॥
सर्वेषां चैव पार्थानां प्रिया बहुमता सती ।
तया समेत्य सौवीर सौवीराभिमुखो व्रज ॥४७॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

25 एवमुक्तः प्रत्युवाच पश्यामि द्रौपदीमिति ।
पतिः सौवीरसिन्धूनां दुष्टभावो जयद्रथः ॥४८॥

स प्रविश्याश्रमं पुण्यं सिंहगोष्ठं वृको यथा ।
आत्मना सप्तमः कृष्णामिदं वचनमब्रवीत् ॥४९॥
कुशलं ते वरारोहे भर्तारस्ते ऽप्यनामयाः ।
येषां कुशलकामासि ते ऽपि कच्चिदनामयाः ॥५०॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥ 5

अपि ते कुशलं राज्ये राष्ट्रे कोशे बले तथा ॥५१॥
कच्चिदेकः शिबीनाढ्यान्सौवीरान्सह सिन्धुभिः ।
अनुतिष्ठसि धर्मेण ये चान्ये विदितास्त्वया ॥५२॥
कौरव्यः कुशली राजा कुन्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ।
अहं च भ्रातरश्चास्य यांश्चान्यान्परिपृच्छसि ॥५३॥ 10
पाद्यं प्रतिगृहाणेदमासनं च नृपात्मज ।
मृगान्पञ्चशतं चैव प्रातराशं ददानि ते ॥५४ ॥
ऐणेयान्पृषतान्न्यङ्कून्हरिणाञ्शरभाञ्शशान् ।
ऋश्यान्रुरूञ्शम्बरांश्च गवयांश्च मृगान्बहून् ॥५५॥
वराहान्महिषांश्चैव याश्चान्या मृगजातयः । 15
प्रदास्यति स्वयं तुभ्यं कुन्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ॥५६॥

॥ जयद्रथ उवाच ॥

कुशलं प्रातराशस्य सर्वं मे दित्सितं त्वया ।
एहि मे रथमारोह सुखमाप्नुहि केवलम् ॥५७॥
गतश्रीकान्हृतराज्यान्कृपणान्गतचेतसः । 20
अरण्यवासिनः पार्थान्नानुरोद्धुं त्वमर्हसि ॥५८॥
न वै प्राज्ञा गतश्रीकं भर्तारमुपयुञ्जते ।
युञ्जानमनुयुञ्जीत न श्रियः संक्षये वसेत् ॥५९॥
श्रिया विहीना राष्ट्राच्च विनष्टाः शाश्वतीः समाः ।
अलं ते पाण्डुपुत्राणां भक्त्या क्लेशमुपासितुम् ॥६०॥ 25
भार्या मे भव सुश्रोणि त्यजैनान्सुखमाप्नुहि ।
अखिलान्सिन्धुसौवीरानाप्नुहि त्वं मया सह ॥६१॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्ता सिन्धुराजेन वाक्यं हृदयकम्पनम् ।
कृष्णा तस्मादपाक्रामद्देशात्सभ्रुकुटीमुखी ॥ ६२ ॥
अवमत्यास्य तद्वाक्यमाक्षिप्य च सुमध्यमा ।
5 मैवमित्यब्रवीत्कृष्णा लज्जस्वेति च सैन्धवम् ॥ ६३ ॥
सा काङ्क्षमाणा भर्तॄणामुपयातमनिन्दिता ।
विलोभयामास परं वाक्यैर्वाक्यानि युञ्जती ॥ ६४ ॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
जयद्रथद्रौपदीसंवादे
10 षट्षष्ट्यधिकद्विशततोऽध्यायः ॥ २६६ ॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

सरोषरागोपहतेन वल्गुना सरागनेत्रेण नतोन्नतभ्रुवा ।
मुखेन विस्फूर्य सुवीरराष्ट्रपं ततोऽब्रवीत्तं द्रुपदात्मजा पुनः ॥ ६५ ॥
यशस्विनस्तीक्ष्णविषान्महारथानतिब्रुवन्मूढ न लज्जसे कथम् ।
15 महेन्द्रकल्पान्निरतान्स्वकर्मसु स्थितान्समूहेष्वपि यक्षरक्षसाम् ॥ ६६ ॥
न किं चिदीड्यं प्रवदन्ति पापं वनेचरं वा गृहमेधिनं वा ।
तपस्विनं संपरिपूर्णविद्यं भषन्ति हैवं श्वनराः सुवीर ॥ ६७ ॥
अहं तु मन्ये तव नास्ति कश्चिदेतादृशे क्षत्रियसंनिवेशे ।
यस्त्वद्य पातालमुखे पतन्तं पाणौ गृहीत्वा प्रतिसंहरेत ॥ ६८ ॥
20 नागं प्रभिन्नं गिरिकूटकल्पमुपत्यकां हैमवतीं चरन्तम् ।
दण्डीव यूथादपसेधसे त्वं यो जेतुमाशंससि धर्मराजम् ॥ ६९ ॥
बाल्यात्प्रसुप्तस्य महाबलस्य सिंहस्य पक्ष्माणि मुखाल्लुनासि ।
पदा समाहत्य पलायमानः क्रुद्धं यदा द्रक्ष्यसि भीमसेनम् ॥ ७० ॥
महाबलं घोरतरं प्रवृद्धं जातं हरिं पर्वतकन्दरेषु ।
25 प्रसुप्तमुग्रं प्रपदेन हंसि यः क्रुद्धमायोत्स्यसि जिष्णुमुग्रम् ॥ ७१ ॥
कृष्णोरगौ तीक्ष्णमुखौ द्विजिह्वौ मत्तः पदाक्रामसि पुच्छदेशे ।
यः पाण्डवाभ्यां पुरुषोत्तमाभ्यां जघन्यजाभ्यां प्रयुयुत्ससे त्वम् ॥ ७२ ॥

यथा च वेणुः कदली नलो वा फलन्त्यभावाय न भूतये ऽत्मनः
तथैव मां तैः परिरक्ष्यमाणामादास्यसे कर्कटकीव गर्भम् ॥७३॥

॥ जयद्रथ उवाच ॥

जानामि कृष्णे विदितं मयैतद्यथाविधास्ते नरदेवपुत्राः ।
न त्वेवमेतेन विभीषणेन शक्या वयं त्रासयितुं त्वयाद्य ॥७४॥
वयं पुनः सप्तदशेषु कृष्णे कुलेषु सर्वे ऽनवमेषु जाताः ।
षड्भ्यो गुणेभ्यो ऽभ्यधिका विहीनान्मन्यामहे द्रौपदि पाण्डुपुत्रान् ॥७५॥
सा क्षिप्रमातिष्ठ गजं रथं वा न वाक्यमात्रेण वयं हि शक्याः ।
आशंस वा त्वं कृपणं वदन्ती सौवीरराजस्य पुनः प्रसादम् ॥७६॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

महाबला किं त्विह दुर्बलेव सौवीरराजस्य मताहमस्मि ।
नाहं प्रमाथादिह संप्रतीता सौवीरराजं कृपणं वदेयम् ॥७७॥
यस्या हि कृष्णौ पदवीं चरेतां समास्थितावेकरथे समेतौ ।
इन्द्रो ऽपि तां नापहरेत्कथं चिन्मनुष्यमात्रः कृपणः कुतो ऽन्यः ॥७८॥
यथा किरीटी परवीरघाती निघ्नन्रथस्थो द्विषतां मनांसि ।
मदन्तरे त्वद्ध्वजिनीं प्रवेष्टा कक्षं दहन्नग्निरिवोष्णगेषु ॥७९॥
जनार्दनः सान्धकवृष्णिवीरो महेष्वासाः केकयाश्चापि सर्वे ।
एते हि सर्वे मम राजपुत्राः प्रहृष्टरूपाः पदवीं चरेयुः ॥८०॥
मौर्वीविसृष्टाः स्तनयित्नुघोषा गाण्डीवमुक्तास्त्वतिवेगवन्तः ।
हस्तं समाहत्य धनञ्जयस्य भीमाः शब्दं घोरतरं नदन्ति ॥८१॥
गाण्डीवमुक्तांश्च महाशरौघान्पतङ्गसंघानिव शीघ्रवेगान् ।
यदा द्रक्ष्यस्यर्जुनं वीर्यशालिनं तदा स्वबुद्धिं प्रतिनिन्दितासि ॥८२॥
सशङ्खघोषः सतलत्रघोषो गाण्डीवधन्वा मुहुरुद्वहंश्च ।
यदा शरानर्पयिता तवोरसि तदा मनस्ते किमिवाभविष्यत् ॥८३॥
गदाहस्तं भीममभिद्रवन्तं माद्रीपुत्रौ संपतन्तौ दिशश्च ।
अमर्षजं क्रोधविषं वमन्तौ दृष्ट्वा चिरं तापमुपैष्यसे ऽधम ॥८४॥
यथा चाहं नातिचरे कथं चित्पतीन्महार्हान्मनसापि जातु ।
तेनाद्य सत्येन वशीकृतं त्वां द्रष्टास्मि पार्थैः परिकृष्यमाणम् ॥८५॥

न संभ्रमं गन्तुमहं हि शक्ये त्वया नृशंसेन विकृष्यमाणा ।
समागताहं हि कुरुप्रवीरैः पुनर्वनं काम्यकमागतास्मि ॥८६॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

सा ताननुप्रेक्ष्य विशालनेत्रा जिघृत्तमाणानवभर्त्सयन्ती ।
5 प्रोवाच मा मा स्पृशतेति भीता धौम्यं प्रचुक्रोश पुरोहितं सा ॥८७॥
जग्राह तामुत्तरवस्त्रदेशे जयद्रथस्तं समवात्तिपत्सा ।
तया समात्तिप्ततनुः स पापः पपात शाखेव निकृत्तमूलः ॥८८॥
प्रगृह्यमाणा तु महाजवेन मुहुर्विनिश्वस्य च राजपुत्री ।
सा कृष्यमाणा रथमारुरोह धौम्यस्य पादावभिवाद्य कृष्णा ॥८९॥

10 ॥ धौम्य उवाच ॥

नेयं शक्या त्वया नेतुमविजित्य महारथान् ।
धर्मं त्तत्रस्य पौराणमवेत्तस्व जयद्रथ ॥९०॥
त्तुद्रं कृत्वा फलं पापं त्वं प्राप्स्यसि न संशयः ।
आसाद्य पाण्डवान्वीरान्धर्मराजपुरोगमान् ॥९१॥

15 ॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्त्वा ह्रियमाणां तां राजपुत्रीं यशस्विनीम् ।
अन्वगच्छत्तदा धौम्यः पदातिगणमध्यगः ॥९२॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
द्रौपदीहरणे
20 सप्तषष्ट्यधिकद्विशततमो ऽध्यायः ॥२६७॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

ततो दिशः संप्रविहृत्य पार्था मृगान्वराहान्महिषांश्च हत्वा
धनुर्धराः श्रेष्ठतमाः पृथिव्यां पृथक्चरन्तः सहिता बभूवुः ॥९३॥
ततो मृगव्यालगणानुकीर्णं महावनं तद्विहगोपघुष्टम् ।
25 भ्रातॄंश्च तानभ्यवदद्युधिष्ठिरः श्रुत्वा गिरो व्याहरतां मृगाणाम् ॥९४॥

आदित्यदीप्तां दिशमभ्युपेत्य मृगा द्विजाः क्रूरमिमे वदन्ति ।
आयासमुग्रं प्रतिवेदयन्तो महावनं शत्रुभिर्बाध्यमानम् ॥९५॥
क्षिप्रं निवर्तध्वमलं मृगैर्नो मनो हि मे दूयति दह्यते च ।
बुद्धिं समाच्छाद्य च मे समन्युरुद्धूयते प्राणपतिः शरीरे ॥९६॥
सरः सुपर्णेन हृतोरगं यथा राष्ट्रं यथाराजकमात्तलक्ष्मि । 5
एवंविधं मे प्रतिभाति काम्यकं शौण्डैर्यथा पीतरसश्च कुम्भः ॥९७॥
ते सैन्धवैरत्यनिलौघवेगैर्महाजवैर्वाजिभिरुह्यमानाः ।
युक्तैर्बृहद्भिः सुरथैर्नृवीरास्तदाश्रमायाभिमुखा बभूवुः ॥९८॥
तेषां तु गोमायुरनल्पघोषो निवर्ततां वाममुपेत्य पार्श्वम् ।
प्रव्याहरत्तत्प्रविमृश्य राजा प्रोवाच भीमं च धनञ्जयं च ॥९९॥ 10
यथा वदत्येष विहीनयोनिः शालावृको वाममुपेत्य पार्श्वम् ।
सुव्यक्तमस्मानवमन्य पापैः कृतो ऽभिमर्दः कुरुभिः प्रसह्य ॥१००॥
इत्येव ते तद्वनमाविशन्तो महत्यरण्ये मृगयां चरित्वा ।
बालामपश्यन्त तदा रुदन्तीं धात्रेयिकां प्रेष्यवधूं प्रियायाः ॥१०१॥
तामिन्द्रसेनस्त्वरितो ऽभिसृत्य रथादवप्लुत्य ततो ऽभ्यधावत् । 15
प्रोवाच चैनां वचनं नरेन्द्र धात्रेयिकामार्ततरस्तदानीम् ॥१०२॥
किं रोदिषि त्वं पतिता धरण्यां किं ते मुखं शुष्यति दीनवर्णम् ।
कच्चिन्न पापैः सुनृशंसकृद्भिः प्रमाथिता द्रौपदी राजपुत्री ।
अचिन्त्यरूपा सुविशालनेत्रा शरीरतुल्या कुरुपुङ्गवानाम् ॥१०३॥
यद्येव देवी पृथिवीं प्रविष्टा दिवं प्रपन्नाप्यथ वा समुद्रम् । 20
तस्या गमिष्यन्ति पदं हि पार्था यथा हि संतप्यति धर्मपुत्रः ॥१०४॥
को हीदृशानामरिमर्दनानां क्लेशक्षमाणामपराजितानाम् ।
प्राणैः समामिष्टतमां जिहीर्षेदनुत्तमं रत्नमिव प्रमूढः ॥१०५॥
न बुध्यते नाथवतीमिहाद्य बहिश्चरं हृदयं पाण्डवानाम् ।
कस्याद्य कायं प्रतिभिद्य घोरा महीं प्रवेक्ष्यन्ति शिताः शराग्र्याः ॥१०६॥ 25
मा त्वं शुचस्तां प्रति भीरु विद्धि यथाद्य कृष्णा पुनरेष्यतीति ।
निहत्य सर्वान्द्विषतः समग्रान्पार्थाः समेष्यन्त्यथ याज्ञसेन्या ॥१०७॥
अथाब्रवीच्चारुमुखं विमृज्य धात्रेयिका सारथिमिन्द्रसेनम् ।
जयद्रथेनापहृता प्रमथ्य पञ्चेन्द्रकल्पान्परिभूय कृष्णा ॥१०८॥
तिष्ठन्ति वर्त्मानि नवान्यमूनि वृक्षाश्च न म्लान्ति तथैव भग्नाः । 30
आवर्तयध्वं ह्यनुयात शीघ्रं न दूरयातेव हि राजपुत्री ॥१०९॥

संनह्यध्वं सर्व एवेन्द्रकल्पा महान्ति चाहणि च दंशनानि ।
गृह्णीत चापानि महाधनानि शरांश्च शीघ्रं पदवीं चरध्वम् ॥११०॥
पुरा हि निर्भर्त्सनदण्डमोहिता प्रमोहचित्ता वदनेन शुष्यता ।
ददाति कस्मै चिदनर्हते तनुं वराज्यपूर्णामिव भस्मनि स्रुचम् ॥१११॥
5 पुरा तुषाग्नाविव हूयते हविः पुरा श्मशाने स्रगिवापविध्यते ।
पुरा च सोमो ऽध्वरगो ऽवलिह्यते शुना यथा विप्रजने प्रमोहिते ॥११२॥
महत्यरण्ये मृगयां चरित्वा पुरा शृगालो नलिनीं विगाहते ॥११३॥
मा वः प्रियायाः सुनसं सुलोचनं चन्द्रप्रभावं वदनं प्रसन्नम् ।
स्पृश्याच्छुभं कश्चिदकृत्यकारी श्वा वै पुरोडाशमिवाध्वरस्थम् ॥११४॥
10 एतानि वर्त्मान्यनुयात शीघ्रं मा वः कालः क्षिप्रमिहात्यगाद्वै ॥११५॥

॥ युधिष्ठिर उवाच ॥

भद्रे प्रतिक्राम नियच्छ वाचं मास्मत्सकाशे परुषाण्यवोचः ।
राजानो वा यदि वा राजपुत्रा बलेन मत्ता वञ्चनां प्राप्नुवन्ति ॥११६॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

15 एतावदुक्त्वा प्रययुर्हि शीघ्रं तान्येव वर्त्मान्यनुवर्तमानाः ।
मुहुर्मुहुर्व्यालवदुच्छ्वसन्तो ज्यां विक्षिपन्तश्च महाधनुर्भ्यः ॥११७॥
ततो ऽपश्यंस्तस्य सैन्यस्य रेणुमुद्धूतं वै वाजिखुरप्रणुन्नम् ।
पदातीनां मध्यगतं च धौम्यं विक्रोशन्तं भीममभिद्रवेति ॥११८॥
ते सान्त्व्य धौम्यं परिदीनसत्त्वाः सुखं भवानेत्विति राजपुत्राः ।
20 श्येना यथैवामिषसंप्रयुक्ता जवेन तत्सैन्यमथाभ्यधावन् ॥११९॥
तेषां महेन्द्रोपमविक्रमाणां संरब्धानां धर्षणाद्याज्ञसेन्याः ।
क्रोधः प्रजज्वाल जयद्रथं च दृष्ट्वा प्रियां तस्य रथे स्थितां च ॥१२०॥
प्रचुक्रुशुश्चाप्यथ सिन्धुराजं वृकोदरश्चैव धनञ्जयश्च ।
यमौ च राजा च महाधनुर्धरास्ततो दिशः संमुमुहुः परेषाम् ॥१२१॥

25 इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
पार्थागमने
ऽष्टषष्ट्यधिकद्विशततो ऽध्यायः ॥२६८॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

ततो घोरतरः शब्दो वने समभवत्तदा ।
भीमसेनार्जुनौ दृष्ट्वा क्षत्रियाणाममर्षिणाम् ॥१२२॥
तेषां ध्वजाग्राण्यभिवीक्ष्य राजा स्वयं दुरात्मा कुरुपुङ्गवानाम् ।
जयद्रथो याज्ञसेनीमुवाच रथे स्थितां भानुमतीं हतौजाः ॥१२३॥ 5
आयान्तीमे पञ्च रथा महान्तो मन्ये च कृष्णे पतयस्तवैते ।
सा जानती ख्यापय नः सुकेशि परं परं पाण्डवानां रथस्थम् ॥१२४॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

किं ते ज्ञातैर्मूढ महाधनुर्धरैरनायुष्यं कर्म कृत्वातिघोरम् ।
एते वीराः पतयो मे समेता न वः शेषः कश्चिदिहास्ति युद्धे ॥१२५॥ 10
आख्यातव्यं त्वेव सर्वं मुमूर्षोर्मया तुभ्यं पृष्टया धर्म एषः ।
न मे व्यथा विद्यते त्वद्भयं वा संपश्यन्त्याः सानुजं धर्मराजम् ॥१२६॥
यस्य ध्वजाग्रे नदतो मृदङ्गौ नन्दोपनन्दौ मधुरौ युक्तरूपौ ।
एतं स्वधर्मार्थविनिश्चयज्ञं सदा जनाः कृत्यवन्तो ऽनुयान्ति ॥१२७॥
य एष जाम्बूनदशुद्धगौरः प्रचण्डघोणस्तनुरायताक्षः । 15
एनं कुरुश्रेष्ठतमं वदन्ति युधिष्ठिरं धर्मसुतं पतिं मे ॥१२८॥
अप्येष शत्रोः शरणागतस्य दद्यात्प्राणान्धर्मचारी नृवीरः ।
परैह्येनं मूढ जवेन भूतये त्वमात्मनः प्राञ्जलिर्न्यस्तशस्त्रः ॥१२९॥
अथाप्येनं पश्यसि यं रथस्थं महाभुजं शालमिव प्रवृद्धम् ।
संदष्टोष्ठं भ्रुकुटीसंहतभ्रुवं वृकोदरो नाम पतिर्ममैषः ॥१३०॥ 20
आजानेया बलिनः साधुदान्ता महाबलाः शूरमुदावहन्ति ।
एतस्य कर्माण्यतिमानुषाणि भीमेतिशब्दो ऽस्य गतः पृथिव्याम् ॥१३१॥
नास्यापराद्धाः शेषमवाप्नुवन्ति नायं वैरं विस्मरते कदा चित् ।
वैरस्यान्तं संविधायोपयाति पश्चाच्छान्तिं न च गच्छत्यतीव ॥१३२॥
धनुर्धराग्र्यो धृतिमान्यशस्वी जितेन्द्रियो वृद्धसेवी नृवीरः । 25
भ्राता च शिष्यश्च युधिष्ठिरस्य धनञ्जयो नाम पतिर्ममैषः ॥१३३॥
यो वै न कामान्न भयान्न लोभात्त्यजेद्धर्मं न नृशंस्यं च कुर्यात् ।
स एष वैश्वानरतुल्यतेजाः कुन्तीसुतः शत्रुसहः प्रमाथी ॥१३४॥
यः सर्वधर्मार्थविनिश्चयज्ञो भयार्तानां भयहर्ता मनीषी ।
यस्योत्तमं रूपमाहुः पृथिव्यां यं पाण्डवाः परिरक्षन्ति सर्वे । 30

प्राणैर्गरीयांसमनुव्रतं वै स एष वीरो नकुलः पतिर्मे ॥१३५॥
यः खड्गयोधी लघुचित्रहस्तो महांश्च धीमान्सहदेवद्वितीयः ।
यस्याद्य कर्म द्रक्ष्यसे मूढसत्त्व शतक्रतोर्वा दैत्यसेनासु संख्ये ॥१३६॥
शूरः कृतास्त्रो मतिमान्मनस्वी प्रियंकरो धर्मसुतस्य राज्ञः ।
5 य एष चन्द्रार्कसमानतेजा जघन्यजः पाण्डवानां प्रियश्च ॥१३७॥
बुद्ध्या समो यस्य नरो न विद्यते वक्ता तथा सत्सु विनिश्चयज्ञः ।
स एष शूरो नित्यममर्षणश्च धीमान्प्राज्ञः सहदेवः पतिर्मे ॥१३८॥
त्यजेत्प्राणान्प्रविशेद्धव्यवाहं न त्वेवैष व्याहरेद्धर्मबाह्यम् ।
सदा मनस्वी क्षत्रधर्मे रतश्च कुन्त्याः प्राणैरिष्टतमो नृवीरः ॥१३९॥
10 विशीर्यन्तीं नावमिवार्णवान्ते रत्नाभिपूर्णां मकरस्य पृष्ठे ।
सेनां तवेमां हतसर्वयोधां विक्षोभितां द्रक्ष्यसि पाण्डुपुत्रैः ॥१४०॥
इत्येते वै कथिताः पाण्डुपुत्रा यांस्त्वं मोहादवमन्य प्रवृत्तः ।
यद्येतेभ्यो मुच्यसे रिष्टदेहः पुनर्जन्म प्राप्स्यसे जीव एव ॥१४१॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

15 ततः पार्थाः पञ्च पञ्चेन्द्रकल्पास्त्यक्त्वा त्रस्तान्प्राञ्जलींस्तान्पदातीन् ।
यथानीकं शरवर्षान्धकारं चक्रुः क्रुद्धाः सर्वतः संनिगृह्य ॥१४२॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
पार्थयुद्धे
एकोनसप्तत्यधिकद्विशतोऽध्यायः ॥२६९॥

20 ॥ वैशम्पायन उवाच ॥

संतिष्ठत प्रहरत तूर्णं विपरिधावत ।
इति स्म सैन्धवो राजा चोदयामास तान्नृपान् ॥१४३॥
ततो घोरतमः शब्दो रणे समभवत्तदा ।
भीमार्जुनयमान्दृष्ट्वा सैन्यानां सयुधिष्ठिरान् ॥१४४॥
25 शिबिसौवीरसिन्धूनां विषादश्चाप्यजायत ।
तान्दृष्ट्वा पुरुषव्याघ्रान्व्याघ्रानिव बलोत्कटान् ॥१४५॥
हैमचित्रसमुत्सेधां सर्वशैक्यायसीं गदाम् ।
प्रगृह्याभ्यद्रवद्भीमः सैन्धवं कालचोदितम् ॥१४६॥

तदन्तरमथावृत्य कोटिकास्यो ऽभ्यहारयत् ।
महता रथवंशेन परिवार्य वृकोदरम् ॥१४७॥
शक्तितोमरनाराचैर्वीरबाहुप्रचोदितैः ।
कीर्यमाणो ऽपि बहुभिर्न स्म भीमो ऽभ्यकम्पत ॥१४८॥
गजं तु सगजारोहं पदातींश्च चतुर्दश । 5
जघान गदया भीमः सैन्धवध्वजिनीमुखे ॥१४९॥
पार्थः पञ्चशताञ्शूरान्पार्वतीयान्महारथान् ।
परीप्समानः सौवीरं जघान ध्वजिनीमुखे ॥१५०॥
राजा स्वयं सुवीराणां प्रवराणां प्रहारिणाम् ।
निमेषमात्रेण शतं जघान समरे तदा ॥१५१॥ 10
ददृशे नकुलस्तत्र रथात्प्रस्कन्द्य खड्गधृक् ।
शिरांसि पादरक्षाणां वीजवत्प्रवपन्मुहुः ॥१५२॥
सहदेवस्तु संधाय रथेन गजयोधिनः ।
पातयामास नाराचैर्द्रुमेभ्य इव वर्हिणः ॥१५३॥
ततस्त्रिगर्तः सधनुरवतीर्य महारथात् । 15
गदया चतुरो वाहान्राज्ञस्तस्य तदावधीत् ॥१५४॥
तमभ्याशगतं राजा पदातिं कुन्तिनन्दनः ।
अर्धचन्द्रेण वाणेन विव्याधोरसि धर्मराट् ॥१५५॥
स भिन्नहृदयो वीरो वक्त्राच्छोणितमुद्वमन् ।
पपाताभिमुखः पार्थं छिन्नमूल इव द्रुमः ॥१५६॥ 20
इन्द्रसेनद्वितीयस्तु रथात्प्रस्कन्द्य धर्मराट् ।
हताश्वः सहदेवस्य प्रतिपेदे महारथम् ॥१५७॥
नकुलं त्वभिसंधाय क्षेमङ्करमहामुखौ ।
उभावुभयतस्तीक्ष्णैः शरवर्षैरवर्षताम् ॥१५८॥
तोमरैरभिवर्षन्तौ जीमूताविव वार्षिकौ । 25
एकैकेन विपाठेन जघ्ने माद्रवतीसुतः ॥१५९॥
त्रिगर्तराजः सुरथस्तस्याथ रथधूर्गतः ।
रथमाक्षेपयामास गजेन गजयानवित् ॥१६०॥
नकुलस्त्वपभीस्तस्माद्रथाच्चर्मासिपाणिमान् ।
उद्भ्रान्तं स्थानमास्थाय तस्थौ गिरिरिवाचलः ॥१६१॥ 30
सुरथस्तं गजवरं वधाय नकुलस्य तु ।

प्रेषयामास सक्रोधमभ्युच्छ्रितकरं ततः ॥१६२॥
नकुलस्तस्य नागस्य समीपे परिवर्तिनः ।
सविषाणं भुजं मूले खड्गेन निरकृन्तत ॥१६३॥
स विनद्य महानादं गजः कङ्कणभूषणः ।
5 पतन्नवाक्शिरा भूमौ हस्त्यरोहानपातयत् ॥१६४॥
स तत्कर्म महत्कृत्वा शूरो माद्रवतीसुतः ।
भीमसेनरथं प्राप्य शर्म लेभे महारथः ॥१६५॥
भीमस्त्वापततो राज्ञः कोटिकास्यस्य संगरे ।
सूतस्य नुदतो वाहान्क्षुरेणापाहरच्छिरः ॥१६६॥
10 न बुबोध हतं सूतं स राजा बाहुशालिना ।
तस्याश्वा व्यद्रवन्संख्ये हतसूतास्ततस्ततः ॥१६७॥
विमुखं हतसूतं तं भीमः प्रहरतां वरः ।
जघान तलयुक्तेन प्रासेनाभ्येत्य पाण्डवः ॥१६८॥
द्वादशानां तु सर्वेषां सौवीराणां धनञ्जयः ।
15 चकर्त निशितैर्भल्लैर्धनूंषि च शिरांसि च ॥१६९॥
शिबीनिक्ष्वाकुमुख्यांश्च त्रिगर्तान्सैन्धवानपि ।
जघानातिरथः संख्ये बाणगोचरमागतान् ॥१७०॥
सादिताः प्रत्यदृश्यन्त बहुशः सव्यसाचिना ।
सपताकाश्च मातङ्गाः सध्वजाश्च महारथाः ॥१७१॥
20 प्रच्छाद्य पृथिवीं तस्थुः सर्वमायोधनं प्रति ।
शरीराण्यशिरस्कानि विदेहानि शिरांसि च ॥१७२॥
श्वगृध्रकङ्ककाकोलभासगोमायुवायसाः ।
अतृप्यंस्तत्र वीराणां हतानां मांसशोणितैः ॥१७३॥
हतेषु तेषु वीरेषु सिन्धुराजो जयद्रथः ।
25 विमुच्य कृष्णां संत्रस्तः पलायनमनाभवत् ॥१७४॥
स तस्मिन्संकुले सैन्ये द्रौपदीमवतार्य ताम् ।
प्राणप्रेप्सुरुपाधावद्वनं येन नराधमः ॥१७५॥
द्रौपदीं धर्मराजस्तु दृष्ट्वा धौम्यपुरस्कृताम् ।
माद्रीपुत्रेण वीरेण रथमारोपयत्तदा ॥१७६॥
30 ततस्तद्विद्रुतं सैन्यमपयाते जयद्रथे ।
आदिश्यादिश्य नाराचैराजघान वृकोदरः ॥१७७॥

सव्यसची तु तं दृष्ट्वा पलायन्तं जयद्रथम् ।
वारयामास निघ्नन्तं भीमं सैन्धवसैनिकान् ॥१७८॥

॥ अर्जुन उवाच ॥

यस्यापचारात्प्राप्तो ऽयमस्मान्क्लेशो दुरासदः ।
तमस्मिन्समरोद्देशे न पश्यामि जयद्रथम् ॥१७९॥ 5
तमेवान्विष भद्रं ते किं ते योधैर्निपातितैः ।
अनामिषमिदं कर्म कथं वा मन्यते भवान् ॥१८०॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्तो भीमसेनस्तु गुडाकेशेन धीमता ।
युधिष्ठिरमभिप्रेक्ष्य वाग्मी वचनमब्रवीत् ॥१८१॥ 10
हतप्रवीरा रिपवो भूयिष्ठं विद्रुता दिशः ।
गृहीत्वा द्रौपदीं राजन्निवर्ततु भवानितः ॥१८२॥
यमाभ्यां सह राजेन्द्र धौम्येन च महात्मना ।
प्राप्याश्रमपदं राजन्द्रौपदीं परिसान्त्वय ॥१८३॥
न हि मे मोक्ष्यते जीवन्मूढः सैन्धवको नृपः । 15
पातालतलसंस्थो ऽपि यदि शक्रो ऽस्य सारथिः ॥१८४॥

॥ युधिष्ठिर उवाच ॥

न हन्तव्यो महाबाहो दुरात्मा ऽपि स सैन्धवः ।
दुःशलामभिसंस्मृत्य गान्धारीं च यशस्विनीम् ॥१८५॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥ 20

तच्छ्रुत्वा द्रौपदी भीममुवाच व्याकुलेन्द्रिया ।
कुपिता ह्रीमती प्राज्ञा पती भीमार्जुनावुभौ ॥१८६॥
कर्तव्यं चेत्प्रियं मह्यं वध्यः स पुरुषाधमः ।
सैन्धवापसदः पापो दुर्मतिः कुलपांसनः ॥१८७॥
भार्याभिहर्ता वैरी यो यश्च राज्यहरो रिपुः । 25
याचमाना ऽपि संग्रामे न मोक्तव्यः कथं च न ॥१८८॥
इत्युक्तौ तौ नरव्याघ्रौ ययतुर्यत्र सैन्धवः ।
राजा निववृते कृष्णामादाय सपुरोहितः ॥१८९॥

स प्रविश्याश्रमपदं व्यपविद्धवृषीमठम् ।
मार्कण्डेयादिभिर्विप्रैरनुकीर्णं ददर्श ह ॥१९०॥
द्रौपदीमनुशोचद्भिर्ब्राह्मणैस्तैः समाहितैः ।
समियाय महाप्राज्ञः सभार्यो भ्रातृमध्यगः ॥१९१॥
5 ते स्म तं मुदिता दृष्ट्वा पुनः प्रत्यागतं नृपम् ।
जित्वा तान्सिन्धुसौवीरान्द्रौपदीं चाहृतां पुनः ॥१९२॥
स तैः परिवृतो राजा तत्रैवोपविवेश ह ।
प्रविवेशाश्रमं कृष्णा यमाभ्यां सह भाविनी ॥१९३॥
भीमसेनार्जुनौ चापि श्रुत्वा क्रोशगतं रिपुम् ।
10 स्वयमश्वांस्तुदन्तौ तौ जवेनैवाभ्यधावताम् ॥१९४॥
इदमत्यद्भुतं चात्र चकार पुरुषोऽर्जुनः ।
क्रोशमात्रगतानश्वान्सैन्धवस्य जघान यत् ॥१९५॥
स हि दिव्यास्त्रसंपन्नः कृच्छ्रकालेऽप्यसंभ्रमः ।
अकरोद्दुष्करं कर्म शरैरस्त्रानुमन्त्रितैः ॥१९६॥
15 ततोऽभ्यधावतां वीरावुभौ भीमधनंजयौ ।
हताश्वं सैन्धवं भीतमेकं व्याकुलचेतसम् ॥१९७॥
सैन्धवस्तु हतान्दृष्ट्वा तथाश्वान्स्वान्सुदुःखितः ।
अतिविक्रमकर्माणि कुर्वाणं च धनंजयम् ॥१९८॥
पलायनकृतोत्साहः प्राद्रवद्येन वै वनम् ।
20 सैन्धवं त्वभिसंप्रेक्ष्य पराक्रान्तं पलायने ॥१९९॥
अनुयाय महाबाहुः फाल्गुनो वाक्यमब्रवीत् ।
अनेन वीर्येण कथं स्त्रियं प्रार्थयसे बलात् ॥२००॥
राजपुत्र निवर्तस्व न ते युक्तं पलायनम् ।
कथं ह्यनुचरान्हित्वा शत्रुमध्ये पलायसे ॥२०१॥
25 इत्युच्यमानः पार्थेन सैन्धवो न न्यवर्तत ।
तिष्ठ तिष्ठेति तं भीमः सहसाभ्यद्रवद्बली ।
मा वधीरिति पार्थस्तं दयावान्प्रत्यभाषत ॥२०२॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि
जयद्रथग्रहणे
30 सप्तत्यधिकद्विशततमोऽध्यायः समाप्तं च द्रौपदीहरणपर्व ॥२७०॥

Epilogo*

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

जयद्रथस्तु संप्रेक्ष्य भ्रातरावुद्यतावुभौ ।
प्राधावत्तूर्णमव्यग्रो जीवितेप्सुः सुदुःखितः ॥१॥
तं भीमसेनो धावन्तमवतीर्य रथाद्बली ।
अभिद्रुत्य निजग्राह केशपक्षे ह्यमर्षणः ॥२॥
समुद्यम्य च तं भीमो निष्पिपेष महीतले ।
शिरो गृहीत्वा राजानं ताडयामास चैव ह ॥३॥
पुनः संजीवमानस्य तस्योत्पतितुमिच्छतः ।
पदा मूर्ध्नि महाबाहुः प्राहरद्विलपिष्यतः ॥४॥
तस्य जानु ददौ भीमो जघ्ने चैनमरत्निना ।
स मोहमगमद्राजा प्रहारवरपीडितः ॥५॥
विरोषं भीमसेनं तु वारयामास फाल्गुनः ।
दुःशलायाः कृते राजा यत्तदाहेति कौरवः ॥६॥

॥ भीम उवाच ॥

नायं पापसमाचारो मत्तो जीवितुमर्हति ।
कृष्णायास्तदनर्हायाः परिक्लेष्टा नराधमः ॥७॥
किं नु शक्यं मया कर्तुं यद्राजा सततं घृणी ।
त्वं च बालिशया बुद्ध्या सदैवास्मान्प्रबाधसे ॥८॥

---

* Resistencias passivas (que são as mais difficeis de debellar), o desânimo que por vezes me venceu, e a necessidade imperiosa de levar para campo mais productivo a actividade do meu trabalho, — taes foram os motivos que me impediram durante oito (!!) annos de proseguir na impressão d'esta Chrestomathia.

Por tão longo tempo jazeram compostos textos que só agora pude fazer imprimir. Entretanto saiu a lume a Selecta do meu querido mestre, o mallogrado Bergaigne. Encontra-se ali, como nesta secção, o episodio «Rapto de Draupadí», de redacção porém, num ou noutro verso, differente, por eu haver seguido o unico texto do Mahábhárata que tive á minha disposição. A exemplo de Bergaigne dou agora estas estancias, que eu não havia escolhido, mas que, em verdade, são o *epilogo* indispensavel do trecho percedente.

O episodio a que ellas pertencem consta de 81 estancias, e intitula-se G a j a r a t h a-v i m o k ṣ a ṇ a m (Mh.-Bh., ed. de Calcuttá, Vanaparua 271).

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

एवमुक्का सटास्तस्य पञ्च चक्रे वृकोदरः ।
अर्धचन्द्रेण बाणेन किं चिद्ब्रुवतस्तदा ॥९॥
विकत्थयित्वा राजानं ततः प्राह वृकोदरः ।
5 जीवितुं चेच्छसे मूढ हेतुं मे गदतः शृणु ॥१०॥
दासो ऽस्मीति त्वया वाच्यं संसत्सु च सभासु च ।
एवं ते जीवितं दद्यामेष युद्धजितो विधिः ॥११॥
एवमस्त्विति तं राजा कृष्यमाणो जयद्रथः ।
प्रोवाच पुरुषव्याघ्रं भीममाहवशोभिनम् ॥१२॥
10 तत एनं विचेष्टन्तं बद्ध्वा पार्थो वृकोदरः ।
रथमारोपयामास विसंज्ञं पांसुगुण्ठितम् ॥१३॥
ततस्तं रथमास्थाय भीमः पार्थानुगस्तदा ।
अभ्येत्याश्रममध्यस्थमभ्यगच्छद्युधिष्ठिरम् ॥१४॥
दर्शयामास भीमस्तु तदवस्थं जयद्रथम् ।
15 तं राजा प्राहसद्दृष्ट्वा मुच्यतामिति चाब्रवीत् ॥१५॥
राजानं चाब्रवीद्भीमो द्रौपद्याः कथ्यतामिति ।
दासभावं गतो ह्येष पाण्डूनां पापचेतनः ॥१६॥
तमुवाच ततो ज्येष्ठो भ्राता सप्रणयं वचः ।
मुञ्चेममधमाचारं प्रमाणा यदि ते वयम् ॥१७॥
20 द्रौपदी चाब्रवीद्भीममभिप्रेक्ष्य युधिष्ठिरम् ।
दासो ऽयं मुच्यतां राज्ञस्त्वया पञ्चसटः कृतः ॥१८॥
स मुक्तो ऽभ्येत्य राजानमभिवाद्य युधिष्ठिरम् ।
ववन्दे विह्वलो राजंस्तांश्च दृष्ट्वा मुनींस्तदा ॥१९॥
तमुवाच घृणी राजा धर्मपुत्रो युधिष्ठिरः ।
25 .... ॥२०॥
अदासो गच्छ मुक्तो ऽसि मैवं कार्षीः पुनः क्व चित् ।
.... ॥२१॥
.... ।
.... ॥२२॥
30 .... ।
धर्मे ते वर्धतां बुद्धिर्मा चाधर्मे मनः कृथाः ॥२३॥

SECÇÃO III

LOGARES SELECTOS DOS POETAS LYRICOS

Calculadamente dizemos que os textos dados nesta secção foram escolhidos de poetas lyricos. O lyrismo encontra-se em todo o genero da poesia sãoskritica, desde os notabilissimos hymnos vedicos á Aurora até ás apaixonadas estrophes de alguns episodios da epopeia. Encontra-se ainda com feição decadente nos Purânas (dos quais não damos nenhum extracto nesta Chrestomathia). Mas não é d'este lyrismo que pretendemos dar exemplo; é do lyrismo dos poetas que deixaram obras neste genero, propriamente dito de obras lyricas, na India. Raras são as de valor, diminutissimo é o numero dos poetas de verdadeiro merecimento, neste genero de poesia.

A lyrica em sãoskrito classico consta de quatro especies de composições: *religiosas, descriptivas, eroticas*, e *erotico-religiosas*.

A poesia religiosa quasi não tem valor litterario. O seu caracter é de temor supersticioso; o estro entibia-se nos exorcismos, molda-se nas fórmulas mágicas, e estrangula-se nas ladainhas; chegado a este ponto, a enumeração e recitação dos mil e mil nomes da divindade vale mais que a prece inspirada.

A poesia descriptiva é a perola no esterquilinio. Porém, inutil seria dar, nesta secção, amostra do que fica exemplificado, na secção precedente, nas descripções que o leitor conhece já pelos excerptos do Râmâyana e do Mahâbhârata. O poema das *Estações*, ṛtusãhãra, de Kâlidâssa, é o mimo d'este lyrismo descriptivo.

A poesia erotica, amorosa e com sentimento delicado, é rara. Descai quasi sempre no trocadilho, no calimburgo e numa certa affectação de Gongoras indianos cujos arrebiques perturbam e enfastiam. Ha nella, porém, uma parte aproveitavel: é a da poesia elegiaca. Damos dois excerptos d'esta especie.

A poesia erotico-religiosa é um contrasenso (na India como em qualquer outra parte!) de voluptuosidade e religião, ou antes mysticismo, de amor exaltado pela bhakti, «fé» no amor divino.

Historicamente tem importancia esta poesia. Os typos mais notaveis são: o *Guitagovinda*, poema de Jayadeya, e as *Cinco Leituras*, que se encontram no Bhâgavata Purâna e relatam, como aquelle poema, os amores de Krixna com as Gopis. A importancia con-

siste em tirarmos lição dos factos. Com effeito a India teria na Europa emparelhamento no quadro social, se o clima para áquem do Caucaso e a sciencia do mundo greco-latino não pusessem dique a desvairamentos quais os de Santa Theresa de Jesus, de Santa Catharina de Siena, de Maria Alacoque, e a todas as hypóstases do Deus-Homem, e a esse lubrico mysticismo qual o dos indios Ramanuja, Mádhava, Chaitanya, e dos europeus Henrique Suso, Bôaventura, Francisco d'Assis, Gerson e Swedenborg.

Era o amor divino tão material quanto bem o conheceram e dicazmente definiram Nestorio, o patriarcha de Constantinopola, e Santo Epiphanio: este referindo-se ás viuvas de quem dizia *in Christi luxuriatæ sunt,* e aquelle mostrando como se antecipa na Terra um sonhado paraizo mundano — *propter latentem adoro patentem.*

Toda esta poesia é moderna. Pertence ao periodo de actividade litteraria, a que Max Müller chama da *Renascença,* e que, tanto na India como na Persia, se desenvolveu nos primeiros seculos depois de Christo, até a invasão arabe e conquista de ambos os paizes pelos Sarracenos e Mohammetanos. Dos dois trechos dados nesta secção o mais antigo é o do poemeto erotico-descriptivo-elegiaco, o Meghadúta, attribuido a Kálidássa e tão estimado que se lhe dá o nome de k ā v j a *i. e.* poema, equiparado aos que denominámos (pag. 202) poemas epicos menores.

Segundo trabalhos recentissimos (Vide *G. Bühler,* Die Indischen Inschriften und das Alter der Indischen Kuntspoesie, in Sitzungsberichte der Kais. Akad. der Wissenschaften in Wien, Philosoph.-Hist. Classe, B. CXXII, 1890; e confrontem-se *Weber,* Akademische Vorlesungen über Indische Literaturgeschichte, 2.ª ed. pag. 217 e segs., principalmente 221, nota 211, *H. Kern,* The Bṛhat Sañhitá, in Biblioth. Indica, 1865, Preface, especialmente pag. 14-20, *Max Müller,* India: What can it teach us?, particularmente a extensa nota G: The Renaissance of Sanskrit Literature.) sabemos que o auctor do Meghadúta e do drama de Xakuntalá é de um dos primeiros quatro seculos *post Christum.* Jagannátha, segundo parece provavel, foi um dos conselheiros de Akbar (1556-1605).

Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos, de *Poesia Elegiaca*:

I. — As ultimas 19 estancias do *Meghadúta,* poema de *Kálidássa,* conhecidas geralmente pela designação, que aqui lhes damos por titulo, *A Mensagem.*

II. — As primeiras 15 estancias das 19 que compõeem o K ā r u ṇ a - v i l ā s a da anthologia lyrico-didactica ou gnomo-erotica de *Jagannátha,* ás quais damos o titulo de *A Elegia da Esposa Morta.*

TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

Meghadúta — edição de Stenzler.

Bhámini-Vilássa — edição de Abel Bergaigne.

I

DO MEGHADÚTA

A Mensagem

(94-112)

तस्मिन्काले जलद यदि सा लब्धनिद्रासुखा स्या- 5
त्तत्रासीनः स्तनितविमुखो याममात्रं सहेथाः ।
मा भूदस्याः प्रणयिनि मयि स्वप्नलब्धे कथञ्चि-
त्सद्यः कण्ठच्युतभुजलताग्रन्थिगाढोपगूढम् ॥१॥

तामुत्थाप्य स्वजलकणिकाशीतलेनानिलेन
प्रत्याश्वस्तां सममभिनवैर्जालकैर्मालतीनाम् । 10
विद्युत्कम्पस्तिमितनयनां त्वत्सनाथे गवाक्षे
वक्तुं धीरस्तनितवचनैर्मानिनीं प्रक्रमेथाः ॥२॥

भर्तुर्मित्रं प्रियमविधवे विद्धि मामम्बुवाहं
तत्सन्देशैर्हृदयनिहितैरागतं त्वत्समीपम् ।
यो वृन्दानि त्वरयति पथि श्राम्यतां प्रोषितानां 15
मन्द्रस्निग्धैर्ध्वनिभिरबलावेणिमोक्षोत्सुकानि ॥३॥

इत्याख्याते पवनतनयं मैथिलीवोन्मुखी सा
त्वामुत्कण्ठोच्छ्वसितहृदया वीक्ष्य सम्भाव्य चैव ।
श्रोष्यत्यस्मात्परमवहिता सौम्य सीमन्तिनीनां
कान्तोदन्तः सुहृदुपनतः सङ्गमात्किञ्चिदूनः ॥४॥

5 तामायुष्मन्मम च वचनादात्मनश्चोपकर्तुं
ब्रूया एवं तव सहचरो रामगिर्याश्रमस्थः ।
अव्यापन्नः कुशलमबले पृच्छति त्वां वियुक्तो
भूतानां हि क्षयिषु करणेष्वाद्यमाश्वास्यमेतत् ॥५॥

अङ्गेनाङ्गं प्रतनु तनुना गाढतप्तेन तप्तं
10 सास्रेणाश्रुद्रुतमविरतोत्कण्ठमुत्कण्ठितेन ।
दीर्घोच्छ्वासं समधिकतरोच्छ्वासिना दूरवर्ती
सङ्कल्पैस्ते विशति विधिना वैरिणा रुद्धमार्गः ॥६॥

शब्दाख्येयं यदपि किल ते यः सखीनां पुरस्ता-
त्कर्णे लोलः कथयितुमभूदाननस्पर्शलोभात् ।
15 सोऽतिक्रान्तः श्रवणविषयं लोचनाभ्यामदृश्य-
स्त्वामुत्कण्ठाविरचितपदं मन्मुखेनेदमाह ॥७॥

श्यामास्वङ्गं चकितहरिणीप्रेक्षणे दृष्टिपातं
वक्त्रच्छायां शशिनि शिखिनां बर्हभारेषु केशान् ।
उत्पश्यामि प्रतनुषु नदीवीचिषु भ्रूविलासा-
20 न्हन्तैकस्थं क्वचिदपि न ते चण्डि सादृश्यमस्ति ॥८॥

त्वामालिख्य प्रणयकुपितां धातुरागैः शिलाया-
मात्मानं ते चरणपतितं यावदिच्छामि कर्तुम् ।
अस्रैस्तावन्मुहुरुपचितैर्दृष्टिरालुप्यते मे
क्रूरस्तस्मिन्नपि न सहते सङ्गमं नौ कृतान्तः ॥९॥

मामाकाशप्रणिहितभुजं निर्दयाश्लेषहेतो-
र्लब्धायास्ते कथमपि मया स्वप्नसन्दर्शनेषु ।
पश्यन्तीनां न खलु बहुशो न स्थलीदेवतानां
मुक्तास्थूलास्तरुकिसलयेष्वश्रुलेशाः पतन्ति ॥१०॥

भित्त्वा सद्यः किसलयपुटान्देवदारुद्रुमाणां
ये तत्क्षीरस्रुतिसुरभयो दक्षिणेन प्रवृत्ताः ।
आलिङ्ग्यन्ते गुणवति मंया ते तुषाराद्रिवाताः
पूर्वं स्पृष्टं यदि किल भवेदङ्गमेभिस्तवेति ॥११॥

सङ्क्षिप्येत क्षण इव कथं दीर्घयामा त्रियामा
सर्वावस्थास्वहरपि कथं मन्दमन्दातपं स्यात् ।
इत्थं चेतश्चटुलनयने दुर्लभप्रार्थनं मे
गाढोष्माभिः कृतमशरणं त्वद्वियोगव्यथाभिः ॥१२॥

नन्वात्मानं बहु विगणयन्नात्मनैवावलम्बे
तत्कल्याणि त्वमपि नितरां मा गमः कातरत्वम् ।
कस्यात्यन्तं सुखमुपनतं दुःखमेकान्ततो वा
नीचैर्गच्छत्युपरि च दशा चक्रनेमिक्रमेण ॥१३॥

शापान्तो मे भुजगशयनादुत्थिते शार्ङ्गपाणौ
शेषान्मासान्गमय चतुरो लोचने मीलयित्वा ।
पश्चादावां विरहगणितं तं तमात्माभिलाषं
निर्वेक्ष्यावः परिणतशरच्चन्द्रिकासु क्षपासु ॥१४॥

भूयश्चापि त्वमसि शयने कण्ठलग्ना पुरा मे
निद्रां गत्वा किमपि रुदती सस्वरं विप्रबुद्धा ।
सान्तर्हासं कथितमसकृत्पृच्छतश्च त्वया मे
दृष्टः स्वप्ने कितव रमयन्कामपि त्वं मयेति ॥१५॥

एतस्मान्मां कुशलिनमभिज्ञानदानाद्विदित्वा
मा कौलीनादसितनयने मय्यविश्वासिनी भूः ।
स्नेहानाहुः किमपि विरहे ध्वंसिनस्ते त्वभोगा-
दिष्टे वस्तुन्युपचितरसाः प्रेमराशीभवन्ति ॥१६॥

5 आश्वास्यैवं प्रथमविरहोदग्रशोकां सखीं ते
शैलादाशु त्रिनयनवृषोत्खातकूटान्निवृत्तः ।
साभिज्ञानप्रहितकुशलैस्तद्वचोभिर्ममापि
प्रातःकुन्दप्रसवशिथिलं जीवितं धारयेथाः ॥१७॥

कच्चित्सौम्य व्यवसितमिदं बन्धुकृत्यं त्वया मे
10 प्रत्यादेशान्न खलु भवतो धीरतां कल्पयामि ।
निःशब्दोऽपि प्रदिशसि जलं याचितश्चातकेभ्यः
प्रत्युक्तं हि प्रणयिषु सतामीप्सितार्थक्रियैव ॥१८॥

एतत्कृत्वा प्रियमनुचितप्रार्थनावर्तिनो मे
सौहार्दाद्वा विधुर इति वा मय्यनुक्रोशबुद्ध्या ।
15 इष्टान्देशाञ्विचर जलद प्रावृषासम्भृतश्री-
र्मा भूदेवं क्षणमपि च ते विद्युता विप्रयोगः ॥१९॥

II

DO BHÁMINI-VILÁSSA

Elegia da Esposa Morta

(III, 1-5)

दैवे पराग्वदनशालिनि हन्त जाते 5
याते च संप्रति दिवं प्रति बन्धुरत्ने ।
कस्मै मनः कथयितासि निजामवस्थां
कः शीतलैः शमयिता वचनैस्तवाधिम् ॥१॥

प्रत्युद्गता सविनयं सहसा पुरेव
स्मेरैः स्मरस्य सचिवैः सरसावलोकैः । 10
मामद्य मञ्जुरचनैर्वचनैश्च बाले
हा लेशतोऽपि न कथं शिशिरीकरोषि ॥२॥

सर्वेऽपि विस्मृतिपथं विषयाः प्रयाता
विद्यापि खेदकलिता विमुखीबभूव ।
सा केवलं हरिणशावकलोचना मे 15
नैवापयाति हृदयादधिदेवतेव ॥३॥

निर्वाणमङ्गलपदं त्वरया विशन्त्या
मुक्ता दयावति दयापि किल त्वयासौ ।
यन्मां न भामिनि निभालयसि प्रभात-
नीलारविन्दमदभङ्गमदैः कटाक्षैः ॥४॥

धृत्वा पदस्खलनभीतिवशात्करं मे
यारूढवत्यसि शिलाशकलं विवाहे ।
सा मां विहाय कथमद्य विलासिनि द्या-
मारोहसीति हृदयं शतधा प्रयाति ॥५॥

निर्दूषणा गुणवती रसभावपूर्णा
सालंकृति श्रवणकोमलवर्णराजिः ।
सा मामकीनकवितेव मनोभिरामा
रामा कदापि हृदयान्मम नापयाति ॥६॥

चिन्ता शशाम सकलापि सरोरुहाणा-
मिन्दोश्च बिम्बमसमां सुषमामयासीत् ।
अभ्युद्गतः कलकलः किल कोकिलानां
प्राणप्रिये यदवधि त्वमितो गतासि ॥७॥

सौदामिनीविलसितप्रतिमानकाण्डे
दत्वा कियन्त्यपि दिनानि महेन्द्रभोगान् ।
मन्त्रोज्झितस्य नृपतेरिव राज्यलक्ष्मी-
र्भाग्यच्युतस्य करतो मम निर्गतासि ॥८॥

केनापि मे विलसितेन समुद्गतस्य
कोपस्य किं नु करभोरु वशंवदाभूः ।
यन्मां विहाय सहसैव पतिव्रतापि
यातासि मुक्तरमणीसदनं विदूरम् ॥९॥

काव्यात्मना मनसि पर्यणमन्पुरा मे
पीयूषसारसरसास्तव ये विलासाः ।
तानन्तरेण रमणीरमणीयलोले
चेतोहरा सुकविता भविता कथं नः ॥१०॥

या तावकीनमधुरस्मितकान्तिकान्ते 5
भूमण्डले विफलतां कविषु व्यतानीत् ।
सा कातराक्षि विलयं त्वयि यातवत्यां
राकाधुना वहति वैभवमिन्दिरायाः ॥११॥

मन्दस्मितेन सुधया परिषिच्य या मां
नेत्रोत्पलैर्विकसितैरनिशं समीक्षे । 10
सा नित्यमङ्गलमयी गृहदेवता मे
कामेश्वरी हृदयतो दयिता न याति ॥१२॥

भूमौ स्थिता रमण नाथ मनोहरेति
संबोधनैर्यमधिरोपितवत्यसि द्याम् ।
स्वर्गं गता कथमिव क्षिपसि त्वमेण- 15
शावाक्षि तं धरणिधूलिषु मामिदानीम् ॥१३॥

लावण्यमुज्ज्वलमपास्ततुलं च शीलं
लोकोत्तरं विनयमर्थमयं नयं च ।
एतान्गुणानशरणानथ मां च हित्वा
हा हन्त सुन्दरि कथं त्रिदिवं गतासि ॥१४॥ 20

कान्त्या सुवर्णपरया वरया च मुद्रा
नित्यं खिकाः खलु शिखाः परितः क्षिपन्तीम् ।
चेतोहरामपि कुशेशयलोचने त्वां
जानामि कोपकलुषो दहनो ददाह ॥१५॥

SECÇÃO IV

LOGARES SELECTOS DOS DHARMA-XÁSTRAS

Por Dharma-xástras (dharma «praxe, lei, obrigação religiosa» śāstra «livro») entendemos, aqui, á letra, os compendios e repositorios das leis. Porém no ponto de vista de litteratura sãoskritica, as leis são tratadas em compendios em prosa (e por vezes em prosa e verso) chamados *sútras* (sūtrāṇi «linhas, regras») e em compendios mais propriamente repositorios, em verso (propriamente o xloca ou verso épico), chamados *xástras*.

Os sútras são aphorismos breves, brevissimos quasi sempre. Os xástras em verso têem forma litteraria e são posteriores aos sútras, seu fundamento e base tradicional. Os sútras são mais caracteristicamente compendios feitos de proposito para estudo das praxes, das prescripções religiosas mais ou menos particulares, duma escola vedica.

Os xástras são ainda compendios mas já repositorios: onde se reuniram com intuitos mais largos, litterarios e normalisticos, preceitos que, embora provenientes duma escola, pretendem ser doutrinamento de praxe social.

Quando fôsse unico, era já notabilissimo e de importancia historica sem par, o facto que nos revela a litteratura sãoskritica: a sociedade familial a transformar-se em sociedade nacional. Assim como antes da religião commum a um pôvo, da religião duma sociedade, conhecemos que na India árica houve, na antiguidade, as religiões domésticas; assim reconhecemos que antes das leis sociaes, cujo repositorio social se encontra nos *Dharma-xástras,* houve leis domésticas cujos compendios familiaes são os *Grihya-sútras* (gṛhja-sūtrāṇi «sútras da casa»). E assim como reconhecemos que as necessidades religiosas levaram os Hindus á criação de escolas vedicas para o estudo principalmente phonologico dos Vedas; assim reconhecemos que necessidades religiosas levaram á criação de escolas vedicas para o estudo das praxes costumeiras e usanças e tradições, que, mais tarde, se decretaram, por sancção do tempo, em *direito consuetudinario,* compendiado nos *dharma-sútras.*

Do estudo phonologico dos Vedas resultaram os *prátixákhyas* (que tambem são sútras), e nestes se fundam estudos posteriores sem filiação vedica nem exclusivismo religioso, os estudos cuja compendiação mais notavel é a dos «Oito Livros de Pánini» *a grammatica de Pánini.*

Igualmente proveiu do estudo secular, permitta-se a expressão, do direito costumeiro, a compendiação em dharma-xástra; e por desenvolvimento litterario provieram os chamados *dharma-xástras em verso.*

Com efeito os livros métricos de leis são o producto litterario de epocha em que o estudo do direito, das leis, dos usos e costumes e toda prática familial e social, estava já tão adeantado, que havia adquirido importancia independente, propria de ramo de sciencia especial. Por outro lado os dharma-sútras tornaram-se meros appendices das collecções de textos vedicos, e emquanto que a sua extensão ficou diminuta e exclusiva da escola vedica a que respeitavam, os dharma-xástras apresentam-se como os livros, das leis, mais ou menos independentes de escola vedica e com alçada social.

O Codigo de Manu é uma das primeiras tentativas de remodelação em verso dos productos juridicos da última phase da litteratura vedica, dos Dharma-sútras.

A data da composição dos Dharma-sútras vai até o 5.º ou 6.º seculo antes da nossa era. Dos livros que tratam da praxe e são redigidos em verso, aquelle cuja antiguidade é maior é o Dharma-xástra conhecido na Europa pelo nome de *Codigo de Manu.* Segundo os ultimos trabalhos (Vide *G. Bühler* «The laws of Manu» vol. XXV dos Sacred Books of the East, edited by F. Max Müller), a redacção metrica do Codigo de Manu, tal como a conhecemos, data de um periodo entre os seculos dois antes e dois depois de Christo.

No seculo 4.º da nossa era ha divergencias entre os commentadores dêste codigo, e encontram-se passos da sua redacção em obras de remota antiguidade, e em inscripções já no principio do 6.º seculo da nossa era; mas ha passos no Codigo de Manu que não podiam ter sido escriptos antes do 3.º seculo precedente a Christo.

É para reparo a concordancia, notada pela primeira vez por Alberto Weber, de bôa parte do Codigo de Manu com passos do Mahábhárata. Mas tal facto não faz suppor que no Mahábhárata se copiasse, por inteiro, do Codigo de Manu, ou que no Codigo de Manu se copiasse, por inteiro, do Mahábhárata. Explica-se (Vide *G. Bühler, ut s.*) pelo motivo de em ambos os textos, na célebre encyclopedia sãoscritica e no célebre codigo de leis, se haver reunido quanto foi possivel achegar, fundir, compendiar, e entretecer na urdidura e trama de uma só peça, commum aos Aryas da India.

É o Codigo de Manu conhecido na India sãoskritica pelo nome de *Manu-smriti* (**Manu-smṛti** «tradição devida a Manu»), pelo nome de *Bhrigu-sãohitá* (**Bhrgu-sãhitã**» collecção de Bhrigu», i. e., ensinada por Bhrigu segundo a doutrina ouvida da bôca do proprio Manu), e ainda pelo nome de *Mánava-dharma-xástra* (**Mānava-dharma-śāstra** «livro das praxes mánavas»). E este titulo, **Mānava-dharma-śāstra**, é mesmo explicado por algums sãoscritologos como propriamente «livro das praxes mánavas» e não «de Manu».

Mānava é um derivado de **Manu**; significa «de Manu, respectivo a Manu, proveniente de Manu, attribuido a Manu, concernente a Manu, etc.». Mas também significa «descendente de Manu» e designa uma raça, a dos homens áricos, todos os homens Aryas, a gente árica. **Manu** significa propriamente (*V. Bergaigne* «La Réligion védique d'après les hymnes du Rig-Veda», I, 64) «o que pensa bem, o sabedor, o assisado» e mythologicamente designa o heroe eponymico da raça árica da India e, mais latamente, da raça humana. Foi o progenitor dos homens e o fundador da ordem social e da moral, o assentador de toda a praxe.

Como dissemos cada familia tinha as suas praxes, o seu **dharma**; o ensinamento destas praxes era feito esotericamente, era dado, em escola doméstica e por modo oral, aos descendentes que perpetuavam de cór as tradições da estirpe. Mas com o andar dos tem-

pos e a unificação por cruzamento, deu-se uma certa unidade ao culto, ás praxes, e agglomerou-se por tal forma o accrescido saber, que se tornou impossivel decorar toda a redacção fixada a que se havia chegado. As escolas vedicas tiveram pois de se restringir; e fora destas escolas houve quem estudasse sciencia, mui principalmente grammatica, philosophia e praxe, no ponto de vista meramente scientifico. Especializado o estudo, alargou-se a esphera dos que podiam adquirir o saber respectivo e apurou-se o que era concernente a cada uma destas especulações mentaes. No tempo do grammatico Patanjali ensinavam-se já, em escolas independentes das vedicas, os Dharma-sútras; havia a esse tempo uma sciencia chamada dharma-vidjā «sciencia da praxe» e os escolares desta sciencia eram dhārma-vidja (no pl. dhārma-vidjās), eram «praxistas», no rigor dêste termo em nossa linguagem.

A *Manu-smriti* é um livro de escola independente das escolas vedicas, redigido com o intuito de serem para todos os *descendentes de Manu*, para todos os Aryas, as leis nella colligidas. E visto ter sido Manu o *Pai dos homens*, o fundador da ordem social e da moral, o regulador das relações dos homens entre si, attribuíu-se a Manu a legislação constante da *Manu-smriti*, e a Bhrigu a codificação das leis decretadas pelo grande legislador e primeiro pae.

A *escola mánava* é portanto uma escola de sabedores das leis costumeiras, usanças, práticas ritualisticas, costumes assentados que, na sua origem, haviam sido particulares, de familia, mas cujo caracter mais lato se tornara, pela sua acceitação, já social e de verdadeira praxe consuetudinaria. Estes *doutores da lei*, estes *praxistas*, eram alheios no seu estudo ás acanhadas restricções de uma ou outra das escolas vedicas, a sua sciencia era independente dos laços religiosos exclusivos; e naquelle *livro*, śāstra, se fez a *collecção*, sāhitā, das *tradições*, smṛti, communs a todos os *homens*, mānava, cuja raça, árica, se prendia no mythologico *Manu*; e tal collecção de praxes tradicionaes foi attribuida a *Bhrigu*, Bhṛgu-sāhitā, e considerada como revelação feita a Bhrigu pelo heroe eponymico cujo nome nasceria necessariamente do adjectivo mānava, se já antes não existisse na mythologia.*

Segundo parece os *Mánavas* eram uma escola do noroeste da India, na região que uns marcam desde os montes Mayura até o Guzarate, outros entre os rios Sarasuati e Drixaduati.

Pelo que fica dito, o titulo Mānava-dharma-śāstra, do Codigo de Manu, significa, ou pode interpretar-se, «Livro da praxe dos Aryas».

*
* *

O Gáutama-Dharma-Xástra, livro de que tirámos alguns passos para comparação das leis mánavas com as de redacção aphoristica, é um dos compendios em prosa, de escola vedica.

Apesar do titulo de Dharma-śāstra, é evidentemente, na forma e no conteúdo, da mesma classe dos sútras aphoristicos das escolas do sul da India, de Apastamba, de Baudháyana e de Hiranyakexin, e, na opinião de Bühler, mais antigo do que estes. O seu auctor era um Sámavedi, i. e., um discipulo de escola do Samaveda; esta devia de ter florescido em tempo anterior a Christo mais do que cinco ou seis seculos.

---

* Não é isolado êste facto. Assim como aos *Mánavas*, praxistas, corresponde o heroe eponymico *Manu*, assim também aos *Bháratas*, rhapsodos-actores, corresponde o heroe eponymico *Bharata*, o legislador mythico da arte dramatica.

Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos:

I.—Do *Mánava-Dharma-Xástra*. Lendas que se encontram no Livro I e authenticam a santidade do Codigo e o attribuem a Manu, por cuja auctoridade Bhrigu o ensinou aos homens.

II.—Do *Mánava-Dharma-Xástra*, estancias tiradas dos capitulos II, III, V, VI, e IX, como em seu logar se mostra, relativas a praxes religiosas, moraes e de estudo dos Vedas, de praxes sociaes como de casamento, successão na familia, direito de herança.—*comparadas essas estancias com a redacção aphoristica em prosa do Gáutama-Dharma-Xástra, das «Praxes de Gáutama»*, cujos passos são tirados dos capitulos I, II, III, IV, V, XVIII, XXVIII, como em seu logar se vê.

Ha uma ou outra singularidade no texto de Gáutama, facil, porém, de explicar-se. Na verdade, e por isto escolhemos este texto, a linguagem do Gáutama-Dharma-Xástra pode considerar-se classica, isto é igual á da litteratura moldada grammaticalmente nos sútras de Pánini.

TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

Mánava-Dharma-Xástra—edição de J. Jolly.

Gáutama-Dharma-Xástra—edição de Ad. Fred. Stenzler.

I

DO CODIGO MÁNAVA

Invocação da obra

[स्वयंभुवे नमस्कृत्य ब्रह्मणे ऽमिततेजसे ।
मनुप्रणीतान्विविधान्धर्मान्वक्ष्यामि शाश्वतान् ॥] 5

Invocação dos Maharxis

(Mán. I)

मनुमेकाग्रमासीनमभिगम्य महर्षयः ।
प्रतिपूज्य यथान्यायमिदं वचनमब्रुवन् ॥१॥
भगवन्सर्ववर्णानां यथावदनुपूर्वशः । 10
अन्तरप्रभवाणां च धर्मान्नो वक्तुमर्हसि ॥२॥
त्वमेको ह्यस्य सर्वस्य विधानस्य स्वयंभुवः ।
अचिन्त्यस्याप्रमेयस्य कार्यतत्त्वार्थवित्प्रभो ॥३॥
स तैः पृष्टस्तथा सम्यगमितौजा महात्मभिः ।
प्रत्युवाचार्च्य तान्सर्वान्महर्षीञ्छ्रूयतामिति ॥४॥ 15

Revelações sagradas de Manu

(Mán. I)

1.º — Formação do Universo

आसीदिदं तमोभूतमप्रज्ञातमलक्षणम् ।
अप्रतर्क्यमविज्ञेयं प्रसुप्तमिव सर्वतः ॥५॥
ततः स्वयंभूर्भगवानव्यक्तो व्यञ्जयन्निदम् ।
महाभूतादि वृत्तौजाः प्रादुरासीत्तमोनुदः ॥६॥
यो ऽसावतीन्द्रियग्राह्यः सूक्ष्मो ऽव्यक्तः सनातनः ।
सर्वभूतमयो ऽचिन्त्यः स एव स्वयमुद्बभौ ॥७॥
सो ऽभिध्याय शरीरात्स्वात्सिसृक्षुर्विविधाः प्रजाः ।
अप एव ससर्जादौ तासु वीर्यमवासृजत् ॥८॥
तदण्डमभवद्धैमं सहस्रांशुसमप्रभम् ।
तस्मिञ्जज्ञे स्वयं ब्रह्मा सर्वलोकपितामहः ॥९॥
आपो नारा इति प्रोक्ता आपो वै नरसूनवः ।
ता यदस्यायनं पूर्वं तेन नारायणः स्मृतः ॥१०॥
यत्तत्कारणमव्यक्तं नित्यं सदसदात्मकम् ।
तद्विसृष्टः स पुरुषो लोके ब्रह्मेति कीर्त्यते ॥११॥
तस्मिन्नण्डे स भगवानुषित्वा परिवत्सरम् ।
स्वयमेवात्मनो ध्यानात्तदण्डमकरोद्द्विधा ॥१२॥
ताभ्यां स शकलाभ्यां च दिवं भूमिं च निर्ममे ।
मध्ये व्योम दिशश्चाष्टावपां स्थानं च शाश्वतम् ॥१३॥
उद्बबर्हात्मनश्चैव मनः सदसदात्मकम् ।
मनसश्चाप्यहंकारमभिमन्तारमीश्वरम् ॥१४॥
महान्तमेव चात्मानं सर्वाणि त्रिगुणानि च ।
विषयाणां ग्रहीतॄणि शनैः पञ्चेन्द्रियाणि च ॥१५॥
तेषां त्ववयवान्सूक्ष्मान्षण्णामप्यमितौजसाम् ।
संनिवेश्यात्ममात्रासु सर्वभूतानि निर्ममे ॥१६॥

2.º — Origem dos Vedas e das castas

अग्निवायुरविभ्यश्च त्रयं ब्रह्म सनातनम् ।
दुदोह यज्ञसिद्धार्थमृग्यजुः सामलक्षणम् ॥२३॥
लोकानां तु विवृद्ध्यर्थं मुखबाहूरुपादतः ।
ब्राह्मणं क्षत्रियं वैश्यं शूद्रं च निरवर्तयत् ॥३१॥
सर्वस्यास्य तु सर्गस्य गुप्त्यर्थं स महाद्युतिः ।
मुखबाहूरुपज्जानां पृथक्कर्माण्यकल्पयत् ॥८७॥
अध्यापनमध्ययनं यजनं याजनं तथा ।
दानं प्रतिग्रहं चैव ब्राह्मणानामकल्पयत् ॥८८॥
प्रजानां रक्षणं दानमिज्याध्ययनमेव च ।
विषयेष्वप्रसक्तिं च क्षत्रियस्य समादिशत् ॥८९॥
पशूनां रक्षणं दानमिज्याध्ययनमेव च ।
वणिक्पथं कुसीदं च वैश्यस्य कृषिमेव च ॥९०॥
एकमेव तु शूद्रस्य प्रभुः कर्म समादिशत् ।
एतेषामेव वर्णानां शुश्रूषामनसूयया ॥९१॥

3.º — Excellencia do Bráhmane

उत्तमाङ्गोद्भवाज्ज्यैष्ठ्याद्ब्रह्मणश्चैव धारणात् ।
सर्वस्यैवास्य सर्गस्य धर्मतो ब्राह्मणः प्रभुः ॥९३॥
तं हि स्वयंभूः स्वादास्यात्तपस्तप्त्वादितोऽसृजत् ।
हव्यकव्याभिवाह्याय सर्वस्यास्य च गुप्तये ॥९४॥
यस्यास्येन सदाश्नन्ति हव्यानि त्रिदिवौकसः ।
कव्यानि चैव पितरः किं भूतमधिकं ततः ॥९५॥
भूतानां प्राणिनः श्रेष्ठाः प्राणिनां बुद्धिजीविनः ।
बुद्धिमत्सु नराः श्रेष्ठा नरेषु ब्राह्मणाः स्मृताः ॥९६॥
ब्राह्मणेषु च विद्वांसो विद्वत्सु कृतबुद्धयः ।
कृतबुद्धिषु कर्तारः कर्तृषु ब्रह्मवादिनः ॥९७॥
उत्पत्तिरेव विप्रस्य मूर्तिर्धर्मस्य शाश्वती ।
स हि धर्मार्थमुत्पन्नो ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥९८॥

ब्राह्मणो जायमानो हि पृथिव्यामधिजायते ।
ईश्वरः सर्वभूतानां धर्मकोशस्य गुप्तये ॥ ९९ ॥
सर्वं स्वं ब्राह्मणस्येदं यत्किंचिज्जगतीगतम् ।
श्रैष्ठ्येनाभिजनेनेदं सर्वं वै ब्राह्मणोऽर्हति ॥ १०० ॥

4.º — O Codigo Mánava é o proprio ensinamento de Manu dado por Bhrigu aos homens

देशधर्माञ्जातिधर्मान्कुलधर्मांश्च शाश्वतान् ।
पाषण्डगणधर्मांश्च शास्त्रेऽस्मिन्नुक्तवान्मनुः ॥ ११८ ॥
यथेदमुक्तवाञ्छास्त्रं पुरा पृष्टो मनुर्मया ।
तथेदं यूयमप्यद्य मत्सकाशान्निबोधत ॥ ११९ ॥

II

DOS XÁSTRAS DE GÁUTAMA E MÁNAVA

A tradição em prosa e o ensinamento de Bhrigu

1.º — Fundamento do Dharma

(Gáut. I; Mán. II)

वेदो धर्ममूलम् ।१। तद्विदां च स्मृतिशीले ।२। दृष्टो धर्मव्यतिक्रमः साहसं च महतां न तु दृष्टार्थे ऽवरदौर्बल्यात् ।३। तुल्यबलविरोधे विकल्पः ।४॥

वेदो ऽखिलो धर्ममूलं स्मृतिशीले च तद्विदाम् ।
आचारश्चैव साधूनामात्मनस्तुष्टिरेव च ॥६॥
वेदः स्मृतिः सदाचारः स्वस्य च प्रियमात्मनः ।
एतच्चतुर्विधं प्राहुः साक्षाद्धर्मस्य लक्षणम् ॥१२॥

2.º — Baptismo. Tonsura

(Mán. II)

वैदिकैः कर्मभिः पुण्यैर्निषेकादिर्द्विजन्मनाम् ।
कार्यः शरीरसंस्कारः पावनः प्रेत्य चेह च ॥२६॥

गार्भैर्होमैर्जातकर्मचौडमौञ्जीनिबन्धनैः ।
बैजिकं गार्भिकं चैनो द्विजानामपमृज्यते ॥ २७ ॥
स्वाध्यायेन व्रतैर्होमैस्त्रैविद्येनेज्यया सुतैः ।
महायज्ञैश्च यज्ञैश्च ब्राह्मीयं क्रियते तनुः ॥ २८ ॥
प्राङ्नाभिवर्धनात्पुंसो जातकर्म विधीयते ।
मन्त्रवत्प्राशनं चास्य हिरण्यमधुसर्पिषाम् ॥ २९ ॥
नामधेयं दशम्यां तु द्वादश्यां वास्य कारयेत् ।
पुण्ये तिथौ मुहूर्ते वा नक्षत्रे वा गुणान्विते ॥ ३० ॥
मङ्गल्यं ब्राह्मणस्य स्यात्क्षत्रियस्य बलान्वितम् ।
वैश्यस्य धनसंयुक्तं शूद्रस्य तु जुगुप्सितम् ॥ ३१ ॥
शर्मवद्ब्राह्मणस्य स्याद्राज्ञो रक्षासमन्वितम् ।
वैश्यस्य पुष्टिसंयुक्तं शूद्रस्य प्रैष्यसंयुतम् ॥ ३२ ॥
स्त्रीणां सुखोद्यमक्रूरं विस्पष्टार्थं मनोहरम् ।
मङ्गल्यं दीर्घवर्णान्तमाशीर्वादाभिधानवत् ॥ ३३ ॥
चूडाकर्म द्विजातीनां सर्वेषामेव धर्मतः ।
प्रथमेऽब्दे तृतीये वा कर्तव्यं श्रुतिचोदनात् ॥ ३५ ॥

3.º — Iniciação do Neophyto

(Gáut. I; Mán. II)

उपनयनं ब्राह्मणस्याष्टमे ।५। नवमे पञ्चमे वा काम्यम् ।६। गर्भादिः सङ्ख्या वर्षाणाम् ।७। तद्द्वितीयं जन्म ।८। तद्यस्मात्स आचार्यः ।९। वेदानुवचनाच्च ।१०। एकादशद्वादशयोः क्षत्रियवैश्ययोः ।११। आ षोडशाद्ब्राह्मणस्यापतिता सावित्री ।।१२। द्वाविंशते राजन्यस्य ।१३। द्व्यधिकाया वैश्यस्य ।१४॥

गर्भाष्टमेऽब्दे कुर्वीत ब्राह्मणस्योपनायनम् ।
गर्भादेकादशे राज्ञो गर्भात्तु द्वादशे विशः ॥ ३६ ॥
ब्रह्मवर्चसकामस्य कार्यं विप्रस्य पञ्चमे ।
राज्ञो बलार्थिनः षष्ठे वैश्यस्येहार्थिनोऽष्टमे ॥ ३७ ॥
आ षोडशाद्ब्राह्मणस्य सावित्री नातिवर्तते ।
आ द्वाविंशात्क्षत्रबन्धोरा चतुर्विंशतेर्विशः ॥ ३८ ॥

अत ऊर्ध्वं त्रयो ऽप्येते यथाकालमसंस्कृताः ।
सावित्रीपतिता व्रात्या भवन्त्यार्यविगर्हिताः ॥३९॥
उपनीय तु यः शिष्यं वेदमध्यापयेद्द्विजः ।
सकल्पं सरहस्यं च तमाचार्यं प्रचक्षते ॥१४०॥
मातुरग्रे ऽधिजननं द्वितीयं मौञ्जिबन्धने ।
तृतीयं यज्ञदीक्षायां द्विजस्य श्रुतिचोदनात् ॥१६९॥

4.º — Trages do Neophyto

(Gáut. I; Mán. II)

मौञ्जीज्यामौर्वीसौत्र्यो मेखलाः क्रमेण ।१५। कृष्णरुरुबस्ताजिनानि ।१६। वासांसि शाणक्षौमचीरकुतपाः सर्वेषाम् ।१७। कार्पासं चाविकृतम् ।१८। काषायमप्येके ।१९। वार्क्षं ब्राह्मणस्य ।२०। माञ्जिष्ठहारिद्रे इतरयोः ।२१। बैल्वपालाशौ ब्राह्मणदण्डौ ।२२। आश्वत्थपैलवौ शेषे ।२३। यज्ञियो वा सर्वेषाम् ।२४। अपीडिता यूपवक्राः सशल्काः ।२५। मूर्धललाटनासाग्रप्रमाणाः ।२६। मुण्डजटिलशिखाजटाश्च ।२७॥

कार्ष्णरौरवबास्तानि चर्माणि ब्रह्मचारिणः ।
वसीरन्नानुपूर्व्येण शाणक्षौमाविकानि च ॥४१॥
मौञ्जी त्रिवृत्समा श्लक्ष्णा कार्या विप्रस्य मेखला ।
क्षत्रियस्य तु मौर्वी ज्या वैश्यस्य शणतान्तवी ॥४२॥
मुञ्जालाभे तु कर्तव्याः कुशाश्मान्तकबल्वजैः ।
त्रिवृता ग्रन्थिनैकेन त्रिभिः पञ्चभिरेव वा ॥४३॥
कार्पासमुपवीतं स्याद्विप्रस्योर्ध्ववृतं त्रिवृत् ।
शणसूत्रमयं राज्ञो वैश्यस्याविकसौत्रिकम् ॥४४॥
ब्राह्मणो बैल्वपालाशौ क्षत्रियो वाटखादिरौ ।
पैलवौदुम्बरौ वैश्यो दण्डानर्हन्ति धर्मतः ॥४५॥
केशान्तिको ब्राह्मणस्य दण्डः कार्यः प्रमाणतः ।
ललाटसंमितो राज्ञः स्यात्तु नासान्तिको विशः ॥४६॥
ऋजवस्ते तु सर्वे स्युरव्रणाः सौम्यदर्शनाः ।
अनुद्वेगकरा नृणां सत्वचो नाग्निदूषिताः ॥४७॥

5.º — Modo de se apresentar a receber a catechização

(Gáut. I; Mán. II)

पाणिना सव्यमुपसङ्गृह्यानुष्ठमधीहि भो इत्यामन्त्रयेत गुरुम् ।४६। तत्रचक्षुर्मनाः ।४७। प्राणोपस्पर्शनं दर्भैः ।४८। प्राणायामास्त्रयः पञ्चदश-मात्राः ।४९। प्राक्कूलेष्वासनं च ।५०। ओम्पूर्वा व्याहृतयः पञ्च सत्यान्ताः ।५१। गुरोः पादोपसङ्ग्रहणं प्रातः ।५२। ब्रह्मानुवचने चाद्यन्तयोः ।५३। अनुज्ञात उपविशेत्प्राङ्मुखो दक्षिणतः शिष्य उदङ्मुखो वा ।५४। सावित्री चानुवच-नम् ।५५। आदितो ब्रह्मण आदाने ।५६। ओङ्कारो ऽन्यत्रापि ।५७॥

उपनीय गुरुः शिष्यं शिक्षयेच्छौचमादितः ।
आचारमग्निकार्यं च संध्योपासनमेव च ॥६९॥
अध्येष्यमाणस्त्वाचान्तो यथाशास्त्रमुदङ्मुखः ।
ब्रह्माञ्जलिकृतो ऽध्याप्यो लघुवासा जितेन्द्रियः ॥७०॥
ब्रह्मारम्भे ऽवसाने च पादौ ग्राह्यौ गुरोः सदा ।
संहत्य हस्तावध्येयं स हि ब्रह्माञ्जलिः स्मृतः ॥७१॥
व्यत्यस्तपाणिना कार्यमुपसंग्रहणं गुरोः ।
सव्येन सव्यः स्प्रष्टव्यो दक्षिणेन तु दक्षिणः ॥७२॥
अध्येष्यमाणं तु गुरुर्नित्यकालमतन्द्रितः ।
अधीष्व भो इति ब्रूयाद्विरामो ऽस्त्विति चारमेत् ॥७३॥
ब्रह्मणः प्रणवं कुर्यादादावन्ते च सर्वदा ।
स्रवत्यनोंकृतं पूर्वं परस्ताच्च विशीर्यते ॥७४॥
प्राक्कूलान्पर्युपासीनः पवित्रैश्चैव पावितः ।
प्राणायामैस्त्रिभिः पूतस्तत ओंकारमर्हति ॥७५॥
अकारं चाप्युकारं च मकारं च प्रजापतिः ।
वेदत्रयान्निरदुहद्भूर्भुवः स्वरितीति च ॥७६॥
त्रिभ्य एव तु वेदेभ्यः पादं पादमदूदुहत् ।
तदित्यृचो ऽस्याः सावित्र्याः परमेष्ठी प्रजापतिः ॥७७॥
एतदक्षरमेतां च जपन्व्याहृतिपूर्विकाम् ।
संध्ययोर्वेदविद्विप्रो वेदपुण्येन युज्यते ॥७८॥

शरीरं चैव वाचं च बुद्धीन्द्रियमनांसि च ।
नियम्य प्राञ्जलिस्तिष्ठेद्वीक्षमाणो गुरोर्मुखम् ॥१९२॥
नित्यमुद्धृतपाणिः स्यात्साध्वाचारः सुसंवृतः ।
आस्यतामिति चोक्तः सन्नासीताभिमुखो गुरोः ॥१९३॥

6.º — Tempo que se deve dar ao estudo dos Vedas 5

(Gáut. II; Mán. III)

द्वादश वर्षाण्येकवेदे ब्रह्मचर्यं चरेत् ।४५। प्रतिद्वादश वा सर्वेषु ।४६। ग्रहणान्तं वा ।४७॥

षट्त्रिंशदाब्दिकं चर्यं गुरौ त्रैवेदिकं व्रतम् ।
तदर्धिकं पादिकं वा ग्रहणान्तिकमेव वा ॥१॥ 10

7.º — Como cumpre honrar pai e mãe e o mestre

(Gáut. II; Mán. II)

आचार्यः श्रेष्ठो गुरूणाम् ।५०। मातेत्येके मातेत्येके ।५१॥

उपाध्यायान्दशाचार्य आचार्याणां शतं पिता ।
सहस्रं तु पितॄन्माता गौरवेणातिरिच्यते ॥१४५॥ 15
उत्पादकब्रह्मदात्रोर्गरीयान्ब्रह्मदः पिता ।
ब्रह्मजन्म हि विप्रस्य प्रेत्य चेह च शाश्वतम् ॥१४६॥
आचार्यश्च पिता चैव माता भ्राता च पूर्वजः ।
नार्तेनाप्यवमन्तव्या ब्राह्मणेन विशेषतः ॥२२५॥
आचार्यो ब्रह्मणो मूर्तिः पिता मूर्तिः प्रजापतेः । 20
माता पृथिव्या मूर्तिश्च भ्राता स्वो मूर्तिरात्मनः ॥२२६॥
यं मातापितरौ क्लेशं सहेते संभवे नृणाम् ।
न तस्य निष्कृतिः शक्या कर्तुं वर्षशतैरपि ॥२२७॥
तयोर्नित्यं प्रियं कुर्यादाचार्यस्य च सर्वदा ।
तेष्वेव त्रिषु तुष्टेषु तपः सर्वं समाप्यते ॥२२८॥ 25

तेषां त्रयाणां शुश्रूषा परमं तप उच्यते ।
न तैरनभ्यनुज्ञातो धर्ममन्यं समाचरेत् ॥२२९॥
त एव हि त्रयो लोकास्त एव त्रय आश्रमाः ।
त एव हि त्रयो वेदास्त एवोक्तास्त्रयो ऽग्नयः ॥२३०॥
पिता वै गार्हपत्यो ऽग्निर्माताग्निर्दक्षिणः स्मृतः ।
गुरुराहवनीयस्तु साग्नित्रेता गरीयसी ॥२३१॥
त्रिष्वप्रमाद्यन्नेतेषु त्रीँल्लोकान्विजयेद्गृही ।
दीप्यमानः स्ववपुषा देववद्दिवि मोदते ॥२३२॥
इमं लोकं मातृभक्त्या पितृभक्त्या तु मध्यमम् ।
गुरुशुश्रूषया त्वेव ब्रह्मलोकं समश्नुते ॥२३३॥
सर्वे तस्यादृता धर्मा यस्यैते त्रय आदृताः ।
अनादृतास्तु यस्यैते सर्वास्तस्याफलाः क्रियाः ॥२३४॥
यावत्त्रयस्ते जीवेयुस्तावन्नान्यं समाचरेत् ।
तेष्वेव नित्यं शुश्रूषां कुर्यात्प्रियहिते रतः ॥२३५॥
तेषामनुपरोधेन पारत्र्यं यद्यदाचरेत् ।
तत्तन्निवेदयेत्तेभ्यो मनोवचनकर्मभिः ॥२३६॥
त्रिष्वेतेष्वितिकृत्यं हि पुरुषस्य समाप्यते ।
एष धर्मः परः साक्षादुपधर्मो ऽन्य उच्यते ॥२३७॥

8.º — Modo de cumprimentar

(Mán. II)

शय्यासने ऽध्याचरिते श्रेयसा न समाविशेत् ।
शय्यासनस्थश्चैवैनं प्रत्युत्थायाभिवादयेत् ॥११९॥
ऊर्ध्वं प्राणा ह्युत्क्रामन्ति यूनः स्थविर आयति ।
प्रत्युत्थानाभिवादाभ्यां पुनस्तान्प्रतिपद्यते ॥१२०॥
अभिवादनशीलस्य नित्यं वृद्धोपसेविनः ।
चत्वारि तस्य वर्धन्त आयुः प्रज्ञा यशो बलम् ॥१२१॥
अभिवादात्परं विप्रो ज्यायांसमभिवादयन् ।
असौ नामाहमस्मीति स्वं नाम परिकीर्तयेत् ॥१२२॥
नामधेयस्य ये केचिदभिवादं न जानते ।
तान्प्राज्ञो ऽहमिति ब्रूयात्स्त्रियः सर्वास्तथैव च ॥१२३॥

भोः शब्दं कीर्तयेदन्ते स्वस्य नाम्नो ऽभिवादने ।
नाम्नां स्वरूपभावो हि भोभाव ऋषिभिः स्मृतः ॥१२४॥
आयुष्मान्भव सौम्येति वाच्यो विप्रो ऽभिवादने ।
अकारश्चास्य नाम्नो ऽन्ते वाच्यः पूर्वाक्षरप्लुतः ॥१२५॥
यो न वेत्त्यभिवादस्य विप्रः प्रत्यभिवादनम् । 5
नाभिवाद्यः स विदुषा यथा शूद्रस्तथैव सः ॥१२६॥
ब्राह्मणं कुशलं पृच्छेत्क्षत्रबन्धुमनामयम् ।
वैश्यं क्षेमं समागम्य शूद्रमारोग्यमेव च ॥१२७॥
अवाच्यो दीक्षितो नाम्ना यवीयानपि यो भवेत् ।
भोभवत्पूर्वकं त्वेनमभिभाषेत धर्मवित् ॥१२८॥ 10
परपत्नी तु या स्त्री स्यादसंबद्धा च योनितः ।
तां ब्रूयाद्भवतीत्येवं सुभगे भगिनीति च ॥१२९॥

9.º — As tres classes sociaes em uma das quaes o neophyto pode entrar

(Gáut. III; Mán. III, VI)

तस्याश्रमविकल्पमेके ब्रुवते ।१। ब्रह्मचारी गृहस्थो भिक्षुर्वैखा- 15
नसः ।२। तेषां गृहस्थो योनिरप्रजनत्वादितरेषाम् ।३।

वेदानधीत्य वेदौ वा वेदं वापि यथाक्रमम् ।
अविप्लुतब्रह्मचर्यो गृहस्थाश्रममावसेत् ॥२॥
गुरुणानुमतः स्नात्वा समावृत्तो यथाविधि ।
उद्वहेत द्विजो भार्यां सवर्णां लक्षणान्विताम् ॥४॥ 20

ब्रह्मचारी गृहस्थश्च वानप्रस्थो यतिस्तथा ।
एते गृहस्थप्रभवाश्चत्वारः पृथगाश्रमाः ॥८७॥

10.º — A cerimonia nupcial é a iniciação da mulher

(Mán. II)

वैवाहिको विधिः स्त्रीणां संस्कारो वैदिकः स्मृतः 25
पतिसेवा गुरौ वासो गृहार्थो ऽग्निपरिक्रिया ॥६७॥

11.º — Escolha de companheira; graus de parentesco prohibidos

(Gáut. IV; Mán. III)

गृहस्थः सदृशीं भार्यां विन्देतानन्यपूर्वां यवीयसीम् ।१। असमानप्रवरैर्विवाहः ।२। ऊर्ध्वं सप्तमात्पितृबन्धुभ्यः ।३। बीजिनश्च ।४। मातृबन्धुभ्यः पञ्चमात् ।५॥

असपिण्डा च या मातुरसगोत्रा च या पितुः ।
सा प्रशस्ता द्विजातीनां दारकर्मणि मैथुने ॥५॥
महान्त्यपि समृद्धानि गोऽजाविधनधान्यतः
स्त्रीसंबन्धे दशैतानि कुलानि परिवर्जयेत् ॥६॥
हीनक्रियं निष्पुरुषं निश्छन्दो रोमशार्शसम् ।
क्षय्यामयाव्यपस्मारिश्वित्रिकुष्ठिकुलानि च ॥७॥

12.º — As seis formas de casamento

(Gáut. IV; Mán. III)

ब्राह्मो विद्याचारित्रबन्धुशीलसम्पन्नाय दद्यादाच्छाद्यालङ्कृताम् ।६। संयोगमन्त्रः प्राजापत्ये सह धर्मश्चर्यतामिति ।७। आर्षे गोमिथुनं कन्यावते दद्यात् ।८। अन्तर्वेद्यृत्विजे दानं दैवोऽलङ्कृत्य ।९। इच्छन्त्या स्वयं संयोगो गान्धर्वः ।१०। वित्तेनानतिः स्त्रीमतामासुरः ।११। प्रसह्यादानाद्राक्षसः ।१२। असंविज्ञातोपसङ्गमनात्पैशाचः ।१३। चत्वारो धर्म्याः प्रथमाः ।१४। षडित्येके ।१५॥

चतुर्णामपि वर्णानां प्रेत्येह च हिताहितान् ।
अष्टाविमान्समासेन स्त्रीविवाहान्निबोधत ॥२०॥
ब्राह्मो दैवस्तथैवार्षः प्राजापत्यस्तथासुरः ।
गान्धर्वो राक्षसश्चैव पैशाचश्चाष्टमोऽधमः ॥२१॥
यो यस्य धर्म्यो वर्णस्य गुणदोषौ च यस्य यौ ।
तद्वः सर्वं प्रवक्ष्यामि प्रसवे च गुणागुणान् ॥२२॥
षडानुपूर्व्या विप्रस्य क्षत्रस्य चतुरोऽवरान् ।
विट्शूद्रयोस्तु तानेव विद्याद्धर्म्यान्न राक्षसम् ॥२३॥

चतुरो ब्राह्मणस्याद्यान्प्रशस्तान्कवयो विदुः ।
राक्षसं क्षत्रियस्यैकमासुरं वैश्यशूद्रयोः ॥२४॥
पञ्चानां तु त्रयो धर्म्या द्वावधर्म्यौ स्मृताविह ।
पैशाचश्चासुरश्चैव कर्तव्यौ कदाचन ॥२५॥
पृथक्पृथग्वा मिश्रौ वा विवाहौ पूर्वचोदितौ ।
गान्धर्वो राक्षसश्चैव धर्म्यौ क्षत्रस्य तौ स्मृतौ ॥२६॥
आच्छाद्य चार्चयित्वा च श्रुतशीलवते स्वयम् ।
आहूय दानं कन्याया ब्राह्मो धर्मः प्रकीर्तितः ॥२७॥
यज्ञे तु वितते सम्यगृत्विजे कर्म कुर्वते ।
अलंकृत्य सुतादानं दैवं धर्म प्रचक्षते ॥२८॥
एकं गोमिथुनं द्वे वा वरादादाय धर्मतः ।
कन्याप्रदानं विधिवदार्षो धर्मः स उच्यते ॥२९॥
सहोभौ चरतां धर्ममिति वाचानुभाष्य तु ।
कन्याप्रदानमभ्यर्च्य प्राजापत्यो विधिः स्मृतः ॥३०॥
ज्ञातिभ्यो द्रविणं दत्त्वा कन्यायै चैव शक्तितः ।
कन्याप्रदानं स्वाच्छन्द्यादासुरो धर्म उच्यते ॥३१॥
इच्छयान्योन्यसंयोगः कन्यायाश्च वरस्य च ।
गान्धर्वः स तु विज्ञेयो मैथुन्यः कामसंभवः ॥३२॥
हत्वा छित्त्वा च भित्त्वा च क्रोशन्तीं रुदतीं गृहात् ।
प्रसह्य कन्याहरणं राक्षसो विधिरुच्यते ॥३३॥
सुप्तां मत्तां प्रमत्तां वा रहो यत्रोपगच्छति ।
स पापिष्ठो विवाहानां पैशाचः प्रथितोऽष्टमः ॥३४॥

13.º — Recitações e deveres religiosos domesticos do dono da casa

(Gáut. V; Mán. III)

देवपितृमनुष्यभूतर्षिपूजकः ।३। नित्यस्वाध्यायः ।४। पितृभ्यश्चोदकदानम् ।५। यथोत्साहमन्यत् ।६। भार्यादिरग्निर्दायादिर्वा ।७। तस्मिन्गृह्याणि ।८॥

वैवाहिकेऽग्नौ कुर्वीत गृह्यं कर्म यथाविधि ।
पञ्चयज्ञविधानं च पक्तिं चान्वाहिकीं गृही ॥६७॥

पञ्च सूना गृहस्थस्य चुल्ली पेषण्युपस्करः ।
कण्डनी चोदकुम्भश्च बध्यते यास्तु वाहयन् ॥६८॥
तासां क्रमेण सर्वासां निष्कृत्यर्थं महर्षिभिः ।
पञ्च क्लृप्ता महायज्ञाः प्रत्यहं गृहमेधिनाम् ॥६९॥
अध्यापनं ब्रह्मयज्ञः पितृयज्ञस्तु तर्पणम् ।
होमो दैवो बलिर्भौतो नृयज्ञोऽतिथिपूजनम् ॥७०॥
पञ्चैतान्यो महायज्ञान्न हापयति शक्तितः ।
स गृहेऽपि वसन्नित्यं सूनादोषैर्न लिप्यते ॥७१॥
देवतातिथिभृत्यानां पितॄणामात्मनश्च यः ।
न निर्वपति पञ्चानामुच्छ्वसन्न स जीवति ॥७२॥

14.º — Deveres para com os hospedes

(Gáut. V; Mán. III)

भोजयेत्पूर्वमतिथिकुमारव्याधितगर्भिणीसुवासिनीस्थविराञ्जघन्यांश्च ।२५। पूजानत्याशश्च ।३७। शय्यासनावसथानुव्रज्योपासनानि सदृक्छ्रेयसोः समानि ।३८। अल्पशोऽपि हीने ।३९। असमानग्रामोऽतिथिरैकरात्रिकोऽधिवृक्षसूर्योपस्थायी ।४०। कुशलानामयारोग्याणामनुप्रश्नः ।४१। अन्त्यं शूद्रस्य ।४२। ब्राह्मणस्यानतिथिरब्राह्मणोऽयज्ञे संवृत्तश्चेत् ।४३। भोजनं तु क्षत्रियस्योर्ध्वं ब्राह्मणेभ्यः ।४४। अन्यान्भृत्यैः सहानृशंसार्थमानृशंसार्थम् ।४५॥

तृणानि भूमिरुदकं वाक्चतुर्थी च सूनृता ।
एतान्यपि सतां गेहे नोच्छिद्यन्ते कदाचन ॥१०१॥
एकरात्रं तु निवसन्नतिथिर्ब्राह्मणः स्मृतः ।
अनित्यं हि स्थितो यस्मात्तस्मादतिथिरुच्यते ॥१०२॥
नैकग्रामीणमतिथिं विप्रं सांगतिकं तथा ।
उपस्थितं गृहे विद्याद्भार्या यत्राग्नयोऽपि वा ॥१०३॥
अप्रणोद्योऽतिथिः सायं सूर्योढो गृहमेधिना ।
काले प्राप्तस्त्वकाले वा नास्यानश्नन्गृहे वसेत् ॥१०५॥
न वै स्वयं तदश्नीयादतिथिं यन्न भोजयेत् ।
धन्यं यशस्यमायुष्यं स्वर्ग्यं चातिथिभोजनम् ॥१०६॥

आसनावसथौ शय्यामनुव्रज्यामुपासनम् ।
उत्तमेषूत्तमं कुर्याद्धीने हीनं समे समम् ॥१०७॥
न ब्राह्मणस्य त्वतिथिर्गृहे राजन्य उच्यते ।
वैश्यशूद्रौ सखा चैव ज्ञातयो गुरुरेव च ॥११०॥
यदि त्वतिथिधर्मेण क्षत्रियो गृहमाव्रजेत् । 5
भुक्तवत्सु च विप्रेषु कामं तमपि भोजयेत् ॥१११॥
वैश्यशूद्रावपि प्राप्तौ कुटुम्बे ऽतिथिधर्मिणौ ।
भोजयेत्सह भृत्यैस्तावानृशंस्यं प्रयोजयन् ॥११२॥
इतरानपि सख्यादीन्संप्रीत्या गृहमागतान् ।
प्रकृत्यान्नं यथाशक्ति भोजयेत्सह भार्यया ॥११३॥ 10
सुवासिनीः कुमारीश्च रोगिणो गर्भिणीस्तथा ।
अतिथिभ्यो ऽग्र एवैतान्भोजयेदविचारयन् ॥११४॥
भुक्तवत्सु च विप्रेषु स्वेषु भृत्येषु चैव हि ।
भुञ्जीयातां ततः पश्चादवशिष्टं तु दंपती ॥११६॥
देवानृषीन्मनुष्यांश्च पितॄन्गृह्याश्च देवताः । 15
पूजयित्वा ततः पश्चाद्गृहस्थः शेषभुग्भवेत् ॥११७॥

15.º — Dependencia da mulher

(Gáut. XVIII; Mán. IX, V)

अस्वतन्त्रा धर्मे स्त्री ।१॥

अस्वतन्त्राः स्त्रियः कार्याः पुरुषैः स्वैर्दिवानिशम् । 20
विषयेषु च सज्जन्त्यः संस्थाप्या ह्यात्मनो वशे ॥२॥
पिता रक्षति कौमारे भर्ता रक्षति यौवने ।
रक्षन्ति स्थाविरे पुत्रा न स्त्री स्वातन्त्र्यमर्हति ॥३॥

बाल्ये पितुर्वशे तिष्ठेत्पाणिग्राहस्य यौवने ।
पुत्राणां भर्तरि प्रेते न भजेत्स्त्री स्वतन्त्रताम् ॥१४८॥ 25
नास्ति स्त्रीणां पृथग्यज्ञो न व्रतं नाप्युपोषणम् ।
पतिं शुश्रूषते येन तेन स्वर्गे महीयते ॥१५५॥

16.º — Compostura e porte da mulher

(Gáut. XVIII; Mán. IX, V)

नातिचरेद्भर्तारम् ।२। वाङ्मनःकर्मसंयता ।३॥

तथा नित्यं यतेयातां स्त्रीपुंसौ तु कृतक्रियौ ।
यथा नातिचरेतां तौ वियुक्तावितरेतरम् ॥१०२॥

अनेन नारी वृत्तेन मनोवाग्देहसंयता ।
इहाग्र्यां कीर्तिमाप्नोति पतिलोकं परत्र च ॥१६६॥

17.º — O levirato; como seja legal

(Gáut. XVIII; Mán. IX)

अपतिरपत्यलिप्सुर्देवरात् ।४। गुरुप्रसूता नर्तुमतीयात् ।५। पिण्डगोत्रऋषिसम्बन्धेभ्यो योनिमात्राद्वा ।६। नादेवरादित्येके ।७। नातिद्वितीयम् ।८। जनयितुरपत्यम् ।९। समयादन्यत्र ।१०। जीवतश्च क्षेत्रे ।११। परस्मात्तस्य ।१२। द्वयोर्वा ।१३॥

ज्येष्ठो यवीयसो भार्यां यवीयान्वाग्रजस्त्रियम् ।
पतितौ भवतो गत्वा नियुक्तावप्यनापदि ॥५८॥
देवराद्वा सपिण्डाद्वा स्त्रिया सम्यङ्नियुक्तया ।
प्रजेप्सिताधिगन्तव्या संतानस्य परिक्षये ॥५९॥
विधवायां नियुक्तस्तु घृताक्तो वाग्यतो निशि ।
एकमुत्पादयेत्पुत्रं न द्वितीयं कथंचन ॥६०॥
द्वितीयमेके प्रजनं मन्यन्ते स्त्रीषु तद्विदः ।
अनिर्वृत्तं नियोगार्थं पश्यन्तो धर्मतस्तयोः ॥६१॥
येऽक्षेत्रिणो बीजवन्तः परक्षेत्रप्रवापिणः ।
ते वै सस्यस्य जातस्य न लभन्ते फलं क्वचित् ॥४९॥
यद्यन्यगोषु वृषभो वत्सानां जनयेच्छतम् ।
गोमिनामेव ते वत्सा मोघं स्कन्दितमार्षभम् ॥५०॥
तथैवाक्षेत्रिणो बीजं परक्षेत्रप्रवापिणः ।
कुर्वन्ति क्षेत्रिणामर्थं न बीजी लभते फलम् ॥५१॥

फलं त्वनभिसंधाय क्षेत्रिणां बीजिनां तथा ।
प्रत्यक्षं क्षेत्रिणामर्थो बीजाद्योनिर्बलीयसी ॥५२॥

18.º — Circumstancias em que se procede a partilhas, ou toma posse de todos os bens o filho mais velho

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

ऊर्ध्वं पितुः पुत्रा रिक्थं भजेरन् ।१। निवृत्ते रजसि मातुर्जीवति वेच्छति ।२। सर्वं वा पूर्वजस्येतरान्बिभृयात्पितृवत् ।३॥

ऊर्ध्वं पितुश्च मातुश्च समेत्य भ्रातरः समम् ।
भजेरन्पैतृकं रिक्थमनीशास्ते हि जीवतोः ॥१०४॥
ज्येष्ठ एव तु गृह्णीयात्पित्र्यं धनमशेषतः ।
शेषास्तमुपजीवेयुर्यथैव पितरं तथा ॥१०५॥

19.º — Qual dos modos de transmissão de herança é preferivel

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

विभागे तु धर्मवृद्धिः ।४।

एवं सह वसेयुर्वा पृथग्वा धर्मकाम्यया ।
पृथग्विवर्धते धर्मस्तस्माद्धर्म्या पृथक्क्रिया ॥१११॥

20.º — Partilhas entre irmãos; vantagens do irmão mais velho

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

विंशतिभागो ज्येष्ठस्य मिथुनमुभयतोदद्युक्तो रथो गोवृषः ।५। काण-खोरकूटवण्टा मध्यमस्यानेकश्चेत् ।६। अविर्धान्यायसी गृहमनो युक्तं चतु-ष्पदां चैकैकं यवीयसः ।७। समधेतरत्सर्वम् ।८॥

ज्येष्ठस्य विंश उद्धारः सर्वद्रव्याच्च यद्वरम् ।
ततो ऽर्धं मध्यमस्य स्यात्तुरीयं तु यवीयसः ॥११२॥
ज्येष्ठश्चैव कनिष्ठश्च संहरेतां यथोदितम् ।
ये ऽन्ये ज्येष्ठकनिष्ठाभ्यां तेषां स्यान्मध्यमं धनम् ॥११३॥

सर्वेषां धनजातानामाददीताग्रमग्रजः ।
यच्च सातिशयं किंचिद्दशतश्चाप्नुयाद्वरम् ॥११४॥
उद्धारो न दशस्वस्ति संपन्नानां स्वकर्मसु ।
यत्किंचिदेव देयं तु ज्यायसे मानवर्धनम् ॥११५॥
5 एवं समुद्धृतोद्धारे समानंशान्प्रकल्पयेत् ।
उद्धारे ऽनुद्धृते त्वेषामियं स्यादंशकल्पना ॥११६॥
एकाधिकं हरेज्ज्येष्ठः पुत्रो ऽध्यर्धं ततो ऽनुजः ।
अंशमंशं यवीयांस इति धर्मो व्यवस्थितः ॥११७॥

21.º — **Quinhão do irmão mais velho**
10 **conforme sua mãe for mais ou menos antiga entre as mulheres legitimas no lar doméstico**

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

ऋषभो ऽधिको ज्येष्ठस्य ।१४। ऋषभषोडशा ज्यैष्ठिनेयस्य ।१५। समधा वाज्यैष्ठिनेयेन यवीयसाम् ।१६। प्रतिमातृ वा स्ववर्गे भागविशेषः ।१७॥

15 एकं वृषभमुद्धारं संहरेत स पूर्वजः ।
ततो ऽपरे ज्येष्ठवृषास्तदूनानां स्वमातृतः ॥१२३॥
ज्येष्ठस्तु जातो ज्येष्ठायां हरेद्वृषभषोडशाः ।
ततः स्वमातृतः शेषा भजेरन्निति धारणा ॥१२४॥
सदृशस्त्रीषु जातानां पुत्राणामविशेषतः ।
20 न मातृतो ज्यैष्ठ्यमस्ति जन्मतो ज्यैष्ठ्यमुच्यते ॥१२५॥

22.º — **A quem cabe a herança do fallecido sem filho varão, proprio ou adoptivo**

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

पिण्डगोत्रर्षिसम्बन्धा रिक्थं भजेरन्स्त्री चानपत्यस्य ।२१॥

25 अनन्तरः सपिण्डाद्यस्तस्य तस्य धनं भवेत् ।
अत ऊर्ध्वं सकुल्यः स्यादाचार्यः शिष्य एव वा ॥१८७॥

23.° — O filho de viuva havido por levirato é o successor do defunto marido della

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

बीजं वा लिप्सेत ।२२। देवरवत्यामन्यजातमभागम् ।२३॥

नियुक्तायामपि पुमान्नार्यां जातो ऽविधानतः । 5
नैवार्हः पैतृकं रिक्थं पतितोत्पादितो हि सः ॥१४४॥
हरेत्तत्र नियुक्तायां जातः पुत्रो यथौरसः ।
क्षेत्रिकस्य तु तद्बीजं धर्मतः प्रसवश्च सः ॥१४५॥

24.° — Bens dotaes da mulher. Como se partilham os bens proprios e exclusivos maternos 10

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

स्त्रीधनं दुहितॄणामप्रत्तानामप्रतिष्ठितानां च ।२४॥

अध्यग्न्यध्यावाहनिकं दत्तं च प्रीतिकर्मणि ।
भ्रातृमातृपितृप्राप्तं षड्विधं स्त्रीधनं स्मृतम् ॥१९४॥
अन्वाधेयं च यद्दत्तं पत्या प्रीतेन चैव यत् । 15
पत्यौ जीवति वृत्तायाः प्रजायास्तद्धनं भवेत् ॥१९५॥
जनन्यां संस्थितायां तु समं सर्वे सहोदराः ।
भजेरन्मातृकं रिक्थं भगिन्यश्च सनाभयः ॥१९२॥

25.° — Que filhos tẽem direito á herança paterna

(Gáut. XXVIII; Mán. IX) 20

पुत्रा औरसक्षेत्रजदत्तकृत्रिमगूढोत्पन्नापविद्धा रिक्थभाजः ।३२। कानी-
नसहोढपौनर्भवपुत्रिकापुत्रस्वयन्दत्तक्रीता गोत्रभाजः ।३३॥

औरसः क्षेत्रजश्चैव दत्तः कृत्रिम एव च ।
गूढोत्पन्नो ऽपविद्धश्च दायादा बान्धवाश्च षट् ॥१५९॥
कानीनश्च सहोढश्च क्रीतः पौनर्भवस्तथा । 25
स्वयंदत्तश्च शौद्रश्च षडदायादबान्धवाः ॥१६०॥

**26.º — A quem cabe a herança do Bráhmane fallecido sem filho varão ;
a quem a de homem d'outra casta**

(Gáut. XXVIII; Mán. IX)

श्रोत्रिया ब्राह्मणस्यानपत्यस्य रिक्थं भजेरन् ।४१। राजेतरेषाम् ।४२॥

5 सर्वेषामप्यभावे तु ब्राह्मणा रिक्थभागिनः ।
त्रैविद्याः शुचयो दान्तास्तथा धर्मो न हीयते ॥१८८॥
अहार्यं ब्राह्मणद्रव्यं राज्ञा नित्यमिति स्थितिः ।
इतरेषां तु वर्णानां सर्वाभावे हरेन्नृपः ॥१८९॥

SECÇÃO V

A COMEDIA HEROICA

Por comedia heroica, na India, entendemos a composição scenica fundada em lenda epica, em itihāsa (*V.* Sec. II); entendemos a composição denominada em technica sãoskritica nāṭaka. É um dos generos superiores (rūpaka) das obras scenicas, isto é — daquellas em que a poesia, e portanto a forma litteraria, são elementos principaes do espectaculo, e a mimica e a dansa apenas accessorios.

A comedia heroica é uma feição da epopeia, é epopeia dialogada. Chamamos-lhe comedia porque não ascendeu á elevação dramatica; não é tragedia porque êste genero é estranho ao sentimento, ao gôsto litterario sãoskritico e á indole hindu; não é comedia de costumes, e nem êste genero tambem existe na litteratura da India, porque na sociedade, acêrca da qual fallar-se de *povo* é uma abstracção, não ha vida social nem critica de costumes.

Neste ponto de vista é de rigor até dizer-se que a India não teve a escola critica do theatro, ou mesmo que a litteratura sãoskritica não teve a criação litteraria da reproducção scenica dos factos sociaes. Só onde o povo é o criador das situações reaes, pelos factos historicos da sua vida, ha inspiração e assumpto para o alinho e urdume da concepção, para todo o trabalho de assentamento, diposição e genialidade do artista dramaturgo. Foi por isto que jamais existiu, na India, o que, na Europa, entendemos, com são criterio, que seja *theatro.* O caracter, a psychologia do Hindu, obrigam toda composição poetica ao maravilhoso, á monotonia do enrêdo, e á commoção tenue; o auctor jamais se abalançará a pôr em scena catastrophe e desfecho tragico, nem o seu espirito conhece o que chamamos *acção dramatica.*

Se, porém, o theatro, na India, se baseia nas lendas e na poesia epica, especialmente o *nátaca,* nem por isso podemos dizer que, para a mentalidade indiana, não tenha a composição scenica os requisitos necessarios do espectaculo: são bastantes a plastica e a mimica, prescinde-se quasi da declamação, e na verdade, muitas vezes, se limita o espectaculo á pantomima.

A despeito de toda esta harmonia, ou por isso mesmo que tal harmonia existe, o theatro, na India, não é um instrumento de critica social e não chegou a ser um factor social. É um passatempo que se aproveita em occasião e circumstancias que lhe avincam feição de accessorio na vida; e tanto, que nunca houve logar publico nem edificio proprio, exclusivo, das representações. As obras de valor litterario eram postas em scena nos palacios reaes, as de interêsse mais popular eram representadas ao ar livre.

Tem-se querido ver a origem do theatro hindu na imitação das obras scenicas da Grecia. Mas, se ha producto litterario na India com accentuado caracter indiano, é por certo um dêsses productos o seu theatro.*

Não appareceu de súbito, como foi até certo ponto o caso em Roma com Livio Andronico; não tem o entrecho grego; não reproduz a technica do theatro da antiguidade classica europeia; nem a dominação dos successores de Alexandre, desapossados da India no seculo precedente á nossa era, foi tal e tão larga que pudesse perpetuar, em segrêdo, o modêlo que, só uns quatro ou cinco seculos mais tarde, Kálidássa, por exemplo, reproduziu e actualmente se denuncia a modernos investigadores.

A arte dramatica encontra-se já constituida em remota antiguidade, para além de Pánini (IV–III sec. antes de Chr.), o qual cita em sua obra os n a ṭ a - s ū t r ā ṇ i, os *natasutras* ou *regras* do n a ṭ a, *i. e.*, do actor (em declamação e dansa). No dizer de Megásthenes (*apud Arriano* «Indica» 7), já áquelle tempo tinham os Indios a dansa satyrica semelhante á da comedia grega, e com ella honravam o seu Diónyso, *i. e.*, Xiva, um dos mais estimados patronos dos compositores de obras scenicas, como se vê do *prologo* das suas composições; e segundo o mesmo Megásthenes (*apud Arriano*, 8) era a tribu dos *Surasenos*, Σουρασηνοί, em scr. ś ū r a s e n a, a que prestava culto especial a Héracles, *i. e.*, a Krixna. Ora é ao Xivaismo e ao Krixnaismo que se prendem as origens mais populares e o maior desenvolvimento do theatro indiano.

Comtudo não se pense, como é geral cuidar-se e dizer-se, que a origem em absoluto, do theatro é religiosa.**

Ao Xivaismo, ao Krixnaismo, e ao Vixnuísmo, phases religiosas postvedicas na civilização árica da India, prende-se a melhor parte da litteratura classica desta civilização; mas as nascentes, donde correm os caudaes que formam litteratura tão opulenta, são anteriores a êsses terrenos religiosos, onde só procuraram a sancção popular, como procura leito o rio, nos valles das terras onde serpeia. Com as aguas das vertentes se engrossaram

---

* Confrontem-se os trabalhos notabilissimos de *Ernst Windisch* «Der griechische Einfluss im indischen Drama» in Verhandlungen des fünften internationalen Orientalisten-Congress, II vol. 2.ª parte, p. 3–106, e *Sylvain Levi* «Le Théatre indien» Paris, 1890, gr. in 8.º XV—432, 128 (app.). Quando escrevemos a introducção desta Chrestomathia não *duvidavamos* da exactidão da theoria do sr. Windisch; mais tarde *duvidámos* e chegámos a convencernos, depois da leitura dos textos que pudemos haver á mão, de que a these do sr. Windisch não é exacta. Ultimamente o magnifico trabalho do sr. S. Lévi dissipou em nosso espirito todo o receio de irmos em contrario á opinião brilhantemente defendida pelo sr. Windisch.

** A vida pública, na Idade-media, não começou, mas *continuou* nas cathedraes. Ali fazia o povo, *como dantes*, as eleições e os contractos, as revoltas a favor da liberdade, e ali assentava a unanimidade de sentimentos. Era isto apenas a continuação historica dos habitos romanos de se praticarem os actos semelhantes da vida pública na *Basilica*. Mas por tal facto não se pode dizer que «as comedias da *Bazoche* provieram de origem ecclesiastica, como se infere da sua (refere-se o auctor, que citamos, á palavra *Bazoche*) derivação de *Basilica*».

Bazoche, também escripto em francês *basoche, bazoque, bazoge*, deriva-se effectivamente de *basilica* em latim, passando pelas formas: *basilca, basilque, bazeuque, basoque, baseuche, basoche*. O vocabulo latino deriva do grego βασιλική. Este designava a casa do rei, onde se julgava de justiça, na Macedonia. Em Roma construiu-se, por imitação, a *Basilica* do *Forum*; e ali, como na Macedonia, se reuniam os negociantes nos porticos interiores, e faziam a sua *praça de commercio* e assistiam a representações. Mais tarde, Constantino converteu as Basilicas em Igrejas; sem que, apesar disso, se perdesse o costume antigo; continuaram os homens de negocio a discutir ali os preços das fazendas e mercadorias, e os histriões e farçantes a darem aos ajuntamentos a alegria de seus momos e galhofa, e representações theatraes de genero prophano.

Em Paris os *clercs du parlement (i. e. clercs de procureur, qui fréquentaient le parlement)* constituiram uma *basoche (i. e., une cour de justice) pour juger leurs différends entre eux*, e o rei da *basoche* era o presidente das representações públicas, porque a *basoche donnait des représentations théatrales où l'on jouait des pièces appelées farces, soties, moralités*. Foi Henrique III quem acabou com o titulo de *Roi de la Basoche*.

Antes de Cathedral houve Basilica, e esta era Palacio real, Tribunal, Praça de Commercio, Theatro.

É claro portanto que, embora *Basoche* ou *Bazeche* se derive de *Basilica*, nem por isso as representações começaram nas cathedraes.

colhendo muitos mananciaes, que os Bráhmanes souberam conduzir para ali. Mas foi das declamações dos k a t h a k a s, «rhapsodos», as quaes os Bráhmanes na epoca do renascimento da litteratura sãoskritica se não antes já aproveitaram a seu favor, que se formaram as epopeias eruditas e a comedia heroica,

A dansa, o canto, a musica em geral, e os espectaculos, em que duas ou três pessoas falavam reciprocamente, eram enlêvo dos Aryas vedicos. Aos colloquios, s ă v ā d a, dava-se feição interlocutoria dramatica; e se por um lado parecem vestigios de cantos epicos perdidos, por outro denunciam ou melhor attestam a existencia de figurantes, cantores, dansarinos, declamadores e até coros, e não só de figurantes actores mas também de actrizes.*

A propria palavra ś æ l u ṣ a, uma das que em sãoskrito classico significa «actor», encontra-se no Iajurveda-branco. Num baixo relêvo de Sanchi, anterior á era christã, ha uma scena de representação dos *kathakas*, dos rhapsodos que andavam de terra em terra recitando e cantando as lendas dos grandes heroes hindus. Têem os kathakas na mão os instrumentos de musica e estão na attitude gesticulatoria e de bailado, que accentua o caracter dramatico da rhapsodia.

Como também no occidente europeu, assim na India, a religião condemnava estes autos, estas dansas, estas declamações, mas transformou-os em autos-sacramentaes representados nos templos e por occasião de festividades e ajuntamentos. Nos livros buddhicos ha a cada passo referencia ás representações, aos espectaculos em que os momos e a dansa e a musica enebriam e pervertem; e entre os preceitos religiosos encontramos a prohibição de que se assista ás representações; o que prova quanto haviam já influido nos costumes as rhapsodias com interlocutores. A despeito, porém, do mandamento, ha pinturas buddhicas em que o caracter mundano, a graça sensual e o realismo e perfeição das imagens contrastam de modo singular com o preceito ali mesmo, em templo como o de Ajanta, inteiramente olvidado.

Os espectaculos de bonifrates são conhecidos já na redacção do Mahábhárata; e da India foram para Java, com a civilização brahmanica, as representações dêste genero, ainda hoje tão estimadas e queridas em toda a peninsula gangetica. Nos trechos que demos na Secção II, vê-se, que, ao contrario da epopeia homerica, são indicados por advertencia, como rubrica, hypermetrica, os interlocutores que têem parte na acção, principalmente, caracteristicamente, do Mahábhárata.

A prioridade da arte dramatica relativamente á epocha do renascimento da litteratura sãoskritica, resulta ainda da technologia theatral; porque se a theoria dessa arte fôsse sãoskritica, sãoskriticos seriam os vocabulos technicos; são, porém, prakriticos, revestem formas prakriticas; o que seria impossivel se anteriormente não houvesse attingido grau importante de desenvolvimento a arte dramatica, popular primeiro e depois litteraria mas ainda prakritica e só mais tarde remodelada e trazida pelos eruditos para a litteratura da epocha do renascimento litterario da India.

Gustave Garrez foi o primeiro que denunciou os factos do desenvolvimento, relativamente tardio, da litteratura classica da India, e da existencia anterior de litteratura redigida em dialecto vernaculo, propriamente dito. Está hoje quasi geralmente acceito este modo de ver e com tal criterio se têem estudado melhor o páli e os dialectos prakriticos, e se tem colhido da epigraphia dados sufficientes para que, em virtude de tudo isto, possamos dizer que o desenvolvimento do grande volume da litteratura sãoskritica é posterior ás origens duma litteratura prakritica. Um dos mais distinctos orientalistas modernos, o

---

* Nos tempos propriamente do theatro litterario os papeis de mulher eram feitos por actores, a que se dava o nome de b h r ū k ū ś a os quaes para disfarce traziam cabellos crescidos e seios postiços.

critico por excellencia da sãoskritologia, o sr. A. Barth, é de opinião que só da litteratura sagrada e technica dos Bráhmanes podemos dizer que a litteratura sãoskritica começou pelo sãoskrito; mas ainda aqui ha a fazer pelo menos uma restricção: a technica theatral é prakritica. Com effeito o sãoskrito classico, tal como o conhecemos pelas obras em linguagem moldada nos aphorismos de Pánini, é criação erudita em cuja elaboração entraram dois factores importantissimos, talvez por igual, — o sãoskrito vedico e o falar vernaculo na accepção rigorosa desta palavra.

Tem valor notavel para corroborar o que fica resumidamente assentado, o uso da linguagem prakritica no theatro; e convém agora que digamos o que seja *prákrito*.

Designam-se pelo termo generico de *prákrito*, prākṛta «vernaculo, linguagem vulgar, provincial» certos dialectos derivados do sãoskrito falado e não do classico. Os actores que desempenham papeis secundarios, inferiores, falam sempre a lingua do pais natal — é a regra estabelecida pelos livros da arte theatral. Todavia, só três são os typos a que na prática se reduziram os prákritos: o dialecto *xauraseni*, śœraseni, o dialecto *mágadhi*, māgadhī, o dialecto *maháráxtri*, mahārāṣṭrī, a que ainda theoricamente podemos acrescentar outro, o dialecto *paixachi*, pæśakī.* São todos dialectos artificiaes de convenção erudita, embora três designem pelo nome dialectos provinciaes: de Xurasena (*Surasenos*, Σουρασηνοί), de Magadha e do pais dos Mahrattas. É prákrito por excellencia, nas composições scenicas, o dialecto mágadhi, e é elle, segundo parece, o que segue na corrente das antigas rhapsodias. O dialecto xauraseni representa a tradição antiga dos adoradores do Héracles indiano, dos sectarios do krixnaismo. Não obstante a excellencia da mágadhi é êste dialecto de raro emprêgo nas obras scenicas, e só a xauraseni tem uso frequente. É o dialecto prakrítico litterario xauraseni, pois, o preponderante no drama classico, facto que bem mostra o valor do dizer e informação de Megásthenes.

Quando o sãoskrito foi adaptado á litteratura profana, lançaram mão delle os litteratos, mas jamais permittiram os dramaturgos, que, nesta lingua, fallassem os que, por condição do papel desempenhado, não fôssem gente polida de cujos labios saisse pura a linguagem dos deuses. É por isto que só os bráhmanes e os reis falam em scena o sãoskrito, e ainda assim o bráhmane que faz o papel de vidūṣaka, especie de *albardán*, ou *albardeiro* como dizia o nosso Gil Vicente, mas no sentido originario de bobo, zombeteiro e um pouco alcaiota, umas vezes *Polichinello*, outras *Ratinho*, não pode falar em sãoskrito.

Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos:

Do *Abhijnhána-xakuntalam* de Kálidássa, os actos 1.º e 5.º.

No volume de notas damos um resumo de grammatica prakritica, e a traducção em sãoskrito (*apud* Pischel) dos passos em prákrito.

TEXTO DE QUE SE EXTRAHIRAM OS DOIS ACTOS DADOS NESTA SECÇÃO

Kálidása's Çakuntalá. The Bengáli Recension — edição de Richard Pischel.

---

* Não se conhece peça nenhuma em que entre êste prákrito.

XAKUNTALÁ

COMEDIA HEROICA EM 7 ACTOS DE KÁLIDÁSSA

ACTO I

या सृष्टिः स्रष्टुराद्या वहति विधिहुतं या हविर्या च होत्री
ये द्वे कालं विधत्तः श्रुतिविषयगुणा या स्थिता व्याप्य विश्वम् । 5
यामाहुः सर्वबीजप्रकृतिरिति यया प्राणिनः प्राणवन्तः
प्रत्यक्षाभिः प्रसन्नस्तनुभिरवतु वस्ताभिरष्टाभिरीशः ॥१॥

॥ नान्द्यन्ते ॥

सूत्रधारः ।

अलमतिविस्तरेण । ॥ नेपथ्याभिमुखमवलोक्य ॥ आर्ये यदि नेपथ्य- 10
विधानमध्यवसितं तदिहागम्यताम् ।

॥ प्रविश्य ॥

नटी ।

अज्ज इअं म्हि । आणवेदु अज्जो को णिओओ अणुचिट्ठीअदु त्ति ।

सूत्रधारः । 15

आर्ये अभिरूपभूयिष्ठा परिषत्तस्यां च श्रीकालिदासग्रथितवस्तुना नवे-
नाभिज्ञानशकुन्तलनाम्ना नाटकेनोपस्थातव्यमस्माभिः । तत्प्रतिपात्रमाधी-
यतां यत्नः ।

नटी ।

सुविहिदप्पओअदाए अज्जस्स ण किं पि परिहाइस्सदि ।

सूत्रधारः ।

॥ सस्मितम् ॥

5 आर्ये कथयामि ते भूतार्थम्

आ परितोषाद्विदुषां न साधु मन्ये प्रयोगविज्ञानम् ।
बलवदपि शिक्षितानामात्मन्यप्रत्ययं चेतः ॥२॥

नटी ।

एवं णेदं । अणन्तरकरणिज्जं दाणिं आणवेदु अज्जो ।

10 सूत्रधारः ।

आर्ये किमन्यदस्याः परिषदः श्रुतिप्रसादहेतोर्गीतादनन्तरकरणीय-मस्ति ।

नटी ।

अध कदरं उण उडुं समस्सइअ गाइस्सं ।

15 सूत्रधारः ।

आर्ये नविममेव तावन्नातिचिरप्रवृत्तमुपभोगक्षमं ग्रीष्मसमयमाश्रित्य गीयतां । संप्रति हि

सुभगसलिलावगाहाः पाटलिसंसर्गसुरभिवनवाताः ।
प्रच्छायसुलभनिद्रा दिवसाः परिणामरमणीयाः ॥३॥

20 नटी ।

॥ गायति ॥

खणचुम्बिआइं भमरेहिं उअह सुउमारकेसरसिहाइं ।
अवअंसअन्ति सदअं सिरीसकुसुमाइं पमदाओ ॥४॥

सूत्रधारः ।

25 आर्ये साधु गीतं । असौ हि रागापहृतचित्तवृत्तिरालिखित इव भाति सर्वतो रङ्गः । तत्कतमं प्रयोगमाश्रित्यैनमाराधयामः ।

नटी ।

णं पढमं ज्जेव अज्जेण आणत्तं अहिष्णाणसउन्तलं णाम अउव्वं णाडअं अहिणीअदु त्ति ।

सूत्रधारः ।

आर्ये सम्यगवबोधितो ऽस्मि । अस्मिन्क्षणे विस्मृतं खलु मयैतत् । कुतः ।   5

तवास्मि गीतरागेण हारिणा प्रसभं हृतः ।
एष राजेव दुःषन्तः सारङ्गेणातिरंहसा ॥ ५ ॥

॥ इति निष्क्रान्तौ ॥

॥ प्रस्तावना ॥   10

॥ ततः प्रविशति रथारूढः सशरचापहस्तो मृगमनुसरन्राजा सूतश्च ॥

सूतः ।

॥ राजानं मृगं चावलोक्य ॥

आयुष्मन्

कृष्णसारे ददच्चक्षुस्त्वयि चाधिज्यकार्मुके ।   15
मृगानुसारिणं साक्षात्पश्यामीव पिनाकिनम् ॥ ६ ॥

राजा ।

सूत । दूरममुना सारङ्गेण वयमाकृष्टाः । सो ऽयमिदानीम्

ग्रीवाभङ्गाभिरामं मुहुरनुपतति स्यन्दने दत्तदृष्टिः
पश्चार्धेन प्रविष्टः शरपतनभयाद्भूयसा पूर्वकायम् ।   20
शष्पैरर्धावलीढैः श्रमविवृतमुखभ्रंशिभिः कीर्णवर्त्मा
पश्योदग्रप्लुतत्वाद्वियति बहुतरं स्तोकमुर्व्यां प्रयाति ॥ ७ ॥

॥ सविस्मयम् ॥ । कथमनुपतत एव मे प्रयत्नप्रेक्षणीयः संवृत्तः ।

सूतः ।

आयुष्मन् । उद्घातिनी भूमिरिति रश्मिसंयमनाद्रथस्य मन्दीभूतो वेगः। तेन मृग एष विप्रकृष्टः संवृत्तः । सम्प्रति समदेशवर्ती न ते दुरासदो भविष्यति

5 राजा ।

तेन हि विमुच्यन्तामभीषवः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयत्यायुष्मान् । ॥ रथवेगं रूपयित्वा ॥ आयुष्मन् पश्य । एते हि
मुक्तेषु रश्मिषु निरायतपूर्वकायाः
10 खेषामपि प्रसरतां रजसामलंघ्याः ।
निष्कम्पचामरशिखाश्च्युतकर्णभङ्गा
धावन्ति वर्त्मनि तरन्ति नु वाजिनस्ते ॥ ८ ॥

राजा ।

॥ सहर्षम् ॥

15 कथमतीत्य हरिणं हरयो वर्तन्ते । तथा हि
यदालोके सूक्ष्मं व्रजति सहसा तद्विपुलतां
यदर्धे विच्छिन्नं भवति कृतसंधानमिव तत् ।
प्रकृत्या यद्वक्रं तदपि समरेखं नयनयोर्
न मे दूरे किंचित्क्षणमपि न पार्श्वे रथजवात् ॥ ९ ॥

20 ॥ नेपथ्ये ॥ भो भो राजन्नाश्रममृगो ऽयं न हन्तव्यः ।

सूतः ।

॥ आकर्ण्यावलोक्य च ॥

आयुष्मन् । अस्य खलु ते बाणपातपथवर्तिनः कृष्णसारस्यान्तरायौ तपस्विनौ संवृत्तौ ।

25 राजा ।

॥ ससंभ्रमम् ॥

तेन हि निगृह्यन्तामभीषवः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयत्यायुष्मान् ।

॥ इति तथा करोति ॥

॥ ततः प्रविशति सशिष्यो वैखानसः ॥

तापसः । 5

॥ हस्तमुद्यम्य ॥

भो भो राजन् । आश्रममृगः खल्वयम् ।
न खलु न खलु बाणः संनिपात्यो ऽयमस्मिन्
मृदुनि मृगशरीरे पुष्पराशाविवाग्निः ।
क्व बत हरिणकानां जीवितं चातिलोलं 10
क्व च निशितनिपाताः सारपुङ्खाः शरास्ते ॥१०॥
तदाशु कृतसंधानं प्रतिसंहर सायकम् ।
आर्तत्राणाय वः शस्त्रं न प्रहर्तुमनागसि ॥११॥

राजा ।
॥ सप्रणामम् ॥ 15

एष प्रतिसंहृतः । ॥ इति यथोक्तं करोति ॥

तापसः ।
॥ सहर्षम् ॥

सदृशमेवैतत्पुरुवंशप्रभवस्य नरेन्द्रप्रदीपस्य भवतः । सर्वथोभयचक्रवर्तिनं पुत्रमाप्नुहि । 20

राजा ।
॥ सप्रणामम् ॥

प्रतिगृहीतं ब्राह्मणवचः ।

तापसौ ।

राजन् । समिदाहरणाय प्रस्थितावावामेव चास्मद्गुरोः कण्वस्य साधिदैवत इव शकुन्तलयानुमालिनीतीरमाश्रमो दृश्यते । न चेदन्यकार्यातिपातः प्रविश्यात्र गृह्यतामतिथिसत्कारः । अपि च 25

धर्म्यास्तपोधनानां प्रतिहतविघ्नाः क्रियाः समभिवीक्ष्य ।
ज्ञास्यसि कियद्भुजो मे रक्षति मौर्वीकिणाङ्क इति ॥१२॥

राजा ।

अथ संनिहितस्तत्र कुलपतिः ।

5 तापसौ ।

इदानीमेव दुहितरमतिथिसत्कारायादिश्य दैवमस्याः प्रतिकूलं शमयितुं सोमतीर्थं गतः ।

राजा ।

यद्येवं तामेव द्रक्ष्यामि सैव विदितभक्तिं मां महर्षये निवेदयिष्यति ।

10 तापसौ ।

एवं साधयावस्तावत् ॥ इति सशिष्यो वैखानसो निष्क्रान्तः ॥

राजा ।

सूत । प्रेरयाश्वान्पुण्याश्रमदर्शनेनात्मानं पुनीमहे तावत् ।

सूतः ।

15 यथाज्ञापयत्यायुष्मान् । ॥ इति भूयो रथवेगं रूपयति ॥

राजा ।

॥ समन्तादवलोक्य ॥

अकथितो ऽपि ज्ञायत एव यथायमाभोगस्तपोवनस्य ।

सूतः ।

20 कथमिव ।

राजा ।

किं न पश्यसि । इह हि

नीवाराः शुककोटरार्भकमुखभ्रष्टास्तरूणामधः
प्रस्निग्धाः क्वचिदिङ्गुदीफलभिदः सूच्यन्त एवोपलाः ।
25 विश्वासोपगमादभिन्नगतयः शब्दं सहन्ते मृगास्
तोयाधारपथाश्च वल्कलशिखानिस्यन्दलेखाङ्किताः ॥१३॥

अपि च

कुल्याम्भोभिः पवनचपलैः शाखिनो धौतमूला
भिन्नो रागः किसलयरुचामाज्यधूमोद्गमेन ।
एते चार्वागुपवनभुवि छिन्नदर्भाङ्कुरायां
नष्टाशङ्का हरिणशिशवो मन्दमन्दं चरन्ति ॥१४॥ 5

सूतः ।

सर्वमुपपन्नम् ।

राजा ।

॥ स्तोकमन्तरं गत्वा ॥

सूत । आश्रमोपरोधो मा भूत्तदिहैव रथं स्थापय यावदवतरामि । 10

सूतः ।

धृताः प्रग्रहाः । अवतरत्वायुष्मान् ।

राजा ।

॥ अवतीर्यात्मानमवलोक्य च ॥

सूत । विनीतवेशप्रवेश्यानि तपोवनानि । तदिदं तावद्गृह्यतामाभरणं 15
धनुश्च । ॥ इति सूतस्यार्पयति ॥ यावदाश्रमवासिनः प्रत्यवेक्ष्य निवर्तिष्ये
तावदार्द्रपृष्ठाः क्रियन्तां वाजिनः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयसि । ॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राजा । 20

॥ परिक्रम्यावलोक्य च ॥

इदमाश्रमपदम् । यावत्प्रविशामि । ॥ प्रविष्टकेन निमित्तं सूचयित्वा ॥ अये

शान्तमिदमाश्रमपदं स्फुरति च बाहुः कुतः फलमिहास्य ।
अथ वा भवितव्यानां द्वाराणि भवन्ति सर्वत्र ॥१५॥

॥ नेपथ्ये ॥ इदो इदो पिअसहीओ । 25

राजा ।

॥ कर्णं दत्त्वा ॥

अये दक्षिणेन वृक्षवाटिकामालाप इव श्रूयते । भवतु । अवगच्छामि । ॥ परिक्रम्यावलोक्य च ॥ अये एतास्तपस्विकन्यकाः स्वप्रमाणानुरूपैः सेच-
5 नघटैर्बालपादपेभ्यः पयो दातुमित एवाभिवर्तन्ते । अहो मधुरमासां दर्शनम् ।

शुद्धान्तदुर्लभमिदं वपुराश्रमवासिनो यदि जनस्य ।
दूरीकृताः खलु गुणैरुद्यानलता वनलताभिः ॥१६॥

यावदेतामच्छायामाश्रितः प्रतिपालयामि । ॥ इति विलोकयन्स्थितः ॥

॥ ततः प्रविशति यथोक्तव्यापारा सह सखीभ्यां शकुन्तला ॥

10 एका ।

हला सउन्तले तत्तो वि तादकस्सवस्स अस्समरुक्खआ पिअ त्ति तक्केमि जेण णोमालिआकुसुमपरिपेलवा वि तुमं एदेसुं आलवालपूरणेसुं णिउत्ता ।

शकुन्तला ।

हला ण केवलं तादस्स णिओओ ममावि सहोअरसिणेहो एदेसुं ।

15 ॥ इति वृक्षसेचनं नाटयति ॥

प्रियंवदा ।

सहि सउन्तले उदअं लम्भिदा एदे गिम्हआलकुसुमदाइणो अस्समरु-क्खआ । दाणिं अदिक्कन्तकुसुमसमए वि रुक्खए सिंचम्ह । तेण हि अणहिसंधिगरुओ धम्मो भविस्सदि ।

20 शकुन्तला ।

सहि रमणीअं मन्तेसि ।

॥ इति भूयो वृक्षसेचनं नाटयति ॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

25 कथमियं सा कण्वदुहिता शकुन्तला ॥ सविस्मयम् ॥ अहो असाधुदर्शी तत्र भवान्कण्वः य इमां वल्कलधारणे नियुङ्क्ते ।

इदं किलाव्याजमनोहरं वपुस्
तपःक्षमं साधयितुं य इच्छति ।
ध्रुवं स नीलोत्पलपत्रधारया
शमीलतां छेत्तुमृषिर्व्यवस्यति ॥१७॥

भवतु । पादपान्तरितो विश्वस्तां तावदेनां पश्यामि । ॥ इत्यपवार्य स्थितः ॥ 5

शकुन्तला ।

हला अणसूए अदिपिणद्धेण एदिणा वक्कलेण पिअंवदाए दढं पीडिद म्हि । ता सिढिलेहि दाव णं । ॥ अनुसूया शिथिलयति ॥

प्रियंवदा । 10

॥ सहासम् ॥

एत्थ दाव पओहरवित्थारइत्तअं अत्तणो जोव्वणारम्भं उवालहस्स ।

राजा ।

सम्यगियमाह ।

इदमुपहितसूक्ष्मग्रन्थिना स्कन्धदेशे 15
स्तनयुगपरिणाहाच्छादिना वल्कलेन ।
वपुरभिनवमस्याः पुष्यति स्वां न शोभां
कुसुममिव पिनद्धं पाण्डुपत्रोदरेण ॥१८॥

अथ वा काममप्रतिरूपमस्य वयसो वल्कलं न पुनरलङ्कारश्रियं न पुष्णाति । कुतः । 20

सरसिजमनुविद्धं शैवलेनापि रम्यं
मलिनमपि हिमांशोर्लक्ष्म लक्ष्मीं तनोति ।
इयमधिकमनोज्ञा वल्कलेनापि तन्वी
किमिव हि मधुराणां मण्डनं नाकृतीनाम् ॥१९॥

शकुन्तला । 25

॥ अग्रतोऽवलोक्य ॥

सहीओ एस वादेरिदपल्लवङ्गुलीहिं किं पि वाहरेदि विअ मं चूदरुक्खओ । ता जाव णं संभावेमि । ॥ इति तथा करोति ॥

प्रियंवदा ।

हला सउन्तले इध ज्जेव मुहुत्तग्रं चिट्ठ ।

शकुन्तला ।

किं णिमित्तं ।

5 प्रियंवदा ।

तए समीवट्ठिदाए लदासणाधो विग्र ग्रग्रं चूदरुक्खग्रो पडिहादि ।

शकुन्तला ।

ग्रदो ज्जेव पिग्रंवद त्ति तुमं वुच्चसि ।

राजा ।

10 ग्रवितथमाह प्रियंवदा । तथा ह्यस्याः

ग्रधरः किसलयरागः कोमलविटपानुकारिणौ बाहू ।
कुसुममिव लोभनीयं यौवनमङ्गेषु संनद्धम् ॥२०॥

ग्रनुसूया ।

हला सउन्तले इग्रं सग्रंवरवहू सहग्रारस्स तए किदणामहेग्रा वण-
15 दोसिणि त्ति णोमालिग्रा ।

शकुन्तला ।

॥ उपगम्यावलोक्य च सहर्षम् ॥

हला रमणीग्रो क्खु इमस्स पाग्रवमिधुणस्स वदिग्ररो संवुत्तो । इग्रं
णवकुसुमज्जोव्वणा णोमालिग्रा ग्रग्रं पि बद्धफलदाए उवभोग्रक्खमो सह-
20 ग्रारो त्ति । ॥ इति पश्यन्ती तिष्ठति ॥

प्रियंवदा ।

॥ सस्मितम् ॥

ग्रणुसूए जाणासि किं णिमित्तं सउन्तला वणदोसिणिं ग्रदिमेत्तं पेक्खदि
त्ति ।

25 ग्रनुसूया ।

ण क्खु विभावेमि । कधेहि ।

प्रियंवदा ।

जधा वणदोसिणी सरिसेण पादवेण संगदा तधा अहं वि णाम अणु-
रूअं वरं लहेअं ति ।

शकुन्तला ।

एस अत्तणो दे चित्तगदो मणोरधो । ॥ इति कलसमावर्जयति ॥ 5

अनुसूया ।

हला सउन्तले इअं तादकस्सेण तुमं विअ सहत्थसंवड्डिदा माहवीलदा ।
इमं विसुमरिदासि ।

शकुन्तला ।

तदो अत्ताणं वि विसुमरिस्सं । ॥ लतामुपेत्यावलोक्य च सहर्षम् ॥ 10
अच्छरीअं अच्छरीअं पिअंवदे पिअं दे णिवेदेमि ।

प्रियंवदा ।

सहि किं मे पिअं ।

शकुन्तला ।

असमए क्खु एसा आमूलादो मउलिदा माहवीलदा । 15

उभे ।

॥ सत्वरमुपगम्य ॥

सहि सच्चं सच्चं ।

शकुन्तला ।

सच्चं । किं ण पेक्खध । 20

प्रियंवदा ।

॥ सहर्षं निरूप्य ॥

तेण हि पडिप्पिअं दे णिवेदेमि । आसण्णपाणिग्गहणा सि तुमं ।

शकुन्तला ।

॥ सासूयम् ॥ 25

णूणं एस दे अत्तगदो मणोरधो ।

प्रियंवदा ।

ण क्खु परिहासेण भणामि । सुदं क्खु मए तादकण्णस्स मुहादो तुह कल्लाणसूग्रग्रं इदं णिमित्तं ति ।

ग्रनुसूया ।

5 पिग्रंवदे ग्रदो ज्जेव सउन्तला ससिणेहा माहवीलदं सिंचदि ।

शकुन्तला ।

जदो मे बहिणिग्रा भोदि तदो किं ति ण सिंचिस्सं । ॥ इति कल-समावर्जयति ॥

राजा ।

10 ग्रपि नाम कुलपतेरियमसवर्णक्षेत्रसंभवा भवेत् । ग्रथ वा कृतं संदेहेन ।

ग्रसंशयं क्षत्रपरिग्रहक्षमा
यदार्यमस्यामभिलाषि मे मनः ।
सतां हि संदेहपदेषु वस्तुषु
प्रमाणमन्तःकरणप्रवृत्तयः ॥ २१ ॥

15 तथापि तत्त्वत एनामुपलप्स्ये ।

शकुन्तला ।

॥ ससंभ्रमम् ॥

ग्रम्मो णोमालिग्रं उज्झिग्र वग्रणं मे महुग्ररो ग्रहिलसदि ।

॥ इति भ्रमरबाधां रूपयति ॥

20 राजा ।

॥ सस्पृहम् ॥

यतो यतः षट्चरणो ऽभिर्वतते
ततस्ततः प्रेरितवामलोचना ।
विवर्तितभ्रूरियमद्य शिक्षते
25 भयादकामापि हि दृष्टिविभ्रमम् ॥ २२ ॥

अपि च । ॥ सासूयमिव ॥

चलापाङ्गां दृष्टिं स्पृशसि बहुशो वेपथुमतीं
रहस्याख्यायीव स्वनसि मृदु कर्णान्तिकचरः ।
करं व्याधुन्वत्याः पिबसि रतिसर्वस्वमधरं
वयं तत्त्वान्वेषान्मधुकर हतास्त्वं खलु कृती ॥२३॥ 5

शकुन्तला ।

हला परित्ताअध मं इमिणा दुट्ठमहुअरेण अहिभूअमाणं ।

उभे ।

॥ सस्मितम् ॥

का अम्हे परित्ताणे । एत्थ दाव दुस्सन्तं सुमर ण्णदो राअरक्खिदाइं 10
तवोवणाइं ।

राजा ।

अवसरः खल्वयमात्मानं दर्शयितुं । न भेतव्यं ॥ इत्यर्धोक्ते ऽपवार्य ॥
एवं राजाहमिति परिज्ञानं भवेत् । भवतु । अतिथिसमाचारमवलम्बिष्ये ।

शकुन्तला । 15

ण एसो दुव्विणीदो विरमदि । ता अण्णदो गमिस्सं । ॥ पादान्तरे
सदृष्टिविक्षेपम् ॥ हद्धी हद्धी कधं इदो वि मं अणुसरदि । ता परि-
त्ताअध मं ।

राजा ।

॥ सत्वरमुपगम्य ॥ 20

आः

कः पौरवे वसुमतीं शासति शासितरि दुर्विनीतानाम् ।
अयमाचरत्यविनयं मुग्धासु तपस्विकन्यासु ॥२४॥

॥ सर्वा राजानं दृष्ट्वा किंचिदिव संभ्रान्ताः ॥

अनुसूया । 25

अज्ज ण किंपि अच्चाहिदं किं तु इअं णो पिअसही महुअरेण आउली-
अमाणा कादरीभूदा । ॥ इति शकुन्तलां दर्शयति ॥

राजा ।

॥ शकुन्तलामुपेत्य ॥

अयि तपो वर्धते ।

॥ शकुन्तला ससाधसमवनतमुखी तिष्ठति ॥

5 अनुसूया ।

दाणिं अदिधिविसेसलम्भेण ।

प्रियंवदा ।

साअदं अज्जस्स । हला सउन्तले गच्छ उडआदो फलमिस्सं अग्घं उवहर इदं पि पादोदअं भविस्सदि ।

10 राजा ।

भवति सूनृतयैव वाचा कृतमातिथ्यम् ।

अनुसूया ।

तेण हि इमस्सिं सहावसीदलाए छत्तवसवेदिआए उवविसिअ परिस्समं अवणेदु अज्जो ।

15 राजा ।

ननु यूयमप्यनेन धर्मकर्मणा परिश्रान्ताः । तन्मुहूर्तमुपविशत ।

प्रियंवदा ।

॥ जनान्तिकम् ॥

हला सउन्तले उइदं णो अदिधिपज्जुवासणं । ता एहि उवविसम्ह ।

20 ॥ इति सर्वा उपविशन्ति ॥

शकुन्तला ।

॥ आत्मगतम् ॥

किं णु क्खु इमं जणं पेक्खिअ तवोवणविरोहिणो विआरस्स गमणीअ म्हि संवुत्ता ।

25 राजा ।

॥ सर्वा अवलोक्य ॥

अहो समानवयोरूपरमणीयं सौहार्दमत्र भवतीनाम् ।

प्रियंवदा ।

॥ जनान्तिकम् ॥

हला ग्रणसूए को णु क्खु एसो दुरवगाहगम्भीराकिदी महुरं ग्राल-
वन्तो पहुत्तदक्खिणं वित्थारेदि ।

ग्रनुसूया । 5

हला ममावि कोदूहलं । पुच्छिस्सं दाव णं । ॥ प्रकाशम् ॥ ग्रज्जस्स
महुरालावजणिदो विस्सम्भो मं ग्रालावेदि । कदरो उण ग्रज्जेण राएसि-
वंसो ग्रलंकरीग्रदि कदरो वा देसो विरहपज्जुस्सुग्रो करीग्रदि । किं
णिमित्तं ग्रज्जेण सुउमारेण तवोवणागमणपरिस्समे ग्रप्पा उवणीदो त्ति ।

शकुन्तला । 10

॥ ग्रात्मगतम् ॥

हिग्रग्र मा उत्तम्म । जं तए चिन्तिदं तं ग्रणसूग्रा मन्तेदि ।

राजा ।

॥ स्वगतम् ॥ कथमिदानीमात्मानं निवेदयामि कथं वात्मनः परिहरं
करोमि । ॥ विचिन्त्य ॥ भवत्वेवं तावत् । ॥ प्रकाशम् ॥ भवति वेदविद- 15
स्मि राज्ञः पौरवस्य नगरधर्माधिकारे नियुक्तः पुण्याश्रमदर्शनप्रसङ्गेन धर्मा-
रण्यमिदमायातः ।

ग्रनुसूया ।

सणाधा धम्मग्रारिणो ।

॥ शकुन्तला शृङ्गारलज्जां नाटयति ॥ 20

सख्यौ ।

॥ उभयोराकारं विदित्वा जनान्तिकं ॥

हला सउन्तले जइ ग्रज्ज तादो इध संणिहिदो भवे ।

शकुन्तला ।

तदो किं भवे । 25

उभे ।

तदो जीविदसव्वस्सेणावि इमं ग्रदिधिविसेसं कदत्थं करेदि ।

शकुन्तला ।

॥ सकृतककोपम् ॥

अवेध किं पि हिअए कडुअ मन्तेध ण वो वअणं सुणिस्सं ।

राजा ।

5 वयमपि तावद्भवत्यौ सखीगतं किं चित्पृच्छामः

उभे ।

अज्ज अणुग्गहे वि अब्भत्थणा ।

राजा ।

तत्र भवान्कण्वः शाश्वते ब्रह्मणि वर्तते इयं च वः सखी तस्यात्मजेति
10 कथमेतत् ।

अनुसूया ।

सुणादु अज्जो । अत्थि कोसिओ त्ति महप्पहावो राएसी ।

राजा ।

तत्र बवान्कौशिकः

15 अनुसूया ।

तं सहीए पहवं अवगच्छ । उज्झिदसरीरसंवड्ढणाए उण तादकण्णो से पिदा ।

राजा ।

उज्झितशब्देन जनितं नः कुतूहलं । तदामूलाच्छ्रोतुमिच्छामः ।

20 अनुसूया ।

सुणादु अज्जो । पुरा किल तस्स राएसिणो उग्गे तवसि वत्तमाणस्स कधं पि जादसङ्केहिं देवेहिं मेणआ णाम अच्छरा णिअमविग्घआरिणी पेसिदा ।

राजा ।

25 अस्त्येतदन्यसमाधिभीरुत्वं देवानां । ततस्ततः

अनुसूया ।

तदो वसन्तोदाररमणीए समए उम्मादइत्तअं ताए रूवं पेक्खिअ ।

॥ इत्यर्धोक्ते लज्जां नाटयति ॥

राजा ।

पुरस्तादवगम्यत एव । सर्वथाप्सरःसंभवैषा ।

अनुसूया ।

अधइं ।

राजा । 5

उपपद्यते ।

मानुषीभ्यः कथं नु स्यादस्य रूपस्य संभवः ।
न प्रभातरलं ज्योतिरुदेति वसुधातलात् ॥२५॥

॥ शकुन्तला सव्रीडाधोमुखी तिष्ठति ॥

राजा । 10

॥ आत्मगतम् ॥

हन्त लब्धावकाशा मे मनोरथाः ।

प्रियंवदा ।

॥ सस्मितं शकुन्तलां विलोक्य ॥

पुणो वि वत्तुकामो विश्र अज्जो । 15

॥ शकुन्तला सखीमङ्गुल्या तर्जयति ॥

राजा ।

सम्यगुपलक्षितं भवत्या । अस्ति नः सुचरितश्रवणलोभादन्यदपि प्रष्ट-
व्यम् ।

प्रियंवदा । 20

तेण हि अलं विआरिदेण । अणिज्जन्तणाणिओओ क्खु तवस्सिअणो ।

राजा ।

एतत्पृच्छामि ।

वैखानसं किमनया व्रतमाप्रदानाद्
व्यापाररोधि मदनस्य निषेवितव्यम् । 25
अत्यन्तमेव सदृशेक्षणवल्लभाभिर्
आहो निवत्स्यति समं हरिणाङ्गनाभिः ॥२६॥

प्रियंवदा ।

अज्ञ धम्माअरणपरवसो अअं जणो । गुरुणो उण से अणुरूअवरप्पदाणे संकप्पो ।

राजा ।

॥ आत्मगतं सहर्षम् ॥

भव हृदय साभिलाषं संप्रति संदेहनिर्णयो जातः ।
आशङ्कसे यदग्निं तदिदं स्पर्शक्षमं रत्नम् ॥२७॥

शकुन्तला ।

॥ सरोषमिव ॥

अणुसूए गमिस्सं अहं ।

अनुसूया ।

किं णिमित्तं ।

शकुन्तला ।

इमं असंबद्धप्पलाविणिं पिअंवदं अज्जाए गोदमीए गदुअ णिवेदइस्सं ।

॥ इत्युत्तिष्ठति ॥

अनुसूया ।

सहि ण जुत्तं अस्समवासिणो जणस्स अकिदसक्कारं अदिधिविसेसं उज्झिअ सच्छन्ददो गमणं ।

॥ शकुन्तला उत्तरमदत्त्वैव प्रस्थिता ॥

राजा ।

॥ अपवार्य ॥

कथं गच्छति । ॥ उत्थाय जिघृक्षुरिवेच्छां निगृह्य ॥ अहो चेष्टाप्रतिरूपिका कामिजनमनोवृत्तिः । अहं हि

अनुयास्यन्मुनितनयां सहसा विनयेन वारितप्रसरः ।
स्वस्थानादचलन्नपि गत्वेव पुनः प्रतिनिवृत्तः ॥२८॥

प्रियंवदा ।

॥ शकुन्तलामुपसृत्य ॥

हला चणिउ ण लब्भदि गन्तुं ।

शकुन्तला ।

॥ परिवृत्य सभ्रूभङ्गम् ॥ 5

किं ति ।

प्रियंवदा ।

दुवे मे रुक्खसेअणके धारेसि । तेहिं दाव अत्ताणअं मोआवेहि तदा गमिस्ससि । ॥ इति बलान्निवर्तयति ॥

राजा । 10

वृक्षसेचनादेवात्र भवतीं परिश्रान्तामवगच्छामि । तथा ह्यस्याः

स्रस्तांसावतिमात्रलोहिततलौ बाहू घटोत्क्षेपणाद्
अद्यापि स्तनवेपथुं जनयति श्वासः प्रमाणाधिकः ।
बद्धं कर्णशिरीषरोधि वदने घर्माम्भसा जालकं
बन्धे स्रंसिनि चैकहस्तयमिताः पर्याकुला मूर्धजाः ॥२१॥ 15

तदहमेनामनृणां करोमि ।

॥ इति अङ्गुरीयकं ददाति । सख्यौ प्रतिगृह्य नामाक्षराणि वाचयित्वा च परस्परमवलोकयतः ॥

राजा ।

अलमन्यथासंभावनया । राज्ञः प्रतिग्रहो ऽयम् । 20

प्रियंवदा ।

तेण हि णारिहदि इमं अङ्गुरीअविओअं कादुं अज्जो । अज्जस्स वअणादो ज्जेव अरिणा एसा भोदु ।

अनुसूया ।

हला सउन्तले मोआविदासि अणुकम्पिणा अज्जेण अध वा महाराएण । 25
ता कहिं दाणिं गमिस्ससि ।

शकुन्तला ।

॥ आत्मगतम् ॥

ण एदं परिहरिस्सं जइ अत्तणो पहवे ।

प्रियंवदा ।

5 संपदं किं ण गच्छीअदि ।

शकुन्तला ।

दाणिं पि किं तुह आअत्त म्हि । जदा मे रोअदि तदा गमिस्सं ।

राजा ।

॥ शकुन्तलां विलोकयन्नात्मगतम् ॥

10 किं नु खलु यथा वयमस्यामेवमियमपि अस्मान्प्रति स्यात् । अथ वा लब्धावकाशा मे मनोवृत्तिः ।

वाचं न मिश्रयति यद्यपि मद्वचोभिः
कर्णं ददात्यवहिता मयि भाषमाणे ।
कामं न तिष्ठति मदाननसंमुखीयं
15 भूयिष्ठमन्यविषया न तु दृष्टिरस्याः ॥३०॥

॥ नेपथ्ये ॥ भो भोस्तपस्विनस् तपोवनसंनिहितसत्त्वरक्षणाय सज्जीभवन्तु भवन्तः । प्रत्यासन्नः किल मृगयाविहारी पार्थिवो दुःषन्तः ।

तुरगखुरहतस्तथा हि रेणुर्विटपनिषक्तजलार्द्रवल्कलेषु ।
पतति परिणतारुणप्रकाशः शलभसमूह इवाश्रमद्रुमेषु ॥३१॥

20 राजा ।

॥ स्वगतम् ॥

अहो धिङ्मदन्वेषिणः सैनिकास्तपोवनमनुरुन्धन्ति ।

॥ पुनर्नेपथ्ये ॥ भो भोस्तपस्विनः पर्याकुलीकुर्वन्वृद्धस्त्रीकुमारकानेष प्राप्तः ।

तीव्राघातादभिमुखतरुस्कन्धभग्नैकदन्तः
25 प्रौढाकृष्टव्रततिवलयासंजनाज्जातपाशः ।

मूर्तो विघ्नस्तपस इव नो भिन्नसारङ्गयूथो
धर्मारण्यं विशति गजः स्यन्दनालोकभीतः ॥३२॥

॥ सर्वाः श्रुत्वा ससंभ्रममुत्तिष्ठन्ति ॥

राजा ।

अहो धिक्कथमपराद्धस्तपस्विनामस्मि । भवतु । तावत्प्रतिगच्छामि । 5

सख्यौ ।

महाभाअ इमिणा हत्थिसंभमेण पज्जाउल म्ह । ता अणुजाणाहि णा उडअगमणे ।

अनसूया ।

॥ शकुन्तलां प्रति ॥ 10

हला सउन्तले आउला अज्जा गोदमी भविस्सदि । ता एहि सिग्घं एकत्था होम्ह ।

शकुन्तला ।

॥ गतिसंरोधं रूपयित्वा ॥

हद्धी हद्धी ऊरुत्थम्भविअल म्हि संवुत्ता । 15

राजा ।

स्वैरं स्वैरं गच्छन्तु भवत्यः । वयमप्याश्रमबाधा यथा न भवति तथा प्रयतिष्यामहे ।

सख्यौ ।

महाभाअ विदिदभूइट्ठो सि । णं संपदं जं उवआरमकत्थदाए अवरद्ध 20 म्ह तं मरिसेसि । असंभाविदसक्कारं भूओ वि पच्चवेक्खणणिमित्तं सपरिहारं अज्जं विण्णवेम्ह ।

राजा ।

मा मेवं । दर्शनेनैवात्र भवतीनां पुरस्कृतो ऽस्म ।

शकुन्तला । 25

अणुसूए अहिणवकुससूइपरिक्खदं मे चलणं कुरुवअसाहापरिलग्गं च मे वक्कलं । ता पडिवालेध मं जाव णं मोआवेमि ।

॥ इति राजानमवलोकयन्ती सह सखीभ्याां निष्क्रान्ता ॥

राजा ।

॥ निःश्वस्य ॥

गताः सर्वाः । भवतु । अहमपि गच्छामि । शकुन्तलादर्शनादेव मन्दोत्सुको ऽस्मि नगरगमनं प्रति । यावदनुयात्रिकानतिदूरे तपोवनस्य
5 निवेशयामि । न खलु शक्तो ऽस्मि शकुन्तलाव्यापारादात्मानं निवर्तयितुं । कुतः ।

गच्छति पुरः शरीरं धावति पश्चादसंस्थितं चेतः ।
चीनांशुकमिव केतोः प्रतिवातं नीयमानस्य ॥ ३३ ॥

॥ इति निष्क्रान्ताः सर्वे ॥

10 ॥ इत्याखेटको नाम प्रथमो ऽङ्कः ॥

ACTO V

॥ ततः प्रविशति कञ्चुकी ॥

कञ्चुकी ।

॥ निःश्वस्य ॥

15 अहो बत कीदृशीं वयोवस्थामापन्नो ऽस्मि ।

आचार इत्यधिकृतेन मया गृहीता
या वेत्रयष्टिरवरोधगृहेषु राज्ञः ।
काले गते बहुतिथे मम सैव जाता
प्रस्थानविक्लवगतेरवलम्बनाय ॥ ११८ ॥

20 यावदभ्यन्तरगताय देवाय खमनुष्ठेयमकालक्षेपार्हं निवेदयामि । ॥ स्तोकमन्तरं गत्वा ॥ किं पुनस्तत् । ॥ विचिन्त्य ॥ आं ज्ञातम् । कण्वशिष्यास्तपस्विनो देवं द्रष्टुमिच्छन्ति । भोश्चित्रमेतत् ।

क्षणात्प्रबोधमायाति लङ्घ्यते तमसा पुनः ।
निर्वास्यतः प्रदीपस्य शिखेव जरतो मतिः ॥ ११९ ॥

25 ॥ परिक्रम्य दृष्ट्वा ॥ एष देवः ।

प्रजाः प्रजाः स्वा इव तन्त्रयित्वा
निषेवते शान्तमना विविक्तम् ।
यूथानि संचार्य रविप्रतप्तः
शीतं दिवा स्थानमिव द्विपेन्द्रः ॥१२०॥

यत्सत्यं शङ्कित इवास्मीदानीमेव धर्मासनादुत्थिताय देवाय कण्व- 5
शिष्यागमनं निवेदयितुम् । अथ वा कुतो वा विश्रामो लोकपालानाम् ।
तथा हि ।

भानुः सकृद्युक्ततुरङ्ग एव
रात्रिंदिवं गन्धवहः प्रयाति ।
शेषः सदैवाहितभूमिभारः 10
षष्ठांशवृत्तेरपि धर्म एषः ॥१२१॥

॥ इति परिक्रामति ॥

॥ ततः प्रविशति राजा विदूषको विभवतश्च परीवारः ॥

राजा ।

॥ अधिकारखेदं निरूप्य ॥ 15

सर्वः प्रार्थितमधिगम्य सुखी संपद्यते । राज्ञां तु चरितार्थतापि दुःखो-
त्तरैव । कुतः ।

औत्सुक्यमात्रमवसादयति प्रतिष्ठा
क्लिश्नाति लब्धपरिपालनवृत्तिरेव ।
नातिश्रमापनयनाय यथा श्रमाय 20
राज्यं स्वहस्तधृतदण्डमिवातपत्रम् ॥१२२॥

॥ नेपथ्ये ॥ वैतालिकौ । जयति जयति देवः ।

एकः ।

स्वसुखनिरभिलाषः खिद्यसे लोकहेतोः
प्रतिदिनमथ वा ते सृष्टिरेवंविधैव । 25
अनुभवति हि मूर्ध्ना पादपस्तीव्रमुष्णं
शमयति परितापं छायया संश्रितानाम् ॥१२३॥

द्वितीयः ।

नियमयसि विमार्गप्रस्थितानात्तदण्डः
प्रशमयसि विवादं कल्पसे रक्षणाय ।
अतनुषु विभवेषु ज्ञातयः सन्तु नाम
5 त्वयि तु परिसमाप्तं बन्धुकृत्यं जनानाम् ॥१२४॥

राजा ।

॥ आकर्ण्य ॥

आश्चर्यम् । एतेन कार्यानुशासनपरिश्रान्ताः पुनर्नवीकृताः स्मः ।

विदूषकः ।

10 भो गोविन्दारओ त्ति भणिदस्स रिसभस्स परिस्समो णस्सदि ।

राजा ।

॥ सस्मितम् ॥

ननु क्रियतामासनपरिग्रहः ।

॥ उभावुपविष्टौ परिजनश्च यथास्थानं स्थितः । नेपथ्ये वीणाशब्दः ॥

15 विदूषकः ।

॥ कर्णं दत्त्वा ॥

भो वअस्स संगीदसालन्तरे कण्णं देहि । लअसुद्धाए वीणाए सरसंजोओ सुणीअदि । जाणे तत्थ भोदी हंसवदी वण्णपरिचअं करेदि त्ति ।

राजा ।

20 तूष्णीं भव यावदाकर्णयामि ।

कञ्चुकी ।

॥ विलोक्य ॥

अये अन्यासक्तचित्तो देवः । तदवसरं प्रतिपालयामि ।

॥ इत्येकान्ते स्थितः ॥

25 ॥ नेपथ्ये गीयते ॥

अहिणवमहुलोहभाविओ तह परिचुम्बिअ चूअमञ्जरिं ।
कमलवसइमेत्तणिव्वुओ महुअर वीसरिओ सि णं कहं ॥१२५॥

राजा ।

अहो रागपरिवाहिनी गीतिः ।

विदूषकः ।

भो वअस्स । किं दाव से गीदिआए गहिदो भवदा अक्खरत्थो ।

राजा ।

॥ सस्मितम् ॥

सकृत्कृतप्रणयो ऽयं जनः । तदहं देवीं हंसवतीमन्तरेणोपालम्भमागतो ऽस्मि । सखे माधव्य मद्वचनादुच्यतां देवी हंसवती सम्यगुपालब्धो ऽस्मीति ।

विदूषकः ।

जं भवं आणवेदि । ॥ उत्थाय ॥ भो वअस्स । गहिदो तए परकेरएहिं हत्थेहिं सिहण्डके अच्छभल्लो । ता अवीदरागस्स विअ समणस्स णत्थि दाणिं मे मोक्खो ।

राजा

गच्छ । नागरकवृत्त्या शान्तयैनान् ।

विदूषकः ।

का गदी ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राजा ।

॥ स्वगतम् ॥

किं नु खलु गीतमेवंविधमाकर्ण्येष्टजनविरहादृते ऽपि बलवदुत्कण्ठितो ऽस्मि । अथ वा ।

रम्याणि वीक्ष्य मधुरांश्च निशम्य शब्दान्
पर्युत्सुको भवति यत्सुखितो ऽपि जन्तुः ।
तच्चेतसा स्मरति नूनमबोधपूर्वं
भावस्थिराणि जननान्तरसौहृदानि ॥१२६॥

॥ अस्मृतिनिमित्तमुन्मनस्कत्वं रूपयति ॥

कञ्चुकी ।

॥ उपसृत्य ॥

जयति जयति देवः । एते खलु हिमगिरेरुपत्यकारण्यवासिनः कण्वसंदेशमादाय सस्त्रीकास्तपस्विनः प्राप्ताः । इति श्रुत्वा देवः प्रमाणम् ।

5 राजा ।

॥ सविस्मयम् ॥

किं कण्वसंदेशहारिणः सस्त्रीकास्तपस्विनः ।

कञ्चुकी ।

अथ किम् ।

10 राजा ।

तेन हि विज्ञाप्यतां मद्वचनादुपाध्यायः सोमरातः । अमूनाश्रमवासिनः श्रौतेन विधिना सत्कृत्य स्वयमेव प्रवेशयितुमर्हसीति । अहमप्येतांस्तपस्विदर्शनोचिते देशे प्रतिपालयामि ।

कञ्चुकी ।

15 यथाज्ञापयसि ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राजा ।

॥ उत्थाय ॥

वेत्रवति अग्निशरणमार्गमादेशय ।

20 प्रतीहारी ।

इदो इदो एदु देवो । ॥ परिक्रम्य ॥ भट्टा एसो अहिणवसंमज्जणरमणीओ संणिहिदहोमधेणू अग्गिसरणआलिन्दओ । ता आरोहदु देवो ।

राजा ।

॥ साभिनयमारुह्य परिजनांसावलम्बी तिष्ठन् ॥

25 वेत्रवति किमुद्दिश्य तत्र भवता कण्वेन मत्सकाशमृषयः प्रेषिताः ।

किं तावद्व्रतिनामुपोढतपसां विघ्नैस्तपो दूषितं
धर्मारण्यचरेषु केन चिदुत प्राणिष्वसच्चेष्टितम् ।
आहो स्वित्प्रसवो ममापचरितैर्विष्टम्भितो वीरुधाम्
इत्यारूढबहुप्रतर्कमपरिच्छेदाकुलं मे मनः ॥१२७॥

प्रतीहारी ।

देवस्स भुअसद्दणिव्वुदे अस्समे कुदो एदं । किं तु सुचरिदाहिणन्दिणो इसीओ देवं सभाजइदुं आगद त्ति तक्केमि ।

॥ ततः प्रविशता गौतमीसहितौ शकुन्तलामादाय कण्वशिष्यौ पुरतश्चैषां पुरोहितकञ्चुकिनौ ॥ 5

कञ्चुकी ।

इत इतो भवन्तः ।

शार्ङ्गरवः ।

सखे शारद्वत ।

महाभागः कामं नरपतिरभिन्नस्थितिरसौ 10
न कश्चिद्वर्णानामपथमपकृष्टो ऽपि भजते ।
तथापीदं शश्वत्परिचितविविक्तेन मनसा
जनाकीर्णं मन्ये हुतवहपरीतं गृहमिव ॥१२८॥

शारद्वतः ।

शार्ङ्गरव । स्थाने खलु पुरप्रवेशात्तवेदृशः संवेगः । अहमपि 15
अभ्यक्तमिव स्नातः शुचिरशुचिमिव प्रबुद्ध इव सुप्तम् ।
बद्धमिव स्वैरगतिर्जनमवशः सङ्गिनमवैमि ॥१२९॥

पुरोधाः ।

अत एव भवद्विधा महान्तः ।

शकुन्तला । 20

॥ दुर्निमित्तमभिनीय ॥

अम्मो किं ति वामेदरं णअणं मे विप्फुरदि ।

गौतमी

जाद पडिहदं अमङ्गलं । सुहाइं दे होन्तु । ॥ इति परिक्रामन्ति ॥

पुरोधाः । 25

॥ राजानं निर्दिश्य ॥

भोस्तपस्विनः । असावत्र वर्णाश्रमाणां रक्षिता प्रागेव मुक्तासनः प्रतिपालयति वः । पश्यतैनम् ।

शार्ङ्गरवः ।

काममेतदभिनन्दनीयम् । तथापि वयमत्र मध्यस्थाः । कुतः ।

भवन्ति नम्रास्तरवः फलोद्गमैर्
नवाम्बुभिर्दूरविलम्बिनो घनाः ।
5 अनुद्धताः सत्पुरुषाः समृद्धिभिः
स्वभाव एवैष परोपकारिणाम् ॥१३०॥

प्रतीहारी ।

देव पसणमुहा सुत्थकप्पा विअ इसीओ दीसन्ति ॥

राजा ।

10 ॥ शकुन्तलां निर्वर्ण्य ॥

अये ।

केयमवगुण्ठनवती नातिपरिस्फुटशरीरलावण्या ।
मध्ये तपोधनानां किसलयमिव पाण्डुपत्राणाम् ॥१३१॥

प्रतीहारी ।

15 भट्टा दंसणीआकिदि क्खु लक्खीअदि ।

राजा ।

भवतु । अनिर्वर्ण्यं खलु परकलत्रम् ।

शकुन्तला ।

॥ उरसि हस्तं दत्त्वा । आत्मगतं ॥

20 हिअअ किं एव्वं वेवसि । अज्जउत्तस्स भावाणुबन्धं सुमरिअ धीरत्तणं दाव अवलम्बस्स ।

पुरोधाः ।

॥ पुरो गत्वा ॥

स्वस्ति देवाय । देव एते खलु विधिवदर्चितास्तपस्विनः । कश्चिदेते-
25 षूपाध्यायसंदेशस्तं देवः श्रोतुमर्हति ।

राजा ।

॥ सादरम् ॥

अवहितो ऽस्मि ।

शिष्यौ ।

॥ हस्तमुद्यम्य ॥

भा राजन्विजयतां भवान् ।

राजा ।

॥ सप्रणामम् ॥

सर्वानभिवादये वः ।

शिष्यौ ।

स्वस्ति भवते ।

राजा ।

अपि निर्विघ्नं तपः ।

शिष्यौ ।

कुतो धर्मक्रियाविघ्नः सतां रक्षितरि त्वयि ।
तमस्तपति घर्मांशौ कथमाविर्भविष्यति ॥१३२॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

सर्वथार्थवान्खलु मे राजशब्दः । ॥ प्रकाशम् ॥ अथ भगवान्कुशली कण्वः ।

शार्ङ्गरवः ।

राजन्स्वाधीनकुशलाः खलु सिद्धिमन्तः । स भवन्तमनामयप्रश्नपूर्वकमिदमाह ।

राजा ।

किमाज्ञापयति ।

शार्ङ्गरवः ।

यन्मिथःसमवायादिमां मदीयां दुहितरं भवानुपयेमे तन्मया प्रीतिमता युवयोरनुज्ञातम् । कुतः ।

त्वमर्हतां प्राग्रहरः स्मृतो ऽसि नः
शकुन्तला मूर्तिमतीव सत्क्रिया ।
समानयंस्तुल्यगुणं वधूवरं
चिरस्य वाच्यं न गतः प्रजापतिः ॥१३३॥

तदिदानीमापन्नसत्त्वेयं गृह्यतां सहधर्मचरणायेति ।

गौतमी ।

भद्दमुह वत्तुकाम म्हि । ण मे वअणावकासो त्थि कधिदुं ति ।

राजा ।

अर्यि कथ्यताम् ।

गौतमी ।

णावेक्खिओ गुरुअणो इमीअ तुमे वि ण पुच्छिआ बन्धू ।
5 एक्कक्कमेण वरिए किं भणउ एक्कमेक्कस्स ॥१३४॥

शकुन्तला ।

किं णु क्खु अज्जउत्तो भणिस्सदि ।

राजा ।

॥ साशङ्कमाकुलमाकर्ण्य ॥

10 अये । किमिदमुपन्यस्तम् ।

शकुन्तला ।

॥ स्वगतम् ॥

हुं । सावलेवो से वअणावक्खेवो ।

शार्ङ्गरवः ।

15 किं नाम किमिदमुपन्यस्तमिति । ननु भवानेव सुतरां लोकवृत्तान्तनिष्णातः ।

सतीमपि ज्ञातिकुलैकसंश्रयां
जनो ऽन्यथा भर्तृमतीं विशङ्कते ।
अतः समीपे परिणेतुरिष्यते
20 प्रियाप्रिया वा प्रमदा स्वबन्धुभिः ॥१३५॥

राजा ।

किमत्र भवती मया परिणीतपूर्वा ।

शकुन्तला ।

॥ आत्मगतं सविषादम् ॥

25 हिअअ संवुत्ता दे आसङ्का ।

शार्ङ्गरवः ।

राजन्किं कृतकार्यद्वेषाद्धर्मं प्रति विमुखतोचिता राज्ञः ।

राजा ।

कुतो ऽयमसत्कल्पनाप्रसङ्गः ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ सक्रोधम् ॥

मूर्छन्त्यमी विकाराः प्रायेणैश्वर्यमत्तानाम् ।

राजा ।

विशेषेणाधिक्षिप्तो ऽस्मि । 5

गौतमी ।

॥ शकुन्तलां प्रति ॥

जाद मा लज्ज । अवणइस्सं दाव दे अवगुण्ठणं । तदो भट्टा तुमं अहिजाणिस्सदि त्ति । ॥ इति तथा करोति ॥

राजा । 10

॥ शकुन्तलां निर्वर्ण्य । आत्मगतम् ॥

इदमुपनतमेवं रूपमाक्लिष्टकान्ति
प्रथमपरिगृहीतं स्यान्न वेत्यध्यवस्यन् ।
भ्रमर इव निशान्ते कुन्दमन्तस्तुषारं
न खलु सपदि भोक्तुं नापि शक्नोमि मोक्तुम् ॥१३६॥ 15

प्रतीहारी ।

॥ स्वगतम् ॥

अहो धम्मावेक्खिदा भट्टिणो । ईदिसं णाम सुहोवणदं रूवं पेक्खिअ को अण्णो विआरेदि ।

शार्ङ्गरवः । 20

भो राजन्किमिदं जोषमास्यते ।

राजा ।

भोस्तपस्विन् । चिन्तयन्नपि न खलु स्वीकरणमत्र भवत्याः स्मरामि । तत्कथमिमामभिव्यक्तसत्त्वलक्षणामात्मानं क्षेत्रियमिव मन्यमानः प्रतिपत्स्ये । 25

शकुन्तला ।

॥ स्वगतम् ॥

हद्धी हद्धी । कधं परिणए ज्जेव संदेहो । भग्गा दाणिं मे दूरारोहिणी आसालदा ।

शार्ङ्गरवः ।

मा तावत् ।

कृतावमर्शामनुमन्यमानः
सुतां त्वया नाम मुनिर्विमान्यः ।
मुष्टं प्रतिग्राह्यता स्वमर्थं
पात्रीकृतो दस्युरिवासि येन ॥१३७॥

शारद्वतः ।

शार्ङ्गरव विरम त्वमिदानीम् । शकुन्तले वक्तव्यमुक्तमस्माभिः । सो ऽयमत्र भवानेवमाह । दीयतामस्मै प्रतिवचनम् ।

शकुन्तला ।

॥ स्वगतम् ॥ इमं अवत्थन्तरं गदे तादिसे अणुराए किं वा सुमराविदेण । अध वा अत्ता दाणिं मे सोधणीओ । भोदु । ववसिस्सं । ॥ प्रकाशम् ॥ अज्जउत्त । ॥ इत्यर्धोक्ते ॥ अध वा संसइदो दाणिं एसो समुदाआरो । पोरव जुत्तं णाम तुह पुरा अस्समपदे सब्भावुत्ताणहिअअं इमं जणं तधा समअपुव्वं संभाविअ संपदं ईदिसेहिं अक्खरेहिं पच्चाचक्खिदुं ।

राजा ।

॥ कर्णौ पिधाय ॥

शान्तं शान्तम् ।

व्यपदेशमाविलयितुं समीहसे मां च नाम पातयितुम् ।
कूलङ्कषेव सिन्धुः प्रसन्नमोघं तटतरुं च ॥१३८॥

शकुन्तला ।

भोदु । परमत्थदो जइ परपरिग्गहसङ्किणा तए एवं पउत्तं ता अहिण्णाणेण केण वि तव संदेहं अवणइस्सं ।

राजा ।

प्रथमः कल्पः ।

शकुन्तला ।

॥ मुद्रास्थानं परामृश्य ॥

हद्धी हद्धी अङ्गुलीअअसुण्णा मे अङ्गुली ।

॥ इति सविषादं गौतमीमीक्षते ॥

गौतमी ।

जाद णं दे सक्कावदारे सचीतित्थे उदग्रं वन्दमाणाए पब्भट्टं ग्रङ्गुलीग्रग्रं ।

राजा ।

इदं तत्प्रत्युत्पन्नमतित्वं स्त्रीणाम् ।

शकुन्तला । 5

एत्थ दाव विहिणा दंसिदं पहुत्तणं । ग्रवरं दे कधइस्सं ।

राजा ।

श्रोतव्यमिदानीं संवृत्तम् ।

शकुन्तला ।

णं एक्कदिग्रसं वेदसलदामण्डवए णलिणीवत्तभाग्रणगदं उदग्रं तव हत्थे 10
संणिहिदं ग्रासि ।

राजा ।

शृणुमस्तावत् ।

शकुन्तला ।

तक्खणं सो मम पुत्तकिदग्रो मग्रसावग्रो उवत्थिदो । तदो तए ग्रग्रं 15
दाव पढमं पिवदु त्ति ग्रणुकम्पिणा उवच्छन्दिदो । ण उण दे ग्रवरिचि-
दस्स हत्थादो उदग्रं उवगदो पादुं । पच्छा तस्सिं ज्जेव उदए मए गहिदे
कदो तेण पणग्रो । एत्थन्तरे विहसिग्र भणिदं तए । सव्वो सगन्धे
वीससदि । जदो दुवे वि तुम्हे ग्रारणकाग्रो त्ति ।

राजा । 20

ग्राभिस्ताभिरात्मकार्यनिर्वर्तिनोभिर्मधुराभिरनृतवाग्भिराकृष्यन्ते विष-
यिणः ।

गौतमी ।

महाभाग्र ण ग्ररिहसि एवं मन्तिदुं । तवोवणसंवड्ढिदो क्खु ग्रग्रं जणो
ग्रणहिणो केदवस्स । 25

राजा ।

तापसवृद्धे ।

स्त्रीणामशिक्षितपटुत्वममानुषीषु
संदृश्यते किमुत याः प्रतिबोधवत्यः ।
प्रागन्तरीक्षगमनात्स्वमपत्यजातम् 30
ग्रन्यद्विजैः परभृताः किल पोषयन्ति ॥ १३६ ॥

शकुन्तला ।

॥ सरोषम् ॥

अणज्ज अत्तणो हिअआणुमाणेण किल सव्वं एदं पेक्खसि । को णाम अण्णो धम्मकञ्चुअववदेसिणो तणच्छणकूवोवमस्स तव अणुकारी भविस्सदि ।

5 राजा ।

॥ स्वगतम् ॥

वनवासादविभ्रमः पुनरत्र भवत्याः कोपो लक्ष्यते । तथा हि ।

न तिर्यगवलोकितं भवति चक्षुरालोहितं

वचो ऽपि परुषाक्षरं न च पदेषु संसज्जते ।

10 हिमार्त इव वेपते सकल एष बिम्बाधरः

स्वभावविनते भ्रुवौ युगपदेव भेदं गते ॥१४०॥

अथ वा संदिग्धबुद्धिं मामधिगत्य कैतवच्छायया कोपो ऽस्याः । तथा ह्यनया

मय्येव विस्मरणदारुणचित्तवृत्तौ

15 वृत्तं रहः प्रणयमप्रतिपद्यमाने ।

भेदाद्भ्रुवोः कुटिलयोरतिलोहिताक्ष्या

भग्नं शरासनमिवातिरुषा स्मरस्य ॥१४१॥

॥ प्रकाशम् ॥

भद्रे प्रथितं दुःषन्तचरितं प्रजासु । नापीदं दृश्यते ।

20 शकुन्तला ।

सुट्ठु । दाणिं अत्तच्छन्दाणुआरिणी संवुत्त म्हि जा इमस्स पुरुवंसस्स पच्चएण मुहमहुणो हिअअपत्थरस्स हत्थब्भासं उवगदा ।

॥ इति पटान्तेन मुखमावृत्य रोदिति ॥

शार्ङ्गरवः ।

25 इत्थमप्रतिहतं चापलं दहति ।

अतः समीक्ष्य कर्तव्यं विशेषात्संगतं रहः ।

अज्ञातहृदयेष्वेवं वैरीभवति सौहृदम् ॥१४२॥

राजा ।

अयि भोः किमत्रभवतीवचनसंप्रत्ययादेवास्मान्संभृतदोषैरधिक्षिपथ ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ सासूयम् ॥

श्रुतं भवद्भिरधरोत्तरम् ।

आ जन्मनः शाठ्यमशिक्षितो यस्
तस्याप्रमाणं वचनं जनस्य ।
पराभिसंधानमधीयते यैर्
विद्येति ते सन्तु किलाप्तवाचः ॥१४३॥

राजा ।

हंहो सत्यवादिन्नभ्युपगतं तावदस्माभिरेवंविधा एव वयम् । किं पुनरिमामभिसंधाय लभ्यते ।

शार्ङ्गरवः ।

विनिपातः ।

राजा ।

विनिपातः पौरवैर्लभ्यत इत्यश्रद्धेयमेतत् ।

शार्ङ्गरवः ।

भो राजन्किमत्रोत्तरैः । अनुष्ठितो गुरुनियोगः । संप्रति निवर्तामहे वयम् ।

तदेषा भवतः पत्नी त्यज वैनां गृहाण वा ।
उपपन्ना हि दारेषु प्रभुता सर्वतोमुखी ॥१४४॥

गौतमि । गच्छाग्रतः ।

॥ इति प्रस्थिताः ॥

शकुन्तला ।

अहं इमिणा दाव किदवेण विप्पलद्धा । तुम्हे वि मं परिच्चअध ।

॥ इत्यनुप्रतिष्ठते ॥

गौतमी ।

॥ परिवृत्यावलोक्य च ॥

वच्छ सङ्गरव अणुगच्छदि णो करुणपरिदेविणी सउन्तला । पच्चादेसपरुसे भत्तरि किं करेदु तवस्सिणी ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ सरोषं निवृत्य ॥

आः पुरोभागिनि । किमिदं स्वातन्त्र्यमवलम्बसे ।

॥ शकुन्तला भीता वेपते ॥

5 शार्ङ्गरवः ।

शृणोतु भवती ।

यदि यथा वदति क्षितिपस्तथा
त्वमसि किं पितुरुत्कुलया त्वया ।
अथ तु वेत्सि शुचि व्रतमात्मनः
10 पतिगृहे तव दास्यमपि क्षमम् ॥ १४५ ॥

तिष्ठ । साधयामो वयम् ।

राजा ।

भोस्तपस्विन् । किमत्र भवती विप्रलभ्यते । पश्य ।

कुमुदान्येव शशाङ्कः सविता बोधयति पङ्कजान्येव ।
15 वशिनां हि परपरिग्रहसंश्लेषपराङ्मुखी वृत्तिः ॥ १४६ ॥

शार्ङ्गरवः ।

राजन्नथ पुनः पूर्ववृत्तं व्यासङ्गाद्विस्मृतं भवेत्तदा कथमधर्मभीरोर्दारपरित्यागः ।

राजा ।

20 भवन्तमेव गुरुलाघवं पृच्छामि ।

मूढः स्यामहमेषा वा वदेन्मिथ्येति संशये ।
दारत्यागी भवाम्याहो परस्त्रीस्पर्शपांसुलः ॥ १४७ ॥

पुरोधाः ।

॥ विचार्य ॥

25 यदि तावदेवं क्रियते ।

राजा ।

अनुशास्तु गुरुः ।

पुरोधाः ।

अत्र भवती तावदाप्रसवादस्मद्गृहे तिष्ठतु ।

30 राजा ।

कुत इदम् ।

पुरोधाः ।

त्वं साधुनैमित्तिकैरादिष्टपूर्वः प्रथममेवोभयचक्रवर्तिनं पुत्रं जनयिष्यसीति । स चेन्मुनिदौहित्रस्तल्लक्षणोपपन्नो भवति ततः प्रतिनन्द्य शुद्धान्तमेनां प्रवेशयिष्यसि । विपर्यये त्वस्याः पितुः समीपगमनं स्थितमेव ।

राजा । 5

यथा गुरुभ्यो रोचते ।

पुरोधाः ।

॥ उत्थाय ॥

वत्से इत इतो ऽनुगच्छ माम् ।

शकुन्तला । 10

भअवदि वसुन्धरे देहि मे अन्तरं ।

॥ इति सह पुरोधसा तपस्विभिर्गौतम्या च रुदती प्रस्थिता ।
राजा शापव्यवहितस्मृतिः शकुन्तलामेव चिन्तयति ॥

नेपथ्ये ।

आश्चर्यमाश्चर्यम् । 15

राजा ।

॥ कर्णं दत्त्वा ॥

किं नु खलु स्यात् ।

॥ प्रविश्य ॥

पुरोधाः । 20

॥ सविस्मयम् ॥

देव । अद्भुतं खलु वृत्तम् ।

राजा ।

किमिव ।

पुरोधाः । 25

परावृत्तेषु कण्वशिष्येषु ।

सा निन्दन्ती स्वानि भाग्यानि बाला
बाहूत्क्षेपं रोदितुं च प्रवृत्ता ।

राजा ।

किं तदानीम् ।

पुरोधाः ।

स्त्रीसंस्थानं चाप्सरस्तीर्थमारात्

5 क्षिप्त्वैवास्मु ज्योतिरेनां तिरो ऽभूत् ॥१४८॥

॥ सर्वे विस्मयं रूपयन्ति ॥

राजा ।

गुरो प्रथममेवास्माभिरेषो ऽर्थः प्रत्यादिष्टः । किं मृषा तर्केणाविष्यते । विश्राम्यताम् ।

10 पुरोधाः ।

विजयस्व ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राजा ।

वेत्रवति । पर्याकुल इवास्मि । शयनीयगृहमादेशय ।

15 प्रतीहारी ।

इदो इदो एदु देवो ।

राजा ।

॥ परिक्रामन्स्वगतम् ॥

कामं प्रत्यादिष्टां स्मरामि न परिग्रहं मुनेस्तनयाम् ।

20 बलवत्तु दूयमानं प्रत्यायतीव मां हृदयम् ॥१४९॥

॥ इति निष्क्रान्ताः सर्वे ॥

॥ इति शकुन्तलाप्रत्याख्यानं नाम पञ्चमो ऽङ्कः ॥

SECÇÃO VI

A PHILOSOPHIA PANTHEISTA

Por philosophia pantheista entendemos aqui propriamente a especulação vedántica, o vedantismo.

Desde o seu alvorecer de mentalidade especulativa, mais ou menos individual, mais ou menos prática, a India é radicalmente pantheista. Nesta secção, porém, damos apenas um especímene da philosophia, compendiado para doutrinamento das ideas pantheistas, segundo a escola do Vedánta. O que é Vedánta vamos dizê-lo, ainda que summariamente.

Se quisermos expressar por uma só palavra, em sãoskrito, a idea que em nós desperta a palavra philosophia, não a encontramos; pelo simples motivo de que os homens, que se serviram até o tempo do grande erudito Mádhava, Mādhavâk̇ārja, sec. XIV, da lingua sãoskritica para vehiculo dos seus pensamentos, não tinham no espirito as ideas que hoje englobamos na expressão philosophia.

Diriamos talvez, a exemplo do mesmo erudito, darśana, *n.*, (√dṛś «ver, mostrar»), ou ainda tarka, *m.*, (√tark «volver no espirito»), se não é melhor, pelo menos no ponto de vista que tem commum á India e á Europa, ao mundo scientifico em geral, a denominação tattva-vig̃ñāna, *n.*, «conhecimento do principio primario, da verdade por excellencia». Porém, a palavra philosophia abrange mais do que o conhecimento do principio primario; que para a India é a verdade por excellencia, e, segundo a escola dos que ali explicam o mundo como phenomenalidade illusoria, a unica realidade, fora da qual não ha nada real; nem a philosophia da India se pode comparar com a philosophia da Europa, a não ser nalguns pontos de philosophia grega e outros modernissimos, mas nunca nos intuitos e nos impulsos: na Europa investiga-se a verdade pela verdade, na India faz-se a especulação mental no ponto de vista religioso e até de exaltação mystica.

Assim é preferivel o vocabulo darśana usado por Mádhava na sua obra intitulada Sarva-darśana-sāgraha «compendiação de todos os darxanas, *i. é.*, systemas philosophicos». E, porque nesta secção apenas tratamos de exemplificar um d'esses

systemas dando a ler um dos epitomes d'elle, diremos: Philosophia, ou systemas philosophicos, collectivamente, em sãoskrito e no ponto de vista hindu, é d a r ŝ a n a, nome pelo qual se entende o conjuncto das differentes escolas, especialmente uma das escolas cujos systemas são:

1. s ã̄ k h j a de Kapila
2. j o g a de Patanjali
3. v æ ŝ e ṣ i k a de Kanáda
4. n j ā j a de Gotama
5. p ū r v a - m ī m ã̄ s ā de Jaimini
6. u t t a r a - m ī m ã̄ s ā de Bádaráyana.

De cada um d'estes systemas podemos dizer t a r k a «um systema philosophico» e muito especialmente se diz do systema nyáya no qual o mesmo vacabulo t a r k a significa «confutação, refutação, reducção ao absurdo» mostrando-se que a admittir-se falsa menor temos de admittir falsa maior no raciocinio.

Pela dependencia em que estão, principalmente os quatro primeiros dois a dois, completam-se o 1.º com o 2.º, o 3.º com o 4.º. Podemos até certo ponto dizer o mesmo do 5.º relativamente ao 6.º systema.

A que melhor possamos chamar systema philosophico ha entre os darxanas o 1.º e o 6.º; e reputa-se mesmo, por excellencia como tal, o 1.º systema

É este o systema de Kapila, o systema sánkhya, s ã̄ k h j a (de s ã̄ k h j ā «summariar», √k h j ā «manifestar-se», + s a m «σύν, *cum*») «que se funda na summariação ou na synthese». Podemos classificá-lo como systema materialista: tem por base a eternidade da materia.

O systema do yoga, j o g a (√j u ġ «jungir»), é para assim dizer uma correcção do systema sánkhya; assenta na concepção dualista de materia e espirito, e podemos, pela significação do seu nome «(austera) concentração (do espirito), contemplação» e pela natureza da doutrina, classificá-lo como theista. Se quisermos, porém, considerá-lo no ponto de vista prático, mais conforme com o seu ensinamento, diremos que é um manual de devoções e práticas mysticas.

O systema do nyáya, n j ā j a (√i «ir», + n i «ἐνί, *in*») «aquillo em que uma cousa, um caso, entra: regra, norma», é propriamente um systema de logica, doutrinamento de raciocinio. A vermos nelle mais alguma cousa diremos logica e critica.

O systema ou doutrina vaixexika, v æ ŝ e ṣ i k a «relativo ao v i ŝ e ṣ a, *i. é.,* á distincção, á separação (das differenças)», é systema que podemos classificar como anályse. Dá a theoria physica do mundo.

Formam estes dois systemas um systema ou doutrina que assenta em regras fixas de logica, de norma de raciocinio estabelecido, doutrinado e seguido como criterio analytico.

Os dois systemas da mimãosá têem commum tão sómente o nome m ī m ã̄ s ā (da √m a n, «pensar» na forma desiderativa) e o ensinamento vedico. Significa o nome «exame reflectido». A chamada p ū r v a - m ī m ã̄ s ā não é philosophia, é um commentario critico da parte ritualistica dos Vedas, em que segundo methodo logico (ao modo hindu) se interpretam pontos duvidosos e se explanam difficuldades concernentes ao sacerdocio brahmanico. A u t t a r a - m ī m ã̄ s ā especula no ponto de vista da salvação, *i. e.,* attinente á libertação das successivas prisões mundanas da alma individual.

Digamos d'este assumpto um pouco mais demoradamente porque é o ponto capital na explicação do homem e do mundo na philosophia hindu e d'elle se occupa muito especialmente a philosophia do Vedánta.

As successivas prisões mundanas da alma são os corpos que a assujeitam, são as corporificações da alma, do ātman. Constituem o sãosára, sãsāra (√sṛ «correr, escorrer, escoar-se», + sam σύν, *cum*»), o «escoamento» do átman de dentro da corporeidade para tomar nova corporeidade, ou por outras palavras, menos exactas porém, a peregrinação da alma individual tomando corporeidade, a immigração da alma, a transmigração, a metempsychose.

Assim se tem entendido o sãosára. Mas não achamos exacto este modo de ver Acceitamo-lo como modo de dizer, mas repudiamo-lo como expressão da theoria vedantica: quando dissermos metempsychose entenda-se sempre transfiguração da corporeidade.

O átman é propriamente o Átman-Universal, um só, inalteravel, permanente. É a materia que o torna visivel pelos effeitos nas acções, nas obras. Então dizemos do Átman, na materia limitada, com «forma e nome», que elle é o átman individual, a alma em cada um; mas é certo (a pura theoria hindu) que o Átman é indivisivel, que em cada uma das formas (limitação material) com a respectiva individuação (nome) não existe uma parte do Átman, que esta parte, como se diz vulgarmente, não immigrou para ali, nem emigrou, nem emigra, «escoa-se», e é o finito, o limitado de «forma e nome» que é penetrado pelo Átman indivisivel, é o finito que, dentro dos seus limites e por isso mesmo que é limitado, torna manifesto o Átman, a Alma-Suprema, a qual, por condição da materia limitada, não pode ser reconhecida infinita e una.

São pois «a forma e o nome» do que é limitado que se mudam; ha transfiguração, mas o Átman está, permanece, e torna consciente limitadamente, como é proprio da condicção material, o átman individual, o (ip-)*Se*, que assume a *Euidade*, produz a persuasão do ***Eu*** (aham-kāra), tem consciencia de *Si*, do seu *Eu*.

Desenvolvendo esta theoria podemos dizer:

É «a forma e o nome», a materia, pelas suas condições de limites e de individuação, que nos esconde o que não é limitado, manifestando-nos apenas lampejos d'esse infinito; é a materia que occasiona a ignorancia porque subordina e restringe o saber, a propria Alma-Universal a qual é o saber; é a materia limitada e individual, que é aham-kāra «que faz o *Eu*», que faz brotar na mente e torna manifesta a persuasão do *Eu*, e em virtude do quê o homem sente a *Euidade*. É a materia que nos induz em êrro, porque limitados só podemos conhecer por experiencia; é a materia que nos corta a expansão que nos diminue o poder, pois que na expansão avaliamos como limitados o que é limitado, e a relação de dois poderes limitados um dos quaes está em nós, em nós que não, somos poder é a resistencia; é por isto que nos esforçamos para a realisação dos actos só possiveis dentro dos limites impostos pela sensação, a qual está para a materia como o sentimento está para a alma.

O fito do Hindu, como o de todo o homem, é o Summo-Bem. Mas o Hindu, enredado por esta concepção pantheista, ficou pesssimista e entendeu que o Summo-Bem estava em fazer cessar toda a sensação e em acendrar ao mais subido grau o sentimento, de ascendencia em ascendencia espiritual para o Átman-Universal até á absorpção neste. O mokṣa, a «libertação» do sãosára, é a suprema aspiração do Hindu, nella está o Summo-Bem. Tal é o fito da sua philosophia*.

---

* Acceitemos esta theoria. Por ella explicamos a morte social do Hindu, no ascetismo, no pessimismo, da sua philosophia orthodoxa por excellencia, o vedantismo. E, sem desenvolvermos agora as nossas idéas diremos sómente:

Á sensação corresponde o ser, ao sentimento o conhecer; mas como no mundo só pelo ser se pode saber, comparar, julgar, conhecer emfim, o asceta amortecendo a sensação acendra até certo ponto o sentimento e apura o conhecer, mas esquecido do ser pratica a primeira negação de conhecer, porque a sua Euidade o levou á maxima

Alcançá-lo não era privilegio exclusivo das doutrinas metaphysicas, era privilegio exclusivo dos sectarios restrictos, cegamente obedientes, ao ensinamento vedico. Este ensinamento encontra-se nas duas mimãosás, e em cada uma tem sua feição caracteristica d'accordo com divisão já mais antiga: por um lado é o ensinamento da parte denominada karma-kāṇḍa «parte relativa ao karma, ás obras» cujos textos são os hymnos colligidos nas Sãohitás, e os Bráhmanas, por outro lado é o ensinamento da parte denominada ǵñāna-kāṇḍa «parte relativa ao conhecimento» cujos textos, mais especulativos e de doutrina esoterica, são as Upanixadas e os Aranyakas. Por karma entende-se o ritual, os sacrificios, os actos propiciatorios, os ritos ordinarios e os occasionaes, toda a prática de devoção e culto externo.

Nesta conformidade a mimãosá divide-se em pūrva-mīmā̃sā, que é doutrina theologica e em uttara-mīmā̃sā, que é doutrina theosophica: e a pūrva-mīmā̃sā, «mimãosá cujo fundamento são as Sãohitás e os Bráhmanas, as partes primeiras (pūrva) dos Vedas», é tambem chamada karma-mīmā̃sā «mimãosá das obras», e a uttara-mīmā̃sā, «mimãosá cujo fundamento é a parte postrema (uttara) dos Vedas, as Upanixadas e os Aranyakas» é chamada śārīraka-mīmā̃sā «a mimãosá da corporeidade» *i. e.*, em que se medita na natureza do espirito, da alma, do átman corporificado. Têem ainda as duas mimãosás respectivamente os nomes de Mīmā̃sā, mimãosá, por excellencia, a primeira, e de Vedānta «fim do Veda» a segunda, porque esta tem o seu fundamento nas postremas elaborações vedicas e especula acêrca do fim último attinente ao Veda e que o homem procura alcançar pelo fervor da sua meditação.

E porque a idéa-mãe da uttara-mīmā̃sā é a identidade da alma-individual e da Alma-Universal, e a Alma-Universal ou Átman é Brahma ou Brahman (*n.*, *th.* Brahman, e em comp. ou no *nom.* Brahma), tem esta mimãosá o nome ainda de Brahma-mīmā̃sā «mimãosá acêrca de Brahma ou de Brahman», e entende-se aqui Brahman o Átman, a Alma-Universal.

Diz o ensinamento esoterico upanixadico: Aham Brahma asmi «eu sou Brahma», tat tvam asti «isto es tu», ekam eva advitījam «só um Ente e não dois». Quer isto dizer: o Eu em cada um dos individuos é Brahma corporificado, é o Espirito-Supremo, a Alma-Universal, na corporeidade, e o unico Ente real é Brahma.

Tal é o conhecimento objecto do Vedánta; o fim que o homem procura alcançar com este conhecimento, objecto da sua fervorosa meditação, é a absorpção da alma livre do sãosára, da corporeidade, na Alma-Universal, em Brahma. O meio de chegar a este conhecimento e de conseguir por elle este fim é a meditação e a observancia, em todos os actos da vida, do preceito metaphysico, que: tudo é illusorio e só é real Brahma.

---

contradicção fazendo-lhe crer na independencia do seu átman, e tornou-o egoista e criminoso porque o sequestrou da communhão das almas no amor. Por tudo isto o amortecimento da sensação perverte o sentimento, o que é contrario ao destino humano – a felicidade.

E com effeito: Como a felicidade é o bem-estar e êste só pode resultar do equilibrio entre a sensação e o sentimento, jamais o homem pode olvidar o ser; a relação equilibrada entre a sensação e o sentimento é o valer, e o valor é o alargamento do ser no meio social; mas daqui resultam a dignidade propria, a confiança em si mesmo, e, para com os outros, o respeito e o amor. O individuo que não comprehenda o respeito pelo seu semelhante e não comprehenda o amor não é um ser humano. É por isto que o vaidoso é odiento, o asceta é cru, o mystico é libidinoso, e todos são mais ou menos abjectos.

O verdadeiro equilibrio pois na sociedade consiste na maior somma dos equilibrios individuaes entre os dois termos — a sensação que nos dá a communhão com a natureza material e conserva o ser, — o sentimento que nos dá a communhão no amor e conserva a pureza da alma, a fôrça do espirito, a lucidez da razão e a tranquilidade da consciencia certa do seu bem-estar.

Compendiada já encontra-se a doutrina do Vedánta nos Sútras ou aphorismos que tratam de Brahma, nos chamados Brahma-sūtrāṇi ou śārīraka-sūtrāṇi «Brahma-sútras» ou «sútras da corporeidade». Dão-se estes aphorismos como de Bádaráyana, auctor sectario, em epocha post-christã, da doutrina do ǵñāna-kāṇḍa; mas a doutrina ainda não compendiada encontra-se nas Upanixadas e nas obras com estas afins, complexo de doutrina esoterica mais prática no intuito de abrir a via de salvação ao homem do que especulativa e abstracta.

Para que se chegasse a tal esoterismo passaram-se muitos seculos, e em epochas remotissimas, seguramente mais de oito seculos, talvez mesmo mais de dez seculos antes da nossa era, é já notavel a especulação mental, sobretudo a explicativa do mundo, na poesia lyrica dos Vedas, do Rigveda e do Atharvaveda.

Foram os Brahma-sútras ou Xáriraka-sútras de Bádaráyana commentados pelo célebre Śākarâkārja, Xankara, o qual viveu do seculo VIII ao seculo IX da nossa era e promoveu, pelo saber de que dispunha, a regeneração da fé brahmanica. Fizeram-se varios resumos d'esses Sútras; vamos dar o mais popular.

Nesta secção encontra-se o

Vedánta-sára «o Nucleo ou Epitome do Vedánta», segundo o texto dado por Otto Böhtlingk, *in Sanskrit-Chrestomathie*, 2te. Auflage, o qual aqui se reproduz modificado apenas nas divisões, que na obra de Böhtlingk são as dos aphorismos tão-sómente.

O VEDÁNTA-SÁRA

॥ नमो गणेशाय ॥

अखण्डं सच्चिदानन्दमवाङ्मनसगोचरम् ।
आत्मानमखिलाधारमाश्रयेऽभीष्टसिद्धये ॥
अर्थतोऽप्यद्वयानन्दानतीतद्वैतभानतः ।
गुरूनाराध्य वेदान्तसारं वक्ष्ये यथामति ॥

*
* *

वेदान्तो नामोपनिषत्प्रमाणं तदुपकारीणि शारीरकसूत्रादीनि च ॥१॥
अस्य वेदान्तप्रकरणत्वात्तदीयैरेवानुबन्धैस्तद्वत्तासिद्धेर्न ते पृथगालोचनीयाः ॥२॥
तत्रानुबन्धो नामाधिकारिविषयसंबन्धप्रयोजनानि ॥३॥

अधिकारी तु विधिवदधीतवेदवेदाङ्गत्वेनापाततोऽधिगताखिलवेदार्थोऽस्मिञ्जन्मनि जन्मान्तरे वा काम्यनिषिद्धवर्जनपुरःसरं नित्यनैमित्तिकप्रायश्चित्तोपासनानुष्ठानेन निर्गतनिखिलकल्मषतया नितान्तनिर्मलस्वान्तः साधनचतुष्टयसंपन्नः प्रमाता ॥४॥
काम्यानि स्वर्गादीष्टसाधनानि ज्योतिःष्टोमादीनि ॥५॥ निषिद्धानि नरकाद्यनिष्टसाधनानि ब्रह्महत्यादीनि ॥६॥ नित्यान्यकरणे प्रत्यवायसाधनानि संध्यावन्दनादीनि ॥७॥ नैमित्तिकानि पुत्रजन्माद्यनुबन्धीनि

जातेष्ट्यादीनि ॥८॥ प्रायश्चित्तानि पापक्षयमात्रसाधनानि चान्द्रायणादीनि ॥९॥ उपासनानि सगुणब्रह्मविषयमानसव्यापाररूपाणि शाण्डिल्यविद्यादीनि ॥१०॥

एतेषां नित्यादीनां बुद्धिशुद्धिः परं प्रयोजनम्। उपासनानां तु तदैकाग्र्यं परं प्रयोजनम् ॥११॥

तमेतं वेदानुवचनेन ब्राह्मणा विविदिषन्ति यज्ञेनेत्यादिश्रुतेः। तपसा कल्मषं हन्ति विद्ययामृतमश्नुत इत्यादिस्मृतेश्च ॥१२॥

नित्यनैमित्तिकयोरुपासनानां चावान्तरफलं पितृलोकसत्यलोकप्राप्तिः। कर्मणा पितृलोको विद्यया देवलोक इत्यादिश्रुतेः ॥१३॥

साधनानि नित्यानित्यवस्तुविवेकेहामुत्रफलभोगविरागशमदमादिसंपन्मुमुक्षुत्वादीनि ॥१४॥

नित्यानित्यवस्तुविवेकस्तावद्ब्रह्मैव नित्यं वस्तु ततो ऽन्यदखिलमनित्यमिति विवेचनम् ॥१५॥ ऐहिकानां स्रक्चन्दनादिविषयभोगानां कर्मजन्यतयानित्यत्ववदामुष्मिकाणामप्यमृतादिविषयभोगानामनित्यतया तेभ्यो नितरां विरतिरिहामुत्रफलभोगविरागः ॥१६॥ शमदमादयस्तु शमदमोपरतितितिक्षासमाधानश्रद्धाः ॥१७॥ शमस्तावच्छ्रवणादिव्यतिरिक्तविषयेभ्यो मनसो निग्रहः ॥१८॥ दमो बाह्येन्द्रियाणां तद्व्यतिरिक्तविषयेभ्यो निवर्तनम् ॥१९॥ निवर्तितानामेतेषां तद्व्यतिरिक्तविषयेभ्य उपरमणमुपरतिः। अथ वा विहितानां कर्मणां विधिना परित्यागः ॥२०॥ तितिक्षा शीतोष्णादिद्वंद्वसहिष्णुता ॥२१॥ निगृहीतस्य मनसः श्रवणादौ तदनुगुणविषये समाधिः समाधानम् ॥२२॥ गुरुवेदान्तादिवाक्येषु विश्वासः श्रद्धा ॥२३॥ मुमुक्षुत्वं मोक्षेच्छा ॥२४॥

एवंभूतः प्रमाताधिकारी ॥२५॥ शान्तो दान्त इत्यादिश्रुतेः ॥२६॥

उक्तं च।

प्रशान्तचित्ताय जितेन्द्रियाय च प्रहीणदोषाय यथोक्तकारिणे।
गुणान्वितायानुगताय सर्वदा प्रदेयमेतत्सततं मुमुक्षवे॥

इति ॥२७॥

विषयो जीवब्रह्मैक्यं शुद्धचैतन्यं प्रमेयं तत्रैव वेदान्तानां तात्पर्यात् ॥२८॥ संबन्धस्तु तदैक्यप्रमेयस्य तत्प्रतिपादकोपनिषत्प्रमाणस्य च बोध्यबोधकभावलक्षणः ॥२९॥

प्रयोजनं तदैक्यप्रमेयगताज्ञाननिवृत्तिस्तत्स्वरूपानन्दावाप्तिश्च ॥३०॥

तरति शोकमात्मविदिति श्रुतेः। ब्रह्म वेद ब्रह्मैव भवतीति श्रुतेश्च ॥३१॥

अयमधिकारी जन्ममरणादिसंसारानलसंतप्तो प्रदीप्तशिरा जलराशिमिवोपहारपाणिः श्रोत्रियं ब्रह्मनिष्ठं गुरुमुपसृत्य तमनुसरति। समित्पाणिः श्रोत्रियं ब्रह्मनिष्ठमित्यादिश्रुतेः ॥३२॥ 5

स परमकृपयाध्यारोपापवादन्यायेनैनमुपदिशति। तस्मै स विद्वानुपसन्नाय प्राहेत्यादिश्रुतेः ॥३३॥

*
* *

असर्पभूतरज्जौ सर्पारोपवद्वस्तुन्यवस्त्वारोपो ऽध्यारोपः ॥३४॥

वस्तु सच्चिदानन्दाद्वयं ब्रह्म ॥३५॥ अज्ञानादिसकलजडसमूहो ऽवस्तु ॥३६॥

अज्ञानं तु सदसद्भ्यामनिर्वचनीयं त्रिगुणात्मकं ज्ञानविरोधि भावरूपं यत्किं चिदिति वदन्ति ॥३७॥ 10

अहमज्ञ इत्याद्यनुभवात्। देवात्मशक्तिं स्वगुणैर्निगूढामित्यादिश्रुतेश्च ॥३८॥

इदमज्ञानं समष्टिव्यष्ट्यभिप्रायेणैकमनेकमिति च व्यवह्रियते ॥३९॥

तथा हि। यथा वृक्षाणां समष्ट्यभिप्रायेण वनमित्येकत्वव्यपदेशः। यथा वा जलानां समष्ट्यभिप्रायेण जलाशय इति। तथा नानात्वेन प्रतिभासमानानां जीवगताज्ञानानां समष्ट्यभिप्रायेण तदेकत्वव्यपदेशः ॥४०॥ 15 अजामेकामित्यादिश्रुतेः ॥४१॥

इयं समष्टिरुत्कृष्टोपाधितया विशुद्धसत्त्वप्रधाना ॥४२॥

एतदुपहितं चैतन्यं सर्वज्ञत्वसर्वेश्वरत्वसर्वनियन्तृत्वादिगुणकं सदव्यक्तमन्तर्यामी जगत्कारणमीश्वर इति च व्यपदिश्यते ॥४३॥ 20

सकलाज्ञानावभासकत्वादस्य सर्वज्ञत्वम्। यः सर्वज्ञः सर्वविदित्यादिश्रुतेः ॥४४॥ अस्येयं समष्टिरखिलकारणत्वात्कारणशरीरम् ॥४५॥

आनन्दप्रचुरत्वात्कोशवदाच्छादकत्वाच्चानन्दमयः कोशः ॥४६॥ सर्वोपरमत्वात्सुषुप्तिः ॥४७॥ अत एव स्थूलसूक्ष्मप्रपञ्चलयस्थानमिति चोच्यते ॥४८॥

यथा वनस्य व्यष्ट्यभिप्रायेण वृक्षा इत्यनेकत्वव्यपदेशः। यथा वा 25 जलाशयस्य व्यष्ट्यभिप्रायेण जलानीति। तथाज्ञानस्य व्यष्ट्यभिप्रायेण तदनेकत्वव्यपदेशः ॥४९॥ इन्द्रो मायाभिः पुरुरूप ईयत इत्यादिश्रुतेः ॥५०॥

अत्र व्यस्तसमस्तव्यापित्वेन व्यष्टिसमष्टिताव्यपदेशः ॥५१॥

इयं व्यष्टिर्निकृष्टोपाधितया मलिनसत्त्वप्रधाना ॥५२॥ एतदुपहितं चैतन्यमल्पज्ञत्वानीश्वरत्वादिगुणकं प्राज्ञ इत्युच्यत एकाज्ञानावभासकत्वात् ॥५३॥ अस्य प्राज्ञत्वमस्पष्टोपाधितयानतिप्रकाशकत्वात् ॥५४॥

अस्यापीयमहंकारादिकारणत्वात्कारणशरीरम् ॥५५॥

आनन्दप्रचुरत्वात्कोशवदाच्छादकत्वाच्चानन्दमयः कोशः ॥५६॥ सर्वोपरमत्वात्सुषुप्तिः ॥५७॥ अत एव स्थूलसूक्ष्मशरीरलयस्थानमिति चोच्यते ॥५८॥

तदानीमेतावीश्वरप्राज्ञौ चैतन्यप्रदीप्ताभिरतिसूक्ष्माभिरज्ञानवृत्तिभिरानन्दमनुभवतः ॥५९॥

आनन्दभुक्चेतोमुखः प्राज्ञ इत्यादिश्रुतेः । सुखमहमस्वाप्सं न किं चिदवेदिषमित्युत्थितस्य परामर्शोपपत्तेश्च ॥६०॥

अनयोः समष्टिव्यष्ट्योर्वनवृक्षयोरिव जलाशयजलयोरिव चाभेदः ॥६१॥

एतदुपहितयोरीश्वरप्राज्ञयोरपि वनवृक्षावच्छिन्नाकाशयोरिव जलाशयजलगतप्रतिबिम्बाकाशयोरिव चाभेदः ॥६२॥ एष सर्वेश्वर इत्यादिश्रुतेः ॥६३॥

वनवृक्षतदवच्छिन्नाकाशयोर्जलाशयजलतद्गतप्रतिबिम्बाकाशयोर्वाधारभूतानुपहिताकाशवदनयोरज्ञानतदुपहितचैतन्ययोराधारभूतं यदनुपहितं चैतन्यं तत्तुरीयमित्युच्यते । शिवं शान्तमद्वैतं चतुर्थं मन्यन्त इत्यादिश्रुतेः ॥६४॥

इदमेव तुरीयं शुद्धचैतन्यमज्ञानादितदुपहितचैतन्याभ्यां तप्तायःपिण्डवदविविक्तं सन्महावाक्यस्य वाच्यम् । विविक्तं सल्लक्ष्यमित्युच्यते ॥६५॥

अस्याज्ञानस्यावरणविक्षेपनामकं शक्तिद्वयमस्ति ॥६६॥

आवरणशक्तिस्तावत् । अल्पो ऽपि मेघो ऽनेकयोजनायतमादित्यमण्डलमवलोकयितृनयनपथपिधायकतया यथाच्छादयतीव तथाज्ञानं परिच्छिन्नमप्यात्मानमपरिच्छिन्नमसंसारिणमवलोकयितृबुद्धिपिधायकतयाच्छादयतीव । तादृशं सामर्थ्यम् ॥६७॥

तदुक्तम् ।

धनच्छन्नदृष्टिर्घनच्छन्नमर्कं यथा निष्प्रभं मन्यते चातिमूढः ।

तथा बद्धवद्भाति यो मूढदृष्टेः स नित्योपलब्धिस्वरूपो ऽहमात्मा ॥

इत्यादि ॥६८॥

अनयावृतस्यात्मनः कर्तृत्वभोक्तृत्वसुखित्वदुःखित्वादिसंसारसंभावनापि संभवति यथा स्वाज्ञानावृतायां रज्ज्वां सर्पत्वसंभावना ॥६९॥

विक्षेपशक्तिस्तु । यथा रज्ज्वज्ञानं स्वावृतरज्ज्वौ स्वशक्त्या सर्पादिकमुद्भावयति एवमज्ञानमपि स्वावृतात्मनि स्वशक्त्याकाशादिप्रपञ्चमुद्भावयति । तादृशं सामर्थ्यम् ॥७०॥

तदुक्तम् ।

विक्षेपशक्तिर्लिङ्गादि ब्रह्माण्डान्तं जगत्सृजेत् ॥

इति ॥७१॥

शक्तिद्वयवदज्ञानोपहितं चैतन्यं स्वप्रधानतया निमित्तं स्वोपाधिप्रधानतयोपादानं च भवति । यथा लूता तन्तुकार्यं प्रति स्वप्रधानतया निमित्तं स्वशरीरप्रधानतयोपादानं च भवति ॥७२॥

*
* *

तमःप्रधानविक्षेपशक्तिमदज्ञानोपहितचैतन्यादाकाशम् । आकाशाद्वायुः । वायोरग्निः । अग्नेरापः । अद्भ्यः पृथिवी चोत्पद्यते ॥७३॥ तस्माद्वा एतस्मादात्मन आकाशः संभूत इत्यादिश्रुतेः ॥७४॥ तेषु च जाड्याधिक्यदर्शनात्तमःप्राधान्यं तत्कारणस्य ॥७५॥

तदानीं सत्त्वरजस्तमांसि कारणगुणप्रक्रमेण तेष्वाकाशादिषूत्पद्यन्ते ॥७६॥

एतान्येव सूक्ष्मभूतानि तन्मात्राण्यपञ्चीकृतानि चोच्यन्ते ॥७७॥

एतेभ्यः सूक्ष्मशरीराणि स्थूलभूतानि चोत्पद्यन्ते ॥७८॥

सूक्ष्मशरीराणि तु सप्तदशावयवानि लिङ्गशरीराणि च ॥७९॥

अवयवास्तु ज्ञानेन्द्रियपञ्चकं बुद्धिमनसी कर्मेन्द्रियपञ्चकं वायुपञ्चकं चेति ॥८०॥

ज्ञानेन्द्रियाणि श्रोत्रत्वक्चक्षुर्जिह्वाघ्राणाख्यानि ॥८१॥ एतानि पुनराकाशादीनां सात्त्विकांशेभ्यो व्यस्तेभ्यः पृथक्पृथक्क्रमेणोत्पद्यन्ते ॥८२॥

बुद्धिर्नाम निश्चयात्मिकान्तःकरणवृत्तिः ॥८३॥ मनो नाम संकल्पविकल्पात्मिकान्तःकरणवृत्तिः ॥८४॥ अनयोरेव चित्ताहंकारयोरन्तर्भावः ॥८५॥

एते पुनराकाशादिगतसात्त्विकांशेभ्यो मिलितेभ्य उत्पद्यन्ते ॥८६॥ तेषां प्रकाशात्मकत्वात्सात्त्विकांशकार्यत्वम् ॥८७॥

इयं बुद्धिर्ज्ञानेन्द्रियैः सहिता सती विज्ञानमयः कोशो भवति ॥८८॥ अयं कर्तृत्वभोक्तृत्वाभिमानित्वेनेहलोकपरलोकगामी व्यावहारिको जीव इत्युच्यते ॥८९॥

मनस्तु कर्मेन्द्रियैः सहितं सन्मनोमयः कोशो भवति ॥९०॥

कर्मेन्द्रियाणि वाक्पाणिपादपायूपस्थाख्यानि ॥९१॥ एतानि पुनराकाशादीनां रजोंऽशेभ्यो व्यस्तेभ्यः पृथक्पृथक्क्रमेणोत्पद्यन्ते ॥९२॥

वायवः प्राणापानव्यानोदानसमानाः ॥९३॥ प्राणो नाम प्राग्गमनवान्नासाग्रस्थानवर्ती ॥९४॥ अपानो नामावाग्गमनवान्पाय्वादिस्थानवर्ती ॥९५॥ व्यानो नाम विष्वग्गमनवानखिलशरीरवर्ती ॥९६॥ उदानः कण्ठस्थानीय ऊर्ध्वगमनवानुत्क्रमणवायुः ॥९७॥ समानः शरीरमध्यगो ऽशितपीतान्नादिसमीकरणकरः ॥९८॥

के चित्तु नागकूर्मकृकरदेवदत्तधनंजयाख्याः पञ्चान्ये वायवः सन्तीत्याहुः ॥९९॥

तत्र नाग उद्गिरणकरः ॥१००॥ कूर्मो निमीलनकरः ॥१०१॥ कृकरः क्षुधाकरः ॥१०२॥ देवदत्तो जृम्भणकरः ॥१०३॥ धनंजयः पोषणकरः ॥१०४॥

एतेषां प्राणादिष्वन्तर्भावात्प्राणादयः पञ्चैवेति के चित् ॥१०५॥

एतत्प्राणादिपञ्चकमाकाशादिगतरजोंऽशेभ्यो मिलितेभ्य उत्पद्यते ॥१०६॥

इदं प्राणादिपञ्चकं कर्मेन्द्रियैः सहितं सत्प्राणमयः कोशो भवति ॥१०७॥ अस्य क्रियात्मकत्वेन रजोंऽशकार्यत्वम् ॥१०८॥

एषु कोशेषु मध्ये विज्ञानमयो ज्ञानशक्तिमान्कर्तृरूपः ॥१०९॥ मनोमय इच्छाशक्तिमान्करणरूपः ॥११०॥ प्राणमयः क्रियाशक्तिमान्कार्यरूपः ॥१११॥

योग्यत्वादेवमेतेषां विभाग इति वर्णयन्ति ॥११२॥

एतत्कोशत्रयं मिलितं सत्सूक्ष्मशरीरमित्युच्यते ॥११३॥

अत्राप्यखिलसूक्ष्मशरीरमेकबुद्धिविषयतया वनवज्जलाशयवद्वा समष्टिः। अनेकबुद्धिविषयतया वृक्षवज्जलवद्वा व्यष्टिश्च भवति ॥११४॥

एतत्समष्ट्युपहितं चैतन्यं सूत्रात्मा हिरण्यगर्भः प्राण इति चोच्यते सर्वानुस्यूतत्वाज्ज्ञानेच्छाक्रियाशक्तिमदुपहितत्वाच्च ॥११५॥

अस्यैषा समष्टिः स्थूलप्रपञ्चापेक्षया सूक्ष्मत्वात्सूक्ष्मशरीरम् । विज्ञानमयादिकोशत्रयम् । जाग्रद्वासनामयत्वात्स्वप्नः । अत एव स्थूलप्रपञ्चलयस्थानमिति चोच्यते ॥११६॥

एतद्व्यष्ट्युपहितं चैतन्यं तैजसो भवति तेजामयान्तःकरणोपहितत्वात् ॥११७॥

अस्यापीयं व्यष्टिः स्थूलशरीरापेक्षया सूक्ष्मत्वात्सूक्ष्मशरीरम् । विज्ञानमयादिकोशत्रयम् । जाग्रद्वासनामयत्वात्स्वप्नः । अत एव स्थूलशरीरलयस्थानमिति चोच्यते ॥११८॥

एतौ सूत्रात्मतैजसौ तदानीं सूक्ष्माभिर्मनोवृत्तिभिः सूक्ष्मविषयाननुभवतः ॥११९॥ प्रविविक्तभुक्तैजस इत्यादिश्रुतेः ॥१२०॥

अत्रापि समष्टिव्यष्ट्योस्तदुपहितसूत्रात्मतैजसयोश्च वनवृक्षवत्तदवच्छिन्नाकाशवच्च जलाशयजलवत्तद्गतप्रतिबिम्बाकाशवच्चाभेदः ॥१२१॥

एवं सूक्ष्मशरीरोत्पत्तिः ॥१२२॥

स्थूलभूतानि पञ्चीकृतानि ॥१२३॥ पञ्चीकरणं त्वाकाशादिषु पञ्चस्वेकैकं द्विधा समं विभज्य तेषु दशसु भागेषु प्राथमिकान्पञ्च भागान्प्रत्येकं चतुर्धा समं विभज्य तेषां चतुर्णां चतुर्णां भागानां स्वस्वद्वितीयभागं परित्यज्य भागान्तरेषु संयोजनम् ॥१२४॥

तदुक्तम् ।

द्विधा विधाय चैकैकं चतुर्धा प्रथमं पुनः ।
स्वस्वेतरद्वितीयांशैर्योजनात्पञ्च पञ्च ते ॥

इति ॥१२५॥

अस्याप्रामाण्यं नाशङ्कनीयं त्रिवृत्करणश्रुतेः पञ्चीकरणस्याप्युपलक्षणत्वात् ॥१२६॥ पञ्चानां पञ्चात्मकत्वे समाने ऽपि वैशेष्यात्तु तद्वादस्तद्वाद इति न्यायेनाकाशादिव्यपदेशः संभवति ॥१२७॥ तदानीमाकाशे शब्दो ऽभिव्यज्यते । वायौ शब्दस्पर्शौ । अग्नौ शब्दस्पर्शरूपाणि । अप्सु शब्दस्पर्शरूपरसाः । पृथिव्यां शब्दस्पर्शरूपरसगन्धाः ॥१२८॥

एतेभ्यः पञ्चीकृतेभ्यो भूर्भुवःस्वर्महर्जनस्तपः सत्यमित्येतन्नामकानामुपर्युपरि विद्यमानानामतलवितलसुतलरसातलतलातलमहातलपातालनामकानामधो ऽधो विद्यमानानां लोकानां ब्रह्माण्डस्य तदन्तर्गतचतुर्विधस्थूलशरीराणामन्नपानादीनां चोत्पत्तिर्भवति ॥१२९॥

शरीराणि तु जरायुजाण्डजस्वेदजोद्भिज्जाख्यानि ॥१३०॥

जरायुजानि जरायुभ्यो जातानि मनुष्यपश्वादीनि ॥१३१॥ अण्डजान्यण्डेभ्यो जातानि पक्षिपन्नगादीनि ॥१३२॥ स्वेदजानि स्वेदाज्जातानि यूकामशकादीनि ॥१३३॥ उद्भिज्जानि भूमिमुद्भिद्य जातानि लतावृक्षादीनि ॥१३४॥

अत्रापि चतुर्विधस्थूलशरीरमेकानेकबुद्धिविषयतया वनवज्जलाशयवद्वा समष्टिर्वृक्षवज्जलवद्वा व्यष्टिरपि भवति ॥१३५॥

एतत्समष्ट्युपहितं चैतन्यं वैश्वानरो विराडिति चोच्यते सर्वनराभिमानित्वाद्विविधं राजमानत्वाच्च ॥१३६॥

अस्यैषा समष्टिः स्थूलशरीरम् । अन्नविकारत्वादन्नमयः कोशः । स्थूलभोगायतनत्वाज्जाग्रदिति चोच्यते ॥१३७॥

एतद्व्यष्ट्युपहितं चैतन्यं विश्व इत्युच्यते सूक्ष्मशरीरमपरित्यज्य स्थूलशरीरादिप्रवेष्टृत्वात् ॥१३८॥

अस्याप्येषा व्यष्टिः स्थूलशरीरम् । अन्नविकारत्वादेव हेतोरन्नमयः कोशः । स्थूलभोगायतनत्वाज्जाग्रदिति चोच्यते ॥१३९॥

तदानीमेतौ विश्ववैश्वानरौ दिग्वातार्कप्रचेतोऽश्विभिः क्रमान्नियन्त्रितेन श्रोत्रादीन्द्रियपञ्चकेन क्रमाच्छब्दस्पर्शरूपरसगन्धान् । अग्नीन्द्रोपेन्द्रयमप्रजापतिभिः क्रमान्नियन्त्रितेन वागादीन्द्रियपञ्चकेन क्रमाद्वचनादानगमनविसर्गानन्दान् । चन्द्रचतुर्मुखशंकराच्युतैः क्रमान्नियन्त्रितेन मनोबुद्ध्यहंकारचित्ताख्येनान्तरिन्द्रियचतुष्केण क्रमात्संकल्पनिश्चयाहंकार्यचैत्ताख्यांश्च सर्वानेतान्स्थूलविषयाननुभवतः । जागरितस्थानो बहिष्प्रज्ञ इत्यादिश्रुतेः ॥१४०॥

अत्राप्यनयोः स्थूलव्यष्टिसमष्ट्योस्तदुपहितयोर्विश्ववैश्वानरयोश्च वृक्षवनवत्तदवच्छिन्नाकाशवच्च जलजलाशयवत्तद्गतप्रतिबिम्बाकाशवच्च वा पूर्ववदभेदः ॥१४१॥

एवं पञ्चीकृतपञ्चभूतेभ्यः स्थूलप्रपञ्चोत्पत्तिः ॥१४२॥

*
* *

एषां स्थूलसूक्ष्मकारणशरीरप्रपञ्चानां समष्टिरेको महान्प्रपञ्चो भवति । यथावान्तरवनानां समष्टिरेकं महद्वनम् । यथा वावान्तरजलाशयानां समष्टिरेको महाञ्जलाशयः । एतदुपहितं वैश्वानरादीश्वरपर्यन्तं चैतन्यमप्यवान्तरवनावच्छिन्नाकाशवदवान्तरजलाशयगतप्रतिबिम्बाकाशवच्चैकमेव ॥१४३॥

आभ्यां महाप्रपञ्चतदुपहितचैतन्याभ्यां तप्तायःपिण्डवदविविक्तं सदनुपहितं चैतन्यं सर्वं खल्विदं ब्रह्मेति महावाक्यस्य वाच्यं भवति विविक्तं सल्लक्ष्यमपि भवति ॥१४४॥

एवं वस्तुन्यवस्त्वारोपो ऽध्यारोपः सामान्येन प्रदर्शितः ॥१४५॥ इदानीं प्रत्यगात्मनीदमिदमयमयमारोपयतीति विशेषत उच्यते ॥१४६॥

अतिप्राकृतस्तु । आत्मा वै जायते पुत्र इत्यादिश्रुतेः । स्वस्मिन्निव स्वपुत्रे ऽपि प्रेमदर्शनात् । पुत्रे पुष्टे नष्टे ऽहमेव पुष्टः नष्टश्चेत्यनुभवाच्च । पुत्र आत्मेति वदति ॥१४७॥ 5

चार्वाकस्तु । स वा एष पुरुषो ऽन्नरसमय इत्यादिश्रुतेः । प्रदीप्तगृहात्स्वपुत्रं परित्यज्यापि स्वस्य निर्गमदर्शनात् । स्थूलो ऽहं कृशो ऽहमित्याद्यनुभवाच्च । स्थूलशरीरमात्मेति वदति ॥१४८॥

अपरश्चार्वाकः । ते ह प्राणाः प्रजापतिं पितरमेत्य ब्रूयुरित्यादिश्रुतेः । इन्द्रियाणामभावे शरीरचलनाभावात् । काणो ऽहं बधिरो ऽहमित्याद्यनुभवाच्च । इन्द्रियाण्यात्मेति वदति ॥१४९॥ 10

अपरश्चार्वाकः । अन्यो ऽन्तर आत्मा प्राणमय इत्यादिश्रुतेः । प्राणाभाव इन्द्रियचलनायोगात् । अहमशनायावानहं पिपासावानित्याद्यनुभवाच्च । प्राण आत्मेति वदति ॥१५०॥

अन्यस्तु चार्वाकः । अन्यो ऽन्तर आत्मा मनोमय इत्यादिश्रुतेः । मनसि सुप्ते प्राणादेरभावात् । अहं संकल्पवानहं विकल्पवानित्याद्यनुभवाच्च । मन आत्मेति वदति ॥१५१॥ 15

बौद्धस्तु । अन्यो ऽन्तर आत्मा विज्ञानमय इत्यादिश्रुतेः । कर्त्रभावे करणस्य शक्त्यभावात् । अहं कर्ताहं भोक्तेत्याद्यनुभवाच्च । बुद्धिरात्मेति वदति ॥१५२॥ 20

प्राभाकरतार्किकौ । अन्यो ऽन्तर आत्मानन्दमय इत्यादिश्रुतेः । बुद्ध्यादीनामज्ञाने लयदर्शनात् । अहमज्ञो ऽहं ज्ञानीत्याद्यनुभवाच्च । अज्ञानमात्मेति वदतः ॥१५३॥

भाट्टस्तु । प्रज्ञानघन एवानन्दमय आत्मेत्यादिश्रुतेः । सुषुप्तौ प्रकाशाप्रकाशसद्भावात् । मामहं न जानामीत्याद्यनुभवाच्च । अज्ञानोपहितं चैतन्यमात्मेति वदति ॥१५४॥ 25

अपरो बौद्धः । असदेवेदमग्र आसीदित्यादिश्रुतेः । सुषुप्तौ सर्वाभावात् । अहं सुषुप्तौ नासमित्युत्थितस्य स्वाभावपरामर्शविषयानुभवाच्च । शून्यमात्मेति वदति ॥१५५॥

एतेषां पुत्रादीनां शून्यपर्यन्तानामनात्मत्वमुच्यते ॥१५६॥ एतैरतिप्राकृतादिवादिभिरुक्तेषु श्रुतियुक्त्यनुभवाभासेषु पूर्वपूर्वोक्तिश्रुतियुक्त्यनुभवाभासा- 30

नामुत्तरोत्तरोक्तश्रुतियुक्त्यनुभवाभासैर्बाधदर्शनात्पुत्रादीनामनात्मत्वं स्पष्टमेव ॥१५७॥

किं च । प्रत्यगस्थूलो ऽचक्षुरप्राणो ऽमना अकर्ता चैतन्यं चिन्मात्रं सदित्यादिप्रबलश्रुतिविरोधात् । अस्य पुत्रादेः शून्यपर्यन्तस्य जडस्य
5 चैतन्यभास्यत्वेन घटादिवदनित्यत्वात् । अहं ब्रह्मेति विद्वदनुभवप्राबल्याच्च । तत्तच्छ्रुतियुक्त्यनुभवाभासानां बाधितत्वादपि पुत्रादि शून्यपर्यन्तमखिलमनात्मैव ॥१५८॥

अतस्तत्तद्भासकं नित्यशुद्धबुद्धमुक्तसत्यस्वभावं प्रत्यक्चैतन्यमेवात्मतत्त्वमिति वेदान्तविदनुभवः ॥१५९॥

10 एवमध्यारोपः ॥१६०॥

*
* *

अपवादो नाम रज्जुविवर्तस्य सर्पस्य रज्जुमात्रत्ववद्वस्तुविवर्तस्यावस्तुनो ऽज्ञानादेः प्रपञ्चस्य वस्तुमात्रत्वम् ॥१६१॥

तदुक्तम् ।

सतत्त्वतो ऽन्यथाप्रथा विकार इत्युदीरितः ।
15 अतत्त्वतो ऽन्यथाप्रथा विवर्त इत्युदाहृतः ॥

इति ॥१६२॥

तथा हि । एतद्भोगायतनं चतुर्विधस्थूलशरीरजातमेतद्भोग्यरूपान्नपानादिकमेतदाश्रयभूतभूरादिचतुर्दशभुवनान्येतदाश्रयभूतं ब्रह्माण्डं चैतत्सर्वमेतेषां कारणभूतपञ्चीकृतभूतमात्रं भवति । एतानि शब्दादिविषयसहितानि
20 पञ्चीकृतभूतजातानि सूक्ष्मशरीरजातं चैतत्सर्वमेतेषां कारणभूतापञ्चीकृतभूतमात्रं भवति । एतानि सत्त्वादिगुणसहितान्यपञ्चीकृतपञ्चभूतान्युत्पत्तिव्युत्क्रमेणैतत्कारणभूताज्ञानोपहितचैतन्यमात्रं भवति । एतदज्ञानमज्ञानोपहितं चैतन्यं चेश्वरादिकमेतदाधारभूतानुपहितचैतन्यतुरीयब्रह्ममात्रं भवति ॥१६३॥

* * *

आभ्यामध्यारोपापवादाभ्यां तत्त्वंपदार्थशोधनमपि सिद्धं भवति ॥१६४॥

तथा हि । अज्ञानादिसमष्टिरेतदुपहितं सर्वज्ञत्वादिविशिष्टं चैतन्यमेतदनुपहितं चैतत्त्रयं तप्तायःपिण्डवदेकत्वेनावभासमानं तत्पदवाच्यार्थो भवति । एतदुपाध्युपहिताधारभूतमनुपहितं चैतन्यं तत्पदलक्ष्यार्थो भवति । अज्ञानादिव्यष्टिरेतदुपहितालपज्ञत्वादिविशिष्टचैतन्यमेतदनुपहितं चैतत्त्रयं तप्तायःपिण्डवदेकत्वेनावभासमानं त्वंपदवाच्यार्थो भवति । एतदुपाध्युपहिताधारभूतमनुपहितं प्रत्यगानन्दं तुरीयं चैतन्यं त्वंपदलक्ष्यार्थो भवति ॥१६५॥

* * *

अथ महावाक्यार्थो वर्ण्यते ॥१६६॥

इदं तत्त्वमसिवाक्यं संबन्धत्रयेणाखण्डार्थबोधकं भवति ॥१६७॥

संबन्धत्रयं नाम पदयोः सामानाधिकरण्यं पदार्थयोर्विशेषणविशेष्यभावः प्रत्यगात्मपदार्थयोर्लक्ष्यलक्षणभावश्चेति ॥१६८॥

तदुक्तम् ।

सामानाधिकरण्यं च विशेषणविशेष्यता ।
लक्ष्यलक्षणसंबन्धः पदार्थप्रत्यगात्मनाम् ॥

इति ॥१६९॥

सामानाधिकरण्यसंबन्धस्तावत् । यथा सो ऽयं देवदत्त इति वाक्ये तत्कालविशिष्टदेवदत्तवाचकसशब्दस्यैतत्कालविशिष्टदेवदत्तवाचकायंशब्दस्य चैकस्मिन्पिण्डे तात्पर्यसंबन्धस्तथा तत्त्वमसिवाक्ये ऽपि परोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यवाचकतत्पदस्यापरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यवाचकत्वंपदस्य चैकस्मिंश्चैतन्ये तात्पर्यसंबन्धः ॥१७०॥

विशेषणविशेष्यभावसंबन्धस्तु । यथा तत्रैव वाक्ये सशब्दार्थतत्कालविशिष्टदेवदत्तस्यायंशब्दार्थैतत्कालविशिष्टदेवदत्तस्य चान्यो ऽन्यभेदव्यावर्तकतया विशेषणविशेष्यभावस्तथात्रापि वाक्ये तत्पदार्थपरोक्षत्वादिवि-

शिष्टचैतन्यस्य त्वंपदार्थापरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यस्य चान्यो ऽन्यभेदव्या-
वर्तकतया विशेषणविशेष्यभावः ॥१७१॥

लक्ष्यलक्षणभावसंबन्धस्तु । यथा तत्रैव सशब्दार्थशब्दयोस्तदर्थयोर्वा
विरुद्धतत्कालैतत्कालविशिष्टत्वपरित्यागेनाविरुद्धेदेवदत्तेन सह लक्ष्यल-
क्षणभावस्तथात्रापि वाक्ये तत्त्वंपदयोस्तदर्थयोर्वा विरुद्धपरोक्षत्वापरोक्षत्वा-
दिविशिष्टत्वपरित्यागेनाविरुद्धचैतन्येन सह लक्ष्यलक्षणभावः । इयमेव
भागलक्षणेत्युच्यते ॥१७२॥

अस्मिन्वाक्ये नीलमुत्पलमिति वाक्यवद्वाच्यार्थो न संगच्छते ॥१७३॥

तत्र तु नीलपदार्थनीलगुणस्योत्पलपदार्थोत्पलद्रव्यस्य च शौक्ल्यपटा-
दिव्यावर्तकतयान्यो ऽन्यविशेषणविशेष्यभावसंसर्गस्यान्यतरविशिष्टस्यान्य-
तरस्य तदैक्यस्य वा वाच्यार्थत्वाङ्गीकरणे प्रमाणान्तरविरोधाभावाद्वाच्यार्थः
संगच्छते ॥१७४॥

अत्र तु तत्पदार्थपरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यस्य त्वंपदार्थापरोक्षत्वादिवि-
शिष्टचैतन्यस्य चान्यो ऽन्यभेदव्यावर्तकतया विशेषणविशेष्यभावसंसर्ग-
स्यान्यतरविशिष्टस्यान्यतरस्य तदैक्यस्य वा वाच्यार्थत्वाङ्गीकारे प्रत्यक्षा-
दिप्रमाणविरोधाद्वाच्यार्थो न संगच्छते ॥१७५॥

अत्र तु गङ्गायां घोषः प्रतिवसतीतिवाक्यवज्जहल्लक्षणा न संग-
च्छते ॥१७६॥ तत्र गङ्गाघोषयोराधाराधेयभावलक्षणस्य वाच्यार्थस्याशेषतो
विरुद्धत्वाद्वाच्यार्थमशेषं परित्यज्य तत्संबन्धितीरलक्षणाया युक्तत्वाज्जहल्ल-
क्षणा संगच्छते ॥१७७॥

अत्र तु परोक्षत्वापरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यैकत्वरूपस्य वाच्यार्थस्य भाग-
मात्रे विरोधाद्भागान्तरमपरित्यज्यान्यलक्षणाया अयुक्तत्वाज्जहल्लक्षणा न
संगच्छते ॥१७८॥

न च गङ्गापदं स्वार्थपरित्यागेन तीरपदार्थं यथा लक्षयति तथा तत्पदं
त्वंपदं वा वाच्यार्थपरित्यागेन त्वंपदार्थं तत्पदार्थं वा लक्षयतु अतः कुतो
जहल्लक्षणा न संगच्छत इति वाच्यम् ॥१७९॥ तत्र तीरपदाश्रवणेन तदर्था-
प्रतीतौ लक्षणया तत्प्रतीत्यपेक्षायामपि तत्त्वंपदयोः श्रूयमाणत्वेन तदर्थप्र-
तीतौ लक्षणया पुनरन्यतरपदेनान्यतरपदार्थप्रतीत्यपेक्षाभावात् ॥१८०॥

अत्र शोणो धावतीति वाक्यवज्जहल्लक्षणापि न संगच्छते ॥१८१॥ तत्र

शोणगुणगमनलक्षणस्य वाच्यार्थस्य विरुद्धत्वात्तदपरित्यागेन तदाश्रयाश्वादिलक्षणायां तद्विरोधपरिहारसंभवादजहल्लक्षणा संभवति ॥१८२॥

अत्र तु परोक्षत्वापरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यैकत्वलक्षणस्य वाच्यार्थस्य विरुद्धत्वात्तदपरित्यागेन तत्संबन्धिनो यस्य कस्य चिदर्थस्य लक्षितत्वे ऽपि तद्विरोधापरिहारादजहल्लक्षणापि न संभवत्येव ॥१८३॥

न च तत्पदं त्वंपदं वा स्वार्थविरुद्धांशपरित्यागेनांशान्तरसहितं त्वंपदार्थं तत्पदार्थं वा लक्षयतु । अतः कथं प्रकारान्तरेण भागलक्षणाङ्गीकरणमिति वाच्यम् ॥१८४॥ एकेन पदेन स्वार्थांशपदान्तरार्थोभयलक्षणाया असंभवात्पदान्तरेण तदर्थप्रतीतौ लक्षणया पुनस्तत्प्रतीत्यपेक्षाभावाच्च ॥१८५॥

तस्माद्यथा सो ऽयं देवदत्त इति वाक्यं तदर्थो वा तत्कालैतत्कालविशिष्टदेवदत्तलक्षणस्य वाच्यार्थस्यांशे विरोधाद्विरुद्धं तत्कालैतत्कालविशिष्टत्वांशं परित्यज्याविरुद्धं देवदत्तांशमात्रं लक्षयति तथा तत्त्वमसीति वाक्यं तदर्थो वा परोक्षत्वापरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यैकत्वलक्षणस्य वाच्यार्थांशे विरोधाद्विरुद्धं परोक्षत्वापरोक्षत्वादिविशिष्टत्वांशं परित्यज्याविरुद्धमखण्डचैतन्यमात्रं लक्षयति ॥१८६॥

अथाहं ब्रह्मास्मीत्यनुभववाच्यार्थो वर्ण्यते ॥१८७॥

एवमाचार्येणाध्यारोपापवादपुरःसरं तत्त्वंपदार्थौ शोधयित्वा वाक्येनाखण्डार्थे ऽवबोधिते ऽधिकारिणो ऽहं नित्यशुद्धबुद्धमुक्तसत्यस्वभावपरमानन्दानन्ताद्वयं ब्रह्मास्मीत्यखण्डाकाराकारिता चित्तवृत्तिरुदेति ॥१८८॥

सा तु चित्प्रतिबिम्बसहिता सती प्रत्यगभिन्नमज्ञातं परं ब्रह्म विषयीकृत्य तद्गताज्ञानमेव बाधते ॥१८९॥ तदा पटकारणतन्तुदाहे पटदाहवदखिलकार्यकारणे ऽज्ञाने बाधिते सति तत्कार्यस्याखिलस्य बाधितत्वात्तदन्तर्भूताखण्डाकाराकारिता चित्तवृत्तिरपि बाधिता भवति ॥१९०॥

तत्र प्रतिबिम्बतं चैतन्यमपि यथा दीपप्रभादित्यप्रभावभासनासमर्था सती तयाभिभूता भवति तथा स्वयंप्रकाशमानप्रत्यगभिन्नपरब्रह्मावभासनानर्हतया तेनाभिभूतं सत्स्वोपाधिभूतखण्डवृत्तेर्बाधितत्वाद्दर्पणाभावे मुखप्रतिबिम्बस्य मुखमात्रत्ववत्प्रत्यगभिन्नपरब्रह्ममात्रं भवति ॥१९१॥

एवं च सति मनसैवानुद्रष्टव्यं यन्मनसा न मनुत इत्यनयोः श्रुत्योरविरोधो वृत्तिव्याप्यत्वाङ्गीकारेण फलव्याप्यत्वप्रतिषेधप्रतिपादनात् ॥१९२॥

उक्तं च ।

फलव्याप्यत्वमेवास्य शास्त्रकृद्भिर्निराकृतम् ।
ब्रह्मण्यज्ञाननाशाय वृत्तिव्याप्तिरपेक्षिता ॥

इति ।

5 स्वयंप्रकाशमानत्वान्नाभास उपयुज्यते ।

इति च ॥१९३॥

जडपदार्थाकाराकारितचित्तवृत्तेर्विशेषो ऽस्ति ॥१९४॥ तथा हि । अयं घट इति घटाकाराकारितचित्तवृत्तिरज्ञातं घटं विषयीकृत्य तद्गताज्ञाननिरसनपुरःसरं स्वगतचिदाभासेन जडमपि घटं भासयति यथा प्रदीपप्रभामण्डलमन्धकारगतं घटादिकं विषयीकृत्य तद्गतान्धकारनिरसनपुरःसरं स्वप्रभया तदपि भासयतीति ॥१९५॥

* * *

एवं स्वस्वरूपचैतन्यसाक्षात्कारपर्यन्तं श्रवणमनननिदिध्यासनसमाध्यनुष्ठानस्यापेक्षितत्वात्ते ऽपि प्रदर्श्यन्ते ॥१९६॥

श्रवणं नाम षड्विधलिङ्गैरशेषवेदान्तानामद्वितीये वस्तुनि तात्पर्यावधारणम् ॥१९७॥ लिङ्गानि तूपक्रमोपसंहाराभ्यासापूर्वताफलार्थवादोपपत्त्याख्यानि ॥१९८॥

तदुक्तम् ।

उपक्रमोपसंहारावभ्यासो ऽपूर्वता फलम् ।
अर्थवादोपपत्ती च लिङ्गं तात्पर्यनिर्णये ॥

20 इति ॥१९९॥

तत्र प्रकरणप्रतिपाद्यस्यार्थस्य तदाद्यन्तयोरुपादानमुपक्रमोपसंहारौ । यथा छान्दोग्ये षष्ठे प्रपाठके प्रकरणप्रतिपाद्यस्याद्वितीयवस्तुन एकमेवाद्वितीयमित्यादावैतदात्म्यमिदं सर्वमित्यन्ते च प्रतिपादनम् ॥२००॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य वस्तुनस्तन्मध्ये पौनःपुन्येन प्रतिपादनमभ्यासः । 25 यथा तत्रैवाद्वितीयवस्तुनो मध्ये तत्त्वमसीति नवकृत्वः प्रतिपादनम् ॥२०१॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य वस्तुनः प्रमाणान्तरेणाविषयीकरणमपूर्वत्वम् । यथा तत्रैवाद्वितीयवस्तुनो मानान्तराविषयीकरणम् ॥२०२॥

फलं तु प्रकरणप्रतिपाद्यात्मज्ञानस्य तदनुष्ठानस्य वा तत्र तत्र श्रूयमाणं प्रयोजनम् । यथा तत्रैव आचार्यवान्पुरुषो वेद तस्य तावदेव चिरं यावन्न विमोक्ष्ये ऽथ संपत्स्य इत्यद्वितीयवस्तुज्ञानस्य तत्प्राप्तिः प्रयोजनं श्रूयते ॥२०३॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य तत्र तत्र प्रशंसनमर्थवादः । यथा तत्रैव उत तमादेशमप्राक्षीर्येनाश्रुतं श्रुतं भवत्यमतं मतमविज्ञातं विज्ञातमित्यद्वितीयवस्तुप्रशंसनम् ॥२०४॥ 5

प्रकरणप्रतिपाद्यार्थसाधने तत्र तत्र श्रूयमाणा युक्तिरुपपत्तिः । यथा तत्र यथा सोम्यैकेन मृत्पिण्डेन सर्वं मृन्मयं विज्ञातं स्याद्वाचारम्भणं विकारो नामधेयं मृत्तिकेत्येव सत्यमित्यादावद्वितीयवस्तुसाधने विकारस्य वाचारम्भणमात्रे युक्तिः श्रूयते ॥२०५॥ 10

मननं तु श्रुतस्याद्वितीयवस्तुनो वेदान्तानुगुणयुक्तिभिरनवरतमनुचिन्तनम् ॥२०६॥

विजातीयदेहादिप्रत्ययरहिताद्वितीयवस्तुनि तदाकाराकारिताया बुद्धेः सजातीयप्रवाहो निदिध्यासनम् ॥२०७॥ 15

समाधिर्द्विविधः सविकल्पको निर्विकल्पकश्चेति ॥२०८॥

तत्र सविकल्पको नाम ज्ञातृज्ञानादिविकल्पलयानपेक्षयाद्वितीयवस्तुनि तदाकाराकारितायाश्चित्तवृत्तेरवस्थानम् । तदा मृन्मयगजादिभाने ऽपि मृद्भानवद्द्वैतभाने ऽप्यद्वैतं वस्तु भासते ॥२०९॥

तदुक्तमभियुक्तैः । 20

दृशिस्वरूपं गगणोपमं परं सकृद्विभातं त्वजमेकमक्षरम् ।
अलेपकं सर्वगतं यदद्वयं तदेव चाहं सततं विमुक्त ओम् ॥
दृशिस्तु शुद्धो ऽहमविक्रियात्मको न मे ऽस्ति बन्धो न च मे [विमोक्षः ।

इत्यादि ॥२१०॥ 25

निर्विकल्पकस्तु ज्ञातृज्ञानादिविकल्पलयापेक्षयाद्वितीयवस्तुनि तदाकाराकारितायाश्चित्तवृत्तेरतितरामेकीभावेनावस्थानम् । तदा जलाकाराकारितलवणानवभासेन जलमात्रावभासवदद्वितीयवस्त्वाकाराकारितचित्तवृत्त्यनवभासेनाद्वितीयवस्तुमात्रमवभासते ॥२११॥

ततश्चास्य सुषुप्तेश्चाभेदशङ्का न भवति । उभयत्र वृत्त्यभाने समाने ऽपि तत्सद्भावासद्भावमात्रेणानयोर्भेदोपपत्तेः ॥२१२॥ 30

*
* *

अस्याङ्गानि यमनियमासनप्राणायामप्रत्याहारधारणाध्यानसमाधयः ॥२१३॥
तत्राहिंसासत्यास्तेयब्रह्मचर्यापरिग्रहा यमाः ॥२१४॥
शौचसंतोषतपःस्वाध्यायेश्वरप्रणिधानानि नियमाः ॥२१५॥
करचरणादिसंस्थानविशेषलक्षणानि पद्मकस्वस्तिकादीन्यासनानि ॥२१६॥
5 रेचकपूरककुम्भकलक्षणाः प्राणनिग्रहोपायाः प्राणायामाः ॥२१७॥
इन्द्रियाणां स्वस्वविषयेभ्यः प्रत्याहरणं प्रत्याहारः ॥२१८॥
अद्वितीयवस्तुन्यन्तरिन्द्रियधारणं धारणा ॥२१९॥
तत्राद्वितीयवस्तुनि विच्छिद्य विच्छिद्यान्तरिन्द्रियवृत्तिप्रवाहो ध्यानम् ॥२२०॥
10 समाधिस्तूक्तः सविकल्पक एव ॥२२१॥

अस्याङ्गिनो निर्विकल्पकस्य लयविक्षेपकषायरसास्वादलक्षणाश्चत्वारो विघ्नाः संभवन्ति ॥२२२॥
लयस्तावदखण्डवस्त्वनवलम्बनेन चित्तवृत्तेर्निद्रा ॥२२३॥
अखण्डवस्त्वनवलम्बनेन चित्तवृत्तेरन्यावलम्बनं विक्षेपः ॥२२४॥
15 लयविक्षेपाभावे ऽपि चित्तवृत्ते रागादिवासनया स्तब्धीभावादखण्डवस्त्वनवलम्बनं कषायः ॥२२५॥
अखण्डवस्त्वनवलम्बने ऽपि चित्तवृत्तेः सविकल्पानन्दास्वादनं रसास्वादः समाध्यारम्भसमये सविकल्पानन्दास्वादनं वा ॥२२६॥
अनेन विघ्नचतुष्टयेन रहितं चित्तं निवातदीपवदचलं सदखण्डचैतन्य-
20 मात्रमवतिष्ठते यदा तदा निर्विकल्पकसमाधिरित्युच्यते ॥२२७॥
तदुक्तम् ।
लये संबोधयेच्चित्तं विक्षिप्तं शमयेत्पुनः ।
सकषायं विजानीयाच्छमप्राप्तं न चालयेत् ॥
नास्वादयेद्रसं तत्र निःसङ्गः प्रज्ञया भवेत् ।
25 इत्यादि ।
यथा दीपो निवातस्थो नेङ्गते सोपमा स्मृता ।
इत्यादि च ॥२२८॥

*
* *

अथ जीवन्मुक्तलक्षणमुच्यते ॥ २२९ ॥

जीवन्मुक्तो नाम स्वस्वरूपाखण्डब्रह्मज्ञानेन तदज्ञानबाधनद्वारा स्वस्वरूपाखण्डब्रह्मणि साक्षात्कृते सत्यज्ञानतत्कार्यसंचितकर्मसंशयविपर्ययादीनामपि बाधितत्वादखिलबन्धरहितो ब्रह्मनिष्ठः ॥ २३० ॥

भिद्यते हृदयग्रन्थिश्छिद्यन्ते सर्वसंशयाः ।
क्षीयन्ते चास्य कर्माणि तस्मिन्दृष्टे परावरे ॥

इत्यादिश्रुतेः ॥ २३१ ॥

अयं तु व्युत्थानसमये मांसशोणितमूत्रपुरीषादिभाजनेन शरीरेणान्ध्यमान्द्यापटुत्वादिभाजनेनेन्द्रियग्रामेणाशनायापिपासाशोकमोहादिभाजनेनान्तःकरणेन च तत्तत्पूर्ववासनया क्रियमाणानि कर्माणि भुज्यमानानि ज्ञानाविरुद्धान्यारब्धफलानि च पश्यन्नपि बाधितत्वात्परमार्थतो न पश्यति । यथा इन्द्रजालमिदमिति ज्ञानवांस्तदिन्द्रजालं पश्यन्नपि परमार्थमिदमिति न पश्यति ॥ २३२ ॥

सचक्षुरचक्षुरिव सकर्णो ऽकर्ण इव इत्यादिश्रुतेः ॥ २३३ ॥

उक्तं च ।

सुषुप्तिवज्जाग्रति यो न पश्यति द्वयं च पश्यन्नपि चाद्वयत्वतः ।
तथापि कुर्वन्नपि निष्क्रियश्च यः स आत्मविन्नान्य इतीह निश्चयः ॥

इति ॥ २३४ ॥

अस्य ज्ञानात्पूर्वं विद्यमानानामेवाहारविहारादीनामनुवृत्तिवच्छुभवासनानामेवानुवृत्तिर्भवति शुभाशुभयोरौदासीन्यं वा ॥ २३५ ॥

तदुक्तम् ।

बुद्धाद्वैतसतत्त्वस्य यथेष्टाचरणं यदि ।
शुनां तत्त्वदृशां चैव को भेदो ऽशुचिभक्षणे ॥
ब्रह्मवित्त्वं तथा मुक्त्वा स आत्मज्ञो न चेतरः ।

इति ॥ २३६ ॥

तदानीममानित्वादीनि ज्ञानसाधनान्यद्वेष्टृत्वादयः सद्गुणाश्चालंकारवदनुवर्तन्ते ॥ २३७ ॥

तदुक्तम् ।

उत्पन्नात्मावबोधस्य ह्यद्वेष्टृत्वादयो गुणाः ।
अयत्नतो भवन्त्यस्य न तु साधनरूपिणः ॥

इति ॥२३८॥

5 किं बहुना । अयं देहयात्रामात्रार्थमिच्छानिच्छापरेच्छाप्रापितानि सुखदुःखलक्षणान्यारब्धफलान्यनुभवन्नन्तःकरणाभासादीनामवभासकः संस्तदवसाने प्रत्यगानन्दपरब्रह्मणि प्राणे लीने सत्यज्ञानतत्कार्यसंस्काराणामपि विनाशात्परमकैवल्यमानन्दैकरसमखिलभेदप्रतिभासरहितमखण्डं ब्रह्मावतिष्ठते ॥२३९॥

10 न तस्य प्राणा उत्क्रामन्त्यत्रैव समवलीयन्ते विमुक्तश्च विमुच्यत इत्येवमादिश्रुतेः ॥२४०॥

॥ इति परमहंसपरिव्राजकाचार्यश्रीसदानन्दविरचितं
वेदान्तसारप्रकरणं समाप्तम् ॥

POSTFACIO E ERRATAS

POSTFACIO

Começada a dar á estampa em 1883, esta Chrestomathia só agora pôde ser ultimada. Muitas foram as causas que para isto concorreram; dentre ellas basta que cite uma: o desamor com que os estudos historicos e muito principalmente os philologicos são tratados nas regiões officiaes em Portugal. Já em vida do illustre ministro que ordenou a publicação do meu 'Curso de litteratura e lingua sãoskritica classica e vedica' houve quem embaraçasse a impressão do I tômo. Muito maiores embaraços se deram depois; e a tal ponto que fiquei absolutamente desobrigado de continuar no desempenho da missão com que o Duque de Avila e de Bolama, seguro da utilidade d'estes estudos, me havia honrado. Se officialmente fiquei desobrigado, moralmente, porém, entendi que me cumpria o dever de aproveitar a facilidade que se me deixou de fazer compor e imprimir o meu trabalho na Imprensa Nacional.

Animado pelas boas vontades que sempre encontrei nesta Casa e amparado na minha constancia e saber-esperar, consegui a fundição de novo typo devanágrico (paginas 273 em deante), e toda a composição das Secções II-VI, e a respectiva impressão. Mas tudo isto foi demoradissimo, e nesse largo tempo decorrido, deram-se alguns factos que por certo me teriam feito declinar de todo o meu encargo se não fôsse o receio de que me acusassem de retroceder. Com effeito para estudo do sãoskrito classico appareceu a optima Chrestomathia

de Abel Bergaigne; e para se percorrer toda a melhor parte da litteratura sãoskritica veiu a lume a Chrestomathia de Otto Böhtlingk, na qual se reunem todas as condições de valor scientifico e de modicidade de preço; finalmente o admiravel trabalho de Ch. Rockwell Lanman, 'A Sanskrit Reader', e os diccionarios de sãoskrito para inglês, um de Vaman Shivram Apte, classico, outro de Carl Cappeller classico e vedico.

Quando foi lançado á circulação o 'Manuel pour étudier la langue Sanscrite' do mallogrado Bergaigne, já estava completo o texto da minha Chrestomathia, 'O Rapto de Draupadí' e compostos, para entrarem na mesma Secção II, os cinco primeiros capitulos do Nala. Retirei estes, por os dar, no seu livro, o sr. Lanman, e substituí-os pelo resumo dado no Kathá-Sarit-Ságara, como se vê em seu logar. É certo que o Kathá-Sarit-Ságara não é epopeia; mas bem podem aquelles xlocas entrar na secção dos itihassas. A composição dos cinco cantos do Nala aproveitei-a para uma breve Selecta que ajuntei aos 'Exercicios e Primeiras Leituras de Samscrito', livro que foi dado á estampa em 1889, no intuito de satisfazer o fim, ensino elementar, da cadeira a meu cargo. Nessa mesma 'Selecta' encontra o estudioso o episodio da morte de Daxaratha, segundo a recensão de Bombaím, com o qual deve comparar o mesmo episodio segundo a recensão gaudana, que se lê neste tômo, de paginas 265-273.

A composição estava já adeantada quando me chegou o diccionario 'A Sanskrit-English Dictionary based upon the St. Petersburg Lexicons', de Carl Cappeller. Não foi nunca minha intenção compor uma Chrestomathia para rivalizar com a de O. Böhtlingk. Sería vaidade louca. Queria tão somente reunir em volume textos faceis que servissem pela graduação no estudo da lingua classica, e dessem idéa geral, pelo conjunto, da litteratura sãoskritica nessa forma dialectal; e com este fim dei breves introducções historicas em cada uma das secções, e preparava já, ao tempo em que me chegou o diccionario de Cappeller, o vocabulario desses textos. Completei a Chrestomathia visto haver tanta composição feita, e a conselho do Director do Curso Superior de Letras o Ex.mo Sr. Conselheiro Jayme C. de Freitas Moniz, resolvi escrever o vocabulario do volume dos 'Exercicios' e respectivos Logares Selectos, no ponto de vista da morphologia compa-

rada, e deixar que o estudioso, preparado pelo volume dos 'Exercicios' lesse depois a minha Chrestomathia servindo-se do diccionario de Cappeller.

Tenho hoje aquelle vocabulario muito adeantado, e espero que elle esteja completo em manuscripto em fins do proximo anno de 1892. Sigo, ao escrevê-lo, quasi a mesma norma que seguiu Lanman, tenho até sempre deante sôbre a minha mesa o magnifico trabalho do eminente discipulo de Whitney. Levar este methodo a vocabulario tão desenvolvido como o de Cappeller, sería obra para muito mais tempo do que aquelle de que posso dispor, e dar volume á Imprensa para que não tenho auctorização. Com o pequeno vocabulario dos 'Exercicios' escripto como vai em mais de meio, fica introduzido o methodo,—que é o facto principal—, e pois que existe o diccionario de Cappeller, iunutil me parece escrever eu o vocabulario desta minha Chrestomathia, porque de certo ha de saber inglês (e mesmo allemão) quem quiser aproveitar o seu estudo de sãoskrito, e aprofundá-lo, fora do ensino elementar a que sou obrigado.

Em vez de tal vocabulario entendi que melhor serviço prestaría em escrever um volume de notas philologicas para esclarecimento dos textos dados agora neste tômo; e porque uma das feições notaveis e deveras caracteristicas da litteratura sãoskritica é o theatro, dou nesta Chrestomathia o I e o V acto da Xakuntalá, e no volume de notas darei a tradução sãoskritica dos passos prakriticos, e as noções de grammatica prakritica para intelligencia desses mesmos passos.

No uso do anusuara não segui methodo uniforme. Conservei, porém, um só methodo na orthographía de cada um dos textos. Ha conveniencia em que o estudioso conheça estas varias maneiras de escrever. Assim uso do anusuara facultativo sempre e em todas as circunstancias, na Secção I: contra o methodo que tenho pelo melhor. Uso do anusuara facultativo unicamente no fim do vocabulo terminado por m e seguido doutro vocabulo, e restituo m final no vocabulo que termina hemistichio, na Secção II. Escrevi anusuara por m final, no Meghaduta, toda vez que assim terminava o vocabulo pelo qual separei em dois versos apparentemente o hemistichio sãoskritico. Noutros textos foi o rigor levado até o ponto de se substituír, por anusuara, m originario de vocabulo indeclinavel em composição;

assim संप्रति por सम्प्रति (309, 6), स्वयंभू por स्वयम्भू (317, 12), ग्रोंकृत por ग्रोउ्कृत de ग्रोम्-कृत (324, 20) etc. Separei, em regra, katham, kim, etc., de kid; outras vezes substituí m final dêstes vocabulos pelo anusuara; nalguns pontos deixei kathaṅkid, etc.; e até mesmo, porém contra minha vontade e por acaso, como em 334, 2, 344, 19, किंचिद्. Julgo até necessarios estes differentes modos de escrever numa anthologia, condenaveis, porém, num texto seguido. O uso do anusuara facultativo criticamente usado é de grande vantagem, e cumpre fazê-lo conhecer ao alumno. Assim os vocabulos सङ्ग संग podem ser equivalentes num modo de escrever, mas em rigor deve-se fazer distincção entre सङ्ग da √saṅg, e सङ्ग = सम् + ग, que melhor se escreverá संग. Nesta conformidade é erro escrever-se, como escrevi a paginas 103, 21 (291, 21), पतङ्ग, *i. e.* पतम — ग, e o modo correcto é पतंग.

Para expurgar de alguns erros o meu trabalho sería preciso que eu fizesse delle leitura minuciosa e mais cuidada do que me cabe actualmente no tempo. No volume de notas darei, se for preciso, mais completa a lista de erratas com que vou terminar este postfacio.

ERRATAS

Pag.	linha				
198	21: Advirta-se que ha hoje quem negue que os Ligures fôssem indo-celtas.				
199	21	onde se lê	estudarem	leia-se	estudar
201	11	»	syntectico	»	synthetico
201	27	»	e as de	»	e a de
204	5	»	O Panchatantra foi	»	O original, hoje perdido, donde foi tirado o Panchatantra, foi
204	12	»	A traducção italiana	»	A traducção grega e a castelhana
207	13	»	a Nyâya	»	o Nyâya

Pag.	linha		
212	6		toda vez que se cite um dos primeiros cinco cantos do Nala, veja-se a citação no volume II, tômo I 'Exercicios e Primeiras Leituras de Sámscrito' no fim dos Logares Selectos com que termina o referido tômo.
216	28	leia-se	*Cf.* Man., IV, 236–242.
217	16	»	O homem mau e o lisongeiro não são
217	17	»	tēem o mel
235	18	»	num campo de trigo, *ou melhor em português*, numa terra de trigo
236	17	»	रासभो ऽस्ति
239	3, 11	»	patos bravos *em vez* de cysnes
242	3	»	प्रातर्जालेन
252	2	»	he! paruṣa-vādini[2]! jad[3]
252	15	»	puruṣa-vādini
252	15	»	puś-kali.
252	28	»	tīkṣṇa-
253	7	»	āpo
253	31	»	monitor
255	12	»	विहरिष्यामहे
256	5	»	वनेचरान्
256	6	»	खादिष्ये
256	8	»	अभिप्रेत्य
276	23	»	XXII, 4–25
280	25	»	CLXXXVII
282	14	»	प्रभो
282	15	»	समुद्रं
284	5	»	०तूर्ण०
287	3	»	शोणा०
289	13	»	न्यङ्कून्
291	15	»	निघ्नन्
291	21	»	पतंग
292	22	»	ततो
292	22,		falta no fim do hemistichio a linha divisoria ।
296	26	leia-se	पुरुषव्याघ्रान्
299	17	»	युधिष्ठिर

Pag.	linha		
301	30	leia-se	Ġajadratha-
304	19	»	Kunstpoesie
309	4	»	III, 1-15
324	20	»	अवत्यनोंकृतं
338	46	»	profano
344	4	»	भविष्यति ।
344	19	»	क्षणमपि
346	2	»	मौर्वो°
346	24	»	एवोप°
347	14	»	अवलोक्य
348	3	»	अवगच्छामि ।
348	5	»	दर्शनम् ।
348	9	»	सखीभ्यां
348	25	»	सविस्मयम्
352	22	»	ऽभिवर्तते
353	13	»	दर्शयितुम् । न भेतव्यम्
355	22	»	जनान्तिकम् ॥
356	14	»	भवान्
367	4	»	प्रविशतो

Em qualquer parte que o leitor encontre किंचिद् किंच etc., como em 334, 2. 344, 19, 353, 24, 26, separe किं चिद्, किं पि etc.

De tantos erros saberá desculpar-me quem por experiencia avaliar a difficuldade que ha em o auctor fazer imprimir livro como este sem ter ninguem que o auxilie, sem contar senão comsigo mesmo.

Cascaes, julho. 1891.

ALGUNS TRABALHOS DO MESMO AUCTOR

Curso de Lingua e Litteratura Sãoskritica, Classica e Vedica

Volume I — Manual para o estudo do sãoskrito classico:
  Tômo I — Grammatica do sãoskrito classico. Lisboa. Imprensa Nacional. 1881. 1$500
  Tomo II — Chrestomathia classica . . . . 3$000
Volume II — Exercicios e primeiras leituras de sâmscrito (Apêndice ao Manual):
  Tômo I — Gramática e antolojía. Lisbóa. Imprensa Naciónal. 1889. . . . . . 2$500
  Tômo II — Notas filolójicas e Vocabulario. (No prelo.)
Volume III — Crestomatía védica.
Volume IV — Os Arias na India até a queda do Budismo. Historia da sua literatura e civilização.

Investigações sobre o Caracter da Civilisação Árya-hindú. Lisboa. Imprensa Nacional. 1878 500

Importancia Capital do Sãoskrito como base da Glottologia árica e da Glottologia árica no ensino superior das Lettras e da Historia. Lisboa. Imprensa Nacional. 1878 400

A respeito dêstes dois trabalhos disse Littré *in* «La Philosophie Positive», *De la Civilisation des Aryens Hindous*, nov.-déc. 1878, que o autor tem observações sagazes e reflexões justas e profundas.

O Reconhecimento de Xakuntalá. Lisboa. Imprensa Nacional. 1878.

Impressão em caracteres devanágricos e tradução literal do Acto I do célebre drama de Calidaça, segundo a recensão bengali. Edição de luxo, especimene da Imprensa Nacional.

Grammatica da lingua sãoskrita. 1.ª parte, Phonologia. Lisboa. Imprensa Nacional. 1879 700

Única parte publicada e resumida depois no trabalho completo.

. . . un bon résumé grammatical qui a son utilité à côté de ceux qui ont paru jusqu'ici. L'auteur . . . a étudié la langue en elle-même dans ses sources. La première condition d'un ouvrage de ce genre, après l'exactitude, est la clarté et la méthode; nous ne pensons pas que personne veuille les contester au Manuel de Mr. de Vasconcellos-Abreu. .... Malheureusement le peu d'extension qu'a prise la langue portugaise empêchera cet excellent Manuel d'avoir autant de lecteurs qu'il le mériterait. — C. de Harlez. Muséon. Janvier, 1883.

Fragmentos de uma tentativa de Estudo Scoliastico da Epopea Portugueza. Lisboa. 1880. Cruz & C.ª, rua Augusta 500

The volume is valuable on account of the elucidation it contains of passages in the «Lusiadas» relating to localities and myths in Further India and Ceylon. More especially does the author's novel and interesting exposition of certain Buddhistic legends to which allusion is made in the tenth canto commend itself to the notice of the Folk-lore Society «The Athenaeum». July 10, 1880. — A 2.ª parte dêste trabalho, publicado por ocasião do 3.º Centenário de Camões, foi traduzida em inglês pe'lo sr. Donald Fergusson, com o título «Buddhist Legends from Fragmentos . . . by G. de Vasconcellos Abreu. Translated with notes. Ceylon. 1884.

De l'Origine probable des Toukhares et de leurs migrations à travers l'Asie.

Memória acêrca dos Teucros ou Troianos, apresentada ao Congresso de Anthropologia em Lisbôa em 1880.

A Literatura e a Relijião dos Arias na India. Vol. I — Logar da literatura árica da India na historia da civilização do mundo e sua influencia no criterio sociolójico moderno. Paris. Guillard, Aillaud & C.ª 1885 300

É a introdução escrita para o vol. IV do Curso de Lingua e Literatura Samscritica.

Bases da ortografia portuguesa. Com a colaboração de A. R. Gonçalves Vianna. Lisbôa. Imprensa Nacional. 1885.

Impresso para circular gratuitamente. Os autores aínda teem alguns exemplares que darão a quem lh'os pedir.

Noções Elementares de Geographia Geral. Parte I. Introducção e Geographia Mathemática com um Atlas de 67 figuras. Lisbôa. Ferreira Machado & C.ª 1888. 700